

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil Relatório 2004 - 2006



XXV CONCÍLIO DA IGREJA

PANAMBI, 12 A 15 DE OUTUBRO DE 2006

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil Relatório 2004 - 2006



**Participantes do
Fórum de Missão
reunidos em
Florianópolis em
julho de 2006**



**Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil**

Relatório 2004-2006

Direção:

P. Dr. Walter Altmann

Coordenação:

P. Dr. Walter Altmann e P. Dr. Nestor Friedrich

Design Gráfico:

Rosana Toniolo Pozzobon

Lavoro CM

Publicado pela

**Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil**

Rua Senhor dos Passos, 202

90020-180 Porto Alegre - RS

Fone: 51 3221 3433

www.ieclb.org.br

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil Relatório 2004 - 2006

Sumário

I. PALAVRA DO PRESIDENTE DO CONSELHO DA IGREJA	7
II. RELATÓRIO DA PRESIDÊNCIA	11
1. A Comunidade Hospedeira	11
2. O Mundo e o País	16
3. IECLB: Unidade e Identidade	22
4. A Vida nas Comunidades	36
5. A Vida nos Sínodos	44
6. Movimentos e Pastorais de Serviço	69
7. Os Grupos Assessores da Presidência	71
8. Presença Pública	72
9. Nosso Compromisso Ecumênico	98
10. Desafios e Perspectivas	102
11. <i>In Memoriam</i>	102
III. RELATÓRIO DA SECRETARIA GERAL	105
1. Cuidar Bem do Bem da IECLB	105
2. Organizar e Reorganizar	106
3. Planejar e Agir	108
4. Palavra Final	183

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil Relatório 2004 - 2006

I. Palavra do Presidente do Conselho da Igreja

Em 28 de julho foi empossado o novo Conselho da Igreja, com mandato de quatro anos.

O novo Conselho é composto por mim, Milton Laske, Sínodo Centro-Sul-Catarinense, eleito Presidente, pelo Sr. Otavio Schüler, Sínodo Vale do Taquari, Vice-Presidente, pelo P. Dalcido Gaulke, Sínodo Uruguai, 1º Secretário, e por Ricardo Dalla-Barba, Sínodo Brasil Central, 2º Secretário; e, ainda, Valtencir Kaiser - Sínodo da Amazônia; P. Bruno Bublitz - Sínodo Centro-Campanha-Sul; P. Joaquinho Borchardt - Sínodo Espírito Santo a Belém; Leonel da Conceição Gomes Pinto - Sínodo Mato Grosso; Eleo Albino Stein - Sínodo Nordeste Gaúcho; Edio Eloi Trentini - Sínodo Noroeste Rio-Grandense; Rolf Köhntopp - Sínodo Norte Catarinense; P. Milton Jandrey - Sínodo Paranapanema; Luiz Artur Eichholz - Sínodo Planalto Rio-Grandense; P. Douglas Wehmuth - Sínodo Rio dos Sinos; P. Marcos Butzke - Sínodo Rio Paraná; Milton José de Oliveira - Sínodo Sudeste; Ronaldo Tessmann - Sínodo Sul-Rio-Grandense e Alidor Pieritz - Sínodo Vale do Itajaí.

Na primeira reunião todos os Conselheiros puderam apresentar as suas principais expectativas e expressar sua confiança no futuro da Igreja, como instrumento de vivência e de propagação do Evangelho de Jesus Cristo.

É verdade também que todos estão conscientes dos enormes desafios que estão pela frente.

Em 1998 foi iniciado o novo modelo estrutural da Igreja. Em novembro de 2005 foi realizado o Fórum de Avaliação desse novo modelo. As conclusões foram de que não há problemas com a nova estrutura, mas que a sua proposta ainda não está devidamente implementada.

A IECLB está agora, de fato, na fase de se conscientizar das propriedades do modelo eclesiológico introduzido pela nova estrutura, bem como de praticá-lo.

Essa conscientização passa tanto pelos Sínodos como pelos obreiros. Estes passaram a ter uma atribuição muito maior de liderança espiritual no exercício de seus ministérios, para o qual é necessário um novo paradigma de trabalho, voltado especialmente para a descoberta dos dons dos membros de nossas Comunidades, que devem ser chamados e preparados, já que a liderança leiga passou a ser responsável por tarefas muito maiores e mais abrangentes.

Os nossos obreiros são de fato os operadores para que o novo modelo estrutural possa realizar todo o seu potencial. Para isso, a Igreja deve estar ao lado deles.

O novo Conselho da Igreja tem o propósito de trabalhar nessa direção. Também pretende buscar uma mais clara definição quanto às suas próprias atribuições e competências, hoje muito requisitadas para questões de natureza administrativa.

Pretende-se clarear e definir ao máximo as responsabilidades de cada instância da estrutura da Igreja, para que se possa ter a maior funcionalidade possível, sempre a partir dos seguintes princípios:

A estrutura deve ter a visão clara de que é instrumento e não um fim em si mesma e que tudo o que for planejado e realizado deve ter efeitos junto à Comunidade, onde estão os nossos membros.

A partir disso, o Conselho buscará a definição de estratégias e propostas de trabalho. Também terá preocupação prioritária com a solução do déficit orçamentário crônico, incompatível com a responsabilidade de bons despenseiros da casa do Senhor que somos todos nós.

O novo Conselho é grato ao Conselho anterior, que deu encaminhamento a todos os assuntos que lhe foram propostos. Foi dirigido com sabedoria. Também devem ser consideradas as muitas viagens, em especial da sua Diretoria, composta pelos irmãos Luiz Artur Eichholz (Presidente), P. Valdim Utech (Vice-Presidente), P. Teobaldo Witter (1º Secretário) e Mirtis Preuss (2ª Secretária).

As estatísticas são uma prova do enorme volume de trabalho realizado, conforme se pode ver do quadro anexo.

Diante da grande responsabilidade que pesa sobre nós, pedimos que as atividades do Conselho da Igreja sejam objeto constante das orações de intercessão da parte de todos os membros da nossa Igreja.

Porto Alegre, setembro de 2006.

Milton Laske

Presidente do Conselho da Igreja.



Principais assuntos tratados pelo Conselho da Igreja entre agosto de 2004 e agosto de 2006

- Admissão de leigos, estudantes ou bacharéis em teologia para o exercício de atividade eclesial
- Alternância de obreiros e não-obreiros no Conselho da Igreja
- Aposentações de obreiros e obreiras
- Assembleias Sinodais - moções
- Assuntos relacionados a instituições e setores de trabalho que atuam no âmbito da IECLB (conselhos, representação em eventos, finanças)
- Atribuições dos órgãos diretivos e executivo da IECLB - diagnóstico
- Atribuições e áreas de atuação da Presidência
- Avaliação de obreiros fora da abrangência sinodal – encaminhamentos
- Carta do Sinodo Mato Grosso
- Centros de Formação de Obreiros e Obreiras (vários assuntos)
- Certificado de Habilitação ao Ministério
- Comissão de Designação e Envio
- Comissão de Exame de Habilitação – composição
- Comunicação – CONAC, Portal, Vídeo Institucional
- Concílio
- Conselho da Igreja – atribuições, datas das reuniões, modalidade de trabalho, investidura e encaminhamentos diversos
- Conselhos e Comissões - diagnóstico
- Fundo de Missão
- Saida de membros da IECLB
- Desligamento de obreiros e obreiras do quadro de obreiros/as da IECLB
- Diaconia
- Disponibilidade
- Dízimo
- Educação cristã contínua
- Entidade representativa evangélica de capelanias militares
- Estatutos de instituições que atuam no âmbito da IECLB
- Estatutos dos Sinodos – alterações
- Exame de Admissão ao PPHM
- Finanças: Execução Orçamentária, Balanço Patrimonial, Demonstrativo de Resultado, Parecer da Auditoria Externa, Demonstrativo de Patrimônio e Fundos
- Formação de obreiros (planejamento, investimento, bolsas de incentivo)
- Formação superior na IECLB
- Fórum Ensino Confirmatório e Fórum do Ensino Religioso
- Fórum Nacional "Fé, Gratidão e Compromisso"
- Fórum Nacional de Avaliação da Reestruturação
- Fórum Nacional de Missão
- Fundo Especial de Solidariedade
- Fundo Rotativo de Financiamento (FRF) e Fundo de Crédito para Formação Teológica (FCFT).
- Homologação da criação e extinção de campos de trabalho, Paróquias, Comunidades e outros
- Informe do Pastor Presidente sobre o momento atual
- Intercâmbio de obreiros e obreiras entre a IECLB e a Igreja Evangélica na Alemanha
- Juventude Evangélica - CONAJE
- Lecionário
- Liturgias de recordação do batismo e diretrizes para batismo condicional
- Memorando Revista NovOlhar (renovação novo período)
- MEUC – diretrizes, diálogo
- Ministro religioso como contribuinte do INSS
- Movimento Carismático – diálogo e encaminhamentos
- Movimento Encontrão - diálogo
- Número de novos obreiros que a IECLB precisa: relato grupo-tarefa
- Patrimônio
- Pedidos de envio para Igrejas no exterior
- Planejamento Assuntos de Formação, Habilitação e Pessoal
- Plano de Ofertas
- Prazos para eleição PPSS, Concílio Geral, CI
- Pró-Educ: vínculo jurídico e administrativo - andamento
- Projetos Missionários
- Proposta de alteração no percentual por km rodado nos ressarcimentos de despesas
- Proposta de Comissão Jurídica Sinodal
- Regimento Interno da Secretaria Geral
- Regulamento do Fundo de Empréstimos
- Regulamento do Ingresso no Ministério com Ordenação da IECLB
- Relações ecumênicas (consultas bilaterais, visitas, representação, assembleia geral do CMI)
- Relatórios ao Conselho da Igreja (Presidente do CI, Presidência e Secretaria Geral)
- Renovação do acordo da OMEL com a IECLB por mais 10 anos
- Reorganização da Secretaria Geral
- Responsabilidade Solidária – riscos
- Retorno de obreiros e obreiras a suas Igrejas de origem
- Roteiro para transferências de obreiros e obreiras
- Tema do ano
- Veste litúrgica



Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil Relatório 2004 - 2006

II. Relatório da Presidência



A IECLB
anuncia
sua presença
na Amazônia

1. COMUNIDADE HOSPEDEIRA

Hospedam o XXV Concílio a Comunidade de Panambi, o Colégio Evangélico Panambi e o Sínodo Planalto Rio-Grandense.

1.1 – A Comunidade Hospedeira: Panambi (Vale das Borboletas Azuis)

O Município de Panambi está situado na região noroeste no Estado do Rio Grande do Sul, no Planalto Médio. Em 1899, o Dr. Hermann Meyer adquiriu as terras de Joaquim Dias de Oliveira e de Chico Saleiro. Panambi era conhecida por “Salinas”, em função do comércio de sal que Chico Saleiro ali desenvol-

via. Chamou-se “Neu-Württemberg”, devido à vinda de imigrantes europeus, quando a área foi dividida em lotes. Um quarto dos moradores da colônia era descendente de alemães. Os demais eram operários que provinham de Porto Alegre. Em 1902, surgiram as primeiras casas, situadas no morro da Igreja Evangélica de Confissão Luterana – IECLB, e nas imediações da praça. Passou a chamar-se “Elsenau”. Em 1938, passou a chamar-se “Pindorama”; em 1942, “Tabapirã” e em 1944 tornou-se “Panambi”, que em tupi-guarani significa “Vale das Borboletas Azuis”. De origem predominantemente germânica, Panambi formou-se a partir de fluxos migratórios, com três períodos distintos: de 1899 a 1905, de 1911 a 1914 e após a Primeira Guerra, de 1921 a 1926. Aos alemães foram se juntando italianos e holandeses que se somaram aos portugueses e nativos que porventura já residissem.

Era intenção de Hermann Meyer prover a colônia de Neu-Württemberg de um pastor efetivo, a fim de congregar os novos povoadores em forma de “comunidade eclesíastica”. A comunidade era constituída por 150 famílias. Em 19 de julho de 1902, o colonizador contratou o Pastor Hermann Faulhaber por um prazo de cinco anos. O contrato previa as seguintes incumbências e funções:

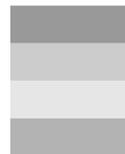
1. Dar assistência eclesíastica em Neu-Württemberg (Panambi);
2. Criar uma escola para a formação adequada dos imigrantes (já em 1903 seriam lançadas as bases do que é hoje o Colégio Evangélico Panambi);
3. Fazer um levantamento social e econômico da realidade (a colonização não se limitava à área do futuro município de Panambi, mas também abrangia a formação dos municípios de Erval Seco, Xingu, Mondai) ;
4. Instalar uma estação meteorológica (local da Prefeitura Municipal).

Somam-se ainda a estes objetivos a criação do *Bauernverein* (associação de agricultores), do *Friedhofsverein* (sociedade de cemitério), da primeira biblioteca (muitos livros e revistas foram enviados da Alemanha) e do *Chorverein* (sociedade de cantores).

Atestando a larga visão que tinha para a nova colônia, o Dr. Hermann Meyer doou a casa pastoral e a escola para duas classes, bem como terrenos para a construção da igreja e para o lar de irmãs. Custeou as despesas do pastor enviado, e ainda doou uma biblioteca e um terreno para a construção de uma casa de diaconisas e um hospital. O Gustav-Adolf-Werk (Obra Gustavo Adolfo), da Alemanha, também passou a auxiliar, enviando 500 milréis para a subsistência do pastor e família. O P. Faulhaber também viria a ser o diretor da colônia, bem como o inspetor da escola.

A chegada do casal Faulhaber deu-se em 26 de novembro de 1902, e já no dia 30 de novembro foi celebrado o primeiro culto evangélico no então “Barracão do Imigrante”. O texto da prédica foi de Mateus 11:28-30. Participaram do culto cerca de 180 pessoas. No dia 07 de janeiro de 1903 foram também iniciadas as aulas no “Barracão do Imigrante”. No dia 12 de março de 1903 foi ministrado o primeiro batismo (da menina Alma Neumann). No dia 12 de julho de 1903 foi inaugurado o harmônio, uma doação da Obra Gustavo Adolfo. Na data de 6 de outubro de 1903 foi realizada a primeira bênção matrimonial, quando casaram os noivos Johann Karl Heinrich e Maria Panzenhagen. No dia 20 de outubro de 1903 ocorreu a primeira confirmação, quando deram seu





testemunho nove crianças, cinco nascidas no Brasil e quatro que vieram com os pais da Alemanha.

Em 1907 o P. Faulhaber deixou o pastorado para se dedicar exclusivamente à direção da colônia, não exigindo nenhum pagamento fixo como emolumento. O P. Faulhaber foi sucedido pelo P. Schneider, que veio a falecer de tifo. O P. Merz o sucedeu em dezembro de 1908. Somente na data de 4 de fevereiro de 1908, a Comunidade Evangélica foi juridicamente constituída em Assembléia Geral Ordinária, que elegeu a sua diretoria nas pessoas de Karl Blum, Wilhelm Gibmeier, Gustav Strebel, Otto Deis e o Prof. Felix Weisbrodt, sendo suplentes Karl Knorr, Heinrich Lutz, Friedrich Windmüller e Friedrich Hack. Contudo, somente em 1915, a Comunidade Evangélica conseguiu o seu registro como entidade jurídica. Em 1909, a Comunidade Evangélica de Neu-Württemberg foi admitida e filiada ao Sínodo Riograndense (este criado em 1886), graças aos esforços do Pastor Faulhaber. Em 1910, foi formada a Associação de Mulheres Nova Württemberg, nascedouro da Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas (OASE) nesta comunidade.

Desde o início houve, na colônia, uma sensível diversidade social e religiosa, devido à diversificada proveniência das famílias. Um grupo de imigrantes de Württemberg, insatisfeito com o tipo de religiosidade existente, sentiu a necessidade de constituir uma comunidade própria, que veio a se tornar batista. Já os alemães russos eram um ramo dos batistas, embora sem maior conhecimento religioso, apresentando também alguns traços de fanatismo. Dentre os antigos colonos havia também os provenientes da Westfália, da Renânia, os quais, segundo o historiador Ferdinando Schröder, freqüentavam a igreja, mas haviam recebido má influência de “pastores beberrões”. Já os imigrantes que provinham de São Lourenço, ainda segundo o mesmo historiador, quase nunca participavam nos cultos. Em 1912 o P. Merz retornou à Alemanha, sendo sucedido pelo P. Kolfhaus. A partir desse ano, dez anos após o início da comunidade, esta passou a contribuir com 2.500 milréis para a subsistência pastoral. Mais tarde, surgiu na colônia um movimento teosófico. Um dos integrantes desse círculo exercia funções pastorais, de modo a surgir, assim, uma determinada comunidade de livres pensadores.

A construção do templo da Comunidade Evangélica foi um processo um tanto moroso. Escolhido o local em 1909, passaram-se sete longos anos até que na Assembléia Ordinária de 19 de fevereiro de 1916 foram tomadas medidas concretas para o início da construção. Os principais defensores da idéia foram Jacob Bock e Leopold Hepp. Mesmo assim, decorreram mais quatro anos, e, na Assembléia Geral de 28 de fevereiro de 1920, ficou definido que a elaboração das plantas para a igreja seria entregue ao arquiteto Seubert, de Novo Hamburgo. O projeto elaborado pelo mesmo foi aprovado pela Comissão de Construção e Diretoria na data de 22 de janeiro de 1921. A pedra angular foi colocada no dia 24 de julho de 1921, em culto festivo oficiado pelo Pastor Karl Ramminger, com a participação do Pastor Halle, de Ijuí. Na época da construção 400 famílias contribuíram com valores significativos. Em 22 de abril de 1923, foi inaugurada a nova igreja, sob tempo chuvoso.

Em Assembléia Ordinária, realizada em 09 de janeiro de 1927, ficou resolvido instalar luz elétrica na igreja e autorizar a diretoria a providenciar a aquisição de três sinos. Em reunião da diretoria, de 16 de março de 1927, resolveu-se encaminhar à



firma Bromberg & Cia, de Porto Alegre, a encomenda de três sinos. Os sinos de aço foram fabricados em Bochum, Alemanha, e chegaram a Panambi em três carroças no dia 02 de dezembro de 1927. No anoitecer do dia 10 de dezembro de 1927, o repicar dos sinos ecoou pela primeira vez pelos ares de Neu-Württemberg, para serem inaugurados festivamente no dia seguinte, 11 de dezembro.

Em 1930, a OASE fez a doação dos três vitrais que ornamentam, ainda hoje, a parede nos fundos, atrás do altar. Nos anos de 1934 a 1935, Gottfried Wolgien construiu o relógio da torre, utilizando para isso peças de um “Ford bigode”, fora de uso. Na década de 1930, foi formada a “Comissão de Embelezamento do Pátio da Igreja”, formada por Gustav Kuhlmann e Friedrich Krahe. Nesta época foram construídos o muro e as escadarias com pedras de arenito e inauguradas as efígies do Dr. Hermann Meyer e do Pastor Hermann Faulhaber. Nesse ano de 1930 a comunidade compreendia 640 famílias, totalizando 3.950 pessoas.

Em fins de 1962 e início de 1963, procedeu-se à modificação interna do templo. Instalou-se a iluminação indireta, modificou-se o recinto do altar, sendo o altar e a cruz substituídos pelos que temos hoje, numa execução de Georg Geckeler. Também foram colocados os dizeres “GLORIA IN ALTISSIMIS DEO, ET IN TERRA PAX HOMINIBUS BONAE VOLUNTATIS” (“Glória a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade”), executados em madeira pelo artífice Friedrich Kraft. O projeto de renovação foi executado pelo arquiteto Osvald Méier, de São Leopoldo.

Desde 1963 é utilizado um espaço radiofônico, inicialmente denominado “5 Minuten Stille” (Cinco minutos de silêncio), pois era locutado em língua alemã, posteriormente denominado de “Mensagem Evangélica”.

Em 11 de agosto de 1978, foi criada a Legião Evangélica da Comunidade Evangélica Panambi.

Panambi veio a constituir-se também num **importante centro de atividades ecle-**

Templo da
Comunidade
Evangélica
de Panambi



siásticas. Nos dias 16 a 19 de maio de 1957, a Comunidade Evangélica de Panambi sediou o 52º Concílio Sinodal, reunindo dezenas de representantes de todas as comunidades evangélicas filiadas ao então Sínodo Rio-grandense, que abrangia todo o Estado do Rio Grande do Sul e foi se estendendo ao oeste de Santa Catarina e, posteriormente, Paraná e São Paulo, e até Mato Grosso. Panambi tornou-se, sob certo aspecto, um centro evangélico regional a partir de 1961, com a construção do Lar das Senhoras da OASE (hoje conhecido por Lar da Igreja). Com a fusão dos antigos Sínodos, em 1968, da qual resultou a IECLB, uma estrutura diretiva e administrativa centralizada, com sede em Porto Alegre, e quatro Regiões Eclesiásticas, Panambi firmou ainda mais sua importância, pois aqui foi instalada a III Região Eclesiástica, para a qual foi construído um prédio próprio.

De 19 a 22 de outubro de 1972, Panambi veio a sediar o **VII Concílio Geral da IECLB**. Foi um concílio de grande significado e impacto na vida da igreja. Nele foi aprovado o documento *Nossa Fé – Nossa Vida*, um guia que, revisado, ainda hoje orienta a vida comunitária da IECLB. O mesmo concílio também tomou medida de enorme consequência para o futuro da IECLB, a saber, a criação de um programa de acompanhamento aos membros migrantes do sul para as chamadas Novas Áreas de Colonização. Sem essa decisão a IECLB não seria hoje o que é, principalmente no Mato Grosso e na Rondônia, e por extensão em todo o oeste e norte do país.

Em 2002, foi comemorado o centenário da Comunidade Evangélica Panambi, com vários eventos: em fevereiro, o Encontro Regional do Movimento Encontro; no dia 21 de abril, os 80 anos da construção do templo (Festa do *Kerb*); em maio, lançamento oficial da emissora de rádio FM – NW Pan FM, 104.9 Mhz; em junho, o 9º Encontro de Música Sacra da Paróquia Evangélica de Panambi e em julho, o dia de Ação de Graças da Comunidade Evangélica Panambi. Depois que em 1997 Panambi deu origem à nova Paróquia de Panambi-Sul (hoje com 1.235 membros) e, em 2001, à nova Paróquia Panambi Boa Nova (2.716 membros), a Paróquia da antiga sede informa ter tido 3.339 membros em 2005. Há 11 grupos de OASE; três grupos de jovens divididos em faixas etárias; Legião Evangélica; Departamento Infantil; trabalho com casais; encontro de noivos; encontro com novos membros.

A Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Panambi (Comunidade Evangélica Panambi) tem como presidente em exercício Alexandre Brust e Pastores Edgar Leschewitz (Coordenador Ministerial), André Dagoberto Müller e Paulo Sérgio Einsfeld (terceiro pastorado com funções no Colégio Evangélico Panambi). A Paróquia Boa Nova tem como presidente, Elemar Wendland e Pastor, Osmar Diesel; a Paróquia Panambi Sul, como presidente, Roberto Schmidt, estando vago o pastorado.

1.2 – O Colégio Evangélico Panambi

Fundado em 07 de janeiro de 1903, o Colégio Evangélico Panambi (CEP) é uma instituição centenária que atua desde a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio até a educação profissional.

A escola, dentro da sua filosofia, busca a educação integral dos seus alunos. Para isso, possui um rico projeto pedagógico que, além dos componentes

Curiosidades

■ O Templo da Comunidade Evangélica

A cúpula do telhado tem altura de 7 metros.

A cruz tem altura de 2 metros.

A torre, sem a cruz, tem 25 metros.

■ Sinos

Os 3 sinos representam 1.600 kg suspensos dentro da torre: 1 sino grande (850 kg); 1 sino médio (450 kg) e 1 sino pequeno (300 kg). O tom dos sinos é Fá# - Lá - Dó. As inscrições dizem:

No sino pequeno – *os vivos chamo à devoção*

No sino médio – *aos mortos proclamo a paz*

No sino grande – *peçoas vêm e vão. Deus permanece eternamente.*

O primeiro sineiro foi Josef Döth.

■ Relógio

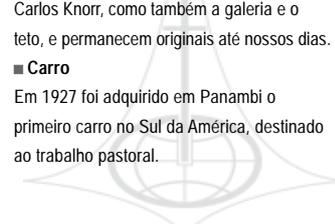
O relógio começou a funcionar em 1935.

Gottfried Wolgjen engenhou este relógio artesanalmente e levou 2 anos para fazê-lo funcionar. Foi fabricado com 80 peças de um velho carro Ford (2 "bigode"). Há 25 rodas dentadas tiradas do Ford T. Uma pedra de 60 kg movimenta o mecanismo, uma de 200 kg movimenta o martelo de 10 kg, que dá as horas batendo no sino maior da torre. O pêndulo tem 1.40 m de comprimento. O mostrador na parte externa tem 1,90 m de diâmetro. O relógio está em funcionamento há 63 anos. Até hoje quase não deu problemas de conserto. Deduz-se que o material usado antigamente oferecia maior resistência e as pessoas eram muito exigentes em fazer tudo bem feito, para durar. Trabalhavam com muito capricho – qualidade total.

O assoalho de madeira foi colocado por Carlos Knorr, como também a galeria e o teto, e permaneceram originais até nossos dias.

■ Carro

Em 1927 foi adquirido em Panambi o primeiro carro no Sul da América, destinado ao trabalho pastoral.



curriculares previstos para as diferentes séries e cursos, privilegia inúmeras outras atividades e projetos que pretendem complementar a educação integral dos jovens, tais como, canto coral, conjunto instrumental, artes cênicas e atividades esportivas.

Além disso, os alunos participam de projetos especiais de artesanato, culinária, pintura, eletricidade, narração de histórias, de pesquisa e contextualização dos conhecimentos e do projeto Conhecendo as Profissões.

O Colégio Evangélico Panambi também possui cursos profissionalizantes de Técnicos em Mecânica, Eletrotécnica, Mecatrônica, Informática, Segurança do Trabalho, Contabilidade, Manutenção Industrial, Fabricação Industrial, Instalações Industriais e, em breve, de Técnico em Pós-colheita.

Nessa área profissionalizante, a escola já vem qualificando, há 25 anos, recursos humanos que dão suporte tecnológico às empresas locais e regionais, contribuindo decisivamente para que Panambi ocupe o lugar de III Pólo Metal-Mecânico do Rio Grande do Sul.

A escola possui um moderno e bem equipado centro tecnológico e de formação profissional e uma equipe de professores altamente qualificada. O grande diferencial da instituição reside no fato de não atuar somente na qualificação de recursos humanos através dos seus muitos cursos técnicos, mas de dar um grande destaque na produção de ciência e tecnologia, onde atua em pesquisa aplicada, desenvolvimento e melhoria de novos produtos e processos. Através desse trabalho, um grande número de empresas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná recebe, além de assessoria, apoio técnico e tecnológico responsável pelo seu desenvolvimento, projetos de métodos e processos para a fabricação de novos produtos, bem como todo o ferramental necessário para a sua consecução.

Além do ensino formal, a escola se preocupa com a formação integral do educando e, como instituição que desenvolve pesquisa, ciência e tecnologia, divide esse conhecimento com o mercado, socializando seus benefícios.

1.3 – O Sínodo Planalto Rio-Grandense

A antiga Região Eclesiástica III, com sede em Panambi, abrangia os atuais Sínodos Planalto Rio-Grandense, Noroeste Rio-Grandense e Uruguai. A partir da reestruturação da IECLB em 1997/98, a Comunidade de Panambi passou a integrar o **Sínodo Planalto Rio-Grandense**, tendo a sede deste sido instalada em Carazinho / RS. (Quanto ao Sínodo, na atualidade, confira abaixo respectivo anexo). Contudo, Panambi segue sendo para a IECLB um centro de atividades eclesiais de grande importância. A realização do XXV Concílio da IECLB nesta cidade apenas realça essa realidade.

Desde já, a igreja toda agradece pelo convite, pelos preparativos e pela hospitalidade desta Comunidade e de seus membros.

2. O MUNDO E O PAÍS

2.1. O cenário mundial continua fortemente marcado pela continuidade do processo de *globalização econômica*. Verifica-se expansão do comércio mundial e todas as suas distorções e desigualdades marcadas, por exemplo, pela prática do



protecionismo pelos países industrializados em relação a produtos agrícolas de países emergentes e pobres. A Rodada Doha de negociação entre as nações visando uma nova ordem comercial no mundo fracassou recentemente. Persiste a tendência de tornar-se cada vez mais acentuada a concentração da riqueza mundial. Faz-se necessário, pois, alcançar uma radical transformação do sistema econômico vigente, diminuindo as desigualdades e superando a pobreza e a miséria, o que só poderá ser obtido num processo de negociação global.

De outra parte, nas relações internacionais, as atenções permanecem voltadas ao Oriente Médio, recentemente à guerra entre Israel e o Hezbolá, no Líbano. Maior vítima de todas as formas de violência é a população civil, atingindo dramaticamente também mulheres e crianças. O resultado do mais recente conflito militar revelou mais uma vez que a “*guerra ao terrorismo*” não é instrumento para consecução da paz e da justiça, mas apenas produz sofrimento e renovado ódio. Os Estados Unidos da América, potência militar hegemônica, acompanhados por alguns países, revigoraram o conceito de guerra preventiva e lançaram mão de seu poderio bélico para impor sua vontade em outros países, mesmo à revelia da comunidade internacional de nações. Há indícios e suspeitas no ar de que o ataque de Israel ao Líbano constituiu um ensaio para uma nova ação militar contra o Irã. Como seja, o conflito tende a alastrar-se para a Síria e o Irã, e a paz com justiça aparentemente está longe de ser alcançada. Terrível é o flagelo de qualquer guerra, pela destruição e pela morte. A situação caótica no Iraque, Afeganistão, Palestina e Líbano revela, uma vez mais, que a violência gera cada vez mais violência, jamais a justiça e a paz. Erroneamente, fundamentalistas em todos os lados procuram interpretar o conflito como sendo de natureza religiosa, uma guerra santa entre cristãos e judeus contra os muçulmanos. Por isso mesmo, como instrumento de paz, é fundamental praticar e promover o diálogo inter-religioso e o convívio harmonioso entre pessoas e povos que expressam a sua fé de maneira diferente da nossa. É particularmente doloroso que a terra sobre a qual Jesus caminhou está banhada em sangue. Por isso, é crucial que cristãos, judeus e muçulmanos contribuam, cada qual a partir da fonte de sua fé, para uma convivência pacífica, com justiça e em segurança para os povos lá residentes.

Também pairam sobre a humanidade os riscos relacionados à degradação do *meio ambiente*. No último século acelerou-se rapidamente a destruição das florestas e outros ecossistemas. Vamos percebendo, de forma cada vez mais rápida e intensa, como as mudanças no clima, na temperatura, na camada de ozônio, no ar e na água colocam em perigo a existência de toda a criação de Deus. Nos últimos tempos despertamos em especial para o agudo problema da água, cuja escassez pode gerar no futuro novos conflitos armados pelo seu controle.

Fica claro, nesse cenário, que as nações do mundo se encontram diante do desafio de fortalecer as Nações Unidas e seus organismos associados, inclusive ampliando a base de representação no Conselho de Segurança da ONU, como instrumento multilateral de preservação da paz, de regulação das relações econômicas, de cuidado da educação e da saúde, de combate à fome e à miséria no mundo e de preservação do meio ambiente. O *unilateralismo* expresso pelo poder das armas é uma das ameaças mais graves a pairar atualmente sobre o destino dos povos.

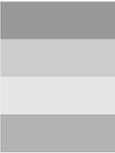


2.2. Voltando-nos para o *cenário nacional*, a crise desencadeada a partir das múltiplas denúncias de corrupção e outras formas de desvio de recursos públicos para apropriações privadas, tomou conta da cena política brasileira. Estamos enfrentando uma crise ética de grandes proporções, tanto mais por vir à tona uma prática bastante generalizada em todos níveis e que, a julgar pela dimensão, provém de longa data. De positivo é de se esperar que a revelação pública e as investigações possam coibir a tradicional impunidade no país e levantar a consciência crítica quanto à responsabilidade de cada cidadão e cidadã em relação à causa pública.

De negativo, pôde-se observar que pouco ou nada mais se discutiu nos últimos tempos, além dos escândalos, e assim os projetos relevantes e prementes como a reforma agrária, reforma urbana, mudança na política econômica, reforma fiscal, reforma sindical, implantação das Parcerias Público-Privadas e reforma política, entre tantos outros temas urgentes, estão paralisados ou arquivados. Como seja, esta não é uma crise passageira. Ela é profunda e tem proporções maiores do que as constantes crises deste e de outros governos anteriores. Tampouco se restringe à esfera do governo em si. É uma crise de Estado, que dificulta ou ao menos coloca em dúvida as possibilidades do avanço da democracia em nosso país. E, sem dúvida o mais importante, é uma crise que se reflete nas pessoas, nas ruas. Se todos são corruptos (ou assim parecem ser ou serem caracterizados) por que apostar na política? Por que votar e cobrar posturas éticas de nossos governantes? Por que participar da própria vida pública? As denúncias, cada vez mais amplas e que vão se confirmando, acabam aumentando a tradicional descrença da população nas instituições políticas. Esta consequência devemos combater. Precisamos, pela vigilância e pela participação, recuperar a dignidade da função pública e da função política, bem como a consciência de nossa responsabilidade como Igreja nesse âmbito público. (Este relatório é escrito semanas antes das eleições em 1 de outubro, para um Concílio que se realizará após essa data. É de se esperar que a campanha possa recuperar pelo menos em parte essa necessária reflexão acerca dos programas políticos.)

O documento “Ética na Política: pelo fim da impunidade, por justiça para todos e todas”, assinado pelo CONIC e por Igrejas e Organismos Ecumênicos, entre as quais a IECLB, coloca que: “queremos alertar a sociedade brasileira para que, de modo organizado, aproveite a oportunidade para promover uma ampla e profunda reforma política, única maneira de robustecer os lastros da democracia e impedir a continuidade dos procedimentos ilícitos que estão vindo à tona com a revelação dos fatos que têm deixado perplexa a população. É indispensável que todos e todas reassumam sua convicção de que a política a serviço da justiça e do bem comum é instrumento essencial para a afirmação da democracia e da ética na sociedade brasileira. A crise compromete, ainda mais, as possibilidades de realização do modelo atual de democracia representativa e instiga a sociedade a se posicionar, cada vez mais freqüentemente, na construção de mecanismos de democracia participativa e direta. Democratizar a comunicação também passa a integrar, de maneira mais pronunciada, a agenda da sociedade civil organizada, uma vez evidenciado o perverso poder das mídias monopolizadas a serviço dos interesses dominantes, que buscam criminalizar, de toda forma e sem reconhecer limites, os movimentos sociais e as ONGs”.





No atual governo, muitos aspectos da agenda econômica neoliberal foram mantidos, limitando drasticamente as possibilidades de desenvolvimento social e econômico com justiça social. O “livre comércio” tem prevalecido sobre o comércio justo e a economia popular e solidária; o controle da inflação, o pagamento da dívida externa e os juros altos têm prevalecido sobre o desenvolvimento econômico socialmente sustentável. Embora alguns avanços no tocante à agricultura familiar, o desenvolvimento do agro-negócio voltado à exportação tem prevalecido sobre a indispensável reforma agrária voltada para a produção alimentar para a população brasileira.

Contudo, há que reconhecer também que o governo desenvolveu políticas compensatórias, como o bolsa-família, que têm reduzido o número de brasileiros na miséria e na pobreza. Também abriu espaços de participação popular, tais como as Conferências e os Conselhos da Cidade, onde os cidadãos discutem os problemas e as propostas para a sua cidade em níveis municipal, estadual e nacional. Além disso, as parcerias entre Ministérios e Empresas Estatais com movimentos sociais e organizações da sociedade civil têm aumentado, fortalecendo assim a sociedade civil organizada. Através do Programa Fome Zero, por exemplo, diversos acordos de cooperação têm se estabelecido. Em nosso âmbito, a Fundação Luterana de Diaconia, o CAPA e o COMIN atuam em projetos e programas de saúde, de segurança alimentar e de fortalecimento da agricultura familiar nesta perspectiva. Há outros exemplos que poderiam ilustrar esta questão. Ainda assim, muitas políticas têm um caráter compensatório e por isso são insuficientes porque estão desacompanhadas de medidas de caráter estrutural e universal, segundo uma perspectiva atualizada de conquista, ampliação e defesa de direitos.

A sociedade civil brasileira continua ativa e é essencial nas políticas de assistência, segurança alimentar e educação infantil. O serviço social e diaconal desenvolvido em nossas comunidades e instituições pelo Brasil afora, além de milhares de pequenas organizações estão operando grandes esforços para manter



Participantes
da 9ª Assembléia
do Conselho
Mundial de Igrejas



um mínimo de dignidade para uma parcela da nossa população. Mas também não se pode deixar de mencionar que os desdobramentos da crise política que atravessamos poderão afetar a participação da sociedade civil e a organização dos espaços duramente conquistados para a construção de políticas públicas.

Há ainda outras questões importantes. Numa lista de 130 países pesquisados, o Brasil continua sendo o segundo pior no critério de distribuição de renda. Não conseguimos desenvolver políticas substanciais que diminuam a desigualdade social, mesmo havendo certa diminuição no número de pobres ou miseráveis. A reforma agrária quase não avança e o percentual do produto interno bruto apropriado como remuneração dos empregados vem diminuindo desde 2000 (houve uma pequena recuperação em 2005). Na outra mão, grandes empresas registram lucros cada vez mais crescentes – destaque especial para os bancos. Registre-se, todavia, também o crescimento da Petrobras, alcançando a longamente almejada auto-suficiência do país em petróleo. As taxas de juros, embora descendentes, ainda se encontram entre as maiores do mundo, os impostos pagos pelos pobres e pela classe média se comparam aos de muitos países desenvolvidos, sem a equivalente contrapartida social, e a transferência de recursos para o pagamento da dívida se encontra num patamar inaceitável. A grande tragédia brasileira não sofreu alteração substancial: temos uma economia dinâmica que não consegue transferir renda de forma adequada para os mais pobres.

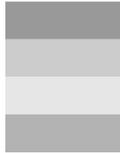
Políticas governamentais procuram responder, pelo menos em parte, à questão da distribuição de renda. Nos últimos dois anos houve uma diminuição do número de pessoas vivendo em situação de miséria absoluta. Isso se explica pelo bom desempenho de programas de auxílio social e por uma extensa rede de apoio na sociedade civil que ao menos conseguiu parcialmente melhorar a capacidade de sobrevivência de parte da população mais excluída. Isso pode parecer pouco diante dos desafios mais amplos, mas é considerável se olharmos a histórica falta de resultados efetivos nas políticas sociais brasileiras.

As igrejas podem desempenhar um papel relevante através da vigilância profética e na formação da consciência cidadã. Em sua atuação na esfera social e política, as Igrejas devem resistir à tentação de buscar benefícios institucionais (muito menos pessoais, como infelizmente revelou o envolvimento de grande parte da chamada “bancada evangélica” em casos de corrupção, felizmente ninguém da IECLB), para decididamente colocar-se a serviço dos anseios e das necessidades da população, compartilhados por seus membros e suas comunidades.

2.3 – O Cenário Religioso Atual: o Desafio do Pluralismo

Em muitas partes do mundo a cena religiosa hoje em dia é caracterizada por intensa mobilidade e crescente diversidade. Sem dúvida, esse também é o caso do Brasil e da América Latina. Pluralidade e diversidade são hoje marcas também da própria cristandade. Ao longo dos séculos, a América Latina, por exemplo, foi considerada como uma região homogênea, ao menos no que se refere ao seu aspecto religioso. Neste caso, o termo “homogêneo” significava “cristão” e “católico-romano”. Atualmente, a região é cada vez mais definida por pluralidade religiosa. No cenário global podemos distinguir quatro grandes “famílias cristãs”: catolicismo, ortodoxia, protestantismo e pentecostalismo, com muitas subvariantes, principalmente em relação às duas últimas.





Uma mudança enorme está acontecendo também em nosso contexto brasileiro. Uma comparação entre o censo de 1991 e o de 2000, somente nove anos depois, mostra que a percentagem de católico-romanos no Brasil caiu de 83% para 73,5% da população, enquanto os evangélicos, uma categoria que inclui os membros de todas as igrejas protestantes e pentecostais, subiram de 9% para 15%, dos quais, quase dois terços são pentecostais ou neopentecostais – com um extraordinário crescimento nas últimas décadas e organizados em muitas igrejas independentes.

Simultaneamente, observamos um outro processo que se desenvolve de forma mais silenciosa mas com profundas implicações. Trata-se da redescoberta das expressões religiosas das comunidades indígenas e especialmente aquelas com origens na espiritualidade dos afro-descendentes, expressões religiosas originalmente praticadas clandestinamente, sem o conhecimento ou interesse da maioria da sociedade, freqüentemente para evitar a perseguição ou discriminação religiosa.

O terceiro aspecto digno de nota é o número dos que se declaram “sem religião”. À primeira vista, podemos nos surpreender pelo crescimento contundente deste índice. Elas passaram, no Brasil, de 1991 a 2000, de 4,8% para 7,3% – um crescimento registrado principalmente entre pessoas com educação superior que vivem nas grandes cidades, e entre jovens, o que constitui um indicativo claro para os próximos anos. Como seja, as pessoas “sem religião” fazem parte do cenário religioso (eram 12 e meio milhões de pessoas em 2000) e carecem uma maior atenção de parte das igrejas.

Não há sinais que possam indicar que esta forte tendência à pluralidade religiosa possa ser revertida no futuro próximo. Ao contrário, tudo nos leva a crer que este processo será ainda mais intenso, e que o Brasil irá apresentar um quadro religioso ainda mais diversificado do que experimenta hoje. O pluralismo religioso é uma das marcas distintivas da sociedade em muitas partes do mundo contemporâneo. É claro que as razões para a mobilidade e a diversidade são muitas e podem ser encontradas tanto no interior das igrejas históricas, em práticas deficientes, quanto no contexto mais amplo onde estão inseridas, caracterizado por rápidas e profundas mudanças.

Em boa medida, a realidade do incremento do pluralismo religioso demonstra tendências paralelas e semelhantes, como um espelho no qual, de um lado, é refletida a fragmentação pós-moderna da sociedade e, de outro lado, o “mercado religioso” de uma economia globalizada. Assim, não surpreende o fato de vivermos num ambiente de competitividade hostil, freqüentemente marcado por formas agressivas de missão e evangelização.

Entre as igrejas evangélicas existe, freqüentemente, um forte sentimento e discurso anti-católicos. Palavras como “idolatria”, “sincretismo” e “bruxaria”, com tremenda carga pejorativa, são usadas sem qualquer receio para se referir a outras igrejas e expressões religiosas. Este “clima religioso” é também sentido e se desenvolve com maior ou menor força, em vários níveis, dentro de algumas das igrejas mais “tradicionais” ou “históricas”, também no âmbito da IECLB. (O tenso diálogo havido com o movimento carismático o revela.) Neste contexto, lembramos também, com tristeza, a recente decisão da Igreja Metodista brasileira de se retirar do CONIC. Uma decisão tomada, ironicamente, apenas poucos dias antes de a Conferência Mundial Metodista, reunida em Seul, Coréia do Sul, expressar seu apoio à Declaração Conjunta acerca



da Justificação, assinada em 1999, entre católicos romanos e luteranos.

De outra parte, devemos reconhecer que nas igrejas históricas há muitas pessoas que ficam perplexas, quando não hipnotizadas, pela espetacular expansão do movimento pentecostal e neopentecostal. A tentação de adotar sua teologia e imitar suas práticas, já que têm tanto sucesso, é forte. Devemos reconhecer que, como igreja, não temos tido bons canais de comunicação e diálogo com representantes do movimento pentecostal. Suas igrejas são frequentemente desclassificadas como “seitas” ou expressão de “fanatismo”, termos igualmente pejorativos. Assim, corremos o risco de que nossa relação com elas seja caracterizada ou por um esforço de copiá-las ou pela rejeição pura e simples. Um relacionamento mais diferenciado faz-se necessário.

Devemos fazer-nos algumas perguntas cruciais. Será que estamos fadados a nos colocarmos todos contra todos nesta competição religiosa? Será que “missão” é sinônimo de anticatolicismo ou de antipentecostalismo? Sejamos claros: estas não podem ser as opções da IECLB. Temos em nossa constituição o claro compromisso ecumênico, reconhecendo que temos um vínculo de fé com todas as igrejas que confessam a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Essa convicção fundamental não pode ser colocada em xeque. Ao contrário, não deveria haver entre nós qualquer dúvida de que nosso desafio consiste em fortalecer e encontrar novas maneiras de diálogo ecumênico e cooperação entre as igrejas e, em diversas áreas, também entre diferentes expressões religiosas. Precisamos, inclusive, encontrar modalidades respeitosas e fraternas para lidar com as divergências que existem dentro do próprio cristianismo. Há questões doutrinárias e éticas candentes nos debates internos de muitas igrejas que, não raramente, resultam em tensões internas e, mesmo, divisões. Estas tensões encontram-se também no movimento ecumênico e no próprio Conselho Mundial de Igrejas. Na família da fé devemos ter condições de dialogar sobre as questões mais candentes e controversas, sem que esse fato coloque em risco imediatamente a unidade da Igreja.

Nesse contexto, é preciso lembrar que compromisso ecumênico não contradiz o mandato para missão que recebemos de Jesus Cristo. Ao contrário, quando Jesus intercedeu junto ao Pai pela unidade de seus discípulos, o fez “para que o mundo creia” (João 17.21). Somos chamados a proclamar o evangelho em todos os tempos e lugares. Há em nosso país inúmeras pessoas que andam sem rumo, sem fé ou que perderam a fé, às quais devemos prestar contas da “esperança que há em nós” (1 Pedro 3.15). Ou seja: nossa pregação não é contra nenhuma outra igreja, mesmo que tenhamos com elas maiores ou menores divergências doutrinárias, mas é positiva, a favor de Jesus Cristo, em quem somos justificados gratuitamente e por fé. Há no cenário religioso, com certeza, um espaço significativo para uma tal proposta evangélica de confissão luterana. Identificá-la e proclamá-la é nosso desafio.

3. IECLB: UNIDADE E IDENTIDADE

São múltiplas as formas pelas quais a IECLB tenta responder aos desafios a ela colocados. Ela necessita tanto de fortalecimento interno de sua identidade quanto de disposição em trilhar caminhos de testemunho e serviço também para além de suas fronteiras. Este relatório apresenta algumas dessas formas



que orientam e animam a IECLB: tema e lema anuais; fóruns nacionais; motivos de intercessão; cartas pastorais; publicações.

3.1 – Tema e Lema do Ano

Em sintonia com a 9.^a Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), a IECLB adotou o tema *Deus, em tua graça, transforma o mundo* como Tema do Ano para o biênio 2005/2006. O tema é em forma de oração e revela que a graça de Deus é o espaço em que ocorre toda transformação autêntica. O tema foi desdobrado em várias dimensões: a transformação pessoal, comunitária, eclesial, social e de toda a terra. O Lema em 2005 foi *Não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente* (Rm 12.2a), e em 2006 é *Sirvam uns aos outros, cada qual conforme o dom que recebeu* (1Pe 4.10). Isso tem um bom sentido: transformados em nossa mente e em nossa vida, passamos a servir uns aos outros, bem como ao próximo em suas necessidades.

A Presidência coordenou o planejamento das campanhas de 2005 e 2006, e a gestão das mesmas. O Tema do Ano é um importante fator de unidade na Igreja. O atual modelo de planejamento está na sua terceira etapa e consolidou a parceria com a LUTERPREV, que financia parte das despesas com a campanha. Neste período, a agência BA Comunicação, de Porto Alegre, esteve responsável pela criação da arte (cartaz) e das peças, bem como pela divulgação da campanha. Para a gestão administrativa e de marketing buscou-se a assessoria do administrador Paulo Dienstmann. O Tema do Ano recebeu maior destaque na agenda de trabalho dos departamentos, inclusive assumindo a confecção dos subsídios temáticos. A partir deste ano, o Departamento de Educação Cristã (DEC – o novo departamento que surgiu da re-configuração dos Departamentos de Catequese e de Juventude) oferece também oficinas e seminários de capacitação sobre o Tema do Ano, sobretudo através das Semanas de Criatividade. Na presente etapa avançou-se também no processo de distribuição e venda dos subsídios, através de um convênio que prevê a participação das quatro editoras vinculadas à Igreja. Contudo, há ainda um considerável desafio nos processos de distribuição/ vendas e de comunicação, em diferentes níveis, para que o Tema do Ano possa de fato alcançar um número mais significativo de membros da Igreja. As pesquisas de avaliação, entretanto, indicam que houve um crescimento quantitativo e qualitativo do Tema do Ano na IECLB, em 2004 e 2005.



Dados Comparativos

Pergunta: A campanha Tema do Ano promoveu...	2004			2005		
	Sim	Não	Nula	Sim	Não	Nula
Unidade da IECLB?	76%	15%	8%	77%	17%	6%
O envolvimento dos obreiros(as) da IECLB?	68%	24%	8%	73%	21%	6%
O envolvimento das lideranças da comunidade?	69%	23%	8%	71%	23%	6%
A reflexão nos grupos das comunidades?	78%	14%	8%	90%	10%	0%
A motivação nas comunidades?	75%	17%	8%	83%	13%	4%
A ação nas comunidades?	58%	31%	12%	71%	19%	10%
Totais	71%	21%	9%	78%	17%	5%



Se em 2006, com o lema bíblico, temos uma ênfase diaconal, já para 2007 estaremos dando uma ênfase missional ao tema e lema, pois diaconia e missão são como duas faces de uma mesma moeda que constitui o ministério da Igreja. O Tema do Ano será *No poder do Espírito, proclamamos a reconciliação*, e o Lema, *Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos* (At 4.20). A coordenação, nesta nova etapa, está ao encargo do Secretária de Formação, com o apoio do Departamento de Educação Cristã.

3.2 – Os fóruns como Roteiro da Caminhada da IECLB

O Conselho da Igreja aprovou a realização de dois fóruns em ano ímpar e um fórum em ano par (com Concílio da Igreja). Nos últimos três anos (2004-2006), a Presidência convocou quatro fóruns (cf. descrição abaixo). A realização dos mesmos mostrou ser extremamente valiosa, pois serviram como roteiro na caminhada da Igreja. Contudo, sua frequência possivelmente deva ser revista, pois criam uma demanda muito grande em termos administrativos e financeiros e, sobretudo, em termos de implementação dos resultados e recomendações. Enquanto os resultados de um fórum ainda não foram compartilhados em todos os níveis, nos sínodos e nas comunidades, já vêm conclusões e tarefas de um novo. A experiência mostrou que é preciso dar mais fôlego para a assimilação e implementação dos resultados.

3.2.1 – Fórum da Unidade

Uma das ênfases da Presidência, neste período, tem sido a unidade da Igreja. A preocupação com essa temática esteve expressa de forma mais explícita, por exemplo, através do Lema do Ano, em 2004 – *Preservando a unidade do Espírito no vínculo da paz* (Efésios 4.3). Neste contexto maior, a Presidência também convocou e coordenou o *Fórum Nacional da Unidade: Contexto e Identidade da IECLB*. O fórum foi realizado de 04 a 07 de maio de 2004, em Araras/RJ, e reuniu representantes de todos os Sínodos, representantes do Conselho da Igreja, representantes de movimentos da IECLB e integrantes do grupo assessor de Teologia e Confessionalidade. O objetivo central com o fórum era analisar o atual contexto brasileiro, tomar maior consciência da base confessional da IECLB e explorar caminhos que possam fortalecer a unidade da IECLB e seu testemunho em terras brasileiras. Esses objetivos, em boa medida, foram alcançados.

Entretanto, desde o princípio o fórum foi compreendido como um momento dentro de um processo mais amplo. Entre os dons concedidos por Deus à sua Igreja, a IECLB está vocacionada a exercitar-se no que chamaríamos de discernimento espiritual. Ao abraçar um projeto missionário de maior envergadura (PAMI) e assumir os desafios que o momento brasileiro nos coloca, a IECLB, como igreja de Jesus Cristo, é chamada a se ocupar renovadamente, e em todas as suas dimensões, com a pergunta do que precisamente significa, nos dias de hoje, ser Igreja, ser Evangélica, ser de Confissão Luterana e estar no Brasil.

A IECLB é sabidamente uma igreja que convive com uma certa tensão entre a unidade e a diversidade teológico-espiritual, desde a constituição de suas primeiras comunidades. Ao longo da história, também a mais recente, têm



havido algumas divisões dolorosas. Ainda assim, seu desenvolvimento como Igreja, hoje consolidado em âmbito nacional, é certamente um testemunho vivo de que os processos de diálogo e de unidade têm prevalecido sobre eventuais tendências de fragmentação em seu interior. As diferentes expressões de espiritualidade têm espaço para se desenvolverem, mas dentro de um marco teológico-confessional definido. Também o fórum foi um espaço para acolher e expressar a diversidade hoje presente na vida da Igreja, mas sem abrir mão desta unidade teológico-confessional. É desta forma que a IECLB se constituiu, se fortaleceu e adquiriu respeitabilidade no concerto ecumênico no Brasil e no mundo.

Para ajudar a ampliar a reflexão e o diálogo sobre a unidade e a identidade na IECLB, o fórum aprovou um documento final. Esse documento foi compartilhado com a direção da Igreja e dos Sínodos e recebeu adendos. Por fim, resultou no texto *Unidade: Contexto e Identidade da IECLB*, documento aprovado no 24º Concílio da IECLB (São Leopoldo, outubro de 2004). O concílio definiu-o como documento orientador para a Igreja. O mesmo se deu com o outro documento conciliar de 2004, a declaração da IECLB nos 180 anos de suas primeiras comunidades. Nele a IECLB expressa a gratidão a Deus por sua história, mas também faz uma retrospectiva autocrítica de suas relações com determinados segmentos da população brasileira.

Os subsídios do Fórum da Unidade, bem como os documentos conciliares de 2004, foram publicados em livro às vésperas deste 25º Concílio (agosto de 2006). É nossa convicção que essa coletânea será importante para o aprofundamento de nossa reflexão teológica sobre a unidade e a identidade confessional na IECLB. Essa reflexão, por sua vez, não é uma finalidade em si, mas um aparelhar-se para a missão com a qual Jesus Cristo a incumbiu de testemunhar, em terras brasileiras, em palavra e ação, a Boa Nova de Cristo.

3.2.2 – Fórum Fé, Gratidão e Compromisso

Este fórum também deve ser visto sob o aspecto das prioridades colocadas pela Presidência e pela Secretaria Geral para esta gestão da IECLB: unidade e planejamento. Fé verdadeira vem acompanhada de gratidão, e gratidão se manifesta em comprometimento com a causa de Deus e se dispõe a somar forças para a sua missão. Devido à gama de implicações práticas, como a auto-sustentabilidade da Igreja, da sua formação e missão, este fórum foi coordenado pela Secretaria Geral e se realizou de 01 a 04 de julho de 2005 em Rodeio 12/SC.

O mesmo trouxe à tona as diferentes dimensões do compromisso cristão motivado a partir da fé e da vivência comunitária. Num dos eixos, o tema foi tratado na perspectiva histórica, lembrando as formas de contribuir no passado e os novos impulsos dados pelo trabalho de *mordomia crítica* visando a contribuição espontânea com dons, tempo e dinheiro. Outro tema aprofundado foi a teologia da graça com vistas à contribuição no espírito da Bíblia, como resposta e fruto da fé, como um ofertar com alegria. Como disse Eugênio E. Korndörfer (Barra do Garças/MT), “O tema *dinheiro* não é o assunto mais importante na Igreja, contudo ele reflete algo sobre o tema central: a fé.” Muito importante e mutuamente motivador foram o compartilhar de experiências



práticas e as diversas possibilidades para motivar contribuições como sinais de amor a Deus e à sua seara. Um bonito encarte no *Jornal Evangélico Luterano* 681, de junho/julho 2005, trouxe um relatório vivo e ilustrado sobre este importante fórum.

Nas conclusões ficou subentendido que esta temática precisa ser trabalhada de forma perseverante e criativa, a médio e longo prazos, em todos os níveis, a começar pela questão espiritual por trás das finanças. Para isso, o Departamento de Educação Cristã ficou encarregado de elaborar subsídios, produzir folhetos e cadernos de estudo, tendo já distribuído um caderno de estudos bíblicos. Os Sínodos encaminham e compartilham entre si subsídios concretos, exemplos práticos do que está dando certo. De fato, todos os Sínodos já tomaram iniciativas no sentido de implementar propostas oriundas do fórum, como sejam a criação de comissões sinodais, a realização de seminários com presbíteros, tesoureiros, obreiros, com planilhas que mostram a situação financeira de paróquias e comunidades. Uma Comissão de Contribuição do Sínodo Vale do Itajaí elaborou uma Cartilha para Lideranças, visando “uma contribuição mais participativa e evangélica”, em conexão com estudos e iniciativas práticas, como a visitação. No Sínodo Sudeste foi produzido um CD para tratar do tema. Como já frisado em outra ocasião: a IECLB venceu o desafio de formar obreiros próprios; importa agora encarar o desafio da auto-manutenção financeira e do incremento da missão. No fórum se falou de “um pacto de amor pela IECLB”, suas comunidades e sua missão.

A IECLB tem potencial financeiro. Nosso modelo de contribuição não é perfeito e precisa ser melhorado. Mas se os princípios da fé, gratidão e compromisso não perpassarem esta área, com certeza todas as outras sofrerão. Contudo, nem de longe esgotamos nossa capacidade de contribuição. Falta-nos, isto sim, capacitação na área de captação de recursos. Infelizmente a visão, quando se trata de dinheiro na IECLB, ainda é pequena. A atenção centra-se por demais nos 10% destinados aos Sínodos e à Igreja nacional, tomando muito menos em consideração que os outros 90% permanecem com a comunidade para sustentar seu trabalho. Particularmente importante seria que todas as comunidades destinassem em seus orçamentos parcelas específicas para a diaconia e a missão.

3.2.3 – Fórum de Avaliação da Reestruturação da Igreja

O *Fórum Nacional de Avaliação da Reestruturação da IECLB* foi realizado em São Leopoldo/RS, de 08 a 11 de novembro de 2005. O fórum reuniu em torno de 40 pessoas, representantes dos Sínodos, do Conselho da Igreja, da Presidência e Secretaria Geral e assessores/as convidados. Previamente ao fórum, foi realizada uma avaliação, junto aos Sínodos e diferentes instâncias da Igreja, sobre a nova estrutura, em vigor desde 1998. Essa avaliação foi um dos subsídios para o fórum. Ao responder à pergunta de que modo a nova estrutura propicia o cumprimento da missão que Deus quer realizar na comunidade e através dela, os/as participantes destacaram:

- a nova estrutura foi um avanço na vida da Igreja, não obstante ainda estarmos no processo de aprendizagem da mesma;
- apesar dos avanços com a reestruturação ainda permanece a mentalidade



da estrutura anterior, o que coloca o desafio de continuar investindo no processo de capacitação e de conscientização visando descobrir e incentivar as possibilidades da nova estrutura;

- há que se promover a educação cristã como um processo contínuo de aprendizagem e de capacitação para a vivência da fé, com gratidão e compromisso, resultando na sustentabilidade, na ampliação da atuação missionária e diaconal e numa maior solidariedade entre comunidades e sínodos.

Na reflexão sobre o modelo eclesiológico da IECLB, destacou-se “ser inútil tentar definir o perfil da IECLB enquanto não for definido o perfil histórico de suas comunidades”. Diante da pergunta qual é o perfil da comunidade evangélica de confissão luterana, os/as participantes responderam: “É comunidade inserida em realidade não uniforme, com diversidade de tradições teológicas, ainda com ênfase étnica e constituída de diferentes modelos familiares, sob o impacto de uma significativa secularização, freqüentemente pouco conhecimento bíblico e frágil espiritualidade, a qual, contudo:

- afirma Jesus Cristo como centro. Vive sua espiritualidade a partir da permanente experiência da graça de Deus, que valoriza a pessoa e promove a aceitação do diferente;

- promove a clara pregação do evangelho, com conteúdo e coerência. Preza a dimensão da estética e dá especial atenção à devoção e à música;

- enfatiza a pessoa, suas relações e a experiência da comunhão. O perfil a ser perseguido é o de ser uma comunidade adulta. É a única que corresponde ao sacerdócio geral de todos os crentes, afirmado pela Bíblia e enfaticamente confirmado pela Reforma. É um projeto altamente exigente e que requer comunidade apta a dar razão da esperança (1 Pedro 3.15), a justificar a fé e a desafiar a sociedade pelo amor;

- fomenta a leitura e a interpretação contextual da Bíblia, e para tanto faz uso de recursos pedagógicos e das diferentes ciências humanas, auscultando assim o sentido da Palavra de Deus;

- é plural e desenvolve o ministério do acolhimento (Rm 14.1,10). É inclusiva e ecumênica;

- é uma comunidade de membros que acompanha as pessoas nas diferentes fases da vida, vivenciando o evangelho nos momentos favoráveis e desfavoráveis.”

O fórum ocupou-se também com a reflexão sobre atribuições e competências nos diferentes níveis (local, sinodal e nacional), a partir dos documentos normativos e orientadores. Sobre esse aspecto, os participantes concluíram:

- a nova estrutura apresenta equilíbrio entre os diferentes níveis (“executivo”, “legislativo” e “jurídico”), mas a prática tem apresentado dificuldades no desempenho das diferentes funções;

- ela preserva e fortalece a unidade confessional da Igreja. O conhecimento dos documentos normativos e a sua efetiva aplicação proporcionará maior operacionalidade e funcionalidade à nova estrutura;

- a nova estrutura privilegia um modelo de liderança baseada no serviço e no exercício do amor;

- a descentralização não compromete a unidade, antes assegura e possibilita maior ação e qualificação da vida comunitária;



- a Igreja precisa de um planejamento estratégico, com ênfase na formação e na missão, a fim de manter o equilíbrio e a unidade;

- as pessoas que servem nas diferentes instâncias o fazem a partir de sua vocação; o exercício da vocação e de diferentes funções na vida da Igreja exige uma contínua capacitação.

O fórum pronunciou-se ainda sobre a importância da sustentabilidade financeira na vida da Igreja. Sobre esse tema, os participantes fizeram as seguintes recomendações:

- O equilíbrio das finanças na vida da Igreja advém de um constante trabalho de conscientização, que fomenta a oferta como resposta espontânea e como reflexo da fé. Faz-se necessário motivar os membros para que percebam que a contribuição para a Igreja é um bom investimento para a vida.

- Para melhorar a receita financeira é necessária a formação eficaz dos membros em geral, e dos presbitérios, resultando em um melhor gerenciamento administrativo e financeiro.

- A viabilidade financeira se concretiza na busca de novas fontes de receita no âmbito da IECLB, no desenvolvimento de campanhas, no fomento de empreendimentos, de parcerias com empresas e de outras iniciativas, mesmo pequenas.

Os resultados do fórum foram socializados, primeiramente em formato eletrônico, e em setembro de 2006 foi disponibilizado sob a forma de livro impresso.

3.2.4 – Fórum de Missão

O Fórum Nacional de Missão foi realizado em Florianópolis, nos dias 13 a 16 de julho de 2006, e reuniu cerca de 80 pessoas, representantes dos Sínodos, do Conselho da Igreja, de projetos de missão e assessores/as. O fórum identificou avanços na caminhada missionária da IECLB, também como resultado do PAMI – Plano de Ação Missionária da IECLB (Chapada dos Guimarães/MT, 2000), diagnosticou dificuldades e carências e apontou prioridades, oferecendo importantes subsídios para o planejamento estratégico da missão para os próximos anos. No processo de avaliação e de planejamento da missão na IECLB, há que se levar em conta alguns aspectos:

a. A igreja cristã é essencialmente missionária. Esta afirmação é hoje consenso na IECLB.

b. Há diferenças na concepção teológica de missão e na compreensão das práticas missionárias. O PAMI integrou diferentes dimensões na proposta de missão (evangelização, ecumenismo, diaconia, proclamação, formação, administração). Elas querem ser vistas de forma complementar uma em relação à outra, constituindo uma visão integral ou holística de missão.

c. O rosto da IECLB está em transição. Isto não é perceptível de forma igual em todos os lugares e regiões. Em muitos lugares ela ainda é conhecida como igreja étnica e regional. Mas há mudanças neste perfil, como o mostram diversos exemplos Brasil afora. Isto implica em que mais e mais as pessoas necessitam de razões de convicção e de paixão para serem da e permanecerem na IECLB.

d. A IECLB vive a dupla realidade da perda de membros e do desafio de acolher os novos rostos, frutos da missão. Por isso, ela não pode mais restrin-



gir sua atuação ao acompanhamento de membros, mas deve incorporar a dimensão missionária em todos os seus níveis, buscando alcançar pessoas para além das fronteiras geográficas, culturais, étnicas etc. A pergunta crucial é, contudo, como ela o fará. Ela se lançará irrefletidamente no duro jogo da competição religiosa? Ela cairá na tentação escancarada de copiar modelos estranhos de outras igrejas? Ou saberá aprender das experiências religiosas mais diversas de fora da IECLB, integrando-as à sua própria tradição bíblica e confessional?

e. Hoje é necessário perguntar pelo rosto que a missão terá com a proposta confessional da IECLB. Ela não é uma igreja anti-pentecostal nem anti-católica. Sua identidade não se estabelece a partir de antagonismos. Ela quer, antes, ser propositiva no testemunho do evangelho de Jesus Cristo.

Previamente ao fórum foi realizada uma *avaliação do PAMI*, junto aos Sínodos, que apontou os seguintes destaques:

a. O conceito de missão não foi entendido de maneira uniforme em todos os lugares. Dá-se, em alguns casos, muita ênfase na missão voltada para dentro da comunidade; em outros, já se consegue avançar para além das fronteiras eclesiais.

b. Dos 125 grandes centros com mais de 200 mil habitantes, a IECLB está presente em 67, pouco mais da metade deles. Houve avanços desde a implementação do PAMI, mas a meta de estar presente em todos esses grandes centros ainda permanece como desafio.

c. A grande maioria dos Sínodos menciona que a questão financeira continua sendo um fator limitador para alcançar as metas.

d. As parcerias internas e externas foram insuficientes para alavancar mais sinais concretos de missão.

e. Falta-nos uma cultura de planejamento na IECLB. Não se registram, por exemplo, os dados referentes ao número de participantes de cursos. Há diversas iniciativas missionárias não suficientemente documentadas. Por isso, temos dificuldades para levantar e avaliar dados.

f. Em alguns Sínodos percebeu-se que um dos problemas reside no medo de ousar novos caminhos.

Mesmo que muitas metas do PAMI não tenham sido alcançadas até o momento, houve avanços evidentes em diversos níveis e áreas geográficas, surgindo uma consciência maior do desafio missionário da Igreja. Chama a atenção que há, hoje, na IECLB, em termos de prática missionária, uma impressionante diversidade de experiências, propostas, ações e modelos comunitários. A IECLB se mostra presente nos mais diferentes contextos geográficos pelo país afora. Muitas iniciativas unem evangelização e diaconia, enquanto outras ganham maior enfoque no exercício da cidadania e na promoção dos direitos humanos e ambientais. Percebe-se ainda uma crescente organização de base, uma maior qualificação de obreiros/as e colaboradores/as, além de uma capacidade de divulgação mais eficaz.

Entre as diversas *recomendações* do fórum, podemos, em síntese, ressaltar as seguintes:

a. A comunidade precisa ser entendida como alvo e agente da missão. Há que se fomentar o sacerdócio geral de todos os crentes e motivar a organização



de grupos nas comunidades/ paróquias para que se ocupem com a reflexão e o planejamento da missão.

b. Há que se fomentar a auto-sustentabilidade da IECLB, também em relação aos projetos de missão.

c. Há que se aprimorar o planejamento, em todos os níveis.

d. Há que se desenvolver mais parcerias internas, em âmbito sinodal e interparoquial.

e. Há que se regulamentar e ampliar a criação de novos campos de atuação ministerial, também em face do excedente de obreiros/as.

f. Há que se trabalhar para que a educação cristã contínua do povo de Deus seja assumida com paixão e como prioridade na IECLB, socializando os cursos e materiais já existentes.

g. Há que se implementar uma política de comunicação em âmbito nacional, otimizando os recursos e as iniciativas já existentes.

h. Há que se evangelizar a partir das necessidades concretas das pessoas: sentido da vida; culpa e graça; solidão.

i. Há que se aprofundar e promover a missão integral, que ultrapasse fronteiras geográficas, socioeconômicas, étnicas e culturais, em perspectiva ecumênica.

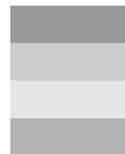
j. Há que se aprimorar a proposta de missão transcultural, com apoio de sociedades missionárias vinculadas às igrejas co-irmãs do exterior.

3.3 – Motivos de Intercessão Comum

O Conselho da Igreja, por proposta da Presidência, decidiu que esta indicasse regularmente um tema para intercessão comum em todos os cultos na IECLB. Essa iniciativa é mais um sinal visível da unidade na Igreja: uma corrente de oração em toda a IECLB em favor de uma causa importante e/ou de pessoas em necessidade aguda. O breve texto motivador que acompanha as petições sugeridas para a Igreja, também serve como fonte para posicionamentos pastorais da IECLB nas diferentes áreas. Os temas propostos pela Presidência, entre 2003 e 2006, estão disponibilizados em forma de livro (documentos da Presidência). Abaixo estão relacionados os motivos de intercessão comum desde o último Concílio da Igreja.

29/10/04	Dia da Reforma - Declaração conjunta sobre a Doutrina da Justificação - planejamento e preparação da 9ª Assembléia do CMI
26/11/04	HIV/AIDS
07/01/05	Ofertas de solidariedade às vítimas da destruição causada por maremoto no sudeste asiático
03/02/05	Campanha da Fraternidade 2005 Ecumênica
16/02/05	Missão da Igreja em Moçambique e passagem do primeiro ano da morte da Ir. Doraci Edinger
11/03/05	Pessoas atingidas pela seca no sul do país
08/04/05	A escolha do novo pontífice e o avanço das relações ecumênicas
13/05/05	Nossa missão comum no Brasil e no mundo
09/06/05	Integridade ética na política e na vida pública de nosso país





17/06/05	Julgamento em Moçambique referente ao assassinato da Irmã Doraci
30/06/05	Nosso testemunho junto às pessoas que não crêem em Cristo
22/07/05	35 anos de presença luterana no extremo oeste e no norte do país
11/08/05	Pelas pessoas com deficiência
16/09/05	Por reconciliação com verdade e justiça
13/10/05	Referendo sobre a Proibição do Comércio de Armas e Munição “Que no referendo do dia 23 o povo brasileiro vote com tranqüilidade e consciência e que seu resultado contribua para mais vida e paz em nosso país”
28/10/05	Reforma Luterana e Fórum de Avaliação da Reestruturação
18/11/05	Promoção de ações afirmativas
03/02/06	9ª Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas
23/03/06	A diversidade de dons a serviço da vida comunitária
20/04/06	Assassinato de Presidente de Comunidade da IECLB
18/05/06	Promoção de uma cultura de paz e de não-violência
26/05/06	Oração e testemunho comum do povo de Deus
22/06/06	Gratidão e compromisso com a produção de alimentos saudáveis
06/07/06	Fórum de Missão
20/07/06	Formação integral dos jovens e sua participação cidadã
03/08/06	O cuidado com a saúde em nosso país
16/08/06	Semana Nacional das Pessoas com Deficiência (21-28/08/06)
17/09/06	Dia Mundial de Oração pela Paz (21/09/2006)
24/09 e 01/10	Por um projeto para o Brasil - Eleições 2006
08 e 15/10	XXV Concílio da Igreja

3.4 – Cartas Pastorais e Posicionamentos

3.4.1 - Para as eleições municipais de 2004 a Presidência emitiu, em 11/08/2004, uma carta pastoral sob o enfoque de ***Eleições: uma questão de todos nós – A importância do processo democrático na ótica e vivência luteranas.*** Ela não chegou a ser referida no Relatório para o Concílio de 2004, porque o relatório foi confeccionado com anterioridade. A partir da ótica e vivência luteranas, ela traz estímulos para a participação na “política” como responsabilidade de “administrar as coisas públicas em favor de todos os cidadãos”, aborda a esperança por transformações urgentes na sociedade, o crescimento do “voto evangélico” e seus riscos, as possibilidades privilegiadas de participação justamente no nível municipal como ensaio para o cenário nacional. E, não por último, deixa claro que a responsabilidade pública da comunidade cristã não se limita às eleições, mas se estende ao longo do mandato das pessoas eleitas, que devem ser acompanhadas quer com apoio e intercessão, quer com vigilância e consciência crítica quanto a promessas e fatos.

3.4.2 – Em relação ao ***Movimento Carismático***, a Presidência se pronunciou em várias ocasiões: por exemplo, em 27 de novembro e 13 de dezembro de 2004, bem como em 3 de fevereiro e 9 de julho de 2005. As primeiras cartas refletem o diálogo em andamento entre Direção da IECLB e Movimento Carismático, cha-



mando-se a atenção em particular para a relação entre graça e fé, constituindo-se o batismo em graça de Deus a ser acolhida em fé, mas sem poder a fé constituir-se em condição para o batismo. Enfatiza-se que rebatizar equivale a auto-excluir-se da IECLB. Na última carta (*Momento atual da IECLB, em especial a relação com o Movimento Carismático*), a Presidência informou sobre o estágio alcançado, naquele momento, no diálogo com o Movimento Carismático, sobretudo a decisão de obreiros/as e membros de saírem da IECLB (cf. informação sobre o momento atual na relação com o Movimento Carismático, em item específico mais adiante). Está sendo preparada uma coletânea dos documentos mais relevantes acerca do diálogo havido com o Movimento Carismático.

3.4.3 - Em 25 de junho de 2005, a Presidência emitiu o documento **475 anos da Confissão de Augsburgo: relevância e atualidade**, por ocasião dos 475 anos da Confissão de Augsburgo (1530-2005). O documento foi também lido durante a 3ª Conferência Interluterana, que se realizou em São Leopoldo/RS, de 24-26/06/2005.

3.4.4 - No dia 10 de outubro de 2005, a Presidência emitiu a Carta Pastoral **Vida e Paz**, nos dias que antecederam a votação do “Referendo sobre a Proibição do Comércio de Armas e Munição”. A carta recomendou que todas pessoas se informassem, refletissem e votassem de acordo com sua consciência. Entretanto, tanto por razões bíblicas quanto de análise da realidade, a Carta Pastoral recomendou o sim no referendo, ou seja, a posição em favor da proibição do comércio de armas e munição no Brasil.

3.4.5 - Em 24 de outubro de 2005, a Presidência escreveu uma carta sobre **Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso**, na qual esclareceu dúvidas e críticas em relação à participação de obreiros da Igreja em eventos de natureza inter-religiosa. A carta destacou a necessidade do diálogo também em assuntos teológicos controvertidos como o diálogo inter-religioso. A pedido da Presidência, o grupo assessor de ecumenismo trabalhou uma proposta de posicionamento oficial da Igreja para esse assunto (cf. abaixo).

3.4.6 - Em 24 de fevereiro de 2006, eu escrevi uma carta acerca do significado e implicações de minha **eleição como Moderador do Conselho Mundial de Igrejas (CMI)**. Voltarei a esse assunto mais adiante no item que se refere ao CMI.

3.4.7 - Em 7 de setembro de 2006, a Presidência emitiu a Carta Pastoral sobre as eleições 2006, com o título **Por um Projeto para o Brasil**. O documento realça a importância do processo eleitoral, enfatiza a frustração do povo brasileiro com os escândalos de corrupção na esfera política, mas realça por isso mesmo a necessidade de um voto consciente, mediante criterioso exame da trajetória e da proposta política das pessoas que se candidatam a cargos públicos, visando o bem-estar, a justiça e a paz para o povo.

3.4.8 - No momento da redação deste relatório estão em fase de conclusão vários posicionamentos, apresentados aos Pastores e Presidente Sinodais, podendo ser encaminhados ao Concílio: a) documento sobre **Diálogo inter-religi-**



oso apresentando fundamentação bíblico-teológica e diretrizes práticas para o diálogo inter-religioso; b) documento sobre bioética, sob o título **O Cuidado pela Vida**, desenvolvendo considerações teológicas e éticas relacionadas ao desenvolvimento da ciência em áreas que afetam a vida criada por Deus; c) posicionamento acerca da **Prosperidade**, contendo fundamentação bíblica e teses conclusivas sobre a atualidade desse tema candente no mundo religioso presente. Adicionalmente, o Grupo Assessor de Questões de Gênero trabalhou uma proposta de posicionamento sobre o **Aborto**. Esse posicionamento ainda será finalizado e divulgado em momento oportuno. No contexto da controvérsia em torno da prática de rebatismo, a Presidência tem coordenado uma série de iniciativas e documentos de orientação, no sentido de aprofundamento doutrinal e litúrgico do batismo. O Conselho de Liturgia da IECLB elaborou três possíveis **liturgias de rememoração do batismo**, tanto para toda a comunidade reunida em culto quanto para membros já batizados a serem admitidos em comunidade da IECLB, através de profissão de fé. Orientação tem sido dada para aqueles casos em que não se pode determinar se uma pessoa foi batizada ou não. O termo **“batismo condicional”** tem sido usado para essas situações, contudo o termo em si provém mais da tradição católica do que da evangélica. O assunto deverá receber ainda definições teológico-práticas complementares.

3.5 – Publicações

A Presidência tem coordenado o processo de publicação de várias obras que fortalecem a identidade e a missão da Igreja. Mencionem-se:

3.5.1 - Edição de Bíblias Personalizadas

Bíblia Personalizada da IECLB - Sociedade Bíblica do Brasil - Versão Revista e Atualizada (2ª ed.) - outubro de 2004

Bíblia Personalizada da IECLB - Sociedade Bíblica do Brasil - Versão Nova Tradução na Linguagem de Hoje - setembro de 2006

Esta edição inclui, além do texto bíblico, os Credos, o Catecismo Menor de M. Lutero, uma apresentação da IECLB, os Hinos do Povo de Deus I + II e orientação quanto à liturgia na IECLB. A versão do Catecismo Menor já contém, no quarto mandamento, a promessa, conforme solicitado à Presidência pelo 23º Concílio da Igreja, em Chapada dos Guimarães.

3.5.2 - Traduções de Documentos da FLM

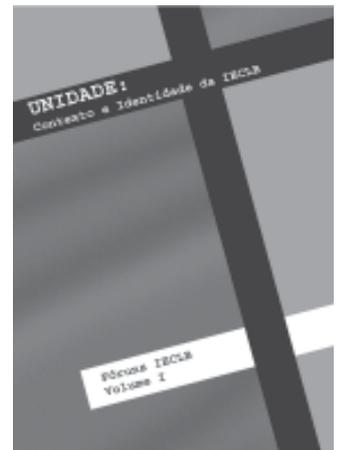
Documento *As Igrejas dizem NÃO à Violência contra a Mulher* (São Leopoldo: Sinodal, janeiro de 2005)

Documento *Missão em Contexto. Transformação, Reconciliação, Empoderamento* (Curitiba: Encontro Publicações, setembro de 2006)

3.5.3 - Série Fóruns da IECLB

Unidade: Contexto e Identidade da IECLB. Blumenau : Otto Kuhr, 2006. Série Fóruns da IECLB, vol. 1

Avaliação da Reestruturação da Igreja. Blumenau : Otto Kuhr, 2006. Série Fóruns da IECLB, vol. 2



A ser ainda publicado - *Missão: O rosto da IECLB está mudando*. Série Fóruns da IECLB, vol. 3

Série Documentos da Presidência

Oração de Intercessão Comum na IECLB. São Leopoldo : Sinodal, 2006. Série Documentos da Presidência, vol. 1

A ser ainda publicado - *Batismo*. Série Documentos da Presidência, vol. 2

3.6 – Comunicação

3.6.1 – Assessoria de Comunicação

A área de comunicação está apresentada com mais detalhes no Relatório da Secretaria Geral. Por limitação de recursos humanos e financeiros, embora contando com um Conselho Nacional de Comunicação, a IECLB ainda carece de uma política abrangente na área de comunicação que articule de forma programática as várias iniciativas ou entidades existentes na IECLB nessa área (rádio/televisão, revista, jornal, gravações de músicas e vídeos.) Faça-se aqui referência especial ao que consta no relatório da Secretaria Geral sobre o **Jornal Evangélico Luterano (JorEv)** e o **portal da IECLB**. No JorEv há regularmente uma página da Presidência; sua página central contém matéria voltada para reforçar a unidade da Igreja. As notícias sobre atividades e posicionamentos da Presidência são incluídas regularmente no site da IECLB. A Presidência também tem se encarregado de responder, embora seletivamente, às observações e consultas remetidas à IECLB através do espaço de “visitas” no portal. Sob responsabilidade da Assessoria de Comunicação da Presidência e da Secretaria Geral, trata-se de um importante espaço de informação da IECLB às suas comunidades e mesmo não-membros da IECLB. Desses contatos, têm surgido novas possibilidades de atuação da IECLB e, inclusive, o processo de surgimento de uma nova comunidade, a de São Luís, Maranhão. O acesso à imprensa secular tem sido, infelizmente, mais limitado. No contexto da 9ª Assembléia Geral do CMI, a Presidência concedeu várias **entrevistas** e participou de vários **programas televisivos**, como, por exemplo, na Rede Vida.

3.6.2 - Revista NovOlhar

A Presidência tem acompanhado a produção da revista NovOlhar desde sua criação em 2003. Trata-se da revista da IECLB, produzida e distribuída pela Editora Sinodal, mediante convênio com a Igreja. A revista tem recebido muitas manifestações positivas em relação tanto ao conteúdo como à apresentação. Também tem sido possível aumentar o elenco de autores e autoras, e as negativas para escrever artigos são praticamente nulas. Há muitos autores e autoras que se oferecem para escrever sobre determinados assuntos, o que demonstra o prestígio que a NovOlhar conquistou nestes três anos, ainda incompletos.

Em dezembro de 2005 a revista NovOlhar lançou o seu *site* www.novolhar.com.br, onde se encontram as matérias de todas as edições até aqui produzidas. O *site* também é fonte de notícias que não necessariamente aparecem depois na revista. Constitui, portanto, um importante banco de dados para a história da revista.



Nestes quase três anos foram produzidas 11 edições com um total de 85 mil exemplares impressos, com uma média de mais de 7.700 exemplares por edição. Infelizmente, o número de assinaturas não tem acompanhado o crescimento do prestígio da revista e está estacionado em 3.800 assinantes. É verdade que, além das assinaturas, muitos exemplares são distribuídos gratuitamente em escolas, consultórios, clínicas, assembleias sinodais e outros encontros, pois a revista busca cobrir suas despesas mais por anúncios do que por assinaturas. Assim, o preço da assinatura hoje é de apenas R\$ 15,00. Desde a criação da revista em dezembro de 2003 até 31/05/2006 a Editora Sinodal teve uma despesa total de R\$ 247.718,51, contra uma receita total de R\$ 256.407,47, o que dá uma pequena margem superavitária de R\$ 8.688,96.

O Conselho da Igreja, em sua reunião de julho passado, aprovou a renovação do convênio entre IECLB e Editora Sinodal, para um novo período de três anos (2007-2010). Há de parte da Editora Sinodal o firme propósito de passar a periodicidade da NovOlhar de trimestral para bimestral a partir de 2007. Trata-se de um importante passo para a revista NovOlhar consolidar-se como mídia destacada, não só no meio eclesial, mas também no âmbito secular.

3.7 – Liturgia

O trabalho com liturgia na IECLB, para o qual contamos com uma pessoa (a diácona Sissi Georg) em meio turno, tem uma demanda ordinária: assessorias em Sínodos, preparo de celebrações para eventos, assuntos ligados a paramentos e vestes litúrgicas, encaminhamento de liturgias para datas específicas a pessoas que as requeiram, entre outras. A demanda extraordinária, com a confecção dos cadernos complementares ou dos manuais de liturgia para batismo e outros ofícios, é a que está recebendo mais impulsos neste último período. Para o Concílio de 2006 deverão estar prontos os **manuais para Sepultamento, Bênção Matrimonial, Culto de Tomé e o material sobre o Lecionário Comum Revisado da IECLB**. Além destes, em novembro, o **Manual para Batismo** entrará na fase de experimentação, para depois ser publicado nos primeiros meses de 2007. Outros cadernos (com liturgias para dedicação de templo, lançamento de pedra fundamental, inaugurações, investidura e instalação de equipes, ritos de ordenação, unção de enfermos e penitência) estão sendo elaborados, mas ainda não estarão prontos para o Concílio.

Outra demanda que se julgou importante atender é a de recuperar e fomentar a salmódia nas comunidades. Para que isso ocorra, o salmo do dia deve ser entoado, e não meramente lido. Alguns retiros de composição estão acontecendo em nível de IECLB para compor as **antífonas dos salmos** para o Ano A, trabalho que deverá estar concluído para o Concílio de 2006.

Além disso, o Conselho de Liturgia está planejando um **curso de liturgia**, a ser oferecido em conjunto com os Sínodos a partir de 2007, englobando a comunicação homilética, artes musicais e artes visuais (vitrais, cerâmica, painéis...).

Por fim, o Conselho de Liturgia também elaborou uma **proposta de uso de camisa clerical** para utilização em cerimônias de cunho civil ou representações públicas, e uma **orientação para uso de símbolos em paramentos**, assun-



tos levados em primeira instância à reunião da Presidência com a Pastora e os Pastores Sinodais e eventual encaminhamento ao Concílio da Igreja.

4. A VIDA NAS COMUNIDADES

4.1 – A Comunidade: Base de Trabalho da IECLB

Segundo a Constituição da IECLB, “a Comunidade, que vive e anuncia o Evangelho, é a menor unidade orgânica e a base de trabalho da IECLB” (Const., art. 8º). O trabalho nas comunidades é acompanhado, incentivado e supervisionado pelos Sínodos. Relatórios das paróquias e comunidades fazem parte regular da agenda das Assembléias Sinodais. Mas também os órgãos diretivos da IECLB e seus trabalhos estão, em última análise, direcionados para as comunidades, sua edificação e fortalecimento para a missão.

Como se pode verificar na tabela de representações da Presidência, abaixo, junto com os Sínodos, a Presidência tem procurado, na medida do possível, o contato com as comunidades e suas lideranças, por exemplo em ordenações, dias de igreja, eventos comemorativos de comunidades ou nas chamadas visitas integradas, em que o Pastor Presidente permanece por até 10 dias no âmbito de um Sínodo, numa programação por este elaborada, possibilitando uma série de contatos e que várias comunidades sejam visitadas. Neste período efetuaram-se duas dessas visitas: ao Sínodo da Amazônia e ao Sínodo Sul-Rio-Grandense. É estimulante testemunhar com quanta dedicação e carinho as comunidades da IECLB abraçam a causa evangélica, na perspectiva de sua igreja. Menção especial é dada a São Luís do Maranhão. A Presidência pôde visitar naquela cidade um grupo de pessoas interessadas na IECLB, que haviam tomado conhecimento da IECLB e ela contatado via internet. Do culto e do diálogo que se seguiu, resultaram comprometimentos mútuos que levaram em

Culto sob as
mangueiras em
São Miguel do
Guaporé,
Rondônia



dezembro de 2005 à constituição de uma comunidade da IECLB naquela capital, em que a IECLB ainda não tinha presença. Em fevereiro de 2006 pôde ser enviado um casal de obreiros à nova comunidade.

Sinal de vitalidade da IECLB é também a criação de novos campos de atividade ministerial, conforme tabela a seguir:

4.2 – Homologação de Campos de Atividade Ministerial desde o Último Concílio (2004-2006)

Nome	Categoria	Sínodo	Observação
Alto Benedito Novo	paróquia	Vale do Itajaí	
Angelina	comunidade	Centro-Sul Catarinense	
Apuí	projeto missionário	Amazônia	
Aral Moreira	paróquia	Rio Paraná	transformação de área missionária em paróquia
Belém	campo diaconal	Espírito Santo a Belém	
Blumenau – Paz	paróquia	Vale do Itajaí	desmembramento da Paróquia de Badenfurt
Cachoeira	campo catequético	Paranapanema	
Campo diaconal inter-sinodal	campo diaconal	Centro-Campanha-Sul e Vale do Taquari	
Campo Grande II	pastorado	Rio Paraná	
Campos Gerais II	pastorado	Paranapanema	
Chapadões II	pastorado	Mato Grosso	
Conventos III	campo de atividade ministerial	Vale do Taquari	
Cristalina	paróquia	Brasil Central	criação de comunidade com funções paroquiais
Curitiba – Castelo Forte	paróquia	Paranapanema	
Curitiba – Cruz	paróquia	Paranapanema	desmembramento da Paróquia Curitiba - Sul
Curitiba – Esperança	campo missionário	Paranapanema	
Curitiba Cristo Redentor	campo missionário	Paranapanema	
Entre Rios II	campo de obreiro	Rio Paraná	
Espigão do Oeste IV	campo de atividade ministerial	Amazônia	
Estrela II	pastorado	Vale do Taquari	
Florianópolis III	pastorado	Centro-Sul Catarinense	
Guarapuava	campo de atividade ministerial	Paranapanema	
Indaial III	pastorado	Vale do Itajaí	
Ituporanga III	pastorado	Centro-Sul-Catarinense	
Lar Elsbeth Koehler/ Comunidade de Blumenau	campo de atividade diaconal	Vale do Itajaí	
Lucas do Rio Verde II	pastorado	Mato Grosso	
Maravilha III	campo de atividade ministerial	Uruguai	
Matupá	campo de obreiro	Mato Grosso	
Muriti	área missionária	Brasil Central	
Nova Santa Rosa II	pastorado	Rio Paraná	
Ouricuri	área missionária	Brasil Central	
Palotina	paróquia	Rio Paraná	
Paracatu	paróquia	Brasil Central	extinção da pessoa jurídica Paróquia e criação da comunidade com funções paroquiais
Paróquia Morro Redondo	campo missionário	Sul-Rio-Grandense	
Pirabeiraba III	pastorado	Norte Catarinense	
Pomerode	união paroquial	Vale do Itajaí	transformação da paróquia em união paroquial
Pomerode – Apóstolo André	paróquia	Vale do Itajaí	desmembrada da Paróquia de Pomerode



Nome	Categoria	Sínodo	Observação
Pomerode – Apóstolo João	paróquia	Vale do Itajaí	desmembrada da Paróquia de Pomerode
Pomerode – Apóstolo Paulo	paróquia	Vale do Itajaí	desmembrada da Paróquia de Pomerode
Pomerode – São Lucas	paróquia	Vale do Itajaí	desmembrada da Paróquia de Pomerode
Pomerode – São Marcos	paróquia	Vale do Itajaí	desmembrada da Paróquia de Pomerode
Portão II	pastorado	Nordeste Gaucho	
Porto Alegre – Paz II	campo de atividade ministerial	Rio dos Sinos	
Presidente Prudente	paróquia	Paranapanema	transformação da área missionária em paróquia
Rio dos Sinos II	campo de obreiro	Rio dos Sinos	cargo de assessor/a do/a pastor/a sinodal
Rolante	campo de atividade ministerial	Nordeste Gaucho	
Rolim de Moura II	campo diaconal	Amazônia	
Santo Antônio da Patrulha - Trindade	paróquia	Rio dos Sinos	
São José dos Pinhais	paróquia	Paranapanema	desmembramento da Paróquia Curitiba - Sul
São Luís/MA	paróquia	Espírito Santo a Belém	
Senador Salgado Filho	paróquia	Noroeste Rio-Grandense	desmembrada da Paróquia Guarani
Sidrolândia	paróquia	Rio Paraná	
Sinop II	campo de atividade ministerial	Mato Grosso	
Teutônia Norte III	pastorado	Vale do Taquari	
Teutônia Sul II	pastorado	Vale do Taquari	
Tramandaí II	campo de obreiro	Rio dos Sinos	
Vale Real	paróquia	Nordeste Gaúcho	transformação de projeto missionário em paróquia

Ordenação do P. José Alencar Lulhier Jr., Monte Mor, São Paulo, cuja comunidade se reconstitui, após a saída de membros adeptos do Movimento Carismático



4.3 – Ordenações

Uma das atribuições da Presidência, podendo ser delegada aos Pastores Sinodais, é a ordenação dos novos obreiros e obreiras da IECLB. Ela reforça a unidade da IECLB, sobre a base da confessionalidade. A Presidência tem tentado efetuar ela própria as ordenações em algumas comunidades, particularmente naquelas que sofreram tensões ou divisões internas. As tabelas a seguir mostram as ordenações efetuadas de outubro de 2004 a setembro de 2006 e também indicam que tem havido um significativo crescimento no número de obreiros e obreiras com ordenação.

Ministério Pastoral

Ordenando/a	Ordenador/a	Data	Lugar da Ordenação
Renate Gierus	P. Walter Altmann	17/09/06	São Leopoldo/RS
Samuel Gausmann	P. Romeu Otto Hoepfner	17/09/06	Pomerode/SC
Eli Elisia Deifeld	P. Enos Heidemann	27/08/06	Santo Antônio da Patrulha/RS
Fabiani Appelt	P. Valdemar Witter	20/08/06	Cunha Porã/SC
Carlos Alberto Radinz	P. Lauri Roberto Becker	23/07/06	Alta Floresta/MT
Edivaldo Binow	P. Helmar Reinhard Roelke	02/07/06	Vila Pavão/ES
Rosane Pletsch	P. Nilo O. Christmann	21/05/06	Toledo/PR
Alexandre Klitzke	P. Helmar Reinhard Roelke	14/05/06	Laranja da Terra/ES
Eliana Lisandra Weber	P. Homero Severo Pinto	13/05/06	Dois Irmãos/RS
Marcos Henrique Fries	P. Edson Saes Ferreira	23/04/06	Lages/SC
Lilian Grosskopf	P. Valdemar Witter	23/04/06	Maravilha/SC
Emilio Voigt	P. Homero Severo Pinto	22/04/06	São Leopoldo/RS
Jaqueline Michel Piazza	P. Walter Altmann	02/04/06	Guaíba/RS
Antonio Carlos Oliveira	P. Manfredo Siegle	26/03/06	Porto União/SC
Milton Schmidt	P. Jorge Antonio Signorini	12/03/06	Sertão Santana/RS
Adair Leomar Dockhorn	P. Manfredo Siegle	12/03/06	Joinville/SC
Jan Luciano Meyer	P. Homero Severo Pinto	05/02/06	Linha Pinheiro Machado/RS
Elisângela Borchardt Röwer	P. Elio Scheffler	05/02/06	Cacoal/RO
José Alencar Lhulhier Junior	P. Walter Altmann	29/01/06	Monte Mor/SP
Erico Helmut Baukat	P. Manfredo Siegle	06/01/06	Canoinhas/SC
Juliano Müller Peter	P. Renato Augusto Kühne	18/12/05	Crato/CE
Nicolau Nascimento de Paiva	P. Jorge Antonio Signorini	11/12/05	Santa Vitória do Palmar/RS
Andréia Stallbaum Halberstadt	P. Nilo Christmann	02/12/05	Nova Santa Rosa/PR
Roseli Remi Buchmayer	P. Dari Jair Appelt	27/11/05	Três de Maio/RS
Angela Hardke Bertaluci	P. Helmar Reinhard Roelke	19/11/05	São João de Garrafão/ES
Carla Alexandra de Lima Zirbel	P. Lauri R. Becker	15/11/05	Rurópolis/PA
Osni Prochnow	P. Dari Jair Appelt	13/11/05	Santa Rosa/RS
Edwin Jonas Pinto Fickel	P. Homero Severo Pinto	06/11/05	Ponta Grossa/PR
Diego Ernani Biehl	P. Homero Severo Pinto	05/11/05	Rolândia/PR
Ademir Tumelini Schmechel	P. Dari Jair Appelt	23/10/05	Porto Lucena/RS
Elaine B. Fuchs	Pa. Mariane Beyer Ehrat	02/10/05	Blumenau/SC
Edson Koren	P. Dari Jair Appelt	01/10/05	Três de Maio/RS
Leandro Luis da Silva	P. Homero Severo Pinto	11/09/05	Igrejinha/RS
Fabrcio Weiss	P. Edson Saes Ferreira	04/09/05	Ituporanga/SC
Ricardo Assolari	P. Werner Brunken	21/08/05	Londrina/PR
Wili Beno Bauermann	P. Valdemar Witter	10/07/05	Alto Bela Vista/SC
Neverton Brahm	P. Homero S. Pinto	03/07/05	Canoas/RS
Seno Tesche	P. Edson Saes Ferreira	12/06/05	Taquaras/SC
Bianca Goede Giesch	P. Walter Altmann	12/06/05	Campo Bom/RS
Michael Kleine	P. Walter Altmann	30/04/05	Pinhais/PR
Jaqueline Schneider	P. Rolf Schünemann	24/04/05	Resende/RJ
Ademir Edison Trentini	P. Erno Feiden	17/04/05	Roca Sales/RS
Anete Roese	P. Rolf Schünemann	03/04/05	Belo Horizonte/MG
Adilson Schultz	P. Rolf Schünemann	03/04/05	Belo Horizonte/MG
Evelyne Regina Goebel	P. Nilo O. Christmann	13/03/05	Marechal Cândido Rondon/PR
Gilciney Tetzner	P. Erno Feiden	20/02/05	Estrela/RS



Ângela Ulrich	P. Erno Feiden	20/02/05	Estrela/RS
Alberi Neumann	P. Dari J. Appelt	23/01/05	Porto Lucena/RS
Ronei Odair Ponah	P. Helmar R. Roelke	02/01/05	Jequitibá/ES
Leomar Lauvers	P. Jorge A. Signorini	12/12/04	Morro Redondo/RS
Janaine Peiter	P. Norberto Berger	13/11/04	Afonso Cláudio/ES
Neuzeli Ebert	P. Élio Scheffler	07/11/04	Porto Velho/RO
Antônio da Luz	P. Nilo O. Christmann	24/10/04	Toledo/PR
Wantuil Dettmann	P. Renato A. Kühne	24/10/04	Guaraí/TO
Edison Elias Scheer Hunsche	P. Dari Jair Appelt	24/10/04	Crissiumal/RS

Ministério Catequético

Ordenando/a	Ordenador/a	Data	Lugar da Ordenação
Liane Einsfeld*	P. Erni Drehmer	07/05/06	Panambi/RS
Daniel Ricardo da Costa	P. Helmar Reinhard Roelke	24/07/05	Serra Pelada/ES
Traudi Margarida Kraemer	P. Nilo O. Christmann	02/01/05	Marechal Cândido Rondon/PR

Ministério Missionário

Ordenando/a	Ordenador/a	Data	Lugar da Ordenação
Valmir Pieper Röpke	P. Walter Altmann	09/04/06	Camaquã/RS
Iório Osterberg	P. Walter Altmann	09/04/06	Camaquã/RS
Dulcenelda Schneider	P. Lauri Becker	09/04/06	Sinop/MT
Adilson Raasch	P. Jorge A. Signorini	26/03/06	Pelotas/RS
Rosimere Maria Ramlow	P. Helmar Reinhard Roelke	17/02/06	São Gabriel da Palha/ES
Débora Ramlow	P. Helmar R. Roelke	09/01/05	São Gabriel da Palha/ES
Rodomar Ramlow	P. Helmar R. Roelke	09/01/05	São Gabriel da Palha/ES
Elfride Krause	P. Lauri R. Becker	14/11/04	Porto dos Gaúchos/MT

Ministério Diaconal

Ordenando/a	Ordenador/a	Data	Lugar da Ordenação
David Timm	P. Helmar R. Roelke	23/09/06	Alto Jatiboca/ES
Erica Hoffman	P. Helmar R. Roelke	09/09/06	Vitória/ES
Márcia Maristela Krohn*	P. Enos Heidemann	23/07/06	São Leopoldo/RS
Roseli Dickel Schulz	P. Edson Saes Ferreira	08/07/06	Rio do Sul/SC
Luciana Leci Paul Rucks	P. Homero Severo Pinto	11/06/06	Rolante/RS
Simone Engel Voigt	P. Homero Severo Pinto	22/04/06	São Leopoldo/RS
Geraldo Braun	P. Helmar Reinhard Roelke	19/02/06	Domingos Martins/ES
Gerlinde Merklein Weber	P. Homero Severo Pinto	03/12/05	Vila Velha/ES
Alecino Graunke	P. Helmar Reinhard Roelke	10/09/05	Vila Pavão/ES
Carla Vilma Jandey	P. Erno Feiden	28/08/05	Estrela/RS
Roselaine Plentz Wolter	P. Erno Feiden	17/04/05	Roca Sales/RS
Davi Haese	P. Helmar R. Hoelke	16/01/05	São João de Garrafão/ES
Leila Schwingel	P. Kurt Rieck	12/12/04	Porto Alegre/RS
Edio Felberg	P. Enos Heidemann	12/12/04	Porto Alegre/RS
Irléci Klitzke	P. Helmar R. Roelke	05/12/04	Domingos Martins/ES

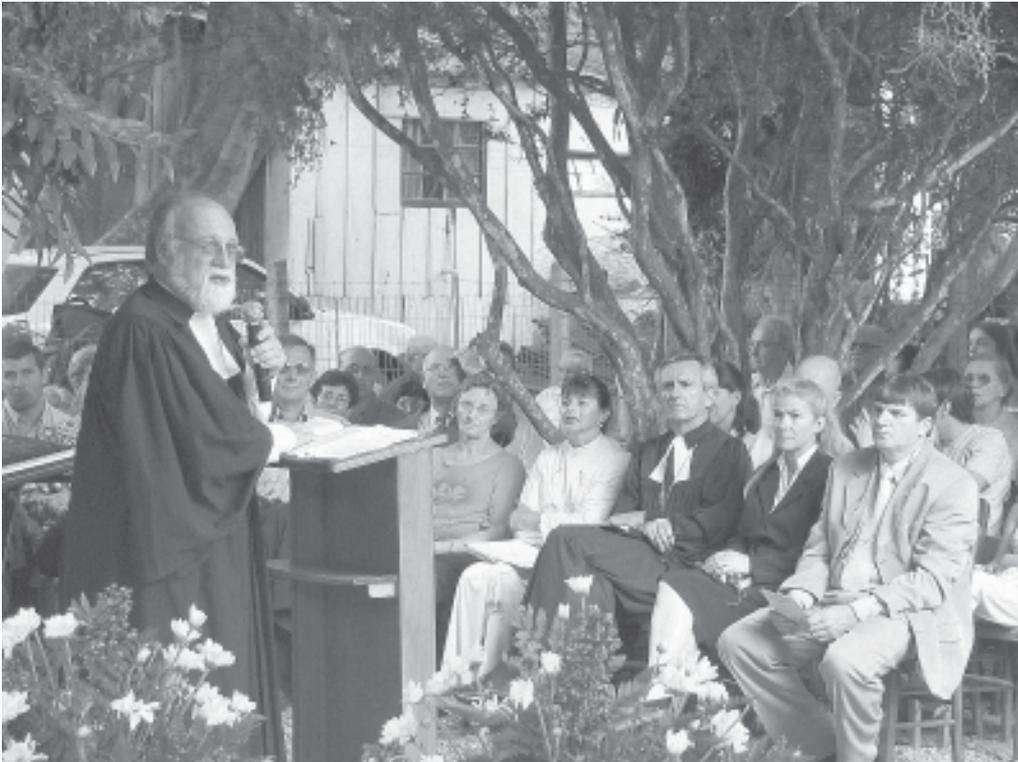


Ordenações – por Sínodos e Ministérios

Sínodos	Pastoral	Catequético	Missionário	Diaconal	Total
Amazônia	2				2
Mato Grosso	2		2		4
Brasil Central	2				2
Espírito Santo a Belém	5	1	3	7	16
Sudeste	4				4
Rio Paraná	4	1			5
Parapanema	4				4
Norte Catarinense	3				3
Vale do Itajaí	2				2
Centro-Sul-Catarinense	3			1	4
Uruguai	3				3
Noroeste Rio-Grandense	6				6
Planalto Rio-Grandense	-	1			1
Vale do Taquari	3			2	5
Nordeste Gaúcho	3			1	4
Rio dos Sinos	6			4	10
Centro-Campanha-Sul	-				-
Sul-Riograndense	3		3		6
Total	55	3	8	15	81

Ordenações – por ministérios

	Homens	Mulheres	Total
Ministério Catequético	1	2	3
Ministério Pastoral	35	20	55
Ministério Diaconal	5	10	15
Ministério Missionário	4	4	8
Totais	45	36	81



Culto de ordenação da Pastora Jaqueline Piazza, em Guaíba, mais uma das comunidades que se reconstituiu, após a saída de membros adeptos do Movimento Carismático



4.4 – Representações, Visitas da Presidência e Participações em Eventos, por Sínodo

A seguir uma tabela das representações, visitas e participações da Presidência em eventos, por sínodos, de agosto de 2004 a setembro de 2006. Na maioria dos casos, as participações estiveram associadas a palestras, pregações ou diálogos informais. (WA=Walter Altmann; HSP=Homero Severo Pinto; RS=Rolf Schünemann; NF=Nestor Friedrich) Realce-se que o Pastor 2º Vice-Presidente também realizou uma série de representações sobretudo em eventos ecumênicos e civis como, por exemplo, do CONIC, da CNBB e do CONSEA-Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

Sínodo da Amazônia	24-26/09/2004 12-19/08/2005 09-0/09/2006	Assembleia Sinodal, Cacoal/RO (WA) Visitação Integrada ao Sínodo da Amazônia (WA) Assembleia Sinodal, Cacoal/Rondonia (HSP)
Sínodo Mato Grosso	27/09/2005 09-11/12/2005 16-8/06/2006	Conferência de Obreiros, Chapada dos Guimarães/MT (NF) Conselho Sinodal, Chapada dos Guimarães (RS) Assembleia Sinodal, Chapada dos Guimarães (WA)
Sínodo Espírito Santo a Belém	03/07/2005 30/06-02/07/2005 02-04/12/2005 03/12/2005 08-09/07/2006 02/09/2006	Visita a grupo em São Luís/MA (WA) Diálogo das Sociedades Cívicas Brasil-Alemanha, Fortaleza/CE (WA) Assembleia Sinodal, Vitória/ES (HSP) Ordenação de Gerlinde M. Weber (HSP) 5º Anos da Associação Diacônica Luterana, Lagoa Serra Pelada/ES (Ervin Schmidt) Assembleia Sinodal, Vitória/ES (HSP)
Sínodo Brasil Central	10/09/2004 17-19/11/2004 26-29/05/2005 16-17/06/2006	Reunião dos Presidentes de Igreja com Diretoria do CONIC, Brasília (WA) Assembleia Geral do CONIC, Brasília (RS) Assembleia Sinodal, em Balsas/MA (RS) Assembleia Sinodal, Brasília/DF (WA)
Sínodo Sudeste	13/09/2004 03/04/02/2005 03-04/04/2005 10/04/2005 11-13/04/2005 24/04/2005 13-14/09/2005 15-18/10/2005 29/01/2006 20-21/05/2006	Assembleia Administrativa da Sociedade Bíblica do Brasil, Barueri/SP (WA) Ordenação Anete Roesse e Adilson Schultz, Belo Horizonte/MG (RS) Visita à Paróquia Bom Samaritano no RJ (WA) Pregação no Culto na Igreja Centro São Paulo (WA) Conferência de Obreiros, Araras-RJ (WA) Ordenação de Jaqueline Schneider (RS) Palestra o Vaticano II e o Ecumenismo, ISI-CES, Belo Horizonte (WA) Pré-assembleia do CMI, Mendes/RJ (WA e RS) Ordenação de José Carlos Lhulhier, Monte Mor/SP (WA) Assembleia Sinodal, Campinas (WA)
Sínodo Rio Paraná	21-22/08/2004 17-19/05/2005 19-20/08/2006	Assembleia Sinodal, Mal. Cândido Rondon (HSP) Atualização teológica de obreiros/as, Cascavel (WA) Assembleia Sinodal, Santa Helena/PR (WA)
Sínodo Paranaapanema	29-30/04/2005 30/04/2005 22/05/2005 15/10/2005 05/11/2005 06/11/2005 03/06/2006	Visitas e diálogos com FATEV, ME e Missão Zero, em Curitiba/PR (WA e HSP) Ordenação Michael Kleine, em Curitiba (WA) Dia da Igreja, Setor Sul do Sínodo, Curitiba (WA) Conselho Sinodal, em Curitiba (HSP) Ordenação de Diego Ermani Biehl, Rolândia (HSP) Ordenação de Edwin J. Pinto Fickel (HSP) Assembleia Sinodal, Curitiba (WA)
Sínodo Norte Catarinense	23-24/04/2005 30/10/2005 26-27/01/2006 29-30/04/2006 19-20/05/2006 01-02/06/2006	Assembleia Geral da MEUC, São Bento do Sul (WA) Dia Sinodal da Igreja, Joinville (WA) Celebrar Jeitos IV (PPL), Schroeder/SC (WA) Assembleia Geral da MEUC, São Bento do Sul (HSP) Assembleia Sinodal, Jaraguá do Sul (NF) Palestras na Faculdade Luterana de Teologia, São Bento do Sul (WA)
Sínodo Vale do Itajaí	30/08-03/09/2004 05-06/07/2005 18-19/07/2005 24-25/09/2005 19/11/2005 29/04/2006 24-25/06/2006	Seminário HIV/AIDS, Rodeio 12/SC (RS) Encontro de Atualização Teológica de Obreiros/as da MEUC e da IECLB, Rodeio 12 (WA) Congresso de Professores do Ensino Superior – Rede Sinodal, Balneário Camboriú (W.A) Fórum do Homem Luterano, Timbó/SC (WA) Conselho Sinodal (RS) Assembleia Geral da Fundação ISAEC de Comunicação-FIC, Balneário Camboriú (HSP) Assembleia Sinodal (HSP)
Sínodo Centro-Sul Catarinense	28-29/06/2005 15/08/2005 07-09/04/2006 27-28/05/2006	Conferência de Obreiros, Taió/SC (HSP) Encontro de Obreiros, Florianópolis (HSP) Reunião Amencar – Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente, Florianópolis (HSP) Assembleia Sinodal, Petrolândia/SC (NF)



Sínodo Uruguai	20/11/2004 16/04/2005 10-12/05/05	Assembleia Sinodal, Palmitos/SC (HSP) Encontro de Reflexão sobre Igreja e a Questão Agrária, em Palmitos/SC (WA) Convento Intersinodal de obreiros/a - Sinodos Planalto Rio-grandense, Noroeste Rio-grandense e Uruguai, em Palmitos/SC (WA)
Sínodo Noroeste Rio-grandense	25/09/2004 03/12/2005 30/09/2006	Assembleia Sinodal (RS) Conselho Sinodal, Senador Salgado Filho/RS (WA) Assembleia Sinodal, Horizontina/RS (WA)
Sínodo Planalto Rio-grandense	15/05/2005 07-09/06/05 27/05/2006	Dia da Igreja – Sínodo, Chapada/RS (WA) Seminário Nacional de Pastoras e Pastores da IECLB, promovido pela APPI, Panambi/RS (WA) Assembleia Sinodal, Cruz Alta/RS (WA)
Sínodo Vale do Taquari	11/12/2004 21/08/2005 23/09/2006 17/11/2005	Assembleia Geral da Sociedade Evangélica Pella Bethânia, Taquari/RS (WA e HSP) 4º Dia Sinodal da Igreja, Colinas/RS (HSP) Assembleia Sinodal, Asilo Pella e Bethânia, Taquari/RS (WA) Conselho Sinodal, Teutônia/RS (WA)
Sínodo Nordeste Gaúcho	25/09/2004 28/10/2004 04-07/02/2005 16/03/2005 11/06/2005 11/09/2005 05/02/2006 25/02/2006 26/02/2006 21/03/2006 13/05/2006 28/05/2006 23/09/2006	Assembleia Sinodal (WA) Encontro com obreiros aposentados, esposas e viúvas de pastores, Gramado/RS (WA) Encontrão, em Ivoti/RS (WA e HSP) Conselho Nacional da OASE, Gramado (WA) Conselho Sinodal, em Feliz/RS (WA) Ordenação de Leandro da Silva, Igrejinha/RS (HSP) Ordenação de Jan Luciano Meyer, Linha Pinheiro Machado/RS (HSP) Encontrão, Ivoti/RS (WA e HSP) Visita à comunidade de Serra Grande II, Gramado/RS (WA) Conferência de Obreiros, São Leopoldo/RS Ordenação de Eliana Weber, Dois Irmãos/RS (HSP) Dia da Igreja–Sínodo, São Sebastião do Cai/RS (WA) Assembleia Sinodal, Nova Petrópolis/RS (RS)
Sínodo Rio dos Sinos	31/10/2004 11/11/2004 21-26/01/2005 26-31/01/2005 09/03/2005 19/03/2005 27/03/2005 13/05/2005 21/05/2005 21/05/2005 30/05/2005 10/06/2005 12/06/2005 08-10/07/2005 05/10/2005 06/10/2005 13/10/2005 11/02/2006 12/02/2006 26/03/2006 02/04/2006 22/04/2006 21/05/2006 24/05/2006 24/06/2006 11/07/2006 24/09/2006	Solenidade de Outorga de Título Dr. Honoris Causa ao P. Dr. J. Fischer, EST, São Leopoldo/RS (WA) Audiências de delegação ecumênica com o Governador do Estado do RS e do Prefeito de Porto Alegre (WA) Fórum Mundial de Teologia e Libertação, Porto Alegre (WA) Fórum Social Mundial, Porto Alegre (WA) Assembleia Geral da Rede Sinodal de Educação, São Leopoldo/RS (WA) Dedicação nova sede do Sínodo, São Leopoldo/RS (WA/HSP/RS) Lançamento do Tema do Ano, na Paróquia São Mateus, em Porto Alegre (WA) Pregação na Igreja Metodista, Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, Porto Alegre (WA) Seminário Sinodal sobre Missão, Novo Hamburgo/RS (WA) Encontro de Pastores aposentados, esposas e viúvas de pastores, São Leopoldo/RS (WA) Diálogo sobre batismo, EST, São Leopoldo (WA) Debate sobre filme Lutero na PUC-RS, Porto Alegre (WA) Ordenação de Bianca Giesch, Campo Bom/RS (WA) X Convenção da Irmandade Luterana e instalação da Diretoria, Casa Matriz de Diaconisas, São Leopoldo/RS (HSP) 4º Fórum ULBRA de Teologia, Canoas/RS (WA) Palestra "O Vaticano II e o Ecumenismo", UNISINOS, São Leopoldo/RS (WA) Conferência de Luteranos Negros Internacionais, EST, São Leopoldo/RS (WA) Encontro Ecumênico sobre a Água, Porto Alegre (WA) Pregação na abertura do Congresso Ecumênico - Missão e Ecumenismo na América Latina, São Leopoldo/RS (WA) Celebração 60 Anos da EST, São Leopoldo/RS (WA) Ordenação Jaqueline Piazza, Guaíba/RS (WA) Ordenação de Emilio Voigt e Simone Engel Voigt, São Leopoldo/RS (HSP) Dia da Igreja – Sínodo, 120 anos Sínodo Rio-grandense/60 anos EST, São Leopoldo/RS (HSP) Palestra sobre Ecumenismo e a Assembleia do CMI, GEELPA, Porto Alegre (WA) Assembleia Sinodal, Porto Alegre/RS (WA) Sessão solene comemorativa dos 150 anos da Comunidade Evangélica de Porto Alegre, Assembleia Legislativa RS, Porto Alegre/RS (WA) Culto de Rememoração de Ordenação, entrega dos certificados de habilitação, São Leopoldo/RS (WA)
Sínodo Centro-Campanha-Sul	12/12/2004 15/05/05 19/10/2005 18/03/2006 19/08/2006	Dia da Igreja do Plano de Ação Missionária da Campanha (PAMICA), Trigolândia/RS (WA) Dia da Igreja-Sínodo, Sobradinho/RS (HSP) Atualização de Obreiros, Santa Cruz do Sul (WA) Dedicação da Sede Sinodal, Santa Cruz do Sul/RS (WA/HSP) Assembleia Sinodal, São Pedro do Sul/RS (HSP)
Sínodo Sul-Rio-grandense	02-05/03/2005 09/04/2006 20/05/2006	Visitação Integrada da Presidência ao Sínodo (WA) Ordenação de Irio Osterberg e Valmir Roepke, Camaquã (WA) Assembleia Sinodal, Pedro Osório/RS (HSP)



5. A VIDA NOS SÍNODOS

A IECLB tem uma estrutura sinodal. Isto quer dizer: a atividade eclesial se desenvolve nas comunidades, seguindo temas, perspectivas e prioridades da IECLB, mas dentro de uma programação adotada e acompanhada pelos sínodos. Assim, o bom conhecimento do que acontece em nível de IECLB passa pelo conhecimento das atividades sinodais. No site da IECLB disponibilizamos, além de notícias provenientes dos sínodos, os relatórios da pastora sinodal e dos pastores sinodais, bem como as mensagens das assembleias sinodais. Neste relatório da Presidência, integramos as súmulas resumidas entregues pelos Sínodos, proporcionando assim um compartilhar entre os sínodos e um melhor conhecimento por parte da Igreja como um todo.

5.1 – Sínodo da Amazônia

Alegrias: É com grande alegria, sentida e expressada por todos, que conseguimos concluir o Centro Luterano de Formação (CLF), junto com a Paróquia de Cacoal/RO e com a ajuda da Igreja Evangélica Luterana da Baviera. O centro tem infraestrutura para abrigar tranqüilamente 150 pessoas, um auditório com mobília e ar condicionado, recursos multimídia, camas, colchões, cozinha ampla e um espaço aberto debaixo das mangueiras.

Outra enorme alegria é a doação de obreiros/as, membros, comunidades e paróquias na organização das grandes festas anuais. As paróquias são obrigadas para tal, pois em média 40-50% de seus orçamentos são oriundos destas festas. Pois as comunidades são pequenas, dispersas, o que causa elevado custo de manutenção.

A contribuição financeira/ oferta de louvor, definida em 5% do rendimento bruto de cada pessoa ou família, está sendo praticada cada vez mais pelos membros luteranos e com crescente convicção. Esta prática está fortalecendo o propósito de querer ser uma Igreja que tem membros ativos, envolventes, participativos, engajados nos mais diferentes setores de trabalho. A participação nos encontros comunitários chega em média a 70-80%. A formação e qualificação dos membros que migraram por diversas vezes está trazendo um novo perfil do ser membro de comunidade que necessita que as lideranças se envolvam nos trabalhos e assumam funções específicas. A formação continuada na fé, no trabalho desde crianças até os mais idosos, está sendo um desafio gostoso de descoberta de novos conceitos e integração nas ações diaconais e sociais, assim como no querer ser comunidade convidativa e acolhedora.

Dificuldades: Devido às enormes distâncias geográficas e ao grande número de comunidades por paróquia, os custos de manutenção são elevadíssimos. Assim são poucos os campos de trabalho que conseguem automanter-se, no momento. Por outro lado, temos as capitais onde as comunidades nunca deslancharam, mesmo desenvolvendo trabalhos fantásticos que dão bom testemunho da presença da IECLB, como o IBOC-Instituto Beneficente Oficina Criativa Luterana (Porto Velho/RO) e a Escolinha Luterana Norberto Arnold, da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Manaus. Algumas paróquias menores são auxiliadas pelo Fundo SOS Paróquias, alimentado por coletas e campanhas de solidariedade no próprio Sínodo da Amazônia. A maior dificul-



dade é sentir a falta de ajuda mais significativa de Sínodos em boas condições financeiras. Foi-nos solicitado que lhes enviássemos projetos e desafios específicos. Fizemos isso em fins de 2004, e só o Sínodo Norte Catarinense enviou uma ajuda de R\$ 2.500,00 para o CLF. Dos outros Sínodos, nenhum sinal de apoio. Essa negação de solidariedade concreta com a missão da IECLB na Amazônia nos entristece. Parece que somos vistos como esmoleiros.

Desafios: Manter o Sínodo em pé. No momento em que estávamos e estamos fazendo uma avaliação criteriosa, com implementação de um planejamento mais específico, os cortes drásticos nos diversos projetos são uma experiência cruel. Não sei até quando poderemos manter campos de trabalho e ser IECLB presente nas capitais. Os recursos do Sínodo e seus fundos estão praticamente a zero. E para o ano de 2007 não teremos as possibilidades que tínhamos neste ano, pois a colheita do café, renda básica de muitas famílias, deu uma quebra de 50 a 60%. Seria necessário reestruturar os campos de trabalho, pois é muito desgastante para um/a obreiro/a ter que “atender” 20 a 24 comunidades e pontos de pregação num raio de 600 km. Isso ninguém agüenta por mais de 3 anos. Como fazer para levar o Evangelho a este povo e motivá-lo para uma viva esperança – só Deus mesmo sabe.

É isso que rapidamente consigo relatar, antes de sair para inaugurar três templos, uma casa para o trabalho com crianças, e uma casa de abrigo da comunidade na região de São Miguel do Guaporé. Retornando na segunda-feira, teremos que viajar, na terça, para o novo campo de trabalho em Cachoeira do Sul.

Ji-Paraná/RO, 20/07/2006.

Elio Scheffler, Pastor Sinodal

5.2 – Sínodo Mato Grosso

Do relatório do Pastor Sinodal para a IX Assembléia Sinodal (16-19/06/2006)

A crise econômica também tem afetado as Comunidades e Paróquias. Antes e acima de tudo somos comunidade cristã. A crise, qualquer que seja, não pode nos paralisar. Precisamos ter audácia no anúncio da Palavra e ser criativos na busca pelos recursos para a manutenção da Igreja.

Uma das características do Sínodo é o grande número de obreiros jovens ou com pouco tempo de Sínodo. Hoje somos 25 obreiros/as, 4 quatro PPHMistas. Dos 25 apenas 7 têm mais do que 3 anos de Sínodo ou de ordenação. A expectativa é que mais 5 obreiros recém-formados venham até agosto. Ou seja, mais de $\frac{3}{4}$ serão obreiros com três anos ou menos de experiência entre nós. Temos que levar em conta que o Sínodo é formado por apenas 19 Paróquias. As mudanças dificultam qualquer planejamento ou estratégia sinodal e paroquial. A Comunidade precisa ter um sonho de Comunidade, um projeto de missão.

O Sínodo Mato Grosso teve um crescimento médio de 2,88%. Praticamente em todas as Paróquias houve crescimento. Conseguimos fazer missão com os não luteranos, mas perdemos muitos para o ateísmo ou outras denominações religiosas. Precisamos aprender a cativar e a segurar os membros luteranos. Os que “perdemos” não são os que assumiram por profissão de fé, mas sim, luteranos de berço.



Destaco o crescimento que houve com a abertura de segundos pastorados e trabalhos missionários. Nos últimos quatro anos se consolidaram a Paróquia de Sorriso, a Comunidade Missionária de Santarém, o Projeto Sul do Pará, Sinop II, Chapadão II e agora Gaúcha do Norte. Embora a Paróquia de Vera tenha sido criada oficialmente, ela continua aguardando auxílio missionário. Entre agosto de 2002 e agosto de 2006 houve um aumento na ordem de 57,89% no número de obreiros no Sínodo. O número de Paróquias aumentou em 11,76%. Já o número de vagas ministeriais aumentou 41,18%.

As Igrejas Evangélicas de perfil pentecostal inovaram em relação às Igrejas Históricas pela sua intensa convivência. As comunidades luteranas estão indo na direção de querer a presença constante de um obreiro ou uma obreira. Os dados mostram esta nova tendência. O obreiro presente na Comunidade consegue planejar e cuidar da Comunidade com muito mais esmero. É o cura d'alma, presente em cada instante da vida do crente. Esta dinâmica só funciona onde há compreensão e comprometimento dos membros e lideranças. Entra-se num conceito de missão. Ela acontece onde as pessoas são envolvidas num intenso convívio comunitário. Para esta mentalidade, que não é nova, será necessária a adequação dos centros de formação. Não se está mais apenas falando em obreiros/as que mantêm comunidades, mas que cuidam de pessoas na sua forma vivencial e existencial. A rapidez em responder às angústias, ter tempo para ouvi-las, será o grande diferencial.

Um dos pontos que precisam ser trabalhados é o acolhimento. Vejo com alegria que várias comunidades têm investido para melhorar. Torna-se necessário que cada membro saiba acolher e envolver o outro. Precisamos nos lembrar que somos uma família. E em uma família todos se conhecem e ninguém é estranho. Cada membro da Comunidade é instrumento de missão. Isto significa que todos precisam ir ao encontro do outro, não só obreiros e lideranças. Aprender e saber acolher deve ser o grande investimento comunitário para a saúde e o crescimento da Igreja.

Planejamento – 2006/2008 – **Nossa Missão** – A tarefa que recebemos de Deus é convidar todas as pessoas para conhecer a fé em Cristo, acolhê-las na vivência comunitária, para que sejam e permaneçam discípulas de Jesus, adorando a Deus e servindo ao próximo.

Objetivos – 1: Preparar pessoas para o acolhimento; 2: Priorizar o trabalho com crianças e jovens; 3: Criar e estimular grupos de estudos bíblicos; 4: Priorizar a formação de membros considerando seus dons; 5: Conscientizar e sensibilizar para uma contribuição espontânea e proporcional relacionando fé, gratidão e compromisso.

Chapada do Guimarães/MT, 16-18/06/2006
Lauri R. Becker, Pastor Sinodal

5.3 – Sínodo Brasil Central

Somos um Sínodo que, no decorrer dos anos, foi sustentado por auxílios do exterior. Pessoas, comunidades e instituições apostaram no desenvolvimento comunitário e missionário da IECLB em nosso contexto. Esta etapa, porém, acabou. E as comunidades não se prepararam para o término dos projetos de



apoio. Em conseqüência, estão demitindo obreiros por falta de recursos. Outras estão abrindo vagas para obreiros voluntários ou de tempo parcial, onde o próprio obreiro busca seu sustento com atividade secular. É um novo caminho, com grandes desafios. Dispõe a IECLB de obreiros dispostos para este desafio?

Para auxiliar a caminhada futura, gostaria de lançar alguns pensamentos que poderão ser úteis para a continuidade dos trabalhos comunitários.

■ **O mais importante é começar.** Depois, não desistir do objetivo. Por mais que seja difícil planejar no contexto religioso em que vivemos, é possível estabelecer metas e ir cumprindo-as aos poucos, fazendo alterações quando necessárias.

■ **Sozinho, não se faz nada. Sonhos e metas exigem aliados.** Esta é uma lição que merece mais atenção. O mundo cada vez mais exige a soma de esforços. Boas parcerias só surgem de bons relacionamentos. A convivência é um grande desafio.

■ **Pouco adianta ter um ótimo produto se ninguém o conhece.** Um exemplo bem claro é a experiência que a Comunidade de Ceilândia está vivendo: a IECLB está há mais de vinte anos na cidade. Ali se encontra também o Centro Social Luterano Cantinho do Girassol. Mas somente após a inauguração do templo, onde agora está escrito IGREJA LUTERANA, as pessoas perguntam: “Ali tem uma Igreja?” Como será em outras comunidades?

■ **A busca do novo amplia horizontes.** Podemos até nos contentar com os cultos dominicais, mas certamente os desafios maiores estão fora dos muros do templo.

■ **É melhor agir com risco do que não agir.** Se nossa meta maior é alcançar pessoas para Cristo através do jeito de ser luterano, então é necessário agir rápido, pois o concorrente também está agindo.

■ **Fé, administração e mudanças.** O ponto de partida para ter sucesso é acreditar no sucesso. Pode durar anos, mas a perseguição de um sonho depende muito mais de você do que dos outros. O segundo ponto é: planejamento. Sem ele, os imprevistos levam uma comunidade para outra direção e, quando acorda, percebe que chegou aonde não queria. Um terceiro ponto é estar aberto para mudanças. Hoje, quem pensa que não precisa fazer nada porque a tradição fala mais alto que a realidade do presente, já ficou para trás. É preciso atualizar-se, buscar o novo, estimular a visão de futuro. Num mundo que muda muito rápido, com mil variáveis interferindo, administrar bem o tempo é fundamental. Perder tempo é se perder, na vida ou na igreja; é perder dinheiro e membros. Colocar prioridades, eis um bom jeito de fugir da tentação de querer abraçar tudo ao mesmo tempo.

Brasília/DF, 24/07/2006

Renato A. Kühne, Pastor Sinodal

5.4 – Sínodo Espírito Santo a Belém

Motivos de alegria: Merecem ser destacados: a) O encantamento que o povo tem pela sua Igreja. As comunidades estão solicitando formação teológica, para poder argumentar diante das muitas propostas religiosas que se



colocam. b) Os muitos encontros de capacitação permanente de orientadores/as, com maciça participação, sobretudo de pessoas mais jovens. c) Os Mutirões de Formação de Lideranças; os Encontros Norte de Lideranças; os Encontros de Carnaval para Jovens. d) A riqueza ecumênica, que se traduz em celebrações; programas de rádio; programas no Albergue Martim Lutero, que acolhe doentes do interior e também de outros estados. e) A valorização dos ministérios.

Prioridades: a) Formação. Para os próximos dois anos a Assembléia Sinodal estabeleceu como tema gerador para formação o “Batismo”, que será estudado em todos os setores de trabalho do Sínodo. b) Missão no norte do Estado do Espírito Santo e sul da Bahia, ao longo da BR 101, bem como no noroeste do Estado, incluindo municípios de Minas Gerais. Parte deste trabalho foi assumido financeiramente pelo Sínodo.

Desafios: a) Dentre as muitas diversidades no Sínodo importa ter material comum/sinodal, respeitando a diversidade. b) O trabalho com jovens na cidade e o acompanhamento de jovens que estudam, sobretudo nas faculdades em Vitória. c) Sustentabilidade do atual modelo de paróquia, muito voltado para o mero atendimento e pouco para a missão. d) O Sínodo abriga quatro instituições (Albergue Martim Lutero, Fundação Luterana Sementes, Associação Diacônica Luterana e Centro de Formação Martim Lutero). Fazer com que, através do Conselho Sinodal de Formação, estas instituições assumam um projeto sinodal comum, complementando-se cada vez mais naquilo que é peculiar a cada uma.

Vitória/ES, 20/07/2006

Helmar R. Roelke, Pastor Sinodal

5.5 – Sínodo Sudeste

A caminhada conjunta do povo de Deus reunido nas comunidades do Sínodo Sudeste teve **aspectos positivos** a despeito das dificuldades de articulação decorrentes das grandes distâncias na sua vasta área geográfica.

O Sínodo Sudeste assumiu o propósito de construir uma rede de solidariedade entre as comunidades – uma rede de “nós” – e teve alguns desdobramentos positivos. A organização e estruturação em quatro núcleos – Minas Gerais, Rio de Janeiro, região de Campinas e região da Grande São Paulo – foi ganhando corpo e possibilitou encontros de partilha, comunhão, reflexão e formação. Aconteceram seminários sobre missão e “fé, gratidão e compromisso”. O Sínodo proporcionou apoio financeiro a comunidades pequenas (p. ex., Funil/MG, Resende/RJ) para que pudessem dar continuidade ao seu testemunho evangélico.

Estiveram presentes com bastante ênfase as **preocupações** em torno do distanciamento do regramento institucional e do consenso teológico-confessional. A cisão em comunidades e a saída de membros por causa da sua incompatibilidade teológica com as bases confessionais da IECLB, no que concerne à compreensão e prática do batismo, afetou a vida e as relações entre os membros da região de Campinas/SP. Superado este foco de tensão, constatamos um novo clima para uma ação mais afirmativa e propositiva por parte das comunidades e do Sínodo.



Merece **destaque** na atividade sinodal o incentivo para a ação diaconal e a mobilização e articulação de entidades e instituições que atuam no âmbito do Sínodo Sudeste. A presença da Igreja na sociedade através do seu braço diaconal tem sido importante para o testemunho da fé que se expressa pela prática do amor.

Além disso, precisa ser salientada a área da comunicação virtual em que a consolidação do portal www.luteranos.com.br granjeou uma visibilidade enorme para a Igreja e o seu jeito de vivenciar a fé cristã.

Como **desafios** futuros temos a necessidade de uma maior ênfase no planejamento e nas áreas da formação e da missão. Imperiosa torna-se a retomada da reflexão em torno da missão urbana.

São Paulo/SP, 11/08/2006.

Rolf Schünemann, Pastor Sinodal

5.6 – Sínodo Rio Paraná

O Sínodo Rio Paraná tem como **objetivo principal** em seu planejamento “**o fortalecimento da vivência comunitária com perspectiva missionária**”. Considerando os desafios colocados pelo PAMI, as paróquias e comunidades do Sínodo têm se esforçado para nos aproximarmos da meta de que nenhum obreiro tenha sob a sua responsabilidade mais do que 1000 pessoas batizadas. Com o incremento de ministérios partilhados e a criação de novos campos de trabalho chegamos perto desta meta. Este é um motivo de alegria.

Por outro lado, o Sínodo experimentou as turbulências decorrentes de **divergência doutrinária**. Com isso, alguns obreiros e um razoável número de membros se afastaram da IECLB. Isto é motivo de sofrimento. Contudo, mesmo assim, entendemos que o corpo saiu fortalecido. No Sínodo continuam presentes ênfases teológicas variadas, mas com o propósito reafirmado de zelar pela identidade e pela confessionalidade. Outro problema específico foi o **clima desfavorável** para a agricultura, aliado à baixa nos preços dos produtos, além da gripe aviária e da febre aftosa. Por estarmos numa região cuja economia depende da agropecuária, muitos membros e, com isso, também o Sínodo foram atingidos pela crise. Além da pergunta pela política agrícola e fundiária, há aí também a necessidade de uma profunda reflexão sobre a nossa relação com o meio-ambiente.

Os **desafios** que temos pela frente estão representados em duas comissões constituídas na última Assembléia Sinodal. A de *Fé, Gratidão e Compromisso* tem o desafio de propor iniciativas relacionadas a este tema. A outra é de *Formação*, cuja tarefa é analisar e propor alternativas na área da **formação de lideranças**. Esta é uma lacuna histórica, que requer atenção especial. A possibilidade de chegarmos mais perto das pessoas com o Evangelho passa por este caminho. Não significa que a formação não tenha acontecido; mas constatamos que precisamos intensificá-la.

Em relação a obreiros/as, o Sínodo investiu esforços para a realização de um curso, em nível de *lato sensu*, em Aconselhamento e Psicologia Pastoral. O mesmo é coordenado pelo Instituto Ecumênico de Pós-Graduação da EST. Mais da metade dos obreiros está participando, além de lideranças leigas e obreiros



de outras denominações. Este curso e as atualizações teológicas têm proporcionado uma expressiva **comunhão** entre os obreiros. Tal clima de fraternidade também tem sido experimentado com as demais lideranças nas reuniões do Conselho Sinodal e nas Assembléias Sinodais. Ou seja, é motivo de gratidão a Deus. É a base necessária para enfrentar os desafios que estão diante de nós.

Toledo/PR, 02/08/2006

Nilo O. Christmann, Pastor Sinodal

5.7 – Sínodo Paranapanema

O Sínodo Paranapanema, com suas 69 comunidades, 45 pontos de pregação e seus 63 obreiros ordenados, tem como **prioridade** estar presente como IECLB em toda a área geográfica do Sínodo, que se estende por 1000 km. Dentro dos objetivos do PAMI estamos presentes em todas as cidades com mais de 200 mil habitantes. Nosso grande **desafio** é a missão no seu duplo aspecto: ser uma Igreja atrativa e acolhedora, a fim de que mais pessoas venham participar em nossas comunidades; agir, servindo às pessoas e aos grupos nas suas caminhadas por este mundo tão violento e desesperador. Importa convencer comunidades e obreiros a não se afastarem das práticas luteranas, no uso das vestes litúrgicas, no uso dos hinários oficiais e na utilização de literatura luterana, mesmo que para alcançar a salvação tais usos não sejam necessários. Mas se declaramos ser Igreja de Confissão Luterana no Brasil, precisamos dar testemunho no nosso agir que somos luteranos. Precisamos fazer diferença no mundo evangélico no qual estamos inseridos.

Como **dificuldade** aponto para a falta de compromisso de grande parte dos nossos membros. Ainda está muito vivo “o ser servido”. Por isso, faltam pessoas para se engajarem na vida comunitária e na ação para fora dos muros das comunidades. Precisamos de material adequado para trabalhar com os membros a “formação cristã continuada”. E por haver pouco engajamento, a questão financeira não se desenvolve a contento. Só o membro envolvido é grato a Deus por tudo que recebe do Criador e Doador da vida e passa a colaborar financeiramente com alegria e desprendimento. Outra dificuldade que sinto é quando pessoas eleitas para integrarem Presbitérios e Diretorias se acham donas da verdade, a ponto de decidirem sobre a permanência ou não dos seus obreiros. Sinto falta de mais respeito para com o diferente: de sentar, dialogar e caminhar juntos, certos de que somos membros do corpo de Cristo, no qual cada pessoa tem o seu lugar e o seu valor.

Expresso também a **alegria** que sinto na coordenação pastoral do Sínodo. Sinto alegria e gratidão quando visito comunidades, seus obreiros e familiares. Sinto alegria em ver o povo de Deus se reunindo em culto para expressar seu louvor, sua gratidão a Deus, receber a Palavra e viver em comunhão. Sinto alegria quando vejo pessoas dedicadas à Diretoria do Sínodo, ao Conselho Sinodal, aos Departamentos e aos quatro Setores. O trabalho de equipe no Sínodo é algo gratificante.

Curitiba/PR, 11/07/2006

Werner Brunken, Pastor Sinodal



5.8 – Sínodo Norte Catarinense

Extratos do relatório para a 9ª Assembléia Sinodal, 19-20/05/2006

Por natureza a Igreja é missionária, empenhada na novidade de vida, e é servidora. A IECLB tem a sua relevância na sociedade sendo mediadora, de postura vigilante. Somos Igreja de Jesus Cristo não **para** o mundo, mas **com** o mundo. A comunidade de Jesus Cristo não se coloca acima do mundo, é solidária com o mundo. É Igreja comprometida com o mundo, e por causa da novidade do Evangelho lhe cabe assumir a sua responsabilidade na sociedade. Não somos nós, pessoas humanas, que garantimos a vida e a sobrevivência da Igreja. Jesus, o Senhor da Igreja, promete: “Eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”. O Reformador Martim Lutero destacou que “o verdadeiro tesouro da Igreja é o Evangelho da reconciliação e do perdão dos pecados, por causa de Jesus Cristo”. Quando trabalhamos no Sínodo as questões relativas ao ser Igreja, é atual que reflitamos qual é a nossa incumbência prioritária como Igreja da Reforma. O que nos identifica como Igreja confessional luterana é a marca da **graça inconfundível de Deus**. A Igreja testemunha, em palavra e ação, dentro do mundo tão vidrado em obras e sacrifícios, o **transbordamento da graça de Deus**.

A fé em Jesus Cristo, o Senhor ressuscitado, nos compromete com a plenitude da vida. Este é o pano de fundo, o indicativo a determinar o planejamento e as ações do Sínodo Norte Catarinense, que soma em torno de 64 mil pessoas, distribuídas em 116 comunidades e 34 paróquias.

O nosso jeito de ser Sínodo remete a várias propostas e a uma diversidade de projetos:

1. Projeto de formação e de capacitação de lideranças sinaliza o projeto missionário prioritário do Sínodo.

2. Visitação – No decorrer do 1º semestre de 2006, foi concluído o 1º rodízio de visitas fraternais a todas as 34 paróquias do Sínodo Norte Catarinense.

3. Presença do Pastor Sinodal – A presença participativa do P. Sinodal ocorreu em muitos eventos internos, além de inúmeros contatos em âmbito público ecumênico. O Sínodo, através da palavra do Pastor Sinodal, está presente, a cada 14 dias, no jornal de maior circulação no Estado de Santa Catarina, *A Notícia*.

4. 1º Dia Sinodal da Igreja – Sob o tema “*Unidos sob a graça de Deus fazendo história*”, com a participação do Pastor Presidente, reuniram-se, em Joinville, em 30 de outubro de 2005, em torno de 3.500 pessoas.

5. Eixos de ação missionária – Foi proposta à 9ª Assembléia a implantação gradativa de seis eixos de ação: 1) Culto e Liturgia; 2) Missão Urbana; 3) Fé, Gratidão e Compromisso; 4) Igreja e Responsabilidade Pública; 5) Diaconia; 6) Ecumenismo e Movimentos Religiosos.

Joinville/SC, 13/07/2006

Manfredo Siegle, Pastor Sinodal

5.9 – Sínodo Vale do Itajaí

O tema da 10ª Assembléia Sinodal – **Fé, Gratidão e Compromisso – Alicerces da Missão** é hoje a principal linha de discussão no Sínodo Vale do Itajaí. O



tema desafia não somente para a manutenção da membresia mas também para o crescimento quantitativo e qualitativo de paróquias e comunidades. Cada vez mais, necessitam-se mudanças na cultura e na atitude e, a partir daí, a vontade de avaliar os trabalhos existentes quanto a sua eficácia na motivação dos membros. O empenho do Sínodo, suas paróquias e comunidades já é sentido em trabalhos como a *visitação*, pela qual se cria um vínculo de comunicação com todos os membros, inteirando-se de sua vida, suas alegrias e tristezas. Além disso, precisa-se aprender, com urgência, a acolher os visitantes e a cativar e integrar novos membros. Para desenvolver sua missão, a Igreja necessita de recursos financeiros. Estratégica é a discussão acerca da contribuição voluntária. É necessário refletir com paróquias e comunidades a respeito da viabilidade da proposta e animá-las a assumirem os riscos de sua implantação.

Além dos recursos financeiros, a igreja missionária necessita de recursos humanos preparados e qualificados. No Sínodo Vale do Itajaí é consensual a convicção de que a participação efetiva da Igreja na missão de Deus no mundo depende da qualidade de **programa de formação e educação cristã contínua** de seus membros, colaboradores, lideranças e obreiros. A Igreja somente será missionária, crescendo qualitativa e quantitativamente, se seus membros testemunharem o Evangelho em palavra e ação na comunidade e na sociedade. Neste sentido, o Sínodo disponibiliza múltiplos projetos e programas que auxiliam paróquias e comunidades em sua tarefa de capacitar seus membros a articularem sua fé de forma missionária. Entre os projetos e programas citamos o *Curso Básico da Fé, Celebrar & Viver*, o acompanhamento a enlutados, o acompanhamento a pacientes terminais, a meditação do coração, somos luteranos, os círculos bíblicos, os retiros espirituais sinodais, os seminários de presbíteros etc. Decisivo para o desenvolvimento de nossas paróquias tem sido o *Seminário Visão & Perspectiva – planejamento estratégico paroquial*, destinado à análise da situação da vida comunitária, ao estabelecimento de objetivos e à **formulação de um plano de ação** para determinado período. Adquirindo uma cultura de planejamento, nossas paróquias desenvolvem, ao mesmo tempo, sua visão missionária e sua sustentabilidade.

Blumenau/SC, 11/08/2006

Mariane Beyer Ehrat, Pastora Sinodal

5.10 – Sínodo Centro-Sul Catarinense

Quando constituído em 1998, o Sínodo Centro-Sul Catarinense contava com 22 paróquias e dois campos especiais de trabalho. Atualmente (2006) o Sínodo abrange 29 paróquias e dois campos especiais de trabalho. Na ocasião da formação o Sínodo contava com 30 pastores, 1 pastora, 1 diácona. Hoje (2006) conta com 45 pastores, 2 pastoras, 5 diáconas, 1 diácono.

Quebra de paradigma: A diretoria do Sínodo liberou seu Pastor Sinodal de grande parte das atividades administrativas permitindo, dessa maneira, uma presença constante nas paróquias/comunidades, junto aos obreiros e presbíteros. As freqüentes visitas testemunham essa realidade implantada no Sínodo.

Planejamento estratégico e um cronograma de trabalho em âmbito sinodal foi uma decisão do Conselho Sinodal. As perguntas inquietantes tais como:



começar por onde? avançar em que áreas? para onde? de que forma? com que recursos? com que propósito? e outras mais foram sendo atacadas paulatinamente e de maneira compartilhada com todo o Sínodo.

Com o trabalho em plena atividade, logo foram surgindo os **setores de trabalho**. Hoje o Sínodo conta com os seguintes setores organizados: Missão e Evangelização; Missão Universitária Luterana; Mulheres; Juventude Evangélica; Comunicação; Música; Missão entre Povos Indígenas em Santa Catarina; Obra Gustavo Adolfo; Liturgia; Crianças; Casais; Prevenção e Recuperação; Diaconia.

Com o passar dos anos o Sínodo Centro-Sul Catarinense adquiriu um terreno bem localizado na área continental na cidade de Florianópolis e construiu sua **Sede Sinodal**, na Rua Ivo Reis Montenegro, 126, Coqueiros. Nosso Sínodo está inserido numa área geográfica que conta com 2.105.635 habitantes. O número de nossos membros gira em torno de 50.000 pessoas, equivalente a 2,4% da população. Como Sínodo aprendemos a perguntar: essa estatística diz alguma coisa? Ela mexe com nossa responsabilidade missionária? O que podemos, devemos e queremos fazer como Sínodo? Quando e como vamos fazer?

Qual é o **centro da nossa atividade** como IECLB, como Igreja de Jesus Cristo nesta área? Do “obreiro da IECLB” se espera que ele alimente as “ovelhas” com alimento nutritivo e apetitoso. As “ovelhas” precisam ser conduzidas a pastos férteis. Um rebanho pode definhar por falta de alimentação equilibrada. Em resumo, o pastor precisa conduzir as ovelhas para que aprendam a comer do “todo da palavra de Deus”, não apenas partes que são da sua própria preferência (pastor) ou que são mais agradáveis ao seu próprio paladar. O pastor precisa alimentar as ovelhas com toda a palavra de Deus!

Apascentar o rebanho é guiar a alimento fresco, fértil, nutritivo. O rebanho precisa estar bem alimentado e nutrido para que ele possa se reproduzir. Ovelha doente não cria. A Igreja precisa estar alimentada de “toda” Escritura. O pastor precisa conduzir o rebanho de tal maneira que haja desenvolvimento harmonioso. O rebanho não deve ter “barriga gigante” com pés diminutos e mãos diminutas. O rebanho também não pode se apresentar como “esqueletos embelezados com o cosmético das emoções” e pensar que a vida com Cristo é uma constante sensação de arrepios pelo corpo. O rebanho não pode ser apenas orelhas ou somente olhos que não cansam de estudar a realidade e deixam de lado a Palavra do Senhor. Como rebanho do Senhor, como Igreja de Cristo, não devemos ser como um corpo esbelto, bem cuidado, pronto para um concurso de beleza, mas com coração insensível, que não pensa e nem reage diante da tragédia da humanidade.

Como rebanho precisamos ser Corpo de Cristo que pensa, tem emoções, não tem preguiça nem nas mãos nem nos pés, ouve os gritos de clamor, enxerga as necessidades e, como resposta ao amor de Cristo, vai e serve. Dentro dessa dimensão o rebanho também fica fortalecido para reconhecer e resistir às tendências e tentações que vêm de fora para dentro.

Como Sínodo, como IECLB, precisamos ter coragem para responder à pergunta: por que crescemos pouco? por que não crescemos? Somos uma Igreja com enorme potencial. Deus queira que não fiquemos apenas no enorme potencial!

Florianópolis/SC, 28/08/2006

Edson Saes Ferreira, Pastor Sinodal



5.11 – Sínodo Uruguai

Prioridades:

- **Curso “A Palavra de Deus”**, com 24 fascículos, do qual participam cerca de 4 mil membros em nosso Sínodo. O tema é a Oração do Pai Nosso. Nos mesmos moldes estamos iniciando um novo Curso “A Palavra de Deus” com o tema: O Credo Apostólico.

- Outro curso muito importante é o **CTP- Curso de Teologia Popular**, com 16 etapas e em parceria com a EST, com diplomas reconhecidos. Os temas tratados abrangem três áreas: **Teológica:** Antigo e Novo Testamento; **Prática:** culto, celebração, visitação, diaconia, dinâmicas de grupo; e a área **Histórico-Sistemática:** Protestantismo, Fundamentos da Reforma, História da IECLB, PAMI, Documentos Normativos.

- **Grupos:** da missão faz parte a formação e o preparo das comunidades para tarefas específicas (JE, OASE, Culto Infantil) bem como a preocupação para com animadores e animadoras de comunidades, grupos de liturgia, de música e outros.

- **A formação contínua** também abrange os obreiros e obreiras através de atualizações teológicas, conferências e seminários.

- Outra forma de realizar a missão consiste em estudos, **elaboração de material e palestras** com temáticas específicas.

- O Sínodo constituiu um grupo denominado **Missão e Reestruturação**. Este grupo tem entre suas atribuições fazer um diagnóstico nas paróquias e comunidades para racionalizar o tempo e os recursos para a missão. Outra atribuição é motivar a discussão para uma missão mais integrada e integradora, alcançando também pessoas e municípios na área do Sínodo onde ainda não há presença efetiva da IECLB.

- Outro aspecto da missão é o envolvimento da Igreja nas questões de cunho mais social. Neste particular o Sínodo constituiu a **Pastoral da Cidadania** com um amplo desafio em nossa área de atuação.

- **Missão e ecumenismo** é outra abordagem da missão. Várias iniciativas ecumênicas mais amplas e outras bi-laterais estão em curso. O ecumenismo se dá em ações pontuais bem como em atividades contínuas.

- **Formação e capacitação** dos membros é prioridade contínua e tem por objetivo construir comunidades e Igreja mais dinâmica, criativa, acolhedora, diaconal, comprometida com a base bíblica e confessional e com a vida digna em seu todo.

No mais entendemos que a missão perpassa os mais de **25 grupos e setores** organizados no Sínodo Uruguai que têm suas próprias coordenações e são supervisionadas pelo Pastor Sinodal e pelo Conselho de Formação e Diaconia.

Chapecó/SC, 11/07/2006

Valdemar Witter, Pastor Sinodal

5.12 – Sínodo Noroeste Rio-Grandense

“Dar o exemplo não é a melhor maneira de influenciar os outros. É a única.”
Com este pensamento nos identificamos em nossos propósitos de servir movidos pela gratidão a Deus e na esperança de despertar dons e interesse pela causa do Evangelho.



Destacamos como positivo neste sentido a amizade entre obreiros/as, o companheirismo e comprometimento de lideranças com as prioridades sinodais, como forma de servir e vivenciar o sacerdócio geral. Para isso, cuidamos da **formação contínua** e oportunizamos momentos de **convívio**. Entre os eventos sinodais marcantes, está o V Dia Sinodal da Família, no domingo de Pentecostes, que reuniu em torno de 2 mil pessoas e que teve a participação de estudantes e coral da EST. Lembro com alegria o dedicado trabalho da OASE, de Casais Reencontristas e outros grupos de pessoas que se integraram motivadas por cursos, visitação, evangelização e chamamento que o lema da Igreja fez em 2006.

O que **preocupa**   o futuro, especialmente **a sustentabilidade da estrutura**. Entristece-me saber que há lideranças resistindo às recomenda es e orienta es quanto ao dízimo e aos desafios missionários.

Espero que algumas iniciativas e o trabalho de comissões específicas possam contribuir para que as propostas dos Fóruns da IECLB tragam seus frutos e que nas comunidades cresça a **visão de Igreja**.

Sou grato a Deus por dons e perseverança no trabalho de orientar e acompanhar a IECLB aqui neste Sínodo. Agradeço também pelo apoio recebido e os momentos de convívio.

Que o Espírito Santo ilumine os caminhos da IECLB e nos capacite para andar na verdade, com base na confiança e no desejo de mudar a face do mundo com a graça de Deus.

Tr s de Maio/RS, 16/08/2006

Dari Jair Appelt, Pastor Sinodal

5.13 – Sínodo Planalto Rio-Grandense

A principal dificuldade no Sínodo tem sido a falta de preparo de boa parte de nossas lideranças ao assumirem uma fun o, desde a Comunidade até o Sínodo. E de maneira geral, muitos membros pouco conhecem a respeito de sua Igreja, sua fé e sua confessionalidade.

Com o intuito de amenizar os efeitos dessa falta de forma o, temos realizado anualmente um **Seminário de Presbíteros** (de um dia), no qual reunimos presidentes, secretários e tesoureiros de cada uma das comunidades, bem como os conselheiros fiscais. Nesse seminário procura-se delinear as principais tarefas em cada fun o, a partir da estrutura e documentos normativos da IECLB.

Além disso, realiza-se anualmente uma **Visita o Integrada**, na qual se reúnem lideranças dos setores de trabalho das comunidades. Nessa atividade desenvolvemos um tema de interesse da Igreja, com o objetivo de colher subsídios para planejamento no Sínodo. Nesse ano estaremos abordando temas decorrentes dos fóruns realizados pela IECLB.

O que se mostra como a maior dificuldade evolui para o maior desafio e desemboca na maior alegria, no momento: após longos anos de tentativas e esforços, **a forma o**, um dos principais enfoques do Plano de A o do Sínodo de 2000 a 2010, passa a se tornar realidade. Realizam-se durante o ano de 2006 os *Encontros de F  e Vida*, em nível paroquial. Para 2006 já está em fase final de elabora o uma *Escola de Forma o* em nível sinodal, com dez etapas, ao



redor do eixo temático Bíblia – Confessionalidade - Realidade. Dessa etapa participam três representantes por paróquia. Os conteúdos dos Encontros de Fé e Vida e da Escola de Formação são integralmente elaborados, editados e assessorados por obreiros e obreiras do Sínodo, com muita dedicação e investimento de tempo. Todo o projeto de formação no Sínodo é coordenado pelo Conselho de Formação. Esperamos colher bons frutos desse investimento, mesmo que se mostrem só a longo prazo.

Carazinho/RS, 09/08/2006

Erni Drehmer, Pastor Sinodal

5.14 – Sínodo Vale do Taquari

O Sínodo Vale do Taquari completará seus dez anos. Muitos são os motivos de agradecimento por este tempo. Aqui queremos, no entanto, destacar duas ênfases que acompanharam a atuação sinodal neste período. Já nos primeiros anos, a Assembléia Sinodal destacou a **Formação e a Missão como prioridades**. Como decorrência, veio o desafio de conceber um método de Avaliação Pastoral, que formasse a base de um planejamento estratégico e ajudasse as comunidades em sua missão.

Atividades de formação não são novidade em nossas comunidades. Precisamos, porém, avançar no propósito de buscar uma dinâmica de unidade nestas atividades. Por isso criamos um *Curso Básico em Teologia*, que acontece na Casa Sinodal e enfoca os grandes temas da teologia, incluindo as áreas bíblica, sistemática e prática. Por outro lado, oferecemos cursos em paróquias e comunidades, cujos temas são estipulados junto com a comunidade. Os enfoques estão, no momento, nos temas da setorização das comunidades, da visitação e do luto. Com o intuito de perceber anseios locais, o Pastor Sinodal e o Coordenador de Formação executam roteiros de visitação aos conselhos paroquiais. Como não temos grandes distâncias em nosso Sínodo, reunimos presbitérios para estudo, reflexão, avaliação e planejamento em atividades de um turno. Podemos dizer que esta proximidade nos caracteriza e nos desafia a buscar proximidade também em termos teológico-pastorais.

A segunda ênfase é o desafio de estruturar um **Programa Sinodal de Avaliação Pastoral**. No intuito de cumprir o EMO, no que se refere à renovação dos Termos de Atividade Ministerial, foi sendo criado um instrumento de avaliação (questionário), sempre sujeito a adequações na medida em que são percebidas possibilidades de aperfeiçoamento. Equipes voluntárias são constituídas para cada processo que avalia obreiros, obreiras, comunidades e paróquias. Não se trata de uma avaliação profissional; mas fraternalmente perseguimos a meta de avaliar e eventualmente corrigir ou afirmar o que está sendo feito em termos administrativos, pastorais e teológicos. Como positivo podemos destacar que o processo colocou rigorosamente em dia as exigências do EMO, que há o envolvimento de lideranças de comunidades, tanto da equipe que avalia como do setor avaliado, e que o mesmo processo vem oferecendo elementos demandadores de formação e missão. As paróquias estão sendo chamadas para o planejamento e a missão. Fica claro que precisamos qualificar nossa atuação como Igreja. Às comunidades é colocado, assim, o desafio



de verdadeiramente planejar, superando a prática de apenas criar um calendário de atividades.

Teutônia/RS, 14/07/2006
Erno Feiden, Pastor Sinodal

5.15 – Sínodo Nordeste Gaúcho

O Sínodo Nordeste Gaúcho é formado por 28 paróquias, 104 comunidades e mais de uma centena de pontos de pregação, tendo aproximadamente 60.000 membros batizados. Está situado geograficamente no Vale do Caí, Vale do Sinos, Vale do Paranhana e Serra Gaúcha. A economia é bastante diversificada: pólo metal-mecânico, agricultura, turismo, artesanato, indústrias químicas, moveleiras e coureiro-calçadistas.

Formação é a prioridade no Sínodo, e isso em duas avenidas: obreiros e lideranças.

Obreiros/as: Anualmente são oferecidos seminários de formação como Eneagrama, Ressurreição, Bioética, Cuidando de quem cuida, O papel da formação teológica na IECLB no cenário religioso brasileiro (a se efetivar no final deste mês).

Lideranças: Seminários de Presbíteros com ênfase nas funções de Presidente, Secretário/a, Teosureiro/a. Tema: Ser Presbítero/a – Significado, Tarefas e Desafios para Nossos Dias. Há seminários de qualificação também para as coordenações de Culto Infantil, JE, PPDs, OASE, 3ª Idade, Música, Legião Evangélica e Liturgia, além de Acampamento, Olimpíada e Oficina para jovens e Seminário para Secretárias Executivas, em parceria com o Sínodo Rio dos Sinos.

Projetos Diaconais e Missionários: Projeto Criança Feliz (Paróquia de Três Coroas); Farmácia Comunitária (Paróquia de Gramado), Lar de Idosos e Campanha de latinhas e garrafas pet para aquisição de material ortopédico (Paróquia de Estância Velha); Casa da Solidariedade: Projeto de Saúde Mental (Paróquia de São Sebastião do Caí). Projetos Missionários apoiados pela IECLB estão sendo realizados nas Paróquias de Gramado, Parobé, Dois Irmãos, Vale Real.

O Jornal do Sínodo é editado três vezes ao ano pela Coordenação de Comunicação, com tiragem de 16.100 exemplares. O *site* do Sínodo encontra-se em fase final para ser colocado no ar.

Planilhas de dízimos e ofertas são instrumentos úteis para cuidar da transparência administrativa. Elas são apresentadas ao Conselho Sinodal e obreiros/as, para avaliação e planejamento.

O Dia da Igreja – em sua 5ª edição, com a participação do Pastor Presidente, reuniu cerca de 2000 pessoas em São Sebastião do Caí, sob o tema: “*Mãos que transformam vidas*”.

A Casa (Sede) Sinodal – adquirida no final de 2005 e a ser dedicada em dezembro próximo, servirá como sede administrativa e moradia do Pastor Sinodal.

Portão/RS, 10/08/2006
Homero Severo Pinto, Pastor Sinodal



5.16 – Sínodo Rio dos Sinos

Localizado numa área eminentemente urbana e de grande concentração populacional, o Sínodo Rio dos Sinos busca investir em projetos, programas e ações que respondam aos desafios pastorais, diaconais e missionários que a cidade coloca. Nesse sentido, o planejamento sinodal obedece às cinco áreas definidas no Plano de Ação Missionária da IECLB. As ações são realizadas através dos oito setores sinodais e da Diretoria e contam com o apoio dos Conselhos Assessores.

A **prioridade** no Sínodo Rio dos Sinos tem sido investir na **formação e capacitação** de pessoas. Realizada através de cursos, seminários e encontros oferecidos para obreiros e obreiras e lideranças comunitárias, muitos em parceria com instituições de formação no âmbito sinodal, a formação têm contemplado diversas áreas, como a gestão das comunidades / paróquias, a diaconia e a missão, entre outras.

O **principal desafio** enfrentado nos últimos meses foi a **administração de conflitos**, especialmente aqueles nos quais o Movimento de Renovação Carismática esteve implicado. O enfrentamento destas questões resultou em enormes dificuldades orçamentárias para o Sínodo e para as comunidades atingidas, além de ter provocado dor e sofrimento para muitas pessoas. Felizmente, todas as comunidades que sofreram com estes conflitos e perderam alguns de seus membros já estão em franco processo de reconstrução, buscando viver com renovada convicção a sua confessionalidade luterana. Isto para nós é motivo de grande alegria.

Também o **Dia Sinodal da Igreja**, realizado em 21 de maio de 2006, com a participação do P. 1º Vice-Presidente, se constituiu num momento importante de celebração da unidade da Igreja, sobretudo porque lembramos os 120 anos do antigo Sínodo Riograndense, os 70 anos do Colégio Sinodal e os 60 anos da Escola Superior de Teologia.

Nossa convicção é de que os desafios e dificuldades que enfrentamos, e cujos efeitos ainda sentimos, vêm contribuindo para fortalecer a fé e para animar pessoas e comunidades a atuarem firme e decididamente no anúncio do Reino de Deus, ampliando ainda mais a nossa ação missionária e diaconal na área do Sínodo Rio dos Sinos.

São Leopoldo/RS, 01/08/2006

Enos Heidemann, Pastor Sinodal

5.17 – Sínodo Centro-Campanha-Sul

As **principais prioridades** do Sínodo neste último período foram estabelecidas pela X Assembléia Sinodal:

1. Levar à pregação e reflexão nas paróquias e comunidades o tema “*Fé, Gratidão, Compromisso*”, para criar uma nova cultura contributiva com vistas ao saneamento das finanças;

2. Animar as lideranças e grupos de trabalho e missão a desenvolver o material-tema “*IECLB: Eu também sou responsável*”, elaborado pelo Conselho de Missão do Sínodo;



3. Instalar a cultura e prática da *parceria solidária*, com base na mútua-ajuda das paróquias e comunidades. Objetivo principal: auxiliar as paróquias e projetos em dificuldade financeira, sem apelar a projetos com aporte de doadores do exterior.

4. Outra ênfase nos dois últimos anos é a *atualização de obreiros/as*, com acompanhamento mais eficaz e a promoção da comunhão entre eles e elas.

O **principal desafio** continua sendo a **formação** em todos os níveis e setores. Objetivo: lapidar a consciência responsável de membros na condição de liderança, despertar liderança responsável, e estabelecer como prioridade do próximo ano a Formação Continuada, com ênfase na Missão-Criança.

Alegrias vividas no último período:

1. Dedicção da Sede Sinodal, em 18 de março de 2006;
2. Reação positiva das finanças no Sínodo, a partir de seminários de informação e reflexão bíblica sobre o “dízimo”.

A **maior dificuldade** vivida no último período consistiu na administração de situações de conflito nos campos de atividade e a regularização de documentos e ordenamentos públicos do Sínodo (reformulação e registro do Estatuto, adequação do Regimento Interno, etc...).

Outra dificuldade é a de acompanhar a liderança sinodal – Diretoria, Conselho Sinodal, coordenação de setores de trabalho e projetos missionários, obreiros/as – devido às *enormes distâncias*, considerado o contexto do Sul do país, e a situação informal de três núcleos (“distritos”) na vasta área geográfica e de situações diferenciadas.

Santa Cruz do Sul/RS, 26/07/2006

Waldir Trebien, *Pastor Sinodal*

5.18 – Sínodo Sul-Rio-Grandense

O Sínodo Sul-Rio-Grandense é a expressão da IECLB na metade Sul do Estado RS, extremo Sul do Brasil. Por sermos uma Igreja que fundamenta a sua ação no Evangelho de Jesus Cristo, nossa **prioridade** sempre foi a **missão cristã** que consiste no anúncio do Evangelho a toda criatura, na denúncia das injustiças sociais e no chamado para a conversão, em que nos deixemos transformar pela fé em Cristo, mediante a graça de Deus.

Para cumprir com o mandato de Cristo, do “Ide”, munidos pelo poder do Espírito Santo de Deus, precisamos nos valer dos dons que ele mesmo nos deu. E nisto o trabalho passa a acontecer, não por obrigação, mas por vocação. A ênfase passa, então, a ser o conhecimento da realidade, com um constante diagnóstico e análise da conjuntura atual, confrontando-a com a proposta do Evangelho de Jesus Cristo, assumindo os desafios que advêm daí.

Planejamos nossas ações de maneira participativa, valorizando as pessoas, os grupos, as comunidades, as paróquias e os setores de trabalho. O serviço a Deus requer que priorizemos a **formação de lideranças e capacitação de pessoas** para as mais variadas frentes, com a realização de cursos, seminários, estudos, palestras, encontros temáticos, visitas, entre outros. O exercício do sacerdócio geral, nos dias de hoje, precisa fazer frente a toda realidade que se expressa como missão de Deus e, por isso, requer um processo de aperfeiço-



amento permanente daqueles que se dispõem a assumir o chamado para o serviço a Deus. Entendemos que o testemunho precisa nortear a sociedade, através de manifestações, diante de problemas ou acontecimentos, via os mais variados meios de comunicação, desde os mais simples, até os mais modernos, visando uma compreensão clara da vontade de Deus e a transformação das pessoas, das igrejas, da sociedade – do mundo.

Em suma, a missão acontece na ação convicta e conjunta daqueles que descobrem, a partir da fé em Jesus Cristo, a sua tarefa dada por Deus, independente do nível cultural, sexo, idade, cor, situação social ou familiar, de anunciar o Evangelho de libertação, de justiça e paz, de fé e esperança, de amor e alegria, com vida em abundância para todas as criaturas (João 10.10).

Em nosso Sínodo temos, também, muitos problemas, mas somos um povo alegre, porque confiamos no Deus verdadeiro que está sempre conosco e que, até mesmo nas e com as dificuldades, nos ensina a viver melhor.

Somos de **confissão luterana**, de coração. Amamos nossa Igreja. Nela, Deus se revela na forma mais perfeita, na variedade de serviços, em amor. Por isso, podemos servi-lo em unidade de fé e diversidade de ação.

Pelotas/RS, 17/07/2006

Jorge Antônio Signorini, Pastor Sinodal

6. OS MOVIMENTOS E AS PASTORAIS DE SERVIÇO

A Presidência tem mantido contatos individuais com cada um dos movimentos, seja por iniciativa própria ou a convite. Contudo, há a constatação da necessidade de se promover encontros regulares conjuntos, propiciando espaços oficiais de diálogo entre os movimentos, destes com a Presidência e vice-versa.

Por ocasião do Fórum Nacional da Unidade, em Araras/RJ (04 a 07 de maio de 2004), houve a participação e representação oficial dos movimentos, que incluiu a participação num painel de apresentação mútua, também em resposta à pergunta como cada movimento promove a unidade e a identidade confessional na IECLB. Naquele momento, veio à tona a pergunta candente em torno da prática do rebatismo na IECLB, por parte do representante do **Movimento Carismático**. Em 2005 uma parte substancial do tempo e da energia da Presidência esteve voltada ao diálogo com o Movimento Carismático, no esforço de superação do impasse no tocante ao batismo. Cartas e tomadas de posição da Presidência também foram compartilhadas com as comunidades e obreiros/as da IECLB, visando esclarecer a relação entre graça e fé.

Infelizmente, as *diferenças teológicas* se revelaram como bastante profundas, *afetando a confessionalidade da Igreja*. Passados dois anos do Fórum da Unidade e tendo ocorrido, por iniciativa própria, a saída da IECLB de lideranças que praticaram o rebatismo, essa questão mais urgente está relativamente equacionada, Quinze obreiros/as ordenados/as se desligaram da IECLB. Embora seja difícil aferir os dados com precisão, a defecção de membros da IECLB é indicada pelo quadro ao lado, conforme dados enviados pelos Sínodos (em alguns casos incluindo defecções de períodos anteriores).

Esse dado é doloroso, ainda assim bem aquém de muitas previsões e outros tantos temores. Deve-se dizer também que esses membros saíram da IECLB por

Saída de membros

	Pessoas
Sínodo Brasil Central	31
Sínodo Sudeste	755
Sínodo Rio Paraná	305
Sínodo Centro -Sul Catarinense	85
Sínodo Nordeste Gaúcho	180
Sínodo Rio dos Sinos	978
Sínodo Sul Riograndense	17
Total	2.351



opção própria, embora muitas vezes animados e exortados a tanto pelos respectivos obreiros. Aliás, pode-se registrar nitidamente que as comunidades remanescentes na IECLB, apoiadas pelos respectivos sínodos e pela IECLB, estão desenvolvendo um intenso trabalho de recuperação e fortalecimento espiritual.

Como sinal de apoio espiritual a essas comunidades, a Presidência efetuou nelas pessoalmente uma série de ordenações de obreiros e obreiras a elas enviados. Ressalve-se ainda que a IECLB, de sua parte, não excluiu de seu meio nenhum membro, insistiu, porém, na observância da base confessional e dos regulamentos da IECLB, bem como dos votos de ordenação efetuados pelos obreiros e obreiras. Em alguns casos, há ainda questões administrativas e legais pendentes, tendo-se observado inclusive casos de alteração ilegal de estatutos de comunidade ou paróquia já tempos atrás, prevendo o desligamento da IECLB e a transferência de bens. No nível teológico, será necessário seguirmos trabalhando mais a fundo aspectos doutrinários e práticos referentes ao batismo, bem como outros temas teológicos abrangentes, como, por exemplo, a ação do Espírito Santo. Para isso, o tema do ano de 2007 poderá ser importante auxílio.

Em relação aos **movimentos em geral**, permanece o desafio de fomentar e preservar a unidade na diversidade, legítima quando parte da identidade confessional da Igreja e para ela conflui. Aliás, esse desafio constou inclusive como uma das recomendações deixadas pelos participantes do Fórum da Unidade à Direção da Igreja: “Que a IECLB e suas lideranças, respeitando as características dos movimentos existentes na IECLB, coordenem sua interação (diálogo e troca regular de experiências) na prática missionária mediante um plano, respeitando suas potencialidades” (Documento final).

Nos dias 04 e 05 de maio de 2006, a Presidência reuniu-se com representantes dos movimentos, em São Leopoldo/RS. Nesta reunião ficou acordado, em síntese, que:

Há o reconhecimento de uma caminhada conjunta entre a direção da Igreja e a direção dos movimentos. O encontro propiciou a troca de informações e o diálogo acerca das estruturas específicas de cada movimento e suas respectivas modalidades de atuação.

Há a inequívoca compreensão de que os movimentos são da IECLB. As pessoas identificadas com os movimentos, sejam elas obreiros/as ou não-obreiros/as, estão vinculadas à IECLB.

Há unidade no reconhecimento e afirmação das mesmas bases confessionais. Há, portanto, unidade na fé e na doutrina, também na afirmação de objetivos comuns (na missão e na diaconia). Na unidade, entretanto, também há espaço para acolher a legítima diversidade. Mas também é necessário aprofundar, em diálogo, as concepções que cada movimento tem referente aos aspectos centrais da confessionalidade da Igreja.

Na afirmação de uma agenda de trabalho que seja propositiva, afirmou-se a necessidade de aprofundar os diálogos em torno dos objetivos comuns (o que nos une na missão e na diaconia). Afirmou-se também a necessidade de aprofundar o diálogo em torno de assuntos que suscitam maior conflito. Constatou-se que há diferenças teológicas e que deve haver espaço de diálogo sobre as mesmas. Identificou-se também a necessidade de se dialogar acerca das



práticas litúrgicas e de vestes litúrgicas. Neste particular, recomendou-se evitar atitudes extremadas de parte à parte.

Há a necessidade de se fomentar o respeito mútuo e de superar preconceitos mútuos. Em alguns casos, isso implica abdicar de práticas que sejam excludentes e discriminatórias.

Por fim, recomendou-se a promoção de diálogos permanentes e regulares.

Além do compartilhar de experiências, os diálogos e consultas deverão também aprofundar as questões teológicas da identidade da IECLB e questões relativas à observância dos documentos normativos da IECLB. Os movimentos enriquecem e vitalizam a Igreja, sempre quando, de um lado, desenvolvem suas ênfases teológicas e espirituais peculiares e, de outro, as colocam inequivocamente no marco maior da base confessional da Igreja.

A seguir estão reproduzidos os relatórios remetidos pelos próprios movimentos.

6.1 – Missão Evangélica União Cristá-MEUC

Movimento missionário na IECLB

De início, há diversos **motivos de alegria** a mencionar:

1. Depois de mais de dois anos de diálogos fraternos entre representantes da IECLB e da MEUC, registramos com grande alegria a aprovação das “Diretrizes para Atuação da MEUC na IECLB” no ano de 2005, que abrem novos horizontes e perspectivas para o trabalho presente e futuro da MEUC na IECLB. Estas Diretrizes já possibilitaram avanços significativos na compreensão mútua, no relacionamento entre obreiros/as e missionários/as e no trabalho conjunto em

Assembléia da
MEUC aprova as
Diretrizes para
Atuação da MEUC
na IECLB



alguns Sínodos, nos quais Distritos da MEUC passaram a atuar em novas modalidades previstas nestas Diretrizes.

2. Motivo de alegria é também a possibilidade de contribuir com a IECLB na formação teológica de seus futuros obreiros, o que ocorre através da Faculdade Luterana de Teologia – FLT.

3. Os muitos diálogos que vêm sendo mantidos abriram à MEUC a possibilidade para participar mais ativamente na vida e nos momentos importantes da IECLB. Neste sentido, a MEUC pôde contribuir efetivamente no Fórum Nacional da Unidade, na Consulta sobre Batismo e Rebatismo e no Fórum Nacional de Missão.

4. Nos últimos anos, constatamos com gratidão o crescimento intenso das diversas obras diaconais mantidas pela MEUC, tais como o CERENE-Centro de Recuperação Nova Esperança, bem como o surgimento de novos projetos nesta área, possibilitando assim à MEUC o resgate de uma dimensão que fez parte do Pietismo desde seus primórdios.

Há, contudo, também **motivos de preocupação e dificuldade**:

1. Apesar dos avanços na relação IECLB/MEUC, há alguns Distritos, Comunidades e Sínodos em que se registram dificuldades no relacionamento, os quais carecerão de acompanhamento e intermediação mais intensos.

2. O trabalho como um todo sofre diante dos desafios de manutenção financeira da obra missionária em tempos de crise em nosso país. Os crescentes cortes de subvenções vindas de entidade parceira da Alemanha se fazem perceptíveis e exigem sabedoria na administração de recursos e criatividade na busca de alternativas.

3. Tem sido uma dificuldade e um desafio encontrar colaboradores com visão missionária e, ao mesmo tempo, com formação técnica para as áreas gerenciais de departamentos comerciais da MEUC.

Entre os **principais desafios** da MEUC podemos mencionar:

1. Buscar o auto-sustento dos trabalhos missionários e motivar pessoas para contribuir financeiramente para o Reino de Deus.

2. Direcionar esforços para que haja avanços na compreensão e na implantação das Diretrizes junto às bases comunitárias (Distritos), em especial nos casos em que há dificuldades, buscando sempre manter a unidade interna da MEUC e a unidade com a IECLB.

3. Investir na ampliação da visão missionária de obreiros e participantes e promover o avanço missionário em todas as frentes de trabalho, como parte essencial da vocação histórica da MEUC.

4. Oferecer formação continuada para os obreiros, em especial diante das novas demandas de nosso tempo.

Dentre estes desafios, a **principal prioridade** reside em dar continuidade à promoção do diálogo entre a MEUC e a IECLB, visando consolidar a participação da MEUC na vida da IECLB. Como movimento, ela pretende ser um espaço legítimo de comunhão, de vida e trabalho na IECLB, que lhe permita contribuir com os dons e talentos que Deus lhe concedeu em seu meio, visando o crescimento do Reino de Deus e a unidade do Espírito no vínculo da paz.

São Bento do Sul/SC, 25/07/2006

Hans Fischer, Diretor Geral



6.2 – Movimento Encontrão (ME)

Há 40 anos o Movimento Encontrão (ME) tem vivenciado sua vocação como movimento de renovação na IECLB, e a partir da IECLB, de ênfase e prática da evangelização, de desenvolvimento de um discipulado que busca maturidade cristã, de edificação de comunidades de fé, de engajamento missionário e serviço cristão na sociedade, de compromisso em estabelecer novas igrejas a partir de comunidades despertadas e lideranças vocacionadas para o exercício do sacerdócio de todos os crentes.

O ME nasceu a partir de dois eixos fundamentais: a evangelização e a vida em comunhão (grupos ECO: Estudar-Compartilhar-Orar). O trabalho evangelístico de Alcides Jucksch, John Aamot, Sérgio Schaefer e de tantos outros evangelistas pastores e evangelistas missionários leigos contribuíram de forma decisiva para o despertar na fé de muitas pessoas e para o avivamento de muitas comunidades. O agir do Espírito Santo despertou pessoas para crerem, seguirem e servirem a Jesus Cristo como Salvador e Senhor, no compromisso do amor a Deus e do amor ao próximo.

A **ênfase da evangelização** continuou marcando a vida da Igreja através do ministério de dezenas de evangelistas e missionários viajando por todos os recantos do Brasil. Mais recentemente, cursos de evangelização, como o Curso ALPHA (que já tem alcançado mais de 8 mil pessoas), têm sido um instrumento eficaz de evangelismo e integração ativa de pessoas nas comunidades da IECLB.

Passados 40 anos, o ME está presente em 19 regiões do Brasil e congregou em seus **Encontrões** de áreas geográficas mais de 8 mil pessoas neste ano de 2006. No decorrer do tempo consolidaram-se Encontrões de Jovens em níveis nacional e regional; Encontros de Obreiros(as); de Lideranças Leigas, Encontros de Empresários e Profissionais Liberais; de Estudantes de Teologia, Encontros de Mulheres. Iniciativas de comunidades, grupos e áreas geográficas têm viabilizado cursos de liderança, retiros de casais e famílias, acampamentos e retiros de jovens, cursos bíblicos, seminários de missão, festivais de música cristã, programas de teatro e outras iniciativas que têm fortalecido a vivência cristã em muitos lugares do Brasil.

Nos últimos 16 anos o ME expandiu sua atuação missionária com a criação da agência missionária **Missão Zero**, que em 2006 conta com 14 projetos em andamento (em vários estados do Brasil, principalmente Mato Grosso do Sul, São Paulo e Nordeste brasileiro). Missionários leigos e missionários com bacharelado em teologia têm sido ungidos por Deus e capacitados para esta importante obra missionária, que tem marcado a história de pessoas, famílias e comunidades, e a história da IECLB. O crescimento na evangelização de pessoas, no surgimento de grupos comunitários e na ampliação da área da formação cristã e da missão é uma realidade palpável na história do Movimento Encontrão, fruto da graça e misericórdia de Deus.

Nossa visão e compromisso com a prática e a formação missionárias busca contemplar tanto a formação teológica com vistas à ordenação de obreiros, quanto a formação bíblica de lideranças junto ao povo de Deus para o exercício do sacerdócio de todos os crentes.

Na busca de suprir estas necessidades, o ME criou, há 15 anos, o **Centro**





Visita e diálogo com FATEV, ME e Missão Zero, em Curitiba, Paraná

de Pastoral e Missão (CPM) integrando a Faculdade de Teologia, a agência missionária Missão Zero, a Editora Encontro Publicações e a sede da Executiva do ME. O CPM consolida-se como um centro irradiador de vários ministérios e programas a serviço da missão da Igreja e da capacitação de lideranças utilizando-se de programas importantes como o de Educação Contínua, a Educação Teológica à Distância, a mobilização e formação de lideranças jovens, o curso ALPHA. O Encontro Jovem Nacional tem reunido 2.000 jovens da IECLB.

Somos IECLB e queremos dentre outros cooperar com alegria e perseverança, como bem define nossa **Declaração de Propósito**: “Em submissão ao Deus Triúno e em seguimento a Jesus Cristo, o ME cumpre a sua missão promovendo a evangelização, o discipulado e a edificação da Igreja, visando ao serviço cristão no mundo”.

Curitiba, 08/08/2006

P. Ms. Jairo Lindolfo Menezes dos Santos

Diretor Executivo do Movimento Encontro

6.3 – Pastoral Popular Luterana (PPL)

A Visão da PPL sobre a IECLB – Um relatório crítico ao Concílio da IECLB

A situação que vive a IECLB e, portanto, todos os seus setores e grupos, requer atenção para algumas tarefas de elevado desafio e responsabilidade. Na visão da Pastoral Popular Luterana (PPL), algumas demandas se expressam no que segue:

1. A **formação de membros leigos** da Igreja, seja em plano missionário, seja na dimensão da qualificação em relação aos desafios seculares (profissionalização), seja na perspectiva da inserção social decorrente do evangelho de Jesus Cristo.

2. A **formação teológica** e a preparação **de obreiros e obreiras** visando enfrentar os desafios pastorais cada vez mais complexos de nossa realidade brasileira.



3. A **visível desarticulação da IECLB** (falta de organização de obreiros, falta de espaço para os membros leigos, falta de comprometimento com a proposta celebrativa que vise à unidade) e a preocupante desconexão entre planejamento missionário e contexto sócio-religioso devem ser analisadas com firmeza e determinação.

4. Os **desafios da PPL e suas dificuldades de ação** nos apresentam perguntas cada vez mais constantes e urgentes para dentro de toda a IECLB.

É urgente que a IECLB faça uma *re-análise de sua proposta eclesiológica* para os tempos atuais. Enfrentamos sinais de estagnação, dificuldade de resposta aos novos sinais dos tempos, e visivelmente nos desgastamos com os desdobramentos do quadro de conflito interno. Muitas vezes faltam sinais claros de direção e orientação. Em outras, as comunidades ficam relegadas. Muitas vezes parece mesmo que nos falta uma compreensão mais dinâmica sobre os desafios pastorais que precisam alcançar as nossas comunidades históricas. Não percebemos que há riqueza em nossas comunidades e que estas também sofrem com a busca por respostas neste tempo de mudança e desafio que a realidade mundial nos coloca. Talvez haja necessidade de retomar o processo de avaliação da estrutura sinodal em nossa Igreja, envolvendo com maior intensidade as vozes da Comunidade.

Nossa proposta eclesiológica precisa partir da crítica à modernidade. Precisamos aprender a elaborar nossos planos de ação considerando as pessoas, seus sofrimentos e seus conflitos. Precisamos de novos horizontes no plano da espiritualidade. Em especial, nossa proposta de atuação junto às comunidades precisa ser repensada. Nossas celebrações precisam se adequar a este tempo desafiante. **Nossa missão mais premente: criar espaços para escutar o povo.**

Estamos carentes de uma estrutura de igreja que possibilite a indagação e a experiência. Precisamos perguntar, rever e experimentar o novo. Todos estamos imbricados neste pecado da inoperância e da paralisia. Resistimos às mudanças ou sequer as percebemos. Descuidamos do desemprego e das enormes dificuldades financeiras vividas por pessoas em nossas comunidades. O povo carece de esperança e projeto de futuro. A vida das pessoas da Comunidade é cheia de angústia e a realidade vivida pelas pessoas arrebenta o corpo e a alma. O sofrimento econômico e espiritual alcança o extremo. Como Igreja é emergencial perguntarmos: diante de tantas cargas, como podem as pessoas viver sua fé, construir sua Comunidade e sustentar-se em seus direitos? Como alcançar dignidade em meio a esta realidade tão dura?

Onde está o nosso serviço de solidariedade? Onde está a Igreja que cuida e cura? Cada vez mais, todos somos desafiados a refletir sobre a “pastoral do cuidado”, ou seja, a pastoral que olha, escuta e cuida de irmãs e irmãos de uma forma ampla, olhando a dimensão pastoral, a espiritualidade, a economia, a luta diária. Precisamos repensar a forma como fazemos e compreendemos pastoral em nossas comunidades. **Precisamos aprender a cuidar melhor.** A constatação de Jesus, conforme Marcos 6.34, é presente em nossa reflexão e autocrítica: as pessoas estão como ovelhas sem pastor! E isso influencia tremendamente o nosso momento eclesial e social. Assim sendo, consideramos fundamental que os processos de avaliação e reflexão existentes na IECLB,





Celebrar Jeitos IV
(PPL), Schroeder/
SC, janeiro - 2006

convocados como “fóruns”, venham a definir ações e caráter concretos que revelem a postura da nossa Igreja para dentro do momento no qual nos cabe servir com os dons a nós confiados.

Quando falamos, acima, da “**pastoral do cuidado**”, esta é a colaboração da Pastoral Popular Luterana para este tempo. Uma proposta de estudo, reflexão e ação para dentro da Igreja da qual, em suas dores e alegrias, fazemos parte. Esta proposta será detalhada pela PPL, na próxima fase.

Curitibanos/SC, 08/08/2006
Secretaria Executiva da PPL

6.4 – Comunhão Martin Lutero

O Serviço de **Missão com Folhetos** da IECLB foi criado em 1987 e recebeu sede própria em 1991, graças a verbas recebidas da Igreja Evangélico-Luterana na Baviera, que continua apoiando este serviço, beneficiado também pelo Plano de Ofertas da IECLB (oferta do 2º domingo de Advento). Desde 1992, este setor de missão pela Palavra escrita conta com a parceria da Comunhão Martin Lutero (CML) que, a pedido da direção da Igreja, colocou sua estrutura à disposição para legalizar o funcionamento do Centro de Literatura Evangelística (CLE). Em função desta parceria, a CML instalou nas dependências do CLE, no ano de 1992, a Livraria Martin Luther de sua propriedade. Em 1997, por ocasião do centenário da chegada do primeiro pastor luterano da Baviera no Bra-



sil, a CML fundou e inaugurou a Gráfica e Editora Otto Kuhr Ltda, instalada no prédio anexo ao CLE, construído com recursos próprios. No ano de 1997, a CML transferiu sua sede para o CLE onde, desde o início da parceria, foram realizados todos os atos administrativos da entidade e, em 2004, instalou ali também sua secretaria executiva.

Apoiando e compartilhando os objetivos da missão de folhetos, a CML desenvolve suas atividades em consonância com a constituição e demais documentos normativos da IECLB, buscando a realização dos seus **objetivos** como definidos no Artigo 2.º do seu Estatuto: *A comunhão de fé e de serviço manifesta-se: I) na promoção de estudos de reflexão teológica sobre a fé evangélica de confissão luterana; II) na participação consciente da vida da IECLB, contribuindo com impulsos para o contínuo desenvolvimento de sua identidade confessional em estrutura e ação; III) em programas de auxílio a movimentos de cristãos na dispersão que visem a sua congregação em comunidades evangélicas de confissão luterana; IV) no fortalecimento e apoio às comunidades na formação, no envio e na manutenção de obreiros e campos de ação missionária e diaconal; V) no apoio a entidades e iniciativas de caráter social, educacional e beneficente.*

A CML se compreende, em primeiro lugar, como **entidade de serviço** e trabalha **em função da Igreja toda**, e não tanto como “movimento”. O que importa é a **preocupação pela confessionalidade luterana da Igreja e o chamado para a ação missionária e diaconal**. Pois, somente uma Igreja baseada numa confissão claramente definida pode autenticamente assumir uma parceria no diálogo ecumênico e no serviço. A tendência de acentuar cada vez mais a “pluralidade” na Igreja ameaça a sua unidade. A unidade não deve estar a serviço da pluralidade, mas sim, a pluralidade a serviço da unidade da Igreja.

Palestra do P. Claus
M. Dreher na
Assembléia Geral
da CML, em
Pirabeiraba, Santa
Catarina



Além do envolvimento da CML com a missão de folhetos da IECLB e seu engajamento na divulgação do Evangelho através da Palavra escrita, a CML mantém um plano coletivo de saúde com a UNIMED, dando, assim, oportunidade para que 272 famílias possam beneficiar-se de atendimento mais acessível.

Em março de 2004, a CML incorporou como um núcleo seu a organização dos **coros de metais** da IECLB, “Obra Acordai”, dando-lhe abrigo jurídico.

Em função de sua missão diaconal, a CML está implantando um projeto de **atendimento a crianças e adolescentes** para recreação e cursos profissionalizantes, na periferia de Blumenau, próximo à sua sede. De acordo com o planejamento, as atividades neste Centro de Recreação Infantil terão início em 2007.

Foi criado um **Núcleo de Estudos e Fraternidade**, em Pirabeiraba/Joinville, que visa fortalecer a consciência confessional da Igreja. No mês de setembro de 2006 será realizado um seminário que refletirá sobre os sacramentos da Igreja e sua dimensão confessional, evento que terá lugar em conexão com a assembléia geral da CML, em Pirabeiraba/SC.

Blumenau/SC, 06/07/2006

P. Anildo Wilbert, Presidente

P. em. Friedrich Gierus, Secretário Executivo

7. OS GRUPOS ASSESORES DA PRESIDÊNCIA

No biênio 2005-2006, os grupos assessores reuniram-se duas vezes (maio de 2005 e maio de 2006). Os mesmos assessoram a Presidência em diferentes temas: 1) na definição e na reflexão sobre o Tema do Ano; 2) na proposição e na redação dos motivos de intercessão comum na Igreja; 3) no planejamento dos fóruns convocados pela Presidência; 4) no planejamento e na redação de posicionamentos da Presidência; 5) na confecção de pareceres sobre temas específicos; 6) na representação em seminários e encontros.

7.1 – Teologia e Confessionalidade

a. Posicionamentos: O grupo assessorou a redação do documento *475 Anos da Confissão de Augsburgo (CA)*. Esse posicionamento foi emitido em junho de 2005, por ocasião dos 475 anos da CA, e no contexto da III Conferência Interluterana. O grupo assessorou ainda a redação de um posicionamento sobre *Bioética*. Esse posicionamento, sob o título *O Cuidado pela Vida*, foi compartilhado na reunião da Presidência com Pastora/es e Presidentes Sinodais.

b. Consulta sobre Batismo: A Presidência convocou e coordenou a Consulta sobre Batismo (e rebatismo). A consulta, realizada em São Leopoldo/RS, nos dias 05 e 06 de maio de 2005, contou com a participação de representantes dos movimentos da IECLB, do grupo assessor de Teologia e Confessionalidade e de ex-presidentes da IECLB (P. Dr. G. Brakemeier e P. H. Kirchheim). A consulta referendou o encaminhamento teológico que a Presidência deu ao tema do Batismo (e rebatismo), na relação com o Movimento Carismático (carta da Presidência, de 13 de dezembro de 2004). O rebatismo não é uma prática passível de ser aceita, do ponto de vista teológico e pastoral. Para as novas demandas



pastorais e culturais (i. e. sincretismo religioso) recomendou-se que a Igreja oferecesse rito(s) de rememoração do batismo e estabelecesse critérios para a prática do batismo condicional. O grupo assessor de Teologia e Confessionalidade, na reunião de 2006, recomendou que a IECLB efetivamente dê um ordenamento oficial para a prática do batismo condicional, com a indicação de critérios claros.

7.2 – Missão

A Presidência coordenou o processo de tradução e publicação do documento *Missão em Contexto. Transformação, Reconciliação, Empoderamento* (FLM, 2004). O documento foi publicado em setembro de 2006, em parceria com a Editora Encontro Publicações, com apoio financeiro da Federação Luterana Mundial. A tradução e publicação deste documento havia sido também recomendada pelo grupo assessor.

O grupo assessor participou ativamente no processo de planejamento e na coordenação do Fórum de Missão (julho de 2006), bem como na definição do Tema e Lema do Ano para 2007.

7.3 – Responsabilidade Pública

Posicionamentos: em 2005, o grupo trabalhou as bases para um posicionamento por ocasião do referendo sobre a proibição do comércio de armas e munição. O texto foi posteriormente ampliado e resultou na Carta Pastoral *Vida e Paz*, publicada em outubro de 2005. Em 2006, o grupo elaborou a proposta de posicionamento sobre as *eleições em 2006*, que serviu de base para o posicionamento da Presidência (*Por um Projeto para o Brasil*).

7.4 – Gênero

O grupo assessor apoiou a divulgação e a recepção do documento *As Igrejas dizem NÃO à Violência contra a Mulher* junto a obreiros/as e lideranças da IECLB. A Presidência acompanhou a tradução e publicação do documento em português. O mesmo foi publicado em janeiro de 2005, em parceria com a Editora Sinodal, com o apoio financeiro da Federação Luterana Mundial.

Em março de 2006 foi realizado, em conjunto com a Rede Sinodal de Educação, o Seminário *Conversando com Afetividade sobre Sexualidade*, que reuniu em torno de 50 professoras/es da Rede Sinodal. A realização do Seminário contou com apoio financeiro de um projeto do CLAI – *La moneda más pequeña*. O seminário teve uma avaliação muito positiva.

A P^a Dr^a Elaine Neuenfeldt coordenou, com apoio da Presidência, o processo de organização da *Consulta sobre Gênero e Poder*, convocada pela Federação Luterana Mundial-Mulheres em Igreja e Sociedade. A Consulta foi realizada na Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo/RS, de 06 a 10 de setembro de 2006, e contou com a participação de representantes de igrejas latino-americanas. A IECLB esteve representada por integrantes do grupo assessor.



7.5 – Ecumenismo

Posicionamento: O grupo trabalhou uma proposta de posicionamento sobre o *Diálogo inter-religioso*. O documento foi compartilhado na reunião da Presidência com Pastora/es e Presidentes Sinodais e poderá ser apreciado por este Concílio.

O grupo assessor propôs a criação de uma *Semana de Ecumenismo* na IECLB, para fomentar o aprofundamento da temática, à semelhança de outras experiências (Ex.: Diaconia, PPD, OASE). Essa proposta ainda carece ser apreciada.

7.6 – Etnia

O grupo assessor solicitou destaque ao tema da diversidade étnica numa edição da *Revista NovOlhar*. A proposta foi acolhida na edição de março de 2006, sob o título *A riqueza da diversidade. Etnias e culturas* (Ano 4, Número 10).

A Presidência acompanhou a organização da *IV Conferência Internacional de Teólogos Luteranos Negros*, de 12 a 17 de outubro de 2005, patrocinada pela ELCA. A Presidência está igualmente acompanhando a organização do III Simpósio *Abrindo as Portas da Igreja*, previsto para os dias 17 a 19 de novembro de 2006, em São Leopoldo/RS, que contará também com a participação de membros do grupo assessor.

8. PRESENÇA PÚBLICA

Nos últimos anos tem surgido uma série de oportunidades para uma presença pública de maior envergadura em cargos para os quais foram indicadas pessoas estreitamente ligadas à IECLB. Mencionem-se:

- a participação no Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA), através do P. Dr. Rolf Schünemann, Pastor 2º Vice-Presidente, bem como do Pastor Werner Fuchs, pelo Paraná;

- a participação no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), através do Prof. Silvio Iung, Secretário Executivo da Rede Sinodal de Educação, representando a ISAEC, o qual também foi eleito Presidente do CNAS. A IECLB se orgulha por ter o Prof. Sílvio Iung numa posição de tão alta importância no país.

A Presidência se congratulou também com a indicação do Sr. Rolf Hackbart, membro da IECLB, para a Superintendência Nacional do INCRA.

A Presidência não pôde atender muitos convites que lhe chegam de Brasília e por isso tem sido representada, em diferentes situações, pelo P. Carlos Möller em reuniões com a Presidência da República, Ministérios, Repartições Públicas e Embaixadas. Uma presença eficaz na capital do país é de alto interesse para a IECLB e o fortalecimento dessa presença de todo desejável.

Não dispomos de uma relação dos cargos de liderança que estejam sendo ocupados por membros da IECLB em nível estadual, muito menos municipal. Podemos, porém, mencionar a participação do Prof. Ruben Werner Goldmeyer no Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul e dos Professores Darcy Laske e P. Tito Lívio Lermen no Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina.



9. NOSSO COMPROMISSO ECUMÊNICO

A IECLB tem, em sua Constituição, o compromisso ecumênico. Ela se entende como tendo um vínculo de fé com as igrejas que confessam Jesus Cristo como Senhor e Salvador, numa alusão explícita à base doutrinária do próprio Conselho Mundial de Igrejas (CMI). Mas o ecumenismo responde, antes de tudo, a um dom divino e um mandato bíblico (João 17.21). Assim, a visão ecumênica não é algo opcional, mas algo essencial na vida da Igreja, se ela quer ser fiel a Jesus Cristo. Por isso, o ecumenismo é algo tão belo e apaixonante, mesmo que também se constitua numa jornada cheia de percalços e dificuldades. O ecumenismo conjuga a legítima diversidade com o empenho pela unidade e pela superação das divergências. Nisso, constitui, em si, um vigoroso testemunho para dentro de nosso mundo globalizado e de tantas formas excludente. Há multidões famintas, tanto no sentido material quanto espiritual. A elas somos devedores de um testemunho com credibilidade da “razão da esperança” que há em nós e que provém de Cristo (1 Pe 3.15).

Temos todos, naturalmente, profundos vínculos de fé, espiritualidade e ação com nossas respectivas igrejas. Mas nossas divisões são uma flagrante contradição a tudo que cremos, um escândalo, fruto do pecado humano. Por isso, nossas igrejas devem se deixar renovar em tudo aquilo que obstaculiza a vivência da unidade da família cristã, encontrando-se num caminho comum de comunhão, testemunho e serviço. Inclusive, num mundo em transformação, como o é o mundo em que vivemos, o próprio movimento ecumênico passa por mudanças, demandando o que se tem chamado de “reconfiguração do movimento ecumênico”.

Paralelamente às tendências globalizantes, temos atualmente também o fenômeno da fragmentação e do individualismo. Há hoje uma maior diversidade religiosa, mesmo no interior da cristandade, do que quando nossos pais vislumbraram a necessidade de um projeto ecumênico. É preocupante haver, inclusive, consideráveis forças que impelem igrejas até agora comprometidas com o ecumenismo, para fora dos organismos ecumênicos tradicionais. Contudo, essas tendências e a própria diversidade num mundo simultaneamente globalizante e conflituado, nada mais faz do que tornar tanto mais necessário e urgente o ecumenismo. O maior desafio, portanto, consiste em manter viva em nossas igrejas a paixão pelo ecumenismo e encontrar caminhos criativos que renovem nossas próprias igrejas na jornada ecumênica comum.

A motivação permanente do movimento ecumênico é o desejo de alcançar a unidade plena entre as igrejas e, a partir dela, tornarmo-nos instrumentos mais fiéis e eficientes do amor de Deus ao mundo. No amor de Deus, a ecumene estende-se para muito além das fronteiras das igrejas, abrangendo a humanidade inteira e toda a criação. Para as igrejas, o ecumenismo está baseado no dom da unidade que temos em Cristo, pela fé e pelo batismo. Enquanto assim peregrinamos, sobre essa base, já ensaiamos e experimentamos de múltiplas maneiras a unidade. Adoramos a Deus trino, Pai, Filho e Espírito Santo, perfeita unidade e comunhão.





Igreja da Reconciliação, Porto Alegre: recepção a representantes de igrejas parceiras, em fevereiro de 2006

9.1 – Missão Global

Uma das facetas das relações ecumênicas é também a participação na “missão global”, ou seja na missão da Igreja de Jesus Cristo também além fronteiras de nosso país. No passado fomos altamente beneficiados (e dependentes!) da vinda de pastores e missionários de outros países, em especial da Alemanha, mas também dos Estados Unidos da América, Noruega e outros países. Hoje essas relações são em grande parte de intercâmbio de obreiros e obreiras. Atualmente, temos mais obreiros e obreiras da IECLB em outros países do que obreiros e obreiras do exterior no Brasil. Isso pode ser visto do quadro a seguir.

Obreiros e obreiras da IECLB no exterior

Na Alemanha

P. Renato Luiz Becker e Diác. Valmi Ione Becker	Comunidade de Estudantes em Munique
P. Mauro Behling	Comunidade de Zeulenroda
P. Dr. Silfredo B. Dalferth e P ^a Heloisa G. Dalferth	Igreja Territorial de Württemberg
P. Jorge Teodoro Dieterich	Comunidade de Neustadt/Coburg
P. Geraldo Grützmann	Nordelbisches Missionszentrum, Breklum
P. Walter H. G. Rosenbaum	Comunidade de Bassum-Nordwohlde
P. Mauro A. Schwalm e Cat. Odila V. H. Schwalm	KED-Nürnberg
P. Luis Henrique Sievers	Ökumenische Werkstatt, Kassel
P ^a Dr ^a Taís D. Kind Strelow e Cat. Fernando Strelow	Comunidade de Schweinfurt
P. Dr. Dirk Jürgen Oesselmann	Instituto Comenius, Münster
P. Roger Marcel Wanke	Pós-Graduação, Hamburgo
P. Nilton Eliseu Herbes	Pós-Graduação, Munique
P. Vanderlei Defreyen	Pós-Graduação, Eichstadt



Nos Estados Unidos da América

P. Dr. Vitor Westhelle	Lutheran School of Theology, Chicago
P ^a Dr ^a Wanda Deifelt e P. Ms. Germano G. Streese	Luther College, Decorah
P ^a Ms. Maristela L. Freiberg e P. Moacir Pedro Weirich	Comunidade de Newark, N.J.

Na América Central

P. Marcos A. Rodrigues	San José, Costa Rica
P. Pres. Armindo Schmechel	Tegucigalpa, Honduras
P. M. Luzair Adilson Lenz	San Salvador, El Salvador
P ^a Dra. Renate Gierus	San José, Costa Rica

Em outros países

P. Nilton Giese	CLAI, Quito, Equador
P. Jan Luciano Meyer	Comunidade de 25 de Mayo, Argentina
Cat. Ms. Hildegard Linke Sanhueza	Comunidade de Concepción, Chile
P ^a Lusmarina C. Garcia	Comunidade de Genebra, Suíça
P. Dario G. Schäffer	Paróquia de Mörschwil, Suíça
P. Anselmo Lutzke	Igreja Reformada da Hungria

Obreiros e obreiras do exterior na IECLB**Da Alemanha**

P. Frank Tiss	Missão Kulina Acuraua, Eirunepé/AM
P. Walter Werner Sass	Missão Deni, Carauari/AM
P. Gert Müller	Comunidade de Belo Horizonte/MG
P. Joachim Heinz Johannes Wörner	Comunidade de Brasília/DF
P. Joachim Georg Friedrich Roth	Paróquia de Juína/MT
P. Joachim Christian S. Pawelke	Paróquia de Cantareira/SP
P. Osmar Ulrico Bärtschi	Paróquia de Mal. Cândido Rondon/PR
P. Matthias Ristau	Paróquia de São Paulo-Leste/SP
P. Matthias Tolsdorf	Paróquia de Santo Amaro/SP

De outros países

P. Ms. Allan Ervin Krahn (EUA)	Escola Superior de Teologia, São Leopoldo/RS
P. Susumu Watanabe (Japão)	Paróquia Nipo-Brasileira, São Paulo/SP
P. Arild Nyvoll (Noruega)	Paróquia de São José do Rio Preto/SP
P. Vidar Maeland Bakke (Noruega)	Missão Zero em Santa Fé do Sul/SP
P. Olof Ohlssen (Suécia)	Igreja Escandinava, São Paulo/SP
P. Dr. Rudolf E. von Sinner (Suíça)	Escola Superior de Teologia, São Leopoldo/RS

Que a atuação em frentes missionárias no exterior nem sempre é destituída de riscos e perigos, a IECLB experimentou dolorosamente com o trágico assassinato da diaconisa **Irmã Doraci J. Edinger**, em Nampula, Moçambique, em 21 de fevereiro de 2004. Infelizmente, o caso ainda não está resolvido a contento, merecendo a atenção continuada da IECLB. (Cf. mais adiante, **9.2.14** Igreja Evangélica Luterana em Moçambique.)

Coordenadoria de Missão Global

Há na IECLB uma consciência crescente de que a missão faz parte do ser Igreja de Jesus Cristo no mundo e, portanto, também da IECLB. Isso inclui também o ir além-fronteiras de nosso país. Temos recebido, com alguma regularidade, solicitações ou sondagens acerca das possibilidades de a IECLB apoiar, através do envio de obreiros e obreiras ou em forma de assessorias pontuais



ou, ainda, pelo envio de materiais a igrejas-irmãs em outros países e, ainda, pela acolhida em nossos departamentos, instituições e centros de formação de pessoas delas oriundas. Sondagens ou solicitações têm vindo tanto de igrejas na América Latina, quanto por exemplo de igrejas ou instâncias em países como Angola, Suriname e, até, Timor Leste. No âmbito da FLM exploram-se modalidades de cooperação sul-sul na missão. Nossa relação com a Igreja Evangélica Luterana na América (ELCA) se dá através de sua Divisão de Missão Global, que tem expressado desejo de que a parceria entre nossas igrejas se expresse ainda mais intensamente na forma de cooperação na missão em outros países. Também temos tido pessoas habilitadas e dispostas a aceitar esse desafio. No Movimento Encontrão, por exemplo, tem havido reflexões em torno da “missão transcultural”. As vagas que têm sido abertas para atuação no exterior têm sempre tido candidatos ou candidatas.

Assim, a IECLB está em condições, sob vários sentidos, de responder positivamente às solicitações que recebe nessa área. Mesmo assim, estamos de momento também limitados no que concerne à estrutura de apoio, encaminhamento e acompanhamento de nossos obreiros e obreiras no exterior. Cada situação demanda não apenas a obtenção do necessário suporte financeiro e estabelecimento das condições de trabalho e vida, como também extenso serviço administrativo e pastoral.

Por isso, após contatos preliminares com a Divisão de Missão Global da ELCA e com seu Bispo Presidente Mark Hanson quando de sua visita ao Brasil, a Presidência da IECLB encaminhou, por decisão do Conselho da Igreja, um projeto para a ELCA solicitando apoio para a implantação na IECLB de uma Coordenadoria de Missão Global. Nesse momento aguardamos uma resposta à nossa solicitação.

9.2 – Igrejas e Organismos Parceiros

9.2.1 – Conselho Mundial Igrejas (CMI)

O Conselho Mundial de Igrejas (CMI), com sede em Genebra, é o maior e mais amplo organismo de representatividade do movimento ecumênico, promovendo a unidade cristã na fé, no testemunho e no serviço por um mundo justo e pacífico. Fundada em 1948, esta comunhão ecumênica de igrejas reúne, atualmente, 348 igrejas protestantes, ortodoxas, anglicanas, e de outras denominações, algumas pentecostais, representando mais de 590 milhões de pessoas em mais de 110 países, e trabalha em cooperação com a Igreja Católica Romana, membro pleno da Comissão Fé e Ordem, que lida com assuntos doutrinários. Mantém também diálogo com o movimento pentecostal.

A IECLB é membro do CMI desde 1950. Aliás, um dos primeiros atos da Federação Sinodal, criada em 26 de outubro de 1949, foi solicitar a filiação ao CMI, que a acolheu como igreja-membro.

9.2.1.1 – Organização

Os órgãos diretivos do CMI são: a *Assembléia*, que se reúne a cada sete anos e é composta por, pelo menos, uma pessoa delegada de cada igreja-membro,



mais representação dos organismos ecumênicos nacionais e regionais, bem como organizações parceiras. O *Comitê Central*, formado por cerca de 150 membros eleitos pela Assembléia, e o *Comitê Executivo*, que é formado por 23 integrantes do Comitê Central, dirigem o CMI entre as assembléias.

As decisões destas três instâncias são balizadas pelo *Moderador* e pelos dois vice-moderadores do Comitê Central e pelos oito *Presidentes* do CMI, estes eleitos conforme as regiões do globo. O *Secretário Geral* é responsável por conduzir o trabalho do ponto de vista operacional, na sede do Conselho, em Genebra, na Suíça, e alguns escritórios ao redor do mundo.

9.2.1.2 – A 9ª Assembléia

As assembléias do CMI acontecem aproximadamente a cada sete anos. De 14 a 23 de fevereiro de 2006, em Porto Alegre, acolhemos a 9ª Assembléia, o que se constituiu num marco na caminhada ecumênica também de nossa Igreja. A IECLB esteve fortemente envolvida, em todos os níveis, no planejamento e na organização dessa Assembléia. Este foi o maior evento ecumênico já realizado na América Latina, com mais de 1000 delegados e conselheiros representando as igrejas-membro do CMI, de organizações parceiras e convidados especiais de outras religiões. Além disso, mais de 2000 visitantes informais circularam na área do evento ao longo dos dez dias, tendo acesso livre a oficinas, debates, apresentações culturais e estandes de exposição. As comunidades da IECLB, de longe e de perto, organizaram-se e visitaram o local da Assembléia.

Nossos departamentos estiveram envolvidos organicamente tanto na organização do evento quanto nas atividades que deram o perfil jovem, comprometido com a inclusão de gênero e das pessoas portadoras de deficiência, preocupado com a reflexão teológica libertadora e uma vivência espiritual voltada para o diálogo que marcou a 9ª Assembléia. A IECLB esteve representada nos 20 Grupos de Trabalho, teve forte participação no coral e no grupo de música, bem como uma significativa contribuição de pessoas voluntárias, antes e durante a Assembléia.

Assim, a IECLB, através de suas comunidades e de muitos setores de trabalho, teve significativa participação e forte presença no evento. O P. Rui Bernhard foi o Secretário Executivo local da Assembléia, e contou, nos cinco meses que antecederam o evento, com a assessoria do Dr. Marcelo Schneider. O assessor da Presidência, Dr. Carlos Gilberto Bock, participou do comitê local e do comitê nacional, e acompanhou a secretaria executiva local. O Departamento Financeiro da IECLB assumiu nos últimos meses e durante a Assembléia a movimentação financeira gerada pelo evento. A ocasião também propiciou a que a IECLB organizasse uma recepção, na Igreja da Reconciliação, em Porto Alegre, quando acolhemos mais de 200 pessoas de igrejas em comunhão com a IECLB ao redor do mundo.

A 9ª Assembléia pautou as prioridades do CMI para o próximo período. Ao longo dos meses que seguiram à Assembléia, um grupo de funcionários do CMI tratou de dar forma e operacionalidade a estas prioridades, transformando-as em eixos programáticos que, por sua vez, foram submetidos ao Comitê Central em sua reunião no início do mês de setembro, e por este debatidos, emendados e aprovados.





Tenda de cultos da 9ª Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas. Porto Alegre, fevereiro de 2006.

9.2.1.3 – Moderador

O Comitê Central, eleito pela Assembléia, resolveu conduzir-me à função de novo Moderador do Comitê Central. Este é o maior cargo eletivo do CMI. A responsabilidade do Moderador é, além de coordenar as reuniões do Comitê Central e do Comitê Executivo, responsabilizar-se pelo bom andamento e aplicação das decisões tomadas por estas instâncias, trabalhando em estreita colaboração com a Secretaria Geral do Conselho.

Dentro da IECLB colhi entusiastas congratulações e manifestações de orgulho por esta distinção à própria IECLB, mas também manifestações de preocupação ou, mesmo, críticas, pelo temor de que minhas tarefas como Pastor Presidente viessem a ser prejudicadas. Devo dizer que, quando fui procurado por várias igrejas com o pedido de disponibilizar meu nome para esse cargo, inicialmente e por bom tempo rechacei a idéia, precisamente porque estava consciente das responsabilidades que me cabem como Pastor Presidente e que, sob qualquer circunstância, devem permanecer como prioritárias. Quando, por fim, resolvi aceitar o desafio, encarei-o como uma honra para a própria IECLB e como uma incumbência à qual não deveria fugir. No entanto, busquei redistribuir responsabilidades num trabalho de equipe. Assim, a aceitação desse desafio só me foi possível graças ao encorajamento por parte de uma coalizão informal de igrejas luteranas que se dispuseram a apoiar financeiramente, como expressão de seu compromisso ecumênico, a criação do cargo de Assessor ao Moderador do CMI, que, desde o mês de abril de 2006, é exercido pelo Dr. Marcelo Schneider. Simultaneamente, entreguei também os cargos no Conselho e no Comitê Executivo da Federação Luterana Mundial (FLM), tendo sido possível indicar, por decisão do Conselho da Igreja, o nome do Dr. Carlos Gil-



berto Bock, assessor da Presidência, para integrar o Conselho da FLM em meu lugar, já que não seria interessante que a IECLB ficasse sem representante naquele organismo. A substituição deverá ocorrer formalmente na próxima reunião do Conselho da FLM, em Lund/Suécia, em março do próximo ano.

9.2.1.4 – Novos programas

A primeira reunião do Comitê Central após a Assembléia, realizada nos primeiros dias de setembro, em Genebra, definiu o programa do CMI para o próximo período, conforme os seguintes eixos programáticos:

1. O CMI e o Movimento Ecumênico no Século XXI
2. União, Missão, Evangelismo e Espiritualidade
3. Testemunho Público: Falando ao poder, afirmando a paz
4. Justiça e Diaconia
5. Educação Teológica e Formação Ecumênica
6. Cooperação e Diálogo Inter-religiosos

Uma das ênfases do novo período deverá estar voltada para o Oriente Médio, devendo o CMI buscar, ainda mais intensamente, dar sua contribuição, junto com outros parceiros, no processo de busca de uma paz justa e duradoura naquela região, num processo de convivência pacífica entre o povo israelense e palestino, bem como entre judeus, cristãos e muçulmanos. Nesse contexto, se reveste de particular importância também o diálogo inter-religioso.

Uma das declarações emitidas pelo Comitê Central na reunião de setembro esteve voltada para o Comércio Justo. Em face do fracasso da rodada Doha de conversação acerca de novo regramento para o comércio mundial, a declaração enfatiza a necessidade de termos comércio internacional em favor das pessoas, e não comércio à custa de pessoas.

9.2.1.5 – Nomeações

O Comitê Central também constituiu suas comissões e órgãos consultivos. Da IECLB foram eleitas as seguintes pessoas: o jovem *Thomas Kang* para a Comissão de Assuntos Internacionais, a Pa. *Iara Müller* para a Comissão de Diálogo com Igrejas Pentecostais e o P. Dr. *Rudolf von Sinner* para o Comitê de Continuação acerca do Ecumenismo no Século XXI. Acrescente-se que a Profa. Dra. *Valburga Schmiedt Streck* já havia sido reconduzida como membro da Comissão de Fé e Ordem, tendo sido, inclusive, eleita como uma das vice-moderadoras dessa importante comissão, que trata do diálogo em torno de questões doutrinárias entre as igrejas. Um dos mais importantes diálogos em curso entre as igrejas refere-se à eclesiologia, ou seja, à nossa própria compreensão de igreja. Nunca a IECLB esteve tão representada nos órgãos diretivos do CMI.

9.2.1.6 – Década para a Superação da Violência

Inaugurado em 2001, o programa da Década para a Superação da Violência (DSV), dedica atenção especial a uma determinada região do globo a cada ano. Em 2006, o foco da DSV é a América Latina. O ponto alto é o Dia Internacional de Oração Pela Paz, organizado em conjunto com a ONU, no dia 21 de setembro. O lançamento do programa para a América Latina da DSV aconteceu du-



rante a 9ª Assembléia, em Porto Alegre, onde se destacou o espírito e a energia desencadeados pela Década de Superação da Violência 2001-2010 e se apresentaram depoimentos sobre iniciativas locais, nacionais e regionais da DSV em diferentes regiões. Porto Alegre marcou a metade desta importante Década. Lá se tentou identificar desafios para a segunda etapa deste programa, convidando a comunidade a renovar o compromisso com a visão e o chamado da Década. Junto com a ONU, CMI lembra o dia 21 de setembro como Dia Internacional em favor da Paz. Para o fim da Década para a Superação da Violência (2011) está prevista uma convocatória global em favor da paz.

9.2.2 – Federação Luterana Mundial (FLM) – Uma Comunhão de Igrejas

A IECLB é membro da FLM desde 1952, quando a então Federação Sinodal foi acolhida como igreja-membro. Especial registro merece a **visita do Presidente da FLM**, também Bispo-Presidente da Igreja Evangélica Luterana na América (ELCA), Mark Hanson, à IECLB, em outubro de 2005, acompanhado de uma delegação. Esta visita se estendeu ao âmbito do Sínodo Espírito Santo a Belém e ao Sínodo Sudeste (São Paulo), além da sede da IECLB, a projetos apoiados pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD) e à EST.

A reunião do **Conselho da FLM** de 2005 realizou-se nas cidades históricas de Belém e Jerusalém, sob o tema *A Igreja – chamada para o serviço de reconciliação*. Foi uma experiência muito gratificante poder visitar os lugares bíblicos/sagrados de judeus, cristãos e muçulmanos. Estiveram em pauta: planejamento estratégico, o futuro da FLM no contexto da reconfiguração ecumênica, a proposta de uma Aliança Ecumênica para o Desenvolvimento, o relatório preliminar do grupo de trabalho sobre Família, Matrimônio e Sexualidade. É claro que as tensões políticas desta região do Oriente Médio estiveram fortemente presentes não só no Conselho, mas explicitamente nos encontros com autoridades israelenses, jordanianas e palestinos. Pôde ser vivenciado o impacto da construção do muro de separação entre Israel e os territórios palestinos. O Conselho sublinhou a importância de relações pacíficas entre judeus, cristãos e muçulmanos, para o que a igreja-membro local, Igreja Evangélica Luterana da Jordânia e da Terra Santa, exerce função-chave, com o anúncio de esperança e de reconciliação.

Assunto de grande preocupação vem sendo, desde há anos, a decisão do Ministério da Fazenda de Israel de cancelar a isenção fiscal da parte patronal do **Hospital Augusta Victoria da FLM**. Localizado no Monte das Oliveiras, este hospital atende principalmente a população carente palestina. Há vários anos tem havido tratativas e requerimentos aos mais altos escalões do governo, questionando a cobrança retroativa de valores de vários milhões de dólares. A Presidência se empenhou nessa questão, inclusive junto à embaixada de Israel no Brasil, com êxito, o que contribuiu para a abertura de canais de interlocução e negociação entre o Governo de Israel e a FLM, processo atualmente em andamento. Sem uma solução adequada, está gravemente em risco a continuidade dos importantes serviços humanitários desse hospital.

A próxima reunião do Conselho da FLM realizar-se-á em março de 2007, em Lund / Suécia, comemorando os **60 anos da criação da FLM**, ocorrida naquela cidade, em 1947. Nessa reunião deverá ser confirmado o nome do *Dr. Carlos*



Conselho da FLM faz devocional junto ao muro que separa Israel dos Territórios Palestinos, em Belém, dentre eles o Presidente da FLM, Bispo Mark Hanson, o Secretário Geral, Ishmael Noko, e, com a mão no muro, o Bispo Presidente da Igreja Evangélica Luterana na Jordânia e Terra Santa, Munib Younan



Gilberto Bock para integrar o Conselho da FLM, em substituição ao Pastor Presidente (como referido acima). O Conselho decidiu também realizar a próxima assembléia da FLM em Stuttgart / Alemanha, em 2010. O *P. Silvio Schneider*, Diretor Executivo da Fundação Luterana de Diaconia, foi eleito para integrar a Comissão de Planejamento dessa próxima assembléia.

Rudelmar Bueno de Faria, membro da IECLB, passou a exercer o importante cargo de Coordenador de Programas no Departamento de Serviço Mundial da FLM, a partir de abril de 2006. Já o *P. Dr. Ingo Wulforth*, Secretário de Estudos para a Igreja e Pessoas de Outras Crenças, desde julho de 2001, retornou ao Brasil em julho de 2006.

A FLM realizou uma **Consulta Internacional sobre o Ministério Diaconal nas Igrejas Luteranas**, em novembro de 2005, em São Leopoldo, e em setembro de 2006, igualmente em São Leopoldo, uma consulta acerca de Gênero e Poder.

No âmbito da **região América Latina/Caribe**, a Conferência de Bispos e Presidentes (COP) de 2005, realizou-se de 05 a 09/04/2005 em Bogotá/Colômbia. Com o trágico falecimento do Moderador da COP, Rev. Humberto Ramos (Bolívia), a COP passou a ser coordenada pela Pastora Presidente Dr^a Gloria Rojas, da Igreja Evangélica Luterana no Chile (IELCH). Novo Vice-Moderador é o Rev. Melvin Jiménez, da Igreja Luterana Costarricense (ILCO).

A partir de 2006, a COP é chamada de COL-Conferência de Lideranças (não só de bispos e presidentes) e como tal reuniu-se pela primeira vez nos dias 24-28/04/2006 em Coronado/Costa Rica, com participação também do Secretário Geral da IECLB, P. Dr. Nestor P. Friedrich. Estiveram em pauta a sustentabilidade das igrejas luteranas e a teologia da mordomia cristã, a partir de um texto do P. Dr. Gottfried Brakemeier e uma exposição complementar do Secretário Geral da IECLB. Outros assuntos: afirmação da identidade luterana, necessidade de



planejamento, diaconia e missão (grandezas inseparáveis), treinamento de lideranças, criação de novas relações norte-sul, exercício da solidariedade mútua; dívida externa ilegítima movimentos carismáticos; campanhas contra HIV/AIDS, avaliação dos serviços de comunicação de LUC-Luteranos Unidos em Comunicação.

As Igrejas Luteranas da América Latina também trabalham em subdivisões regionais. A COP-Cone Sul (igrejas do Brasil, da Argentina, do Chile e da Bolívia) realizou-se nos dias 23-26/08/2005 em Buenos Aires, tendo o 2º Vice-Presidente, P. Dr. Rolf Schünemann, representado a Presidência da IECLB. Pela primeira vez participaram visitantes da África do Sul, Pastor Nils Rohwer e Bispo Dieter Lilje, com o propósito de fortalecer as relações sul-sul. Nova reunião realizou-se de 22-24 de agosto passado em São Leopoldo / RS.

Em 2005, tanto eu como Pastor Presidente quanto o ex-Pastor Presidente Huberto Kirchheim também prestamos assessoria, em dois eventos distintos, às duas igrejas luteranas do Chile (IELCH e ILCH), em seu processo de busca da reunificação.

9.2.3 – Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI)

O biênio 2005/2006 foi especialmente importante para todos os órgãos ecumênicos devido à 9ª Assembléia do CMI, fevereiro de 2006, em Porto Alegre. É natural que o CLAI e o CLAI-Brasil também tenham se envolvido. O CLAI também participou do Fórum Social Mundial em janeiro de 2005, em Porto Alegre, e se envolveu na campanha pelo desarmamento. Continua promovendo programas e estratégias para estudos e ação conjuntos das mais de 150 igrejas e organizações-membro de 21 países da América Latina. As atividades dizem respeito às áreas de Cidadania, Ambiente Global, FES-Fé, Economia e Sociedade, Juventude, Mulheres e Gênero, Saúde Integral e Comunicações. A responsabilidade pelas comunicações foi assumida, em março de 2005, pelo pastor da IECLB *Nilton Giese*. Nesse cargo tem responsabilidade não apenas pelo site e pelas publicações gerais do CLAI, mas também pelo jornal *Nuevo Siglo* e pela revista *Signos de Vida*, ambas otimamente conceituadas.

Merecem destaque os seguintes eventos: III Encontro de Famílias Confessionais, em Matanzas/Cuba (julho de 2005); Encontro Continental de Liturgia (abril 2005, em Buenos Aires); Semana de Ação Global pela Justiça no Comércio (abril de 2005); Contestação da Dívida Externa, Consulta em Buenos Aires (setembro de 2005); II Foro Social de las Américas, em Caracas (janeiro de 2006); o trabalho do departamento de mulheres pela Revda. Judith VanOsdol; as diversas formas de empenho por justiça e uma cultura de paz. A periódica distribuição de material litúrgico é importante para construir unidade a partir do culto. Paralelamente a crescentes posturas fundamentalistas e crises internas nas igrejas, o CLAI vem demonstrando maior abertura para o diálogo com igrejas pentecostais.

É Presidente do CLAI o Bispo Julio César Holguín K., da Iglesia Episcopal Dominicana. O ex-pastor presidente da IECLB, *Huberto Kichheim*, integra a Junta Diretiva do CLAI. Atualmente as igrejas-membro estão se preparando para a V Assembléia Geral do CLAI, a ter lugar em Buenos Aires, nos dias 19-25/02/2007, sob o tema: *A graça de Deus nos justifica – seu Espírito nos liberta*



para a vida. Cabe à Região-Brasil trabalhar o tema *O direito à vida plena*. Antes desse evento ainda acontecerão pré-assembléias regionais. Nessa assembléia haverá eleição para a Presidência e Junta Diretiva do CLAI. Os delegados da IECLB na V Assembléia serão: 01 representante da Presidência (a definir), Sra. *Rosiléa Wille* (Presidenta do Conselho do Sínodo Brasil Central), *Aline Pacheco* (Presidenta do Conselho Nacional da Juventude Evangélica) e o P. *Dalcido Gaulke* (secretário do Conselho da Igreja).

CLAI-Brasil realizou assembléias ordinárias em Londrina/PR (17-19/03/05 e 31/03-02/04/06). Desenvolve programação no Brasil, como p. ex.: X Congresso Nacional de Diaconia (abril 2005, Ubatuba/SP), Seminário de Formação de Líderes-Juventude (maio de 2005, São Paulo/SP), Consulta Continental Evangélica sobre Integração Econômica (agosto de 2005, São Paulo/SP) e muitos outros eventos sobre os quais o Secretário Regional para o Brasil (Rev. Luiz Caetano Grecco Teixeira, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil) relata periodicamente.

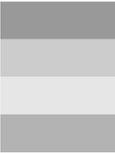
9.2.4 – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC)

O CONIC desempenhou papel coordenador importante na acolhida da 9ª Assembléia do CMI em Porto Alegre. Desde sua constituição (18/11/1982, em P. Alegre), o CONIC teve secretários executivos oriundos da IECLB. O pastor *Ervin Schmidt*, que atuou nesta função de 01/04/92 a 31/03/06, foi substituído, em abril de 2006, pelo pastor metodista Western Clay Peixoto. O preparo de material para celebrar a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos é, desde 1983, o maior projeto anual do CONIC, e se firma cada vez mais nas comunidades ajudando a fortalecer o ecumenismo nas bases. Foi pregador no encerramento da Semana de Oração/2006 em Curitiba.

Junto com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o CONIC coordenou a II Campanha da Fraternidade 2005 Ecumênica, sob o tema: *Solidariedade e Paz - Felizes os que promovem a paz*. Coordenou também a Campanha do Desarmamento e o Referendo Popular, bem como o I Encontro Ecumênico de

Jovens confeccionam logotipo da 9ª Assembléia do CMI durante a celebração ecumênica de lançamento do evento promovida pelo CONIC





Lideranças de Igrejas (29-31/08/2005, Guarulhos/SP) sob o tema *Compartilhando a Fé Comum*. A IECLB participou com o 1º Vice-Presidente e seis Pastores Sinodais. A meta era a de “renovar, sob a ação do Espírito, o pacto ecumênico de serviço à unidade...” Foram avaliados os valores comuns a partir do batismo, e os desafios e compromissos comuns daí decorrentes. Experimentou-se a força aglutinadora da espiritualidade nas celebrações. O ensino teológico ainda não tem uma perspectiva ecumênica comum em todas as igrejas-membro.

O CONIC tem se empenhado de diversas formas por justiça e paz, pela “água como direito humano e bem público”, pelo diálogo religioso e cultural; pela abolição da tortura; ajudou a coordenar a III Jornada Ecumênica (outubro de 2005, Mendes, RJ); o 1º Seminário de Mulheres Ecumênicas do DF (maio de 2006); participa da Década para Superar a Violência 2001-2010 – *As igrejas trabalhando pela Reconciliação e pela Paz*, ação que provém do CMI e que, em 2006, tem o foco na América Latina com o tema “... e todavia buscamos a paz”. Realizou o Encontro Nacional Ecumênico de Mulheres (outubro de 2005), sob o tema *Transformando o Cotidiano*. Em agosto de 2006 (01-03/08/06), foi realizado, em São Paulo/SP, um *Seminário Teológico*, sob o tema *Deus, em tua graça, transforma o nosso país – a 9ª Assembléia do CMI à luz da realidade brasileira*, do qual a IECLB participou com 12 representantes. O CONIC empenha-se também pelo ensino religioso nas escolas nos diversos Estados. No CONIC-RS cabe destaque à participação de longa data do P. Sinodal *Erni Drehmer*.

Em julho deste ano o Concílio Geral da Igreja Metodista do Brasil decidiu que a Igreja Metodista deveria se retirar de organismos ecumênicos “com presença da Igreja Católica e grupos não-cristãos”, e assim saindo do CONIC (e CESE), decisão que foi lamentada pelas igrejas parceiras de caminhada ecumênica, sentimento expresso também em carta dirigida pela Presidência da IECLB à Igreja-irmã. Por conta desta decisão da Igreja Metodista, também seu Bispo Adriel de Sousa Maia renunciou à Presidência do CONIC. Em seu lugar, assumiu o 1º Vice-Presidente, P. Dr. *Rolf Schünemann* (P. 2.º Vice-Presidente da IECLB), até a assembléia (novembro próximo). Na XII Assembléia Geral do CONIC (15-17/11/2006) será eleita a nova Diretoria. O Rev. Western Clay Peixoto, igualmente metodista, também pediu demissão do cargo de Secretário Executivo do CONIC, devendo o processo de preenchimento do cargo ser desencadeado após a assembléia e eleição da nova diretoria.

9.2.5 – Igreja Evangélica na Alemanha (EKD, acrônimo alemão)

Historicamente, a EKD é a parceira mais antiga e importante da IECLB. As relações da IECLB com a EKD, que congrega 23 igrejas territoriais alemãs relativamente independentes estruturalmente, passam pela administração central em Hanôver. Por lá são coordenados os programas de bolsas para pós-graduação, estudos autoprogramados na Alemanha, o intercâmbio de obreiros e todas as questões da parceria.

A EKD tem apoiado a IECLB com recursos, nessas áreas mencionadas, mas sobretudo para a área da formação, ainda que em montantes que anualmente vão se reduzindo, ultimamente de maneira sensível. A EKD criou condições para que várias pessoas da IECLB pudessem participar do “Dia da Igreja” em Hanôver, em maio de 2005, com um estande da IECLB. Em novembro de 2005 pude transmitir mensagem, em nome das igrejas parceiras da EKD à sua As-



sembléia (intitulada “Sínodo”) em Berlim; tema dessa assembléia foi *Tolerância pela Fé*. Na mesma época a EKD realizou em Berlim uma conferência com suas parceiras, da qual também participaram o Secretário Geral Nestor Friedrich e o P. Dr. Silfredo B. Dalferth. Em 7 de setembro passado, pude participar em Hanôver, como Pastor Presidente e como Moderador do CMI, da Conferência de Igrejas (da EKD) e do culto de transmissão de cargo do Bispo Rolf Koppe ao Bispo Martin Schindehütte no cargo de encarregado do departamento de Ecumenismo e Trabalho no Exterior da EKD.

Por ocasião da 9ª Assembléia do CMI em Porto Alegre houve numerosos encontros com delegados e visitantes da Alemanha, por exemplo o próprio Presidente do Conselho da EKD, o Bispo Dr. Wolfgang Huber. Vários grupos fizeram inclusive roteiros de visita a comunidades e projetos da IECLB. A EKD realiza anualmente uma conferência com obreiros alemães (e suas famílias) em serviço de intercâmbio na IECLB.

As relações com a EKD estão passando por um processo de mudança. Já foi mencionada a redução de recursos financeiros transferidos à IECLB, em consequência do decréscimo de arrecadação das igrejas na Alemanha, causada pela reforma tributária no país e mudança do perfil de membros da Igreja (com redução de pessoas de menor idade). As alterações propiciaram a realização de uma mesa redonda da EKD com suas parceiras em julho de 2005, tendo participado, além do Pastor Presidente, o Secretário Geral e o Diretor do Departamento Financeiro da IECLB. Foram acertados procedimentos e consultas mútuas buscando viabilizar sem traumas, passo a passo, as adaptações necessárias nos orçamentos dos parceiros. Ainda assim, por ocasião de minha visita à sede da EKD, em 7 de setembro passado, fui informado de que foram determinados sensíveis cortes adicionais e sucessivos no auxílio financeiro a partir de 2008.

Devemos nos dar conta de que as alterações não são apenas de ordem financeira, mas até mesmo de concepção da **natureza de nossa parceria**. Para a EKD não são mais tão determinantes os vínculos históricos entre nossas igrejas, mas as relações entre igrejas-irmãs, no contexto global. Mais e mais ela encara a IECLB como igreja que se consolidou e tem mostrado condições de atuar eficazmente em diferentes áreas (formação, missão, ecumenismo). De outra parte, a EKD deseja ver fortalecido o serviço pastoral às pessoas de cidadania alemã residentes fora de seu país. Essa nova percepção da IECLB e das relações mútuas acarreta desafios à própria organização e auto-sustentabilidade da IECLB. De nossa parte, sem dúvida gostaríamos de ver mais valorizadas nossas relações históricas, sem vê-las tão submetidas às circunstâncias conjunturais e financeiras. Contudo, a perspectiva de uma “parceria de iguais” deverá ser assumida conscientemente também pela IECLB como parte de seu próprio horizonte e de seus objetivos futuros.

9.2.6 – Igreja Evangélico-Luterana na Baviera/ Alemanha

Desde 1980 existe um convênio de parceria e intercâmbio que tem trazido grandes benefícios e impulsos para a IECLB, sobretudo pelo apoio financeiro para projetos missionários e diaconais, bem como para prioridades como formação cristã contínua, publicações litúrgicas, a realização do “Fórum Fé, Gratidão e Compromisso” e outras causas. Também se destacam os programas de intercâmbio de obreiros/as, estudantes e a vinda de jovens voluntários para vivenciar e atuar em



frentes diaconais na IECLB. Em termos de fortalecer a comunhão universal, são importantes também os Seminários de Verão que a Obra Missionária da Baviera costuma realizar em Neuendettelsau. Neste ano foi tratado o tema “Teologia e Espiritualidade Luteranas no Contexto Global – Reconciliação como um Paradigma para a Missão”. Participaram o *P. Daniel E. Conte* (Cristalina/GO) e o arquiteto *Ingo R. Brust* (Canoas/RS). O responsável pela América Latina, Conselheiro Wolfgang Döbrich, juntamente com outras pessoas, cumpriu um roteiro de visitas em conexão com o 24º Concílio da IECLB, em outubro/novembro de 2004 e outro grupo da Baviera visitou o Brasil/IECLB em fevereiro de 2006.

A consulta bienal de 2005, para avaliação da parceria, realizou-se em Chapada dos Guimarães/MT, nos dias 20-22/09/05. Foram dias de trabalho intenso e gratificante, combinados com visitas. Questões tratadas, entre outras, foram: prioridades e necessidades, desafios dos cortes financeiros, planejamento de pessoal, formação contínua, intercâmbio de pessoal, manutenção de bolsas pós, planejamento financeiro sintonizado, treinamento de lideranças, importância dos serviços voluntários, contexto cada vez mais multi-religioso, unidade-identidade-congregacionalismo, biogenética, globalização, diálogo inter-religioso e intercultural, missão e meio-ambiente no MT e na Amazônia. Importa cuidar para que as prioridades não se desloquem do mandato espiritual e diaconal para as preocupações econômicas; manter e construir parcerias e investir em pessoas, mesmo com recursos menores. Ao mesmo tempo em que se afirmou que “há tempo para receber ajuda e há tempo para deixar de receber e passar a dar”, também se viu a importância de a IECLB divulgar melhor os projetos financiados pela Baviera, aprofundando o PAMI. Houve consenso em priorizar encontros pessoais nos próximos dois anos. Um grupo da Baviera visita o Brasil em set/out. de 2007. A próxima consulta se realizará em fins de junho de 2007, na Baviera.

A IECLB é sumamente grata por essa relação de parceria entre nossas igrejas e de comunhão no caminho da fé e do serviço. Elas têm profundas raízes históricas, consolidaram-se ao longo dos anos e, sem dúvida, permanecerão firmes mesmo em face das mudanças acarretadas pelo contexto em que as igrejas estão inseridas.

9.2.7 – Martin-Luther-Verein in Bayern (MLV)/Alemanha

A ligação fraterna e fiel desta entidade com o Brasil remonta a 1897, sendo mais antiga que o acordo firmado com própria Igreja na Baviera, em 1980. Muitas comunidades dispersas no Brasil e sobretudo nas novas áreas de colonização puderam ser consolidadas graças aos projetos missionários patrocinados pela MLV, e isto quer dizer, pelas coletas e ofertas dentre muitas pessoas e comunidades dispostas a apoiar a missão da IECLB, há muitos anos. Além dos projetos para construção de comunidades, a MLV com frequência presta ajuda extraordinária em casos de calamidade pública, como também para publicações como auxílios para a fé e a vida. Sobre os projetos ainda em andamento a Diácona Ingrid Vogt relata à parte. Lembro que a MLV integra a entidade maior que se chama Martin-Luther-Bund (MLB), ou seja, a federação de Martin-Luther-Vereine (Associações regionais) com sede em Erlangen. O Secretário Geral da MLB, Pastor Dr. Rainer Stahl, visitou o Brasil de 01 a 10 de abril de 2005. Convém saber que a Comunhão Martin Lutero (CML) da IECLB é uma congênere à MLV, em termos de orientação confessional e de propósitos (cf. seu relatório acima, 6.4).



A publicação do livro *Unidade: Contexto e Identidade da IECLB* (Série Fóruns da IECLB, vol. 1) contou com o apoio financeiro de MLV.

A IECLB expressa agradecimentos ao até recentemente Secretário Executivo do MLV, Pastor Dr. Rudolf Keller pela forma com que nos tem atendido de parte da AGGD-Arbeitsgemeinschaft für Diasporadienste. E cumprimenta seu sucessor Sr. Gerhard Lachner, que assumiu a função em 01/09/06.

9.2.8 – Igreja Evangélico-Luterana ao Norte do Elba

Mesmo sem convênio formalizado, desde há muitos anos temos relações e intercâmbio com a IEL-NE. Atualmente o P. Geraldo Grützmann está servindo na IEL-NE, ao passo que em contrapartida o P. Matthias Ristau está atuando em Ferraz de Vasconcelos/SP. A IEL-NE tem oferecido boas oportunidades de participação em consultas ecumênicas, como as duas em junho de 2005: Consulta com igrejas parceiras, e Consulta internacional de mulheres (sobre justiça de gênero em nossas igrejas e sociedades), tendo participado pela IECLB, respectivamente, P. Dr. Lothar Carlos Hoch e P^a Sisi Blind. A consulta de mulheres emitiu um documento com constatações e uma série de recomendações práticas que importa serem consideradas no trabalho das mulheres. Também têm havido para com instâncias da IEL-NE parcerias de comunidades, sínodos e movimentos, como a PPL. Por ocasião da Assembléia do CMI pude dialogar com representantes da IEL-NE, podendo também assim tecer conexões que fortalecem a comunhão global.

9.2.9 – Gustav-Adolf-Werk (GAW), Leipzig, Alemanha

Os contatos desta entidade com o Brasil remontam ao ano de 1853, quando a comunidade de São Leopoldo recebeu uma doação de 60 táleres para Bíblias e hinários. Desde então, muitíssimas comunidades receberam auxílio, sobretudo para a construção de templos, centros comunitários e casas pastorais. Anualmente ainda constam projetos da IECLB no volumoso *Projektkatalog* da GAW. Também no caso da GAW o apoio financeiro vem de pessoas que efetuam doações para os projetos listados. O acompanhamento está sendo feito pela Obra Gustavo Adolfo da IECLB (OGA) e pela Coordenadora dos Projetos da IECLB, que também relata a respeito. Nas relações com a GAW não se trata só de projetos e recursos. Há um lado humano muito bonito, pois por visitas de intercâmbio e por estudantes-bolsistas regularmente acolhidos em Leipzig são estabelecidos contatos pessoais e criadas amizades que fortalecem a comunhão universal e incrementam a cooperação. Assim, em outubro de 2004, recebemos a visita de um grupo da GAW-Württemberg. Esses contatos resultam em melhor conhecimento mútuo e facilitam o levantamento de recursos nos Grupos-GAW e círculos de amigos na Alemanha.

9.2.10 – Obra Missionária Evangélico-Luterana na Baixa Saxônia (OMEL), Alemanha

Pela OMEL, localizada na histórica cidade missionária de Hermannsburg, foram enviados muitos pastores para o Brasil, desde a vinda do primeiro, Pastor Johann Friedrich Bühler, em julho de 1898, quando ele iniciou o trabalho em Joinville/SC. O Pastor Günter Wehrmann atuou em Hermannsburg durante três anos como responsável pela América Latina e retornou à IECLB em agosto de 2005. Atualmente são três campos de serviço ministerial atendidos por obreiros



da OMEL, tanto em comunidade da IECLB, como na missão indígena. Em dezembro de 2005, quando da visita do Pastor Dr. Erich Dobberahn ao Brasil, foi prorrogado por mais 10 anos o contrato de parceria entre a OMEL e a IECLB.

9.2.11 – Igreja da Noruega

Está em vigor um convênio desta Igreja com a IECLB assinado em julho de 2003, em Winnipeg/Canadá (durante a Assembléia da FLM), com vigência de oito anos. Desde então se intensificaram os contatos e as visitas de parte a parte, beneficiando em muito a IECLB, mas também propiciando espaços para contribuições de parte da IECLB, pelo compartilhar de suas experiências na Noruega. A Igreja da Noruega presta importante auxílio para a manutenção das cadeiras de Educação Cristã e de Diaconia na EST, bem como apóia projetos de liturgia e missão, e ainda a manutenção do Assessor Ecumênico ao Moderador do CMI. Em fevereiro de 2005 um grupo de 22 pessoas da Igreja da Noruega visitou a IECLB. O Assessor da Presidência pôde representar a IECLB, em setembro de 2005, na reunião do Conselho da Igreja para Relações Ecumênicas e Internacionais da Igreja da Noruega.

9.2.11.1 – Sociedade Missionária Norueguesa (SMN)

Está em vigor um acordo de parceria assinado em 30 de agosto de 2001, mas a efetiva atuação da SMN na IECLB já data de 1975. Somos muito gratos por esta parceria, pois ela traz frutos em várias frentes missionárias da IECLB, sobretudo nos projetos de Missão Zero e sua coordenação. Temos tido também a atuação de missionários da SMN em nosso país. As ênfases da SMN estão em evangelização e construção de comunidade, trabalho diaconal e desenvolvimento organizacional. A IECLB está recebendo apoio financeiro e pessoal, sendo que a Diácona Ingrid Vogt relata sobre os projetos em outro tópico. Ela teve oportunidade de participar da Conferência Missionária da SMN, em Stavanger, em meados de outubro de 2004. Nosso interlocutor e representante da SMN no Brasil é o Pastor Vidar M. Bakke (Santa Fé do Sul/SP). Um aspecto bonito dessa parceria consiste também no intercâmbio de pessoas e experiências. Em novembro de 2005 recebemos a visita de três representantes da SMN na sede da IECLB.

9.2.12 – Igreja Protestante nos Países Baixos (Protestant Church in the Netherlands-PCN)

Não há convênio formalizado com a PCN. Contudo existem relações de intercâmbio significativas de comunidades do Sínodo Espírito Santo a Belém com comunidades e grupos da PCN. Ademais, a EST, desde há vários anos, está mantendo a cadeira de Teologia Feminista graças aos auxílios recebidos da Holanda para este fim.

9.2.13 – Igreja Evangélica Luterana no Japão (JELC, acrônimo inglês)

O “Convênio de Trabalho Missionário” entre a IECLB e a JELC, visando congregar especialmente japoneses e seus descendentes no Brasil, foi renovado em fevereiro de 2004. A Paróquia Evangélica Luterana Japonesa do Brasil, mantida pela JELC, está vinculada à União Paroquial de São Paulo. Os pastores Susumo Watanabe e Takeshi Ouno atendem várias comunidades e pontos de pregação no âmbito do Sínodo Sudeste e, esporadicamente, também no Rio Grande do Sul.



9.2.14 – Igreja Evangélica Luterana em Moçambique (IELM)

Após o trágico assassinato da missionária da IECLB, Irmã Doraci J. Edinger, em fevereiro de 2004, em Nampula, o Conselho da Igreja houve por bem declarar uma moratória no envio de obreiros ou obreiras a Moçambique, até que o crime ficasse devidamente esclarecido, o que ainda não aconteceu.

Houve um julgamento em Nampula, em junho de 2005, no qual foi condenado a 18 anos de prisão, por autoria do crime, um dos guardas do prédio em que a Irmã Doraci vivia e foi assassinada. Contudo, o guarda não confessou o crime nem o tribunal pôde indicar uma prova material ou um motivo plausível para o crime, já que não houve roubo nem violência sexual. De outra parte, o pastor Rodrigues Francisco, da Igreja-irmã, Igreja Evangélica Luterana em Moçambique (IELM), acusado de autoria intelectual do crime, foi absolvido por falta de provas. O resultado global do julgamento não parece convincente à IECLB, e a Federação Luterana Mundial (FLM), juntamente com as igrejas luteranas parceiras na missão em Moçambique, está avaliando com o auxílio de advogados a conveniência, as possibilidades e as perspectivas de uma eventual solicitação de re-abertura das investigações. Entrementes, o Pastor Rodrigues Francisco foi excluído do pastorado e da IELM, por ter incorrido em ameaças indiretas a outras pessoas da IELM.

Com o não-envio de novo obreiro ou obreira à Moçambique, a IECLB tem apoiado a Igreja-irmã de outras formas, como pelo envio de Bíblias, devocionários e literatura teológica. A IECLB também tem participado anualmente, em fevereiro, das reuniões do *Joint Mission Board*, do grupo de igrejas e entidades parceiras que apoiam a IELM, a saber, em 2005 pela Ir. Ruthild Brakemeier e o Dr. Milton Laske, e em 2006 pelo Assessor da Presidência, Dr. Carlos G. Bock. As condições da IELM, das comunidades e do povo moçambicano em geral são extremamente precárias, já que é um país que sofreu séculos de colonização e após a independência (1975) uma guerra civil interna até 1992. A IECLB não pode omitir-lhes solidariedade, de uma forma ou outra. A Ir. Ruthild Brakemeier pôde visitar as comunidades que eram atendidas pela Ir. Doraci e testemunhar com quanto carinho dela se lembram, quanta dor ainda experimentam por seu assassinato e quanto almejam ter alguém que a suceda. O novo Conselho da IELM lançou um apelo às entidades parceiras que retomem seus projetos de envio de pessoal para a missão em Moçambique. O Conselho da Igreja deverá avaliar criteriosamente esse apelo e decidir se as condições já permitem a retomada de nossa presença missionária naquele país.

9.2.15 – Igreja Evangélica Luterana na América, Chicago, EEUU (ELCA, acrônimo inglês)

O “Convênio para Missão Cooperativa” com a ELCA data de fevereiro de 1990 e foi renovado em agosto de 2001. Como relatado acima (FLM), em outubro de 2005 o Bispo-Presidente da ELCA, Mark Hanson, Presidente também da FLM, visitou a IECLB, acompanhado de sua esposa, da assistente Melissa Ramírez-Cooper e da Rev^a Raquel Rodríguez. Um dos motivos da visita foi a “Conferência de Luteranos Negros Internacionais” realizada na EST sob o patrocínio da ELCA, que também está custeando o Projeto Negritude da EST. Para o mesmo evento veio também o Bispo Callon W. Holloway, do Southern Ohio Synod. Os visitantes estenderam seu roteiro para São Paulo e Vitória/ES, ao Sínodo Espírito Santo a Belém, com o qual o Southern Ohio Synod estabeleceu parceria (acrescentando-se à parceria existente entre o Northwest Wisconsin Synod e o Sínodo Cen-



tro-Campanha-Sul). Novamente, a Assembléia do CMI, em fevereiro de 2006, proporcionou oportunidades de encontro.

Em novembro de 2004 um grupo de mulheres da ELCA visitou o Brasil. Vemos com alegria as parcerias e o intercâmbio de experiências entre Sínodos de ambas as igrejas. Da mesma forma, o Departamento de Educação estabeleceu contatos com escolas da ELCA, ensejando visitas recíprocas. Assim, um grupo de cinco pessoas do Wartburg College visitou o Brasil em outubro de 2005, após visita anterior de diretores de escolas da Rede Sinodal aos Estados Unidos. Já em julho de 2006, um grupo de onze professores brasileiros fez um curso em Wartburg sobre cultura e idioma americanos. A ELCA está apoiando projetos de estudo e formação teológica; tem possibilitado à IECLB a participação na missão em Moçambique; apóia diversos projetos diaconais e missionários, por exemplo a Paróquia de Livramento/Rivera, apoiada também pela Igreja Evangélica Luterana no Canadá, via ELCA. Além dos contatos diretos com as igrejas, a ELCA mantém Representantes Regionais como interlocutores em diversos países da América Latina.

9.2.16 – Comunhão de Igrejas Luteranas em Centro-América (CILCA)

Com base num acordo trilateral entre a IECLB, a Igreja Ev.- Luterana na Baviera e a CILCA (desde 1995, prorrogado de 2005 até 2010 em 14/04/05, em Augsburg, Alemanha) a IECLB tem cedido obreiros para atuar em países da América Central. Em El Salvador, o P. Dr. Everton Ricardo Bootz serviu na Universidade Luterana Salvadorenha, até 10/12/2005, e o P. Ms. Luzaoir Adilson Lenz iniciou o intercâmbio na igreja-irmã em 15/07/2006. O P. Armino Schmechel é Pastor Presidente da Igreja Cristã Luterana de Honduras desde 13/02/2005. Avaliadas as circunstâncias e sob decisão unânime do Concílio da igreja-irmã naquele país, a IECLB concordou que seu pastor exercesse, num período transitório, o cargo máximo naquela igreja. Na Igreja Evangélica Luterana de Costa Rica o P. Marcos Antonio Rodrigues está servindo desde 01/01/2001, e proximamente estará indo para atuar na mesma igreja a Pa. Dra. Renate Gierus.

Anualmente acontecem reuniões da CILCA com seus parceiros. Em fevereiro de 2005 o Pastor 1º Vice-Presidente participou do encontro na América Central, e em 2006, o Pastor 2º Vice-Presidente. Essas reuniões também ensejam contatos com as famílias dos obreiros da IECLB, importantes em termos de acompanhamento pastoral.

9.2.17 – Igreja Evangélica Luterana na Hungria

O P. Anselmo Lutzke está cedido à Igreja Evangélica Luterana na Hungria, desde 20/11/2003.

9.2.18 – Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB)

Acertados de comum acordo, existem um “Convênio de Cooperação entre a IELB e a IECLB” (1998) e “Critérios de procedimento na transferência de membros” (2001). A cooperação acontece principalmente via Comissão Interluterana de Diálogo (CID) e a Comissão Interluterana de Literatura (CIL). Ambas as comissões se reúnem regularmente. Os principais projetos da CIL, o devocionário anual “Castelo Forte” e a publicação de “Obras Seleccionadas de Lutero”, já são bastante conhecidas e sem dúvida constituem o elo mais forte entre as duas igrejas. Em vários lugares as celebrações do Dia da Reforma são realizadas em



conjunto. Para concílios/convenções e seminários de estudos são emitidos convites recíprocos, proporcionando oportunidades de diálogo e compartilhamento. Em junho de 2005 a CID realizou a III Conferência Nacional Interluterana, na Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo, sobre o tema “A Missão de Deus e a ação luterana no Brasil – fundamentos e prática”. Em preparação à conferência nacional foram realizadas diversas pré-conferências em âmbito regional. Os Pastores Presidentes têm se reunido periodicamente para dialogar sobre causas de ambas as igrejas. Para 2007 a realização do Congresso Internacional de Pesquisa de Lutero está previsto na ULBRA. No comitê preparatório local, além da CID, o P. Rui L. Bernhard participa como representante da Presidência da IECLB.

9.2.19 – Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB)

Existe uma comissão de diálogo bilateral, a qual, porém, não se tem reunido no biênio. O grupo assessor para ecumenismo propôs que, no intuito de descentralizar os diálogos bilaterais, a cidade de São Paulo viesse a ser a sede do diálogo anglicano-luterano. Houve intensa cooperação com a IEAB durante os preparativos para a assembléia do CMI, aprofundando as boas relações já existentes desde a constituição do CONIC em P. Alegre. Tivemos relações fraternas com o Bispo Primaz Dom Orlando Santos de Oliveira, e isso certamente valerá também para o sucessor eleito em fim de julho de 2006, o novo Bispo Primaz Dom Maurício José Araújo de Andrade e o novo Secretário Geral, Rev. Francisco de Assis da Silva, já bem conhecidos na IECLB. Certamente os diálogos bilaterais receberão novo impulso. A Sede Provincial da IEAB em Porto Alegre favorece os contatos.

9.2.20 – Igreja Católica Romana

A comissão bilateral de diálogo tem-se reunido regularmente. Em 08 e 09 de novembro de 2004 foi realizado o Seminário Bilateral Católico-Luterano, em São Leopoldo/RS. O tema do Seminário foi *Tradição e Sucessão Apostólica*. Anualmente, a Presidência da IECLB recebe convite para participar da Assembléia da CNBB e geralmente coube ao Pastor 2º Vice-Presidente, Dr. Rolf Schünemann, essa representação ecumênica. Em 2005 não se realizou encontro de Bispos e Pastores Sinodais, como estava previsto, porque o CONIC proporcionou oportunidade de encontro de lideranças em Guarulhos/SP. (Ver acima, sob CONIC.)

9.2.21 – Igrejas-Irmãs do Cone Sul

Mesmo sem convênios formalizados de cooperação, merecem ser lembradas as boas relações com as igrejas-irmãs mais próximas no Cone Sul da América Latina. Com elas a IECLB tem contatos e consultas recíprocas sobre questões comuns com maior frequência, a começar pela reunião anual COP-Cono Sur patrocinada pela FLM. Trata-se das seguintes igrejas: Iglesia Evangélica del Río de la Plata (IERP) e Iglesia Evangélica Luterana Unida (IELU), ambas da Argentina e abrangendo também o Uruguai e o Paraguai; Iglesia Evangélica Luterana en Chile (IELCH) e Iglesia Luterana en Chile (ILCH). Os convites estão sendo estendidos também para igrejas vizinhas da Região Andina: Iglesia Evangélica Luterana Boliviana (IELBo) e Iglesia Luterana Evangélica Peruana (ILEP). O encontro de 2005 realizou-se em Buenos Aires (tendo participado o Pastor 2º Vice-Presidente) e o encontro de 2006, na Casa Matriz em São Leopoldo. O Pastor Presidente participou,



com palestra, de uma conferência de obreiros das duas igrejas chilenas, em março de 2005, em Santiago. Em 2006, a IECLB pôde ceder à IERP o P. Jan Luciano Meyer, que atua desde fevereiro em Colônia 25 de Mayo, Misiones. Outrossim, em janeiro de 2005, voltou do Chile o casal de obreiros P. Elpídio Carlos Hellwig e a Pa. Marli Seibert Hellwig, agora em São Bento do Sul/SC.

9.2.22 – Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), Barueri/SP

O Pastor Presidente foi membro da Diretoria e do Conselho Administrativo da SBB até agosto, havendo a possibilidade de ser sucedido por outra pessoa da IECLB. Para a IECLB, como herdeira da Reforma e que tem *somente a Escritura* como um de seus pilares confessionais, é importante somar forças com a entidade que cuida de traduções, impressão e divulgação da Bíblia no Brasil e no mundo. As reuniões em Barueri/SP são também boas oportunidades de diálogo com irmãs e irmãos do mundo evangélico brasileiro.

9.2.23 – ACT Development (Ação conjunta das igrejas em favor do desenvolvimento)

Inspirados pelo Evangelho da Boa Nova aos pobres, diversas agências de desenvolvimento ligadas a igrejas e organismos ecumênicos de todo o mundo estão unindo-se em torno de uma iniciativa chamada de *ACT Development*. A sigla, em inglês, refere-se a um trabalho conjunto entre igrejas (*Action by Churches Together*) na área do desenvolvimento, onde trabalham por um mundo em que a pobreza e a injustiça não mais existam e em que todas as pessoas vivam relações justas e sustentáveis umas com as outras e com a Criação de Deus. *ACT Development* promoverá e facilitará a cooperação entre participantes para melhorar sua efetividade no desenvolvimento transformador.

ACT Development é uma aliança que:

1. promoverá valores partilhados, responsabilidade mútua e trabalho de desenvolvimento de alta qualidade entre seus participantes;
2. assegurará oportunidades em que os participantes possam discutir, partilhar análises e refletir teologicamente sobre questões de desenvolvimento, bem como aprender uns com os outros e planejar atividades cooperativas;
3. facilitará o processo para que os participantes trabalhem em colaboração mútua para aumentar sua efetividade ao lidar com questões de pobreza, injustiça e abuso dos Direitos Humanos;
4. proporcionará oportunidades para que os participantes trabalhem em colaboração mútua em seus trabalhos de defesa de causas;
5. aumentará a visibilidade do trabalho de desenvolvimento da família ecumênica através de um forte sentido de identidade e partilha de um mesmo nome.

ACT Development operará estruturalmente sob o status legal do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) ao longo dos primeiros anos (2-5). O CMI assumirá uma posição permanente de *ex-officio* no Comitê Executivo de ACT Development. O CMI também fornecerá uma plataforma global, para reflexão e análise, para discutir questões candentes na área do desenvolvimento transformativo e da cooperação programática. A participação da IECLB em *ACT Development* se dará através da Fundação Luterana de Diaconia (FLD).



9.2.24 – Outras Relações Ecumênicas

A IECLB também participa em organismos ecumênicos de atuação na área social no Brasil, inclusive em seus órgãos dirigentes. Mencionem-se a Diaconia, a CESE e a AMENCAR, esta em processo de reformulação.

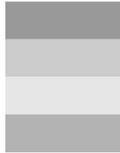
A IECLB é uma das 11 igrejas-membro de **Diaconia**, entre nós conhecida como Diaconia-Recife ou Diaconia-Nordeste. Prestes a completar 40 anos, foi fundada em 1967, no Rio de Janeiro. A partir de 1984 a sede foi transferida para Recife/PE e sua atuação passou a ser focada na Região Nordeste, onde se encontra mais de 40% da população excluída do Brasil. Diaconia é uma organização social sem fins lucrativos e de inspiração cristã, que tem por missão: “Estar à serviço dos excluídos da sociedade, participando da construção solidária da cidadania, tendo como área preferencial de atuação a Região Nordeste do Brasil”.

As ações da entidade são realizadas através de três programas: PPCA-Programa de Promoção da Criança e do Adolescente; PAAF-Programa de Apoio à Agricultura Familiar, e PAADI-Programa de Apoio à Ação Diaconal das Igrejas. Os programas beneficiam diretamente crianças, adolescentes e jovens de comunidades populares das regiões metropolitanas de Recife (PE) e Fortaleza (CE); famílias agricultoras das micro-regiões do Alto Pajeú (PE) e Médio-Oeste Potiguar (RN) e lideranças diaconais (sociais) de Igrejas nas cidades de Recife (PE), Natal (RN) e Fortaleza (CE). A Assembléia Geral, composta por 22 representantes das igrejas-membro fundadoras de Diaconia, reúne-se trienalmente e elege um Conselho Diretor. A Diácona Ingrid Vogt ocupa o cargo de 1ª Secretária na atual gestão (2003-2006).

A IECLB é uma das seis igrejas-membro da **Coordenadoria Ecumênica de Serviços (CESE)**. A entidade foi fundada em 1973 e tem sua sede em Salvador/BA. A IECLB integra a CESE desde 1982. O Serviço de Projetos é um dos principais instrumentos de ação da CESE para realizar a sua missão que é: “fortalecer organizações da sociedade civil, especialmente as populares, empenhadas nas lutas por transformações políticas, econômicas e sociais que conduzam a estruturas em que prevaleça democracia com justiça”. Nos 33 anos de existência, já foram cadastradas no Serviço de Projetos da CESE mais de dez mil organizações, quinze mil projetos e cerca de três milhões de pessoas foram beneficiadas pelo apoio da CESE aos pequenos projetos. A CESE trabalha, atualmente, com quatro políticas referenciais: Direito à Cidade, Direito a Terra e Água, Direito a Trabalho e Renda, Direito à Identidade na Diversidade. Junto às igrejas-membro a CESE desenvolve, adicionalmente, as campanhas Primavera para a Vida, Comércio Justo e Cidadania e Diaconia. O P. Carlos Möller, de Brasília, integrou a diretoria no biênio 2004-2006. Desde a assembléia realizada em junho de 2006, a Cat. Ione Pilger integra a diretoria para um novo período. O P. Armingo Klumb, de Salvador, atua na CESE em tempo parcial como Assessor para Relações Ecumênicas.

A IECLB também integra a **Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente (AMENCAR)**. Importa reconhecer com gratidão que a AMENCAR, surgida na IECLB há quase 25 anos, se desenvolveu para uma entidade amplamente reconhecida (e premiada) pelos serviços de assistência, educação e desenvolvimento integral proporcionados a muitas crianças e adolescentes. Estes serviços foram prestados através de 98 instituições conveniadas e assessoradas pela AMENCAR, atingindo-se assim aproximadamente 29 mil crianças em 14 esta-





dos. O crescimento da AMENCAR e das instituições parceiras, neste período de sua existência, em grande escala foi viabilizado pelos auxílios recebidos da entidade alemã KINDERNOTHILFE (KNH), de Duisburg, entidade atuante em 27 países e que atinge quase 270 mil crianças. Estão sendo criadas novas estruturas para o trabalho da KNH no Brasil e para as formas de cooperação com entidades brasileiras. Em decorrência também a AMENCAR passa por um processo de readequação. O atual presidente da AMENCAR é o P. Orlando Stelter, da IECLB. Fique registrada a gratidão da IECLB à KINDERNOTHILFE e à AMENCAR, bem como às entidades afins, pelo apoio vital prestado a tantas crianças e suas famílias. Com ou sem vínculos institucionais, é por amor de Cristo que temos muito a fazer pelas crianças do Brasil.

9.3 – Representações da Presidência no Exterior

As relações ecumênicas da IECLB acarretam também representações em organismos ecumênicos, visitas de relacionamento e participação em reuniões. A tabela a seguir indica as participações da Presidência de agosto de 2004 a setembro de 2006. Outras representações, em bom número, têm sido delegadas a outras pessoas, conforme a natureza da representação.

30/08 a 07/09/04	Genebra/Suíça	Conselho da Federação Luterana Mundial – FLM	Walter Altmann
21 a 24/09/04	Valparaíso – Chile	Conferência de Bispos e Presidentes de Igrejas Luteranas – Cone Sul	Walter Altmann
04 a 06/10/04	Tegucigalpa/Honduras	Mesa Redonda promovida pela FLM, acerca da Igreja Luterana de Honduras	Rolf Schünemann
07 a 09/10/04	San Salvador/El Salvador	Mutirão com o Sínodo Luterano Salvadorenho – promovido pela FLM	Rolf Schünemann
16 e 17/02/05	Stuttgart/Alemanha	Reuniões e Visitas – Pão para o Mundo – Diakonisches Werk	Walter Altmann
18 a 21/02/05	Genebra/Suíça	Conselho da Federação Luterana Mundial – FLM	Walter Altmann
29 a 31/03/05	Santiago/Chile	Assessoria teológica na Conferência Pastoral IELCH-ILCH	Walter Altmann
04 a 08/04/05	Bogotá	Conferência de Bispos e Pastores Presidentes de Igrejas luteranas da América Latina	Walter Altmann
11 a 15/07/05	Hannover/Alemanha	Reuniões EKD e OMEL	Walter Altmann
24/07/2005	Managua	15 anos ILFE	Homero S. Pinto
23 a 26/08/05	Buenos Aires/AR	Conferência de Obispos e Presidentes das Igrejas Luteranas – Cone Sul	Rolf Schünemann
27/08 a 10/09/05	Belém-Palestina	Reuniões do Comitê Executivo e do Conselho da FLM	Walter Altmann
02 a 05/11/05	Berlim/Alemanha	EKD – reunião de Dirigentes de Igrejas Parceiras	Walter Altmann e Nestor Friedrich
06 e 07/11/05	Berlim/Alemanha	Concílio da EKD	Walter Altmann
09 a 12/12/05	Genebra/Suíça	Reunião Preparatória 9ª Assembléia do CMI	Walter Altmann
08 a 11/03/06	Genebra/Suíça	Reunião do Comitê Executivo da FLM	Walter Altmann
22 a 29/04/06	San José/Costa Rica	Reunião da Conferência de Lideranças das Igrejas Luteranas na América Latina COL	Walter Altmann e Nestor Friedrich
15 a 19/05/06	Genebra/Suíça	Reunião do Comitê Executivo do CMI	Walter Altmann
28/08 a 06/09/06	Genebra/Suíça	Reuniões do Comitê Executivo e Comitê Central do Conselho Mundial de Igrejas	Walter Altmann
07/09/06	Hanover/Alemanha	Participação na transmissão de cargo do Bispo Rolf Koppe ao Bispo Martin Schindehütte, encarregados de Relações Ecumênicas na Igreja Evangélica na Alemanha (EKD)	Walter Altmann



9.4 – Outros Eventos e Representações Delegadas

A IECLB é constantemente convidada a se fazer representar ou, mesmo sediar, eventos patrocinados por organismos de suas relações ecumênicas. A lista a seguir dá uma idéia da abrangência desses eventos.

2004

11ª Assembléia-Geral do CONIC, de 17 a 19 de novembro de 2004, em Brasília/DF. A IECLB esteve representada por Regina Perondi, Dr. José Eduardo Sabo Paes, P. Renato Augusto Kühne, P. Dr. Valério Schaper, P. Teobaldo Witter, Harald Alcides Siebiger Júnior, Janete Ludwig, P. Dr. Rolf Schünemann, P. Carlos Augusto Möller, Diac. Ingrid Vogt, Harry Lausmann.

2005

A Ir. Ruthild Brakemeier e o Dr. Milton Laske representaram a IECLB na Conferência *Joint Mission Board*, que reúne as igrejas parceiras da Igreja Evangélica Luterana em Moçambique. A Conferência foi realizada na cidade de Nampula, de 23 a 26 de fevereiro de 2005. O Dr. Laske teve a incumbência adicional de verificar junto à Procuradoria de Moçambique o andamento das investigações a respeito da morte da Irmã Doraci Edinger.

Assembléia do CLAI-Brasil, em Londrina/PR, de 17 a 19 de março de 2005. A IECLB esteve representada pelo P. Ms. Leonídio Gaede (Teutônia/RS) e pela P^a Marli Lutz (Assis/SP).

Encontro de Reflexão sobre Igreja e a Questão Agrária, em Palmitos/SC, em 16/04/2005. O encontro tematizou a situação de tensão na região de Cunha-Porã/SC entre indígenas e agricultores, muitos deles membros da IECLB, e reuniu representações das paróquias, do Sínodo Uruguai, do COMIN e da Presidência, além de peritos em assuntos legais. A questão da propriedade da terra e do conflito foi abordada sob o enfoque histórico, legal e teológico. A IECLB enfatizou sua disposição em contribuir para a resolução pacífica da questão, no marco legal do país, observando os direitos de todas as partes. Fruto do empenho da IECLB, entre outros, o Estado de Santa Catarina adotou legislação que permite a indenização dos agricultores em caso de decisão jurídica favorável aos indígenas.

Luteranos Unidos em Comunicação (LUC), Região América Latina/Caribe, enviou dois representantes para um curso de treinamento, em Lyon/França, de 25 a 29 de abril de 2005, dentro do programa *Toward a Communicating Communion – A Youth Vision*. Josias Wagner, de Blumenau/SC, representou a IECLB no evento.

Conferência sobre Missão e Evangelização, do CMI, em Atenas/Grécia, de 09 a 16 de maio de 2005, sob o tema *Vem, Espírito Santo, Cura e Reconcilia – Chamados por Cristo para sermos comunidades de cura e reconciliação*. A IECLB esteve representada pelo P. Hans Trein, Secretário Adjunto do COMIN, e pela P^a Iára Muller, que também representou a Rede Ecumênica em Defesa das Pessoas com Deficiência.

Consulta Internacional de Mulheres, organizada pela Igreja Evangélico-Luterana ao Norte do Elba/Alemanha (Nordelbisches Missionszentrum-NMZ), de 10 a 17 de junho de 2005, sob o tema *Communities of Equals - Genderjustice in our Churches and Societies*. As pastoras Scheila dos Santos Dreher e Sisi Blind representaram a IECLB. Na seqüência, de 19 a 23 de junho, a Igreja Evangélico-Luterana ao Norte do Elba organizou uma consulta internacional com Igrejas-parceiras, na qual o P. Dr. Lothar C. Hoch representou a IECLB.

Seminário Ecumênico Internacional, em Estrasburgo/França, de 06 a 13 de julho de 2005, sobre o tema *Questões éticas – podem elas dividir a(s) Igreja(s)?* [Ethical Issues: Can They Be



Church-Dividing? Case Studies on Homosexuality and Genetic Engineering]. A IECLB foi representada pelo Dr. Euler R. Westphal.

Assembléia da CESE, em Salvador/BA, de 07 a 09 de junho de 2005. Os delegados da IECLB foram a Sra. Leondina Borchardt, o P. Carlos Möller e o P. Dr. Nestor Friedrich.

II Congresso Nacional da Comissão Pastoral da Terra/CPT, em Goiânia/GO, de 14 a 18 de junho de 2005. A IECLB foi representada pelo P. Dr. Haroldo Reimer e pela Pa. Dr^a Ivoni Reimer.

Diaconia World Assembly, em Durham, Reino Unido, de 20 a 27 de julho de 2005. A IECLB esteve representada pela Diaconisa Hildegart Hertel e pela Diác. Márcia Paixão.

Encontro de Mulheres de Fala Portuguesa – Pré-encontro para a 9^a Assembléia do CMI, em São Leopoldo, de 11 a 15 de agosto de 2005. A IECLB esteve representada por Ana Maria Brackmann, Ieda Radünz, P^a Claudete Beise Ulrich, Karin Peglow, Vera L. Roth e Ani Cheila F. Kummer.

Consulta entre representantes da IECLB e da Igreja da Baviera, de 20 a 22 de setembro de 2005, em Chapada dos Guimarães/MT. Participaram de parte da Baviera o Diretor do Departamento de Vida Eclesiástica e Ecumenismo, OKR Michael Martin; a Presidente do Sínodo da Igreja da Baviera, Heidi Schülke; o Secretário para América Latina, KR Wolfgang Döbrich, e a Assessora do Departamento e Secretária Executiva para os Projetos no FA/KED, Dorothea Droste. De parte da IECLB participaram: o Pastor Presidente, Dr. Walter Altmann; o conselheiro do Conselho da Igreja, P. Teobaldo Witter, o Secretário Geral, P. Dr. Nestor Friedrich; o Secretário de Formação, P. Dr. Romeu Martini; a Coordenadora dos Projetos Missionários, Diác. Ingrid Vogt, e a Assessora do Secretário Geral, Cerise Pahl.

Consulta da FLM sobre Dívida Externa Ilegítima - Buenos Aires, 20 a 23 de setembro de 2005. O P. Carlos A. Moeller, de Brasília/DF, membro do grupo assessor de Responsabilidade Pública, representou a IECLB.

[*Consulta Teológica Indígena das Américas, da ELCA*, em Shakopee - Minnesota/EUA, prevista para 21 a 25 de setembro de 2005. A IECLB indicou o Sr. Maurício Gonçalves e a Sra. Maria Evanízia, indígenas vinculados ao COMIN. A Consulta foi transferida duas vezes e ainda não foi realizada.]

Fórum Regional sobre Ministérios Multiculturais, em Colônia Valdense – Uruguai, 11 a 14 de outubro de 2005. O P. Ruben Bonato, de Rio Grande/RS, membro do conselho do COMIN, representou a IECLB.

Encuentro Latinoamericano sobre Experiencias de Acompañamiento a las Comunidades Indígenas desde las Iglesias Luteranas Miembros de la FLM (Centro Manú, Gapiles, Limón - Costa Rica, 11 a 15 de outubro de 2005). A IECLB esteve representada pela P^a Cledes Markus, do grupo assessor de Etnia, e pela Cat. Ms. Marta Nörnberg, vice-presidente do COMIN.

Consulta Luteranos Unidos em Comunicação (LUC), em Lima, Peru, de 13 a 14 de outubro de 2005. A IECLB esteve representada pelo P. Altemir Labes, pelo Conselho da Igreja, e pelo Sr. Armando Maurmann, coordenador do CONAC.

Task Force for LWF Webmail. Lothar Wirth, de Belo Horizonte/MG, representou a IECLB.

A jornalista Susanne Buchweitz participou, em Genebra, Suíça, a convite da FLM, da reunião da *Rede Global de Comunicadores (Global Communicators Network)*, em Cuba, de 25 a 30 de outubro 2005.

Reunião de preparação de encontro nacional de jovens da ELCA, em São José, na Costa Rica, de 29 de setembro a 02 de outubro de 2005. A IECLB esteve representada pelo Cat. Cláudio Becker, coordenador do DNAJ. Essa reunião ajudou a preparar o encontro nacional de jovens da ELCA, realizado em San Antonio, Texas/EUA, em julho de 2006.



2006

Consulta Internacional sobre “Espiritismo como desafio global para a Igreja”, em Eutin, Alemanha, de 12 a 18 de janeiro de 2006. O P. Dr. Oneide Bobsin e o P. Albérico Baeske representaram a IECLB.

Encontro sobre *Água – Direito Humano e Bem Público*, em Porto Alegre, dia 11 de fevereiro de 2006. O encontro foi organizado pelo CONIC. A IECLB esteve representada por Roberto Eduardo Kirchheim. Houve a assinatura de um documento no final do encontro, o qual foi encaminhado à 9ª Assembléia do CMI.

Delegados da IECLB para a 9ª. Assembléia Geral do CMI, em Porto Alegre, de 14 a 23 de fevereiro de 2006, sob o tema *Deus, em tua graça, transforma o mundo*. Os delegados da IECLB na 9ª Assembléia foram o Pastor Presidente, Dr. Walter Altmann, a Sra. Ana Maria Brackmann, presidente do Sínodo Paranapanema, e a jovem Regina da Silva Ferreira, do Sínodo Mato Grosso. O Dr. Carlos Gilberto Bock participou como assessor da delegação.

A Conferência *Joint Mission Board* reuniu os parceiros da Igreja Evangélica Luterana em Moçambique, em Bilene/Moçambique, de 23 a 25 de fevereiro de 2006. A IECLB foi representada pelo Dr. Carlos Gilberto Bock, que também visitou a Embaixada Brasileira, em Maputo, para buscar informações complementares sobre possibilidades de reabertura do processo de investigação sobre o assassinato da Ir. Doraci Edinger.

Assembléia de CLAI-Brasil, em Londrina/PR, de 31 de março a 02 de abril de 2006. A IECLB esteve representada pelo P. Huberto Kirchheim e pela P. Rosângela C. F. Radons.

Congresso da Rede Global de Religiões para as Crianças, em Curitiba/PR, de 21 a 23 de abril de 2006. A IECLB foi representada pela Diaconisa Maria Eleni Pereira Leite, Rozani Doering Schmitz, Diácono Edio Fehlberg, Diácona Leila Schwingel, Diácono Davi Haese e Cat. Edson Ponick.

Assembléia Ordinária da CESE, em Salvador, de 08 a 09 de junho de 2006. A IECLB foi representada pelo P. Carlos Augusto Möller (Brasília/DF), a Cat. Maria Ione Pilger (São Luís/MA) e o Dr. Carlos Gilberto Bock (Porto Alegre/RS). O Secretário Geral, P. Dr. Nestor Friedrich representou a direção da IECLB, a convite da CESE.

Intercâmbio e Encontro Nacional de Jovens - ELCA / 2006, de 12 de junho a 12 de julho de 2006, em San Antonio/Texas, EUA. A IECLB foi representada pelos jovens Thiago Bonneze (18 anos), de Rolim de Moura/RO (Sínodo da Amazônia); Camila Mai (17 anos), de Sobradinho/RS (Sínodo Centro-Campanha-Sul); Flávia Kreutz Berres (17 anos), de Chapada/RS (Sínodo Planalto Rio-Grandense); Jacson da Rosa (17 anos), de Estância Velha/RS (Sínodo Nordeste Gaúcho); Cíntia Raquel Timm (14 anos), de Jardim Limoeiro-Serra/ES (Sínodo ES a Belém). A P. Mirian Ratz (Porto Nacional/TO, Sínodo Brasil Central) acompanhou a delegação de jovens.

Conferência DOTAC, em Port of Spain/Trinidad, de 02 a 06 de julho de 2006. Participaram, pela IECLB, a Diácona Leila Schwingel, representando a COD, a Diaconisa Márcia Krohn, representando a Irmandade, e a psicóloga Vera B. Walber, Coordenadora de Diaconia. Participou, igualmente, a Diácona Gerlinde Weber, representante titular da IECLB na DOTAC.

Escola de Verão, em Neuendettelsau/Alemanha, de 10 de julho a 01 de agosto de 2006. Esse curso é promovido pelo Departamento de Missão da Igreja da Baviera, e em 2006 teve como tema *Teologia Luterana e Espiritualidade no Contexto Global – Reconciliação como um Paradigma de Missão*. A IECLB foi representada pelo P. Daniel Eduardo Conte (Cristalina/GO, Sínodo Brasil Central), e pelo Sr. Ingo Ronald Brust (Canoas/RS, presidente do Sínodo Rio dos Sinos).

Seminário Teológico do CONIC, em São Paulo/SP, de 01 a 03 de agosto de 2006, sob o



tema *Deus, em tua graça, transforma o nosso país – a 9ª Assembléia do CMI à luz da realidade brasileira*. A delegação da IECLB foi integrada pelas seguintes pessoas: P. Presidente Dr. Walter Altmann, P. 2º Vice-Presidente Dr. Rolf Schünemann; P. Carlos Augusto Möller, P. Ms. Ervino Schmidt, P. Matthias Ristau, Pª Vera Weissheimer, Profª Drª Valburga Streck, P. Sinodal Werner Brunken, Pª Neuza Tetzner, Srª Rosiléa Wille, Pª Carin Rahmeier, P. Valério Schaper.

Conferência Internacional sobre HIV/AIDS, em Toronto/Canadá, de 11 a 16 de agosto de 2006. A IECLB esteve representada pela Coordenadora de Diaconia, a psicóloga Vera Walber.

A Pª Drª Elaine Neuenfeldt coordenou, com apoio da Presidência, o processo de organização da *Consulta sobre Gênero e Poder*, convocada pela Federação Luterana Mundial (Secretaria de Gênero). A Consulta foi realizada na Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo/RS, de 06 a 10 de setembro de 2006, e contou com a participação de representantes de igrejas latino-americanas. A IECLB esteve representada pela Pª Drª Elaine Neuenfeldt, P. Dr. Lothar Carlos Hoch, P. Dr. Oneide Bobsin, Drª Mara Parlow, Nathan Krieger, P. Vilmar Abentroth e Ani Cheila Kummer.

Consulta Uma Comunhão Indígena, em Oslo, Noruega, de 20 a 24 de setembro de 2006, sob os auspícios da FLM. A IECLB foi representada pelo P. Hans Trein e pela Pª Drª Graciela Chamorro.

Concílio da Igreja Evangélica do Rio da Prata, em Esperanza/Argentina, de 12 a 14 de outubro de 2006. A IECLB será representada pelo P. Olmiro Ribeiro Júnior (São Borja/RS).

X Concílio da VELKD - Igreja Evangélica Luterana Unida da Alemanha, em Ahrensburg, de 14 a 18 de outubro de 2006. A IECLB será representada pelo Pastor Mauro Schwalm.

Eventos

Seminário Bilateral Católico-Luterano – 08 e 09 de novembro de 2004, São Leopoldo/RS. O encontro aconteceu na Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo, e contou com a participação da Comissão Bilateral e de representantes de ambas as igrejas. O tema do seminário foi *Tradição e Sucessão Apostólica*. O seminário emitiu uma declaração indicando os pontos de convergência, bem como questões que permanecem em aberto com relação aos temas estudados. O seminário sugeriu ainda alguns temas para serem aprofundados no diálogo bilateral. A IECLB esteve representada pelos integrantes da comissão: P. Romeu Otto Hoepfner, P. Sin. Erni Drehmer, P. col. Dr. Luís Enrique Dreher, Pª Vânia Klen, P. Yedo Brandenburg, P. Dr. Valério Guilherme Schaper. Adicionalmente foram indicados: P. Dr. Gottfried Brakemeier, Prof. Dr. Rudolf von Sinner, P. Sin. Dr. Rolf Schünemann, P. Sin. Erno Leiden, P. Sin. Valdemar Witter, Pª Sisi Blind, P. Lauro Fleck, P. Jorge Schieferdecker, Pª Drª Taís Kind Strelow, P. Sin. Jorge Signorini, P. Varno Senger, P. Renato Küntzer.

III Conferência Nacional Interluterana, em São Leopoldo/RS, de 24 a 26 de junho de 2005, sob o tema *A Missão de Deus e a ação luterana no Brasil – fundamentos e prática*. A conferência, que acolheu os impulsos de doze pré-conferências realizadas em várias regiões do Brasil, tratou da cooperação entre a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB, e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil - IELB, no campo da missão, a fim de evitar duplicação de esforços e de iniciativas missionárias. Foi também lançada a edição comemorativa da Confissão de Augsburgo, alusiva aos seus 475 anos, em culto festivo na Comunidade Concórdia de São Leopoldo. A IECLB foi representada pelas seguintes pessoas: Pastor Presidente Dr. Walter Altmann, P. 1º Vice-Presidente Homero S. Pinto, P. Dr. Nestor P. Friedrich, Diác. Ingrid Vogt, P. Sinodal Jorge A. Signorini, P. Heinz Ehlert, P. Meinrad Piske, P. Carlos Frederico R. Dreher, P. Ms. Osmar L. Witt, P. Darci Drehmer, P. João A. Müller da



Silva, P. Ms. Roberto Zwetsch, Dr^a Lúcia Schneider Hardt, Eriberto Bretzke, P. Harald Malschitzky, P. Huberto Kirchheim, P. Silvio Schneider, Ms. Klaus Stange e Björn Willoch.

Consulta Internacional sobre O Ministério Diaconal nas Igrejas Luteranas, de 02 a 07 de novembro de 2005, em São Leopoldo, sob os auspícios da FLM, com representantes de 16 igrejas-membro da FLM e com o objetivo de identificar parâmetros teológicos para demarcar um espaço no qual cabe o ministério diaconal concebido como sendo (a) solidamente fundamentado na Bíblia; (b) coerente com a Reforma luterana, e (c) aberto para variações contextuais na igreja e na sociedade. A Irmã Ruthild Brakemeier assumiu a coordenação local do evento. A IECLB esteve representada pela Ir. Ruthild Brakemeier e pela Diácona Ms. Márcia Paixão.

10. DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A IECLB encontra-se numa fase de transição, em vários sentidos.

Ela está submetida, por exemplo, a **mudanças sociológicas** que afetam seu perfil. De uma igreja com nítidas características de sua proveniência de ambientes rurais, ela passa a ser, resultado da migração populacional do campo para a cidade, mais e mais uma igreja urbana, tendo presença em particular nas pequenas e médias cidades. Ela ainda tem dificuldades em desenvolver uma pastoral adequada para as grandes cidades e metrópoles. O uso da língua alemã, predominante no passado, hoje ainda persiste de modo significativo em apenas poucos lugares. Na maioria das comunidades todo o trabalho se desenvolve em português. Quanto ao perfil por faixas etárias, a IECLB é hoje uma igreja bem menos jovem do que foi no passado. Há, ao contrário, um sensível envelhecimento de sua membresia. Na maioria das comunidades tradicionais houve uma forte redução no número de batismos (e confirmações), refletindo a diminuição do número de filhos nas famílias, fato que conspira contra o crescimento numérico da IECLB.

A IECLB atravessa também uma fase de significativas mudanças em seu perfil teológico e eclesiológico. Destaco três áreas, em especial:

10.1 A IECLB se apercebe cada vez mais que **a missão faz parte do ser igreja**. Isso nem sempre foi assim. É bem verdade que ao longo da história das comunidades e sínodos que vieram a constituir a IECLB houve, com recorrência, iniciativas missionárias que, inclusive, merecem ser mais pesquisadas e resgatadas. Mas de fato tem prevalecido, por razões históricas, contextuais e de concepção teológica, uma pastoral de atendimento, visando o fortalecimento das comunidades estabelecidas, o acompanhamento dos membros evangélicos de confissão luterana em suas necessidades espirituais e a transmissão da fé à geração seguinte. São práticas eclesiais necessárias essas. Mas a missão de Deus não se limita à preservação da fé. Ao contrário, ela abrange também, e necessariamente, a difusão da fé. Somos chamados a testemunhar Cristo e dar razões de nossa fé nele para dentro das mais diferentes realidades, também “além fronteiras”, como formula o PAMI, entendidas as fronteiras geográficas, culturais, sociais, de gênero e outras mais.

Para essa tomada de consciência muito contribuíram os movimentos internos na IECLB, com ênfase missionária. Contribuiu também uma nova reflexão



teológica acerca da missão de Deus na ecumene. Enfatiza-se agora a missão, não como um projeto humano, mas como a missão do próprio Deus no mundo. É ele quem age, através do Espírito Santo, despertando a fé e motivando a um novo viver em fé, esperança e amor. Nessa missão de Deus, também a Igreja é enviada para testemunhar Cristo e convocar à fé nele.

Ao fomentar-se a missão, é preciso também desfazer um mal-entendido, a saber, o de que seria inviabilizado o compromisso ecumênico como incompatível com a missão. Nada mais equivocado. Quando Jesus intercede ao Pai, no sentido de que seus discípulos sejam um, como ele e o Pai são um, explicita que o pedido tem como alvo, “para que o mundo creia” (João 17.21). A missão não pode ser desenvolvida como ação proselitista, no sentido de atrair fiéis de uma igreja a outra, mas limita-se a ser testemunho livre de Cristo e da razão de viver pela fé a pessoas que estão à procura de um sentido e um novo direcionamento para suas vidas. A missão sempre é positiva, uma afirmação da fé, não uma declaração de guerra a outras igrejas ou religiões. Não somos anticatólicos, não somos antipentecostais; somos a favor de Cristo e da boa nova que trouxe a nós. A missão tampouco se opõe ao compromisso diaconal da Igreja, outra dimensão que lhe é essencial. Falamos, por isso, de uma “missão holística”, ou seja, integral, que abrange tanto palavra quanto ação.

Quanto a seu alcance, a missão tem uma dimensão local, e toda comunidade deveria ter seu próprio plano missionário para o âmbito de sua ação. O PAMI proclamou “Nenhuma missão sem comunidade – nenhuma comunidade sem missão”. Entrementes, muitas comunidades assumiram esse desafio, e também sínodos têm se empenhado concretamente em favor da missão em seu âmbito, inclusive com itens orçamentários para esse fim. Contudo, necessitamos fortalecer ainda mais a disposição para a missão “além fronteiras”, isto é, o apoio a empreendimentos missionários também em outros lugares, talvez distantes de nós. A esmagadora maioria dos projetos missionários apoiados pela IECLB, muitos deles no centro, norte e nordeste do país, o são com recursos do exterior e não por iniciativas internas à IECLB, embora a IECLB esteja apoiando em conjunto com a Missão Zero um programa de apoio interno à missão no Nordeste. Precisamos desenvolver projetos inter-sinodais e inter-paroquiais de parceria na missão. Seria também de todo desejável que todas as comunidades tivessem um item de missão em seu orçamento, além do trabalho interno na comunidade.

10.2 A segunda área de transição que desejo mencionar é o da **auto-sustentabilidade da IECLB**. Já percorremos um longo caminho nesse processo. A esmagadora maioria das comunidades e paróquias da IECLB se sustenta com seus próprios recursos. Auferiu possivelmente auxílios externos no passado e ainda os obtém ocasionalmente no presente, para uma iniciativa especial ou uma construção. Mas mesmo esses auxílios têm se tornado mais raros. A atual estrutura da IECLB e de sua arrecadação via 10% da receita das comunidades também tem permitido que os sínodos, de um modo geral, tenham sua auto-sustentabilidade, ainda que freqüentemente exercendo muita contenção nos gastos. Inclusive, criou-se um mecanismo de compensação aos sínodos financeiramente mais fracos, o Fundo de Solidariedade dos Sínodos.



Nesses anos também foi possível investir na infraestrutura física dos sínodos que contam, entretanto, quase todos, com sua sede sinodal e residência funcional para o Pastor Sinodal ou Pastora Sinodal. Somos gratos por todos esses avanços.

Ainda assim, a IECLB como um todo, para suas tarefas abrangentes, passa por um momento difícil no aspecto financeiro. O orçamento ordinário tem sido deficitário nos últimos anos e bom número de projetos missionários já teve que ser suspenso ou não pôde ser encaminhado, por falta de perspectiva de financiamento, o que compreensivelmente gera muita frustração. As causas para as dificuldades são sabidas. Além de algumas sucessivas frustrações de safra, em regiões de forte incidência de comunidades da IECLB, tem havido uma substancial redução dos auxílios oriundos do exterior, em particular da Alemanha, tradicionalmente a origem da maior parte dos auxílios externos, como também uma grande valorização do real em relação à moeda estrangeira, cujo poder aquisitivo no Brasil caiu bastante.

Como não há perspectiva de reversão da tendência de diminuição de recursos do exterior, bem ao contrário, fica para a IECLB o desafio de como compensar essas “perdas”. O orçamento consolidado da IECLB reparte-se em três grandes blocos comparáveis um ao outro: projetos de missão, a área da formação e todos os demais gastos, incluindo o custo da Administração Central. Os recursos oriundos dos 10% das receitas das comunidades têm sido suficientes para pagar todos os gastos administrativos e, ainda, boa parcela dos gastos com formação. Este setor de formação, porém, tem recebido suporte externo parcial via orçamento ordinário da IECLB e os projetos missionários têm sido sustentados, substancialmente, por recursos externos.

Apesar das dificuldades, temos a convicção de que a IECLB ainda tem potencial de recursos até agora não mobilizados. A fonte teológica a ser trabalhada gira em torno dos conceitos de “fé, gratidão e compromisso”, ampliando a disposição para o contribuir, no espírito do apóstolo Paulo: “Cada qual contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria.” (2 Coríntios 9.7). Ainda assim, em face da redução ainda maior dos auxílios do exterior nos anos vindouros, a IECLB deverá se defrontar séria e profundamente com a questão da sua base de sustentação. O Fórum de Missão lançou o desafio de uma contribuição média de R\$ 2,00 por membro, destinados à missão. Talvez devêssemos ter também, semelhantemente ao Fundo de Solidariedade dos Sínodos, um Fundo de Solidariedade Interparoquial. Inclusive um esforço ainda maior nas comunidades, particularmente nas grandes, na criação de novos campos de atividade ministerial, seguindo recomendação do PAMI, traria reflexos positivos nas receitas. Certamente haverá ainda outros meios para fazer frente ao desafio. A IECLB saiu em anos passados da dependência do exterior em termos de recursos humanos. Também haverá de encontrar caminhos para superar as dificuldades no tocante aos recursos financeiros.

10.3 A última área de transição que desejo realçar é a mais importante de todas. Há na IECLB uma crescente tomada de consciência quanto à sua **iden-**



tidade confessional. Sabemo-nos de confessionalidade luterana. Isso é importante já como identificação teológica num contexto de pluralismo religioso cada vez mais acentuado. Mas também é fundamental que os membros da IECLB saibam as razões pelas quais somos de confissão luterana, pois a mera tradição de ser luterano (“de berço”, como se diz) se mostra cada vez menos eficaz. Termos reconhecido isso de maneira mais clara é um dos saldos positivos do embate teológico havido na IECLB em relação ao Movimento Carismático.

De outra parte, reconhecemos que a compreensão desta Igreja como de confissão luterana é resultado de um processo de definição teológica ao longo de nossa história, processo este ainda em andamento. Ao nos definirmos como de confissão luterana reportamo-nos, é claro, à percepção da Reforma de Lutero, referencial teológico fundamental para nossa Igreja. Como Igreja da Reforma, somos antes de tudo uma igreja “evangélica”. No entanto, esse termo tem sido identificado na opinião pública, mais e mais, com igrejas de corte pentecostal. Assim, a complementação “de confissão luterana” se faz necessária, para identificar o tipo de identidade evangélica que temos. Ademais, é importante reconhecer-se também que a identidade confessional luterana não consiste simplesmente num arcabouço imutável de doutrinas, mas é articulação de como vemos, a partir da percepção teológica da Reforma, nossa condição de ser humano diante de Deus e inserida no mundo. Por isso, nossa identidade confessional também tem, legitimamente, marcas de nossa história e de nosso contexto.

São evocados freqüentemente, com razão, os quatro “*sola*” da Reforma: somente pela Escritura (única norma de fé), somente Cristo (único Salvador), somente pela graça (somente Deus salva, e o faz gratuitamente), somente pela fé (acolhemos a salvação pela fé, sem mérito adquirido por nossas obras). Ainda assim, a mera repetição mecânica desses conceitos não garante a integridade confessional. Precisamos ser intérpretes do espírito da Reforma para nosso tempo. Assim, por exemplo, a evocação do “somente a Escritura” pode vir associada a um fundamentalismo na interpretação da Escritura, o que é totalmente contrário ao espírito da Reforma. Já o “somente pela fé” é muitas vezes proclamado, associando-se a ele uma série de exigências de cumprimento de preceitos legais e práticas espirituais, que acabam de fato negando que a justificação se dá pela fé somente. E o “somente pela graça” é inequivocamente negado quando se transforma a fé num pré-requisito para a graça de Deus. Em todos esses casos também fica negado o “somente Cristo”.

Assim, esses conceitos, para serem corretamente interpretados e transportados para nossa realidade, deverão vir associados a ainda outros conceitos centrais da Reforma, como o da “teologia da cruz” e o da “liberdade cristã”. Pela teologia da cruz sabemos, por exemplo, que o caminho escolhido por Deus para a salvação da humanidade não é o do exercício do poder, mas o do amor que se esvai em fraqueza, para salvar a pessoa que não vê sentido em seu viver e, sob o peso da culpa, carece de perdão. As pessoas que seguem a Jesus são chamadas a assumir também sobre si a cruz. Com essa teologia, uma igreja de confissão luterana se imuniza contra a tentação de querer pro-



duzir feitos maravilhosos para “demonstrar” o poder de Deus.

Já a “liberdade cristã” é um dom precioso, em que a pessoa descobre que tem um valor infinito para Deus, e que portanto pode agir em liberdade, sem precisar se preocupar consigo mesma ou com o que dela esperam ou exigem as demais pessoas, mas ela se esmera em louvar a Deus e servir ao próximo. Assim decorrem da fé, sem cessar, todas as boas obras. Uma igreja de confissão luterana aposta na maturidade de fé das pessoas que crêem em Jesus Cristo e que possam atuar em todos os âmbitos (pessoais, familiares, comunitários, profissionais e sociais) a partir dessa fé, sem tutelas eclesiais. Esse também é o sentido do conceito de “sacerdócio geral das pessoas que crêem”.

Em suma: como Igreja, temos tido dificuldades e sofrido percalços em nosso caminhar, mas não vejo por que devêssemos ser pessimistas. Ao contrário, por onde tenho andado na IECLB, tenho me deparado com uma extraordinária dedicação de muitos, muitos, membros da IECLB, que amam a sua Igreja, abraçam sua causa e estão motivados a servir com alegria. Acima de tudo, temos a promessa de Cristo de que ele estará conosco todos os tempos (Mateus 28.20). Por isso, como Igreja, podemos acolher confiadamente a exortação do salmista: “**Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará.**” (Salmo 37.5)

11. AGRADECIMENTOS

A Presidência agradece aos membros e comunidades da IECLB por seu testemunho, apoio e orações, aos sínodos por seu labor evangélico como IECLB, ao anterior e atual Conselho da Igreja, na pessoa de seus Presidentes, Luiz Artur Eichholz e Milton Laske, pela orientação sempre solidária. Em nome da IECLB agradeço a todas igrejas e entidades de nossas relações, pelo compartilhar fraterno de nossas experiências e necessidades. Como Pastor Presidente, agradeço também aos colegas pastores vice-presidentes por compartilharem tarefas comigo, sempre de bom ânimo. À equipe da Presidência e da Secretaria Geral vale o agradecimento por todo empenho demonstrado, mesmo em sobrecargas constantes. Em última análise, todo nosso agradecimento se dirige a Deus, de quem provém todo bem. A ele a glória!

12. In Memoriam

Pessoas falecidas desde a confecção do relatório para o XXIV Concílio da Igreja (2004)

Obreiros e obreiras

Diaconisa Hedwig Magdalena Schäffer (a 27/11/2004);

P. Berthold Engelhardt (a 24/12/2004);

P. Rolf Dübbers (a 22/01/2005);

P. Siegfried Silinski (a 16/03/2005);

P. Guido Albano Tornquist (a 03/05/2005);

P. Walter Wartchow (a 16/07/2005);

P. Ernst Helmuth Jost (a 26/08/2005);



Ex-Pastor Reynoldo Frenzel (a 04/09/2005);
P. Heinrich Hermann Friedrich Tappenbeck (a 20/09/2005)
P. Rolf Schiemann (a 29/11/2005)
P. Albino Trein (a 14/01/2006);
Ex-P. col. Gládis Vera Gassen (a 28/01/2006);
Diaconisa Friederike Magdalene (Magda) Maier (a 04/02/2006);
P. Dr. h. c. Richard Harvey Wangen (a 15/03/2006);
P. Knut Robert Wellmann (a 24/04/2006);
P. Oskar Wilhelm Ernst Lützow (a 11/06/2006)

Familiares de obreiros e obreiras

Sr^a Elizabeth Müller Busch, viúva do P. Karl Gustav Busch (a 16/05/2005);
Sr^a Gisela Liesenberg, viúva do P. Edgar Liesenberg (a 23/08/2005);
Sr^a Irmgard S. Wulfhorst, viúva do P. Rudolf Johannes Wulfhorst (a 09/12/2005);
Sr^a Anneliese Oelkers Krause, viúva do P. Hans Dietrich Krause (a 17/08/2006).

Concluindo o Relatório da Presidência, queremos afirmar, com Lutero:

“Fé e amor perfazem a natureza do cristão. A fé recebe, o amor dá; a fé leva a pessoa a Deus, o amor a aproxima das demais. Através da fé ela aceita os benefícios de Deus, através do amor ela beneficia seus semelhantes”.

“Jesus conosco está. Seu Reino é a nossa herança”.

Porto Alegre, 13 de setembro de 2006
Walter Altmann
Pastor Presidente da IECLB

Co-autoria:

Carlos Gilberto Bock – Assessor, Johannes F. Hasenack – Assistente, Klothilde Wachs – Secretária e Marcelo Schneider – Assistente ao Moderador do CMI

Colaboraram também:

Pastora e pastores sinodais, representantes dos movimentos internos, Sissi Georg, Edgar Leschewitz, Romeu R. Martini, Nei Müller, Edson E. Streck, Silvio Schneider, Carol Strüssmann, Eloy Teckemeier e Wilhelm Wachholz



Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil Relatório 2004 - 2006

III. Relatório da Secretaria Geral



Comunidade
de Apuí,
Rondônia,
reunida em
Culto

1. CUIDAR BEM DO BEM DA IECLB¹

Este tem sido nosso desafio constante: cuidar bem do bem da IECLB. Que bem é esse?

- São os membros da IECLB – filhos e filhas de Deus, justificados por graça, mediante a fé.
- São as comunidades, as paróquias, as instituições, os setores de trabalho, os sínodos, todos comprometidos com a tarefa evangelizadora e missionária.
- São os obreiros e as obreiras, comprometidos com a causa do Reino de Deus nesta igreja, que é o corpo de Cristo.
- São os candidatos e as candidatas ao ministério.

- São os dons, que precisam ser descobertos, despertados e cuidados através da capacitação contínua.

- São as finanças e o patrimônio, construídos com o trabalho dos membros da IECLB, seja no interior ou na cidade, que, mesmo com todas as dificuldades, dão sua contribuição.

- São as igrejas irmãs e os organismos ecumênicos que, com sacrifício não menor, apóiam financeiramente inúmeros trabalhos na IECLB.

- É a nossa confessionalidade.

Compromisso, transparência, respeito, ética, integridade são os valores que buscamos cultivar e semear. É nesta perspectiva que atuamos na Secretaria Geral, o setor administrativo desta instituição ou “humilde serva”, como Lutero se referia à igreja.

Desde que assumimos a Secretaria Geral nos orientamos por dois focos:

- As competências da Secretaria Geral, constantes nos documentos normativos da IECLB.

- As prioridades estabelecidas pelo Concílio, pelo Conselho da Igreja e pela Presidência: *Planejamento e Unidade*.

A linha de atuação, desde março de 2003, consta em nossos relatórios anteriores. O presente relatório abrange o período de outubro de 2004 até hoje, no qual destacaremos os seguintes aspectos:

- O estudo das competências da Secretaria Geral e a sua reorganização.

- A implementação do Departamento de Educação Cristã – DEC, com vistas à Educação Cristã Contínua.

- A gestão dos recursos que são repassados para o orçamento geral da IECLB.

- A implementação do Regulamento de Habilitação ao Ministério com Ordenação.

- A instalação da Coordenação de Projetos.

- Os desdobramentos do EMO com vistas à demanda de assuntos encaminhados à Secretaria Geral.

2. ORGANIZAR E REORGANIZAR

A partir de 1998, vários passos foram dados no sentido de adaptar a administração central da IECLB à nova estrutura. Este processo de assimilação e adaptação da nova estrutura, deste modelo sinodal de igreja, está sendo lento, inclusive em termos administrativos. Em consequência desta falta de clareza das competências das diferentes instâncias, práticas da antiga estrutura muitas vezes colidiram com as expectativas colocadas pela reestruturação. Para reduzir os desgastes, a Secretaria Geral aprofundou os estudos a respeito do seu papel e das suas competências na estrutura vigente.

Nos estudos realizados na Secretaria Geral, consideramos que:

- Com a reestruturação da IECLB, como diz Milton Laske² na palestra proferida no Fórum da Reestruturação, o sínodo passou a ter a responsabilidade de estabelecer diretrizes para as comunidades e paróquias, em especial quanto ao planejamento do trabalho eclesial, além de zelar para que os objetivos fundamentais da IECLB sejam alcançados. Desde 1998, cabe ao sínodo, entre outras tarefas, resolver as questões de ordem administrativa e doutrinária no



seu âmbito, dentro dos parâmetros estabelecidos pelos documentos normativos da IECLB. Para que o modelo descentralizado funcione, os Sínodos necessitam de uma estrutura administrativa condizente. Enquanto não a tiverem, a tendência é a Secretaria Geral continuar recebendo assuntos que não são de sua competência. E a maioria deles envolve conflitos.

■ Com a reestruturação, mudou a relação da Secretaria Geral com o Conselho da Igreja, com a Presidência, com conselhos e comissões e com os departamentos. Essa mudança, contudo, em muitos aspectos, permaneceu apenas no papel, pois a demanda de trabalho continuou a mesma. Inalteradas também permaneceram práticas que subordinavam a Secretaria Geral a esse ou àquele órgão, sem que houvesse uma linha clara de ação ou um planejamento. A quem, afinal, a Secretaria Geral presta contas?

Hoje temos clareza do seguinte:

■ O Conselho da Igreja fiscaliza as atividades da Secretaria Geral. Como diz Milton Laske³ em sua palestra no seminário do novo Conselho da Igreja, “o Conselho da Igreja atua em caráter supletivo ao Concílio, conferindo se está acontecendo a execução das diretrizes, bem como dos planos de ação da Igreja, estabelecidos pelo Concílio e detalhados pelo próprio Conselho em conjunto com a Presidência”;

■ A Presidência, por sua vez, supervisiona as atividades da Secretaria Geral. Ela exerce a função de atalaia da confessionalidade e da unidade. É quem conduz as grandes causas da Igreja⁴.

Atitudes tomadas:

■ *Conselhos e Comissões:* submetemos ao Conselho da Igreja, em março de 2005, um diagnóstico de todos os conselhos e comissões para que o mesmo pudesse definir o papel destes na nova estrutura. Perguntamos pela relação dos mesmos com o Conselho da Igreja e, principalmente, pela relação administrativa com a Secretaria Geral. Boa parte dos conselhos e comissões é remanescente da antiga estrutura e não foram adequados à nova. Havia, inclusive, situações em que conselhos e comissões determinavam tarefas para a Secretaria Geral. O Conselho da Igreja está estudando a questão.

■ *Departamentos:* o papel dos departamentos permaneceu o mesmo de antes da reestruturação, inclusive com a suspensão da Secretaria de Missão, a quem os departamentos de Diaconia e Juventude estavam ligados. Eles continuaram a exercer fielmente a sua função, sem que lhes fosse dito que muitas de suas atribuições, na nova estrutura, são de competência dos sínodos. Estes setores prestaram um serviço importante para a Igreja. No entanto, o serviço requeria otimização devido à duplicidade de iniciativas, principalmente na área da formação. A relação com os departamentos foi incluída na proposta de reorganização da Secretaria Geral.

■ *Atribuições:* em julho de 2005, submetemos ao Conselho da Igreja um diagnóstico a respeito das atribuições das diferentes instâncias da atual estrutura. Preocupava o volume de tarefas que era/é encaminhado para a Secretaria Geral por falta de clareza nas atribuições dos órgãos decisórios nos diversos níveis, por falta de regulamentações complementares, principalmente do Es-

Os atuais conselhos e comissões nomeados e homologados pela Direção da Igreja somam em torno de 500 pessoas. São lideranças preciosas para a IECLB que, voluntariamente, investem tempo (e, muitas vezes, dinheiro) em deslocamento e reuniões; são paróquias que liberam seus obreiros, empresas que abrem mão de seus funcionários ou dirigentes, agricultores ou profissionais autônomos que deixam de receber.



tatuto do Ministério com Ordenação/EMO, e pela sobrecarga das agendas do Conselho da Igreja. O Conselho da Igreja está estudando o assunto.

■ *Reorganização da Secretaria Geral*: levamos ao Conselho da Igreja, em março de 2005, uma proposta de reorganização da Secretaria Geral, com o objetivo de obter uma melhor funcionalidade administrativa da estrutura já existente, a racionalização de tarefas e agendas e a integração dos departamentos. O Conselho da Igreja aprovou essa proposta de reorganização que teve os seguintes desdobramentos:

■ Estabelece mais uma secretaria⁵, a Secretaria de Ação Comunitária, abrangendo os serviços nas áreas diaconal, de gerações, gênero e etnias, de música e liturgia.

■ Altera a nomenclatura e, em parte, as atribuições da Secretaria do Ministério com Ordenação (antiga Secretaria de Pessoal), focando sua ação nas demandas administrativas dos obreiros e das obreiras do ministério com ordenação.

■ Altera as atribuições da Secretaria de Formação, com a inclusão da coordenação do Departamento de Educação Cristã.

■ Transforma em Coordenações⁶ as áreas da Habilitação e de Projetos, vinculando-as diretamente ao gabinete do Secretário Geral.

■ Transforma em Departamento⁷ a área financeira (antiga Secretaria de Economia).

■ Altera a área da Diaconia, transformando-a em Coordenação e integrando-a à Secretaria da Ação Comunitária.

■ Cria o Departamento de Educação Cristã, integrando as ações da área da formação realizadas pelos até então departamentos de Catequese, Juventude e Diaconia.

Em março de 2006, submetemos ao Conselho da Igreja um texto prévio do novo Regimento da Secretaria Geral. Essa proposta, aprovada em suas linhas gerais pelo Conselho da Igreja, estabelece, entre outros, que as Secretarias são órgãos a quem cabe, na respectiva área de competência, propor (ao CI) políticas, diretrizes e resoluções, executar e aplicar políticas, resoluções e decisões do Concílio e do Conselho da Igreja, promover a integração e a cooperação das iniciativas existentes na IECLB e prestar assessoria. Em março de 2007 pretendemos apresentar a versão final ao Conselho da Igreja.

3. PLANEJAR E AGIR

De acordo com a prioridade estabelecida pela Presidência, o planejamento perpassou todas as atividades da Secretaria Geral. Ele ainda não se enquadra nos moldes de um planejamento formal. Contudo, considerando nossa realidade, acreditamos que houve avanços significativos. O foco do planejamento a que nos referimos neste relatório é o administrativo. Verificamos que a Secretaria Geral vinha apenas reagindo (em parte ainda está) à demanda que, devido ao volume, prejudicava a execução de suas atribuições de executar, leia-se administrar/planejar, e de assessorar. Era necessário mudar essa situação.

Relacionamos a seguir os principais fatores que demandaram esforços, preocupação e estudos com o objetivo de buscar soluções administrativas condizentes com a realidade da IECLB.



3.1 Principais fatores que demandam esforços

3.1.1 Habilitação ao Ministério

- Situações que, por não estarem regulamentadas, exigem excessivo tempo de análise na Conferência dos Secretários⁸, na Diretoria e, quando necessário, no Conselho da Igreja.
- Situações não contempladas nos regulamentos.
- Aumento do número de bacharéis egressos dos centros de formação, sem o correspondente número de vagas para envio.
- Uso de critérios diferentes na aprovação dos candidatos.
- Constantes ajustes no Regulamento do Período Prático de Habilitação ao Ministério em função das questões levantadas por comissões de avaliação locais/sinodais/nacional, por centros de formação, por Presidentes e Pastores sinodais, pela Presidência, pelo Conselho da Igreja e pelas lideranças de nossas comunidades.
- Perfil dos egressos que se candidatam ao Período Prático, que nem sempre condiz com a necessidade atual das comunidades.
- Qualificação dos instrumentos de avaliação e acompanhamento de candidatos e candidatas.
- Dificuldades com relação à criação de novos Campos de Atividade Ministerial.
- Concepção e expectativas diferentes quanto ao Período Prático por parte de paróquias/sínodos e a instituição IECLB: “obreiro barato” x período de avaliação x formação e seleção dos futuros obreiros e obreiras.

3.1.2 Ministério com Ordenação

- Situações que, por não estarem regulamentadas, exigem excessivo tempo de análise na Conferência dos Secretários, na Diretoria do Conselho da Igreja e, quando necessário, no Conselho da Igreja.
- Situações não contempladas nos regulamentos.
- Dificuldades no envio e na colocação de obreiros e obreiras por falta de um planejamento de pessoal.
- Dificuldades na aplicação de dispositivos do EMO por falta do Certificado de Habilitação ao Ministério.
- Falta de mecanismos para a efetiva implementação do Ministério Compartilhado nas comunidades, com criação de novas vagas, sobretudo para os ministérios catequético e diaconal.
- Alterações na legislação brasileira com reflexos no modelo de vínculo, com o campo de ministério.
- Várias transferências irregulares, situações ministeriais novas e campos de atuação a definir.

3.1.3 Formação

- Dificuldades de planejamento decorrentes da falta de uma política de pessoal geral da Igreja.
- Mudanças na relação da IECLB com os centros de formação de bacharéis em teologia, decorrentes da adequação das instituições à legislação brasileira e o reconhecimento dos seus cursos de teologia pelo Ministério de Educação e Cultura.



- Falta de clareza na relação administrativa com conselhos e comissões.
- Falta de clareza na relação administrativa com o Departamento de Educação e com a Rede Sinodal de Escolas.
- Necessidade de definir a posição da IECLB em relação ao tema educação e quem responde por esse assunto publicamente.
- Investimento enorme e exclusivo na formação de bacharéis em teologia e a diminuição de recursos para esse fim.
- Dissociação entre as atividades dos departamentos e prioridades da Direção da Igreja, como Tema do Ano.
- Inúmeras iniciativas locais e sinodais na área da formação, com pouca divulgação e intercâmbio.

3.1.4 Projetos missionários

- Diminuição dos recursos financeiros do exterior.
- Responsabilização da IECLB, leia-se Secretaria Geral, como avalista dos projetos apoiados financeiramente pelas instituições doadoras, como também pelo acompanhamento e avaliação dos projetos.
- Aumento do número de projetos sem perspectivas de continuidade após o término dos recursos financeiros iniciais.
- Pareceres são vagos, refletem que não há o envolvimento de um grupo significativo da comunidade. Faltam paradas para avaliar o desenvolvimento do projeto.
- Projetos são otimistas demais. Não têm previsão de obstáculos. Falta uma estratégia clara de procedimentos e também cumprimento de prazos. O planejamento não pode engessar o projeto, deve ser flexível, ter planos alternativos, envolvimento comprometido de todos, comunidade, presbitério, obreiro/a, setores de trabalho, do sínodo.
- Há projetos que não mudam nunca. Mesmo já tendo esgotado uma fase dos recursos e terem sido renovados. Falta análise crítica construtiva, avaliação, aprendizado. Resultado: os recursos são consumidos e o projeto não dá em nada, prejudicando a imagem da Igreja junto às entidades doadoras.

3.1.5 Finanças

- Diminuição dos recursos financeiros do exterior, com grandes implicações para a área de formação e de projetos.
- Instabilidade cambial que compromete significativamente os projetos missionários e o aporte para a formação.
- Não há crescimento significativo do dízimo.
- Necessidade do exercício da transparência no trato das questões financeiras em todas as instâncias.
- Necessidade urgente de cuidados especiais com os procedimentos contábeis em todas as instâncias.
- Déficit orçamentário recorrente.
- Urgência em melhorar a forma de administrar o patrimônio da IECLB.
- Aumento de pedidos ao Fundo de Solidariedade dos Sínodos.
- Dificuldades de assumir como prioridade o tema finanças na perspectiva proposta pelo Fórum Fé, Gratidão e Compromisso.



3.1.6 Jurídica

- Sair das relações baseadas apenas na confiança, na informalidade. Há precedentes suficientes para não incorrerem no erro de realizar procedimentos sem amparo legal.
- O vínculo confessional da instituição IECLB com os diferentes setores e instituições.
- A decisão de não mais ser permitido o uso do CNPJ da IECLB por outras instituições (por exemplo: Centro de Literatura Evangélica, Conselho Nacional da OASE).
- O desafio de melhorar a administração da questão estatutária em todos os níveis.
- Necessidade de formalização, em detalhes, da relação ministerial com o campo de atuação de obreiros/as.
- Situações cada vez mais complexas de conflito entre Campos de Atividade Ministerial e obreiros, e que extrapolam a mediação pastoral.

3.1.7 Comunicação

- Desconhecimento de parte de setores e órgãos da estrutura do propósito da reestruturação (descentralização), com reiteradas cobranças à Secretaria Geral, inclusive na área da comunicação, de ações que hoje são de competência sinodal.
- Dificuldades de fazer chegar as informações aos presidentes paroquiais e presbíteros. Há problemas no repasse da informação. Quando a informação chega, em muitos momentos, não é compreendida por causa da linguagem de difícil entendimento.
- Dificuldade em definir o foco da comunicação e as competências das diferentes instâncias.
- Trabalhar a imagem da Secretaria Geral enquanto setor responsável pela administração e execução das decisões dos setores diretivos da IECLB.
- Site na internet ultrapassado.

3.1.8 Geral

- Falta clareza com relação às atribuições e ao papel de cada órgão da estrutura.
- Prosseguir com a definição das atribuições dos setores que constam no organograma da Secretaria Geral, via novo Regimento Interno da Secretaria Geral.
- Atualização dos recursos de informática para aumentar a agilidade da Secretaria Geral.
- Investimentos na equipe da Secretaria Geral.

3.2 Principais Ações

Nesses dois últimos anos, a Secretaria Geral empenhou-se em estudar suas atribuições e encaminhou várias propostas a esse respeito ao Conselho da Igreja. Com base nos estudos feitos e nas propostas encaminhadas, o Conselho da Igreja tomou importantes decisões. Demos passos significativos em termos



administrativos. Para auxiliar na compreensão dos assuntos, descreveremos a seguir o histórico dos mesmos e explicaremos o contexto, quando necessário.

3.2.1 Habilitação ao Ministério

Além da execução das atribuições que lhe cabem, a Coordenação da Habilitação teve como objetivo nesse período encaminhar a elaboração de proposta de novo regulamento da habilitação ao ministério. A concepção do novo PPHM foi amplamente discutida. Nas várias instâncias, como reunião de Presidentes e Pastores Sinodais, Comissão de Designação e Envio, Grupo Assessor do PPHM, reuniões de integrantes de bancas, mentores do PPHM, líderes e/ou presidentes de paróquia, centros de formação, assessoria jurídica e Conselho da Igreja, surgiram muitas contribuições para uma regulamentação mais detalhada e, em especial, preocupada com um período prático mais qualificado. O novo Regulamento foi aprovado pelo Conselho da Igreja em sua reunião de novembro de 2005. A proposta aprovada pelo Conselho da Igreja é inovadora porque (1) catalisa preocupações das mais diversas esferas da Igreja em relação à formação de obreiras/os; (2) coloca o enfoque na necessidade das comunidades; (3) reúne num só documento todas as normas do processo de admissão ao ministério na IECLB.

Para que possamos compreender melhor estas adequações, é importante lembrar que, durante um certo período, a passagem da Faculdade de Teologia para uma atuação em comunidades da IECLB era imediata. A grande necessidade de obreiros e obreiras e o pequeno número de egressos determinavam a colocação do grupo de formandos. Havia lugar para todos os que se formavam e, ainda assim, muitas comunidades permaneciam sem obreiro. Os encaminhamentos e contatos entre formandos e comunidades em geral eram realizados diretamente. Pode-se dizer que, em parte, o processo acontecia a partir da ótica de quem estava se formando ou sendo formado, até porque havia uma grande participação da Direção da IECLB no Centro de Formação. Havia uma só faculdade e sua função específica era formar obreiros para o ministério pastoral na IECLB.

A situação mudou com o reconhecimento, por parte da IECLB, de mais dois centros de formação e a aprovação do Ministério Compartilhado (pastoral, catequético, diaconal e missionário). Essas mudanças, bem como a relação institucional entre IECLB e os centros de formação passaram a ser ainda maiores com as adequações dos centros de formação para a obtenção do reconhecimento do curso de teologia junto ao MEC/Ministério da Educação e Cultura.

Em 1993, a IECLB criou o Período Prático de Habilitação ao Pastorado e, em 2003, o Período Prático de Habilitação ao Ministério. O “Novo Perfil do PPHM”, documento que inicialmente orientou o PPHM, entrou em vigor em janeiro de 2003. À medida que estas orientações começaram a ser testadas, verificou-se igualmente a necessidade de adaptações. Também a questão vocacional passou a ser avaliada com maior atenção e, em alguns casos, colocada em cheque. Neste processo de avaliação, em alguns casos, o próprio candidato, o mentor ou a comunidade percebeu que havia lacunas, faltava perfil, a ponto de a aprovação ser considerada um equívoco e, a curto prazo, trazer prejuízos para ambas as partes, comunidade e candidato/a.



Nesse processo, igualmente influíram as manifestações de comunidades e paróquias, centros de formação, Presidentes e Pastores Sinodais, Presidência e do próprio Conselho da Igreja, a respeito da forma como obreiros e obreiras já ordenados exercem o ministério. Constatou-se a necessidade de um programa de avaliação e acompanhamento mais aprofundado, qualificado e preventivo. Atualmente está claro que o Período Prático não é apenas um período de transição, ou de adaptação, ou de passagem da vida de estudante para a vida de obreiro/a ordenado/a. Trata-se de um período em que a Igreja busca *conhecer, avaliar e selecionar* seus futuros obreiros e obreiras. Isso exigiu aprimoramento do processo e também dos meios utilizados para esse fim.

A seguir, as inovações propostas pelo novo Regulamento.

3.2.1.1 Formas de Ingresso: a IECLB oferece duas modalidades de ingresso no seu Ministério com Ordenação, sendo eles o PPHM e PPAM.

- Período Prático de Habilitação ao Ministério - PPHM é a modalidade destinada aos bacharéis em Teologia, egressos dos Centros de Formação reconhecidos pela IECLB.

- Período Prático de Adaptação ao Ministério - PPAM é destinado às pessoas originárias de outras igrejas cristãs, formadas e ordenadas por essas igrejas, e aos bacharéis em Teologia com estudos de Pós-Graduação, em nível de Doutorado, na área de Teologia e formados pelos centros de formação da IECLB.

3.2.1.2 Seminário de Preparação ao Período Prático: O seminário de preparação ao Período Prático é o primeiro contato com candidatos e candidatas ainda antes da entrega de documentos para inscrição. O seminário tem a duração de um dia e a participação de candidatos e candidatas é obrigatória. Nessa oportunidade, são tematizadas questões relativas ao Ministério com Ordenação ao qual se candidatam, objetivo e informações sobre todo o Período Prático.

3.2.1.3 Avaliação Clínica e Avaliação Psicológica: As avaliações clínica e psicológica – que não têm caráter eliminatório – são realizadas com profissionais gabaritados, indicados pela Direção da Igreja. Elas têm como objetivo principal sondar a vocação, as condições pessoais e o perfil psicológico do candidato, características importantes para o desempenho da atividade ministerial, como estabelece o Estatuto do Ministério Ordenado – EMO, em seu artigo 5º, inciso II.

3.2.1.4 Comissão de Exame: A Comissão de Exame é responsável pelo Exame de Admissão ao Período Prático e pelo Exame Pró-ministério. É presidida pelo Pastor Presidente e conta com a assessoria dos coordenadores de estágio dos Centros de Formação reconhecidos pela IECLB, dos Secretários de Formação, do Ministério com Ordenação e da coordenadora da Habilitação. Os 32 integrantes são nomeados pelo Conselho da Igreja. A comissão se subdivide em sete bancas de exame oral e uma do exame escrito, sendo que cada banca é composta por 4 integrantes. Cada banca é formada por um pastor ou pastora



Fórum Fé,
Gratidão e
Compromisso



A IECLB designou de agosto 2004 a agosto de 2006: 65 Bacharéis em Teologia para o Período Prático de Habilitação ao Ministério
Ministério Diaconal: 5
Ministério Missionário: 11
Ministério Pastoral: 49



sinodal, um obreiro ou obreira, observada a representatividade dos ministérios, um membro de comunidade com experiência em cargo de liderança e um membro na área da educação, com experiência em avaliação. Ainda na modalidade anterior, iniciou-se com um encontro de integrantes das Bancas, sendo que o primeiro foi realizado em junho de 2004. Esses encontros tiveram seqüência, sendo realizados sempre no dia anterior ao Exame. Em julho de 2005, pela primeira vez tivemos a assessoria de uma psicóloga, com conhecimento na área de seleção de pessoal. Em junho deste ano assumiram os novos integrantes, que têm mandato de 4 anos. Esses encontros têm sido fundamentais para a qualificação da avaliação.

3.2.1.5 Exame de Admissão ao Período Prático: O Exame de Admissão passa a ser uma vez ao ano, e compreende um Exame Oral (que vinha sendo realizado anteriormente) e um Exame Escrito, com os quais se verificam os conhecimentos teológicos, a expressão e fluência escritas dos candidatos e candidatas, uma necessidade do dia-a-dia das comunidades. O exame escrito é elaborado, aplicado e corrigido por uma banca específica que integra a Comissão de Exame.

3.2.1.6 Avaliações durante o Período Prático: Cabem ao sínodo a coordenação, a avaliação intermediária e a avaliação final do Período Prático. A avaliação final tem a finalidade de recomendar ou não o candidato ou a candidata ao Exame Pró-ministério, que passa a ser realizado pela Comissão de Avaliação da IECLB.

3.2.1.7 Exame Pró-ministério: a mesma comissão que avalia o candidato do exame de admissão ao Período Prático também realiza o Exame Pró Ministério. Isso permite que *todo esse processo* de admissão seja uma ação coordenada e sob a responsabilidade última da IECLB. O Pró-ministério, através de uma banca nacional, busca a adoção de critérios comuns para a avaliação dos candidatos e candidatas, pois trata-se do exame para o ingresso no ministério da IECLB e não no ministério deste ou daquele Sínodo.

3.2.1.8 Duração do Período Prático: A ampliação do período prático de 12 para 17 meses possibilita avaliar e acompanhar os candidatos e candidatas de forma mais efetiva. Essa ampliação é fundamental, pois é nesse período que será decidida a admissão – ou não – do candidato ou da candidata no quadro de obreiros da IECLB.

3.2.1.9 Comissão de Designação e Envio: Esta comissão é nomeada pelo Conselho da Igreja e presidida pelo Pastor Presidente. A novidade é a inclusão de dois representantes de comunidade. Cabe à comissão fazer a designação ao Período Prático e, para aprovados no Exame Pró-Ministério, o seu envio ao primeiro Campo de Atividade Ministerial. Em março de 2005 a comissão reuniu-se em caráter extraordinário para aprofundar questões relacionadas ao ingresso no ministério. A preocupação da comissão em suas decisões é de corresponder ao perfil estabelecido pela comunidade, mas também, sempre que possível, vir ao encontro de expectativas dos candidatos. Tudo o que envolve a tarefa da comissão, tanto o preparo como os encaminhamentos posteriores, é realizado em estreita parceria entre a Secretaria Geral, Presidência e Pastores/a Sinodais.

3.2.1.10 Designação ao Campo de Período Prático: A preocupação da comissão com relação à designação tem sido a de que tanto a mentoria quanto o local acompanhem e avaliem o candidato durante o Período Prático. Tanto o mentor como o presbitério devem estar preparados e cientes do compromisso que lhes cabe ao acompanhar um candidato durante o Período Prático. Trata-se de um compromisso com a instituição IECLB. A grande dificuldade reside no fato de que há locais que entendem o Período Prático como oportunidade de ter um “obreiro barato”. Neste sentido, a comissão tem evitado designar candidatos para projetos ou locais em que o candidato fica isolado e distante do mentor ou até quando há sobrecarga de atividades. Nesse caso, os locais têm sido estimulados para que criem Campos de Atividade Ministerial, mesmo que sejam em tempo parcial. As comunidades e Paróquias da IECLB têm colaborado muito na sua disposição de receber candidatas/as ao Período Prático.

De novembro de 2004 até julho de 2006, a Comissão de Designação e Envio tem designado um número total de 81 candidatos e candidatas. Os resultados dos Exames de Admissão e aprovação no Período Prático podem ser conferidos na tabela a seguir:

A IECLB admitiu ao seu quadro de obreiros, no período de agosto de 2004 a agosto de 2006: 58 obreiros e obreiras

Ministério Catequético: 2
Ministério Missionário 5
Ministério Diaconal: 5
Ministério Pastoral: 46



Período Prático de Janeiro de 2005 a julho de 2006

Jan. 2005	Cand. P. Pastorado	Cand. M. Missionário	Cand. C. Catequista	Cand. D. Diaconia	Total	Solicitam envio
Inscritos	17	9	1	1	28	
Aprov	14 (3R)	9	1	0	24	
Aguardam des.	3				27	
Designados	12	7	0	0	19	
Aprov PPHM	12	7			19 concluíram PP em 12/2005	19
Reprovados	0	0	0	0	0	
Agosto 2005	Cand. P.	Cand. M.	Cand. C.	Cand. D.	Total	
Inscritos	20	0	0	3	23	
Aprov	15 (5R)	0	0	3	18	
Aguardam des.	3	0	1	0	4	
Designados	16	0	1	2	19	
Aprov PPHM	15	0	1	2	18 concluíram PP em 07/2006	15
Reprovados	1					
Jan. 2006	Cand.P.	Cand. M.	Cand. C.	Cand. D.	Total	
Inscritos	32	2	0	2	36	
Aprov	24 (8R)	2	0	2	28	
Aguardam des.	3	2	0	1	6	
Designados	19	3	0	2	24	
Inter./Desist.	1 - I + 1 - D				22 concluem o PP em 12/2006	
Aprov PPHM						
Reprovados						
Jul. 2006	Cand.P.	Cand. M.	Cand. C.	Cand. D.	Total	
Inscritos	18	05	01	01	25	
Aprov.	11	03	01	01	16	
Aguardam des.	07	-	-	-	07	
Designados	12	04	02	01	19	
Inter./Desist.						
Aprov PPHM						
Reprovados						

3.2.1.11 Envio ao Primeiro Campo de Atividades: O Envio de Candidatos e Candidatas ao Primeiro Campo de Atividades é de responsabilidade da Comissão de Designação e Envio. Quando esta não se reúne, a competência do envio é da Presidência, assessorada pela Coordenação da Habilitação e Secretaria do Ministério com Ordenação, em diálogo com a Secretaria de Formação. O Envio de Candidatos ao Ministério tem sido motivo de preocupação da Comissão de Designação e Envio e da direção da IECLB. O Envio é o momento crucial em que se é deparado com a carência de vagas ministeriais e com um número consideravelmente maior de pessoas que esperam por um espaço de atuação. A dificuldade de vagas se acentua quando se trata de ministério compartilhado, em especial quando se refere aos ministérios Catequético e Diaconal. A abertura de campos para o Ministério Pastoral é bem mais freqüente, embora, muitas vezes, a característica de que é um campo para outro ministério é flagrante. A Comissão considera elemento decisivo para o envio a compatibilidade entre o perfil de obreiro que a comunidade elaborou, tendo em vista as



suas necessidades, e o perfil e preparo da candidata ou do candidato. Constitui o principal critério para a definição do Envio. Com a qualificação do processo de ingresso e também o acompanhamento e avaliação dos candidatos durante o Período Prático, a IECLB visa credenciar obreiros e obreiras melhor preparados para o exercício do ministério.

Envio 2004-2006

Candidatos a envio	Concluem PPHM	Aguardam envio	Solicitam envio	Enviados	Ordenados
novembro de 2004	20	11	31	17	17
julho de 2005	21	14	32	16	16
novembro de 2005	20	20	40	23	23
julho de 2006	18	15	30	12	
Permanecem aguardando envio		18			

3.2.1.12 Ordenação: A ordenação é de responsabilidade da Presidência. A ordenação tem como pressuposto fundamental a confissão pública da base confessional adotada pela IECLB, bem como a demonstração da vocação e de condições pessoais para o exercício do ministério (EMO, art. 5º, § 6º, Constituição da Igreja, arts. 3º, 5º e 6º) por parte do obreiro/a. A Coordenação da Habilitação, em assessoria à Presidência, encaminha as questões práticas relacionadas com a ordenação. O número de pessoas ordenadas e admitidas pode ser conferido com mais detalhes no relatório da Presidência.

3.2.1.13 Formação no Período Prático: Durante o Período Prático são realizados dois Seminários, nos quais os candidatos devem participar integralmente.



Encontro com
Candidatos e
Candidatas ao
Período
Prático - 2005



3.2.1.14 Seminários Regionais: Os Seminários Regionais ocorrem no primeiro semestre do ano e são organizados pelos Pastores Sinodais, em conjunto com a Coordenação da Habilitação ao Ministério. No primeiro semestre de 2005, aconteceram 3 seminários nos seguintes locais e datas:

- 04 e 05 de maio de 2005, no Lar Luterano de Retiros – Curitiba/PR, reunindo candidatos dos sínodos Rio Paraná, Paranapanema, Norte Catarinense, Vale do Itajaí e Centro-Sul Catarinense.

- 18 e 19 de maio, na Casa Matriz de Diaconisas – São Leopoldo/RS, reunindo candidatos/as dos sínodos Uruguai, Noroeste Rio-grandense, Planalto Rio-grandense, Vale do Taquari, Centro-Campanha-Sul; Nordeste Gaúcho, Rio dos Sinos e Sul-Rio-Grandense.

- 27 e 28 de maio na sede do Sínodo Sudeste – São Paulo/SP, reunindo candidatos dos Sínodo da Amazônia, Mato Grosso, Espírito Santo a Belém, Brasil Central e Sudeste.

No ano de 2006, os seminários também foram realizados no primeiro semestre, nas seguintes datas e locais:

- 17 e 18 de março, na sede do Sínodo Mato Grosso em Cuiabá/MT – reunindo candidatos que estão realizando o seu PPHM neste sínodo;

- 20 de março no Centro Luterano – Cacoal/RO, reunindo candidatos que realizam o PPHM neste sínodo.

- 26 e 27 de abril, no Centro de Formação Martim Lutero – Vitória/ES, reunindo candidatos/as dos Sínodos Espírito Santo à Belém e Sudeste;

- 16 e 17 de maio, no Lar Rodeio 12, Rodeio 12/SC, reunindo candidatos dos sínodos Rio Paraná, Paranapanema, Norte Catarinense, Vale do Itajaí, Centro-Sul-Catarinense e Uruguai;

- 23 e 24 de maio, no Convento Franciscano de Daltro Filho/RS, reunindo os sínodos Vale do Taquari, Planalto Rio-grandense, Nordeste Gaúcho, Rio dos Sinos, Centro-Campanha-Sul e Sul-Rio-Grandense.

3.2.1.15 Seminários Nacionais: Nestes seminários, com duração de sete dias, reúnem-se todos os candidatos e candidatas ao ministério que estão realizando o seu PPHM. A participação integral dos candidatos e candidatas é obrigatória.

Em 2004, o Seminário Nacional ocorreu nos dias 08 a 14 de novembro, no Lar da Igreja em Panambi/RS, com 48 participantes.

Em 2005, o Seminário Nacional ocorreu nos dias 17 a 23 de outubro de 2005 – Lar Luterano de Retiros – Curitiba/PR, com 38 participantes.

Em 2006 o Seminário Nacional está previsto para os dias 05 a 12 de novembro, no Lar Escalabrano, em Curitiba/PR.

3.2.1.16 Seminários para Mentores e Mentoras: A formação de mentores e mentoras para o Período Prático revela-se como tarefa cada vez mais fundamental. A dificuldade tem sido encontrar uma forma mais eficaz para possibilitar a participação dos mesmos. A idéia inicial de um seminário nacional para todos os/as mentores/as não teve sucesso.

Em setembro de 2005, realizou-se um curso para mentores na Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo. Esse curso, com a duração de dois dias e

A IECLB investiu no Período

Prático:

2004 = R\$ 285.102,69 (realizado)

2005 = R\$ 245.187,82 (realizado)

2006 = R\$ 297.945,00 (orçado)

o que significa uma média de

7,5% do orçamento ordinário



meio, teve 21 participantes dos sínodos Paranapanema, Norte Catarinense, Centro-Sul Catarinense, Uruguai Noroeste Rio-grandense, Nordeste Gaúcho, Rio dos Sinos, Centro-Campanha-Sul e Sul Rio-grandense. Ainda em 2005, ensaiamos uma nova modalidade: fazer uma preparação de obreiros e obreiras do Sínodo Mato Grosso por ocasião da Conferência de Obreiros, ocorrida nos dias 27 e 28 de setembro. A percepção é de que esta modalidade atinge um número maior de participantes. Mais dois encontros foram realizados nesta mesma modalidade, sendo um deles no dia 21 de março, no Sínodo da Amazônia e o outro no dia 25 de abril, no Sínodo Espírito Santo a Belém.

A Direção da Igreja investe no Período Prático, com aporte do Dízimo, anualmente, uma média de 7,5% do orçamento ordinário. Em 2006, isso significa R\$ 297.945,00.

De modo geral se percebe que a reorganização da Secretaria Geral e a adequação da Coordenação da Habilitação a esta nova configuração com a aprovação do novo regulamento facilitaram bastante os encaminhamentos. Atualmente estão estabelecidos limites claros e competências, e isto facilita, inclusive, a atuação conjunta entre setores. Uma característica das atribuições de responsabilidade da habilitação ao ministério é justamente a inter-relação com os demais setores, como o de pessoal, de formação, de projetos, das finanças e da Presidência. Ao mesmo tempo, as competências da coordenação estão bem definidas. A aprovação e a implementação dos aspectos assegurados no Regulamento da Habilitação contribuem para que os encaminhamentos sejam mais objetivos e claros.

3.2.2 Ministério com Ordenação

Com a reorganização da Secretaria Geral, a Secretaria de Pessoal passou a ser denominada de Secretaria do Ministério com Ordenação. No período desse relatório, esta Secretaria teve como objetivo, além do atendimento da demanda normal de serviço, elaborar estudos a respeito do processo de transferência de obreiros, a definição de campos de ministério (Campos de Atividade Ministerial), encaminhar a elaboração dos certificados de habilitação, levantar subsídios para a elaboração de uma política de planejamento de pessoal. As demandas desta Secretaria perpassam também as outras instâncias, daí a necessidade de trabalhar em parceria com as demais Secretarias e Coordenações, com a Presidência e com o apoio da Assessoria Jurídica.

3.2.2.1 Certificado de Habilitação ao Ministério: Este certificado declara o vínculo ministerial do obreiro e da obreira com a IECLB. É diferente do Certificado de Ordenação, que não pode ser revogado, enquanto que o certificado de habilitação pode. A ordenação não pode ser revogada, pois quem ordena é Deus, através da Igreja. Como, então, proceder nos casos em que o obreiro solicita desligamento do ministério ou é afastado temporariamente? O Estatuto do Ministério com Ordenação/EMO, aprovado no Concílio de 2002, resolveu essa questão através da concessão do Certificado de Habilitação ao Ministério. Em vigor, ele atesta que o obreiro e a obreira estão habilitados ao ministério e ao envio. Juntamente com a ordenação, atesta que estão aptos a exercer o ministério e a se candidatar a qualquer vaga.

Para obter esse Certificado (EMO art. 2º, 3º e 31), são necessários: a) aprova-

Até o presente momento, o Conselho da Igreja aprovou a concessão do Certificado de Habilitação a 922 obreiros e obreiras: 739 do ministério pastoral, 113 do ministério diaconal, 47 do ministério catequético e 23 do ministério missionário.



Encontro de
obreiros e
obreiras do
Sínodo da
Amazônia



120

**Obreiros e Obreiras na ativa-
agosto 2006**

Categoria/ gênero	Masc.	Femin.	Total
Pastores/as ativos/as	585	133	718
Catequistas ativos/as	14	57	71
Diáconos/as ativos/as	22	54	76
Diaconisas	-	31	31
Missionários	14	09	23
Total	635	284	919

**Obreiros e Obreiras em
inatividade- agosto 2006**

Categoria/ gênero	Masc.	Femin.	Total
Pastores/as em inatividade	106	2	108
Total	106	30	136

**Obreiros e Obreiras em
licença - agosto 2006**

Categoria/ gênero	Masc.	Femin.	Total
Diáconos/as em licença	1	7	8
Diaconisa em licença	-	1	1
Catequista em licença		1	1
Missionário em licença	1	-	1
Total	49	24	73

Viúvas de obreiros

Categoria/ gênero	Masc.	Femin.	Total
Viúvas de obreiros	-	56	56

Total de pessoas abrangidas
pela Secretaria: 1.184

ção em curso de formação reconhecido pela IECLB; b) aprovação no exame pró-ministério ou equivalente; c) ser membro regularmente filiado em comunidade da IECLB, isto é, na comunidade do lugar onde exerce o seu ministério. O Certificado foi concedido para obreiros/as (a) recém admitidos no ministério e (b) aos/as que já se encontram no ministério, quer seja no exercício regular, no licenciamento ou na inatividade. A concessão do Certificado a obreiros/as que atuam há mais tempo provocou várias perguntas. Afinal, não teriam estado aptos para o ministério antes de receber esse Certificado? Esclarecidas as dúvidas, a concessão está sendo compreendida e aceita.

A IECLB conta hoje com 1.184 obreiros e obreiras na condição de ativos, licenciados ou aposentados, nos mais diversos campos de ministérios e de vínculos com esses campos. O Certificado de Habilitação é um documento que ajuda na administração desse conjunto. 922 obreiros e obreiras já receberam seus certificados, sendo 739 do ministério pastoral, 47 do ministério catequético, 113 do ministério diaconal e 23 do ministério missionário.

3.2.2.2 Termo de Atividade Ministerial: É este termo que estabelece o vínculo do obreiro e da obreira com o Campo de Atividade Ministerial, garantindo a ambos segurança em relação às atividades que serão desenvolvidas, à subsistência, à moradia e à previdência. Esse termo é fundamental para salvaguardar as partes por ocasião da avaliação e quando do término da relação de serviço por transferência para outro campo ou até por situações de conflito. O Conselho da Igreja estabeleceu um modelo-padrão que assegura o cumprimento dos documentos normativos da Igreja. A Secretaria do Ministério com Ordenação tem analisado cada termo a ela encaminhado para verificar se atende ao disposto no modelo-padrão e, com isso, proteger tanto o obreiro como o Campo de Atividade Ministerial. Essa tarefa requer considerável dedicação de tempo.

3.2.2.3 Transferências: Em março de 2005, a Secretaria Geral submeteu ao Conselho da Igreja proposta de Roteiro de Procedimento para Ingresso de Obreiro ou Obreira em Campo de Atividade Ministerial. Isso se tornou necessário devido ao grande número de transferências irregulares, algumas delas prejudicando ou o obreiro ou o campo. Havia situações em que o obreiro ou a obreira comunicava seu desligamento sem ter novo campo de trabalho assegurado. Quando não encontrava nova colocação, pleiteava auxílio disponibilidade, onerando o campo, o sínodo e o orçamento central. Havia casos de irregularidades no processo de escolha do obreiro, não garantindo a todos, através da publicação da vaga, a possibilidade de candidatura. Com o Roteiro, publicado em anexo ao Boletim Informativo nº 186 (06/05/2005), há passos claros a seguir, tanto pelo Campo de Atividade Ministerial, como pelo obreiro, como pelo Sínodo e pela Secretaria Geral. À medida que são conhecidos e seguidos os passos previstos no roteiro, todas as pessoas envolvidas ganham, tanto na agilidade dos encaminhamentos quanto na conduta ética e na transparência do processo.

3.2.2.4 Campos de Atividade Ministerial: A IECLB sempre teve mais Campos de Atividade Ministerial disponíveis que obreiros. Essa situação se alterou nos últimos anos. Ela já era prevista, mas nem obreiros, nem congregações de obreiros, nem a própria Direção da Igreja estavam preparados para enfrentar essa realidade. Isso requer mudanças na cultura que a esse respeito se cultivou por anos. Segundo ela, uma vez ingressando no ministério, a colocação e a subsistência estavam garantidas. Assim como a formatura não garante mais o ingresso no ministério, o ingresso no ministério não mais garante uma relação de serviço ministerial estável até a aposentação. Não se tem claro ainda as implicações disso para dentro dos diversos ministérios, mas é certo que haverá mudanças até de concepção de ministério.

3.2.2.5 Campos de Atividade Ministerial para os Ministérios Catequético, Diaconal e Missionário: Até alguns anos após a aprovação do Ministério Compartilhado, Campo de Atividade Ministerial (até então denominado “pastorado”) era sinônimo de espaço para obreiros e obreiras do Ministério Pastoral. Aos poucos, as paróquias foram criando campos para os demais ministérios. As iniciativas ainda são tímidas. Obreiros desses ministérios reivindicam uma política de criação de novos campos. Em termos administrativos, temos feito o registro dos novos campos de trabalho e solicitado aos Sínodos que observem os trâmites legais de sua criação. Temos incluído a questão em todos os estudos submetidos a comissões encarregadas com o estudo do planejamento de pessoal e de formação. As comunidades/paróquias e os próprios obreiros (de todos os ministérios) têm papel decisivo na valorização dos ministérios e na conscientização das paróquias sobre a sua importância no trabalho comunitário. O PAMI (Plano de Ação Missionária) já indicou a necessidade de subdividir Campos de Atividade Ministerial com grande número de membros, possibilitando que cada Paróquia congregue 1000 membros no máximo.

O XXIV (2004) Concílio aprovou moção encaminhada por vários Sínodos,

**Obreiros e Obreiras
2004 e 2006**

Categoria	2004	2006
Pastores/as ativos/as	719	718
Pastores/as em inatividade	91	108
Pastores/as em licença	48	62
Ministério Pastoral	858	888
Catequistas ativos/as	70	71
Catequistas em licença	-	01
Ministério Catequético	70	72
Diaconos/as ativos/as	71	76
Diaconisas	32	31
Diaconisas em inatividade	28	28
Diaconos/as em licença	03	08
Diaconisas em licença	01	01
Ministério Diaconal	135	144
Missionários/as	16	23
Missionários/as em licença	-	01
Ministério Missionário	16	24
Outros obreiros/as	-	-
Viúvas de obreiros	55	56
Pessoas ligadas ao quadro de Obreiros e Obreiras abrangidas pela Secretaria Geral	1.134	1.184



Presbíteros pedem por mais orientação.

A presidente de uma paróquia escreve: "Sugiro a elaboração de uma cartilha com todas as obrigações legais, estruturais e financeiras de uma comunidade/paróquia. Ex.: o que compõe a remuneração dos pastores, os descontos, as férias, salário-família, licença-maternidade, etc; cálculo de dízimo, prazo para repasse, ofertas etc." Outra diz: "Falta informação/ orientação com relação às atribuições de cada membro do presbitério, bem como dos direitos dos mesmos; os estatutos não são claros: tratam dos cargos, quantidade de pessoas, reuniões, mas não exatamente o que compete a cada um; ainda falta informação de como e onde conseguir recursos, elaborar projetos, onde buscar informações e onde reclamar".

recomendando às comunidades e paróquias que já tenham dois obreiros pastores atuando para que, ao abrir um terceiro campo de ministério, direcionem este para o ministério catequético, diaconal ou missionário. De 2004 até agosto 2006, foram formalmente criados 3 campos catequéticos, 8 campos missionários e 13 campos diaconais.

3.2.2.6 Regulamentação complementar referente aos Campos de Atividade Ministerial: A grande diversificação de situações de obreiros e campos de ministério, as disposições da legislação brasileira sobre o trabalho de natureza religiosa, e a necessidade de definição sobre quais situações permitem a aplicação de determinados artigos do EMO, levaram à realização de um estudo de porte sobre campos de ministério. Iniciamos o estudo em 2006, relacionando todas as situações existentes. Depois, analisamos as diversas situações com relação às questões de subsistência, previdência e vínculo jurídico, sempre atentos para encontrar caminhos alternativos para o exercício do ministério, como em organizações civis e governamentais. O estudo, além de considerar a necessária fundamentação teológica dos ministérios, precisa passar por um crivo jurídico, tanto na definição das questões básicas, quanto na elaboração das regulamentações dele decorrentes. Caberá, a partir desta definição, investir na confecção de uma série de regulamentos que consigam prever e definir situações novas, apresentando os devidos encaminhamentos. Neste sentido, alguns documentos e regulamentos em vigor também deverão ser adaptados. Eis algumas áreas que necessitam desta reformulação: a) concessão, suspensão e revogação do Certificado de Habilitação; b) ampliação do Termo de Atividade Ministerial para tempo parcial; c) ministério compartilhado e atividade voluntária; d) avaliação de obreiros e obreiras em atuação fora da área de abrangência sinodal; e) licenças não referendadas pelo Conselho da Igreja; f) afastamento de obreiros e obreiras sem ter novo vínculo; g) situação ministerial de quem está temporariamente sem campo; h) subsistência e previdência; h) auxílio para o período de disponibilidade.

3.2.2.7 Planejamento de Pessoal: Alguns passos já foram dados na direção de um planejamento de pessoal com base em levantamentos de dados e fatos, mas também com base em informações nem tão objetivas. Em 2005, solicitamos à empresa NRM Consultoria de Estatística a análise estatística dos dados dos últimos anos sobre o número de entradas no quadro de obreiros (ingressos por envio, reingressos por retorno de licença ou cedências, convocações), flutuação de obreiros (em estudo, licença ou cedidos) e saída do quadro de obreiros ativos (aposentação, retorno ao país de origem, desligamento e falecimento na ativa). O estudo vinculou os dados à estatística de membros, realizada anualmente em toda a IECLB, e agregou a previsão de formandos nos próximos anos e projetou o seguinte resultado: Em 2005 teríamos 26 obreiros/as excedentes, em 2006 serão 58 e em 2007 serão 67.

Em 13 de março passado, por ocasião da reunião do grupo-tarefa constituído pelo Conselho da Igreja para se ocupar com este assunto de formação de obreiros, os dados disponibilizados pelos centros de formação indicavam a seguinte projeção: nos próximos quatro anos, 130 a 140 bacharéis (para o





Instalação da
Catequista Maria
Ione Pilger e do
Pastor Cléber
Fontinele Lima,
São Luís,
Maranhão

pastorado, a diaconia e a catequese) vão se formar na EST – Escola Superior de Teologia e 80 bacharéis (para atuarem como missionários) na FATEV - Faculdade de Teologia Evangélica. No caso da FLT – Faculdade Luterana de Teologia, serão 14 em 2006, 18 em 2007, 15 a 20 em 2008 e 15 a 17 em 2009 (para o pastorado).

Em agosto de 2005, o Conselho da Igreja incumbiu a este mesmo o grupo-tarefa com a seguinte pergunta: Que modelos de formação, de ministério e de Campos de Atividade Ministerial, a IECLB necessita para ser uma igreja que cresça saudavelmente no cumprimento da sua missão no atual contexto, neste momento e com vistas ao futuro? Esse grupo-tarefa levantou uma série de dados e informações, mas ainda se está longe de formular uma resposta responsável à pergunta posta. Estudos minuciosos e com fôlego precisam continuar.

3.2.2.8 Dados Ministeriais: O cotidiano da Secretaria é tomado por temas relacionados a mudanças na vida pessoal, familiar e ministerial dos obreiros e obreiras. Algumas se encaminham com o simples registro no banco de dados, outras requerem um acompanhamento mais próximo. Entre esses temas, estão: transferência, afastamento, disponibilidade, avaliação, colocação, Termo de Atividade Ministerial, licenciamento, nascimento de filho, casamento, separação matrimonial, falecimento de familiar, doença ou grande dificuldade na família, conflito no campo de atuação ou com colegas, aposentação pela previdência oficial, ingresso na inatividade, intercâmbio. A Secretaria zela pelo correto registro dos dados. Isto implica um trabalho cuidadoso, p.ex., ao verificar se as questões da vida ministerial se enquadram nos regulamentos em vigor. Todas as situações onde isto não ocorre devem ser encaminhadas à Diretoria



do Conselho da Igreja, assim como todas aquelas que requerem decisão.

A ficha funcional dos obreiros e obreiras pode ser consultada internamente pelas pessoas competentes (Secretário do Ministério com Ordenação, Secretário Geral e Pastor Presidente). Dados gerais podem ser consultados pelos diversos setores da Secretaria Geral e da Presidência, como endereço e campo de atuação. Parte desses dados deverá ser acessível aos Sínodos (restrito ao Pastor e ao Presidente Sinodal) a partir do novo site da IECLB.

3.2.2.9 Acompanhamento a obreiros e obreiras: Segundo os documentos normativos da IECLB, os obreiros e as obreiras são da IECLB, pertencem ao seu quadro e estão sob a sua supervisão. Como, no entanto, estão atuando num determinado Campo de Atividade Ministerial, via de regra localizado na abrangência de um Sínodo, a supervisão deste campo de atuação e do serviço que o obreiro nele realiza são de competência do respectivo Sínodo. Vários Sínodos estão investindo num acompanhamento mais próximo a obreiros e obreiras que atuam na área de sua abrangência. Na intenção de definir uma política mais abrangente, encontra-se, em fase ainda inicial, um levantamento sobre as principais dificuldades enfrentadas por obreiros e obreiras. Depois de concluído este levantamento, pretende-se partir para um diagnóstico a ser submetido ao Conselho da Igreja para que este busque saídas conjuntas na tentativa de não apenas socorrer na emergência, mas tratar as questões de forma preventiva.

3.2.2.10 Intercâmbio de obreiros: A Secretaria do Ministério com Ordenação não tem condições de dar acompanhamento nem de realizar a avaliação de obreiros cedidos. Nesses casos, ela apenas faz o encaminhamento das cedências e do retorno dos obreiros. Dada a natureza administrativa da Secretaria Geral, essa atribuição carece de revisão. Hoje os obreiros cedidos são 37. Os instrumentos para a colocação de obreiros de instituições parceiras do exterior num Campo de Atividade Ministerial na IECLB são muito reduzidos. Até os Sínodos têm dificuldade de sensibilizar comunidades/paróquias a aceitarem um obreiro/a que vem do exterior. Isso gera desgastes na relação com as Igrejas parceiras. É fundamental ter claro que a vinda de um obreiro/a do exterior não “tira a vaga” de um obreiro/a brasileiro/a, pois nesse intercâmbio abre-se a perspectiva de alguém do Brasil atuar no exterior.

3.2.2.11 Assessoria Jurídica: O cuidado com o correto encaminhamento dos assuntos ganhou uma nova dimensão com a aprovação do Novo Código Civil. Hoje não basta decidir, por exemplo, que um obreiro não tem direito ao auxílio para o período da disponibilidade. É preciso, igualmente, verificar, com muita exatidão, se essa decisão tem amparo nos documentos normativos. Como as situações são cada vez mais complexas (ex.: obreiros que assinam contratos de serviço irregulares e depois requerem disponibilidade, obreiros que assumem serviço em âmbito ecumênico e depois requerem da IECLB direitos que a entidade ecumênica não assegura), as regulamentações precisam ser cada vez mais específicas. Claro está que a IECLB não pode mais gerir seus assuntos sem a orientação de uma assessoria jurídica.



3.2.3 Formação

A Secretaria de Formação, através de diálogos e reflexões havidos com o Conselho da Igreja, comissões, conselhos, seminários, departamentos e em fóruns, passou a focar e ocupar-se cada vez mais, sobretudo a partir de 2004, com a educação cristã contínua – *a educação da grande massa de membros das comunidades da IECLB*. Nem por isso deixou de dar a atenção devida a outras áreas sob sua responsabilidade.

3.2.3.1 Educação Cristã Contínua: É de longa data a preocupação com a formação de lideranças leigas na IECLB, embora se tenha dado mais atenção à formação dos obreiros. Há inúmeras iniciativas locais e sinodais, algumas valiosas em termos de conteúdo e proposta pedagógica, que lamentavelmente são desconhecidas pela maioria. Há também iniciativas de caráter mais amplo, encabeçadas pelos departamentos de Catequese, Juventude e Diaconia, como as Semanas de Criatividades, as Oficinas de Liderança, seminários e cursos de capacitação em Diaconia. Ainda que essas ações de capacitação de lideranças ocorressem, sentia-se a falta de uma linha de ação conjunta, coordenada. Com relação a este aspecto, realizou-se levantamento de todas as ações que visam a educação cristã e iniciou-se o processo de integração e cooperação.

O passo seguinte foi dado em direção a uma nova concepção de educação cristã, não mais a educação fragmentada para crianças, para jovens, ensino confirmatório, ensino religioso em escola, educação de adultos. Em julho de 2004 submeteu-se ao Conselho da Igreja a primeira proposta a respeito de uma educação cristã contínua ancorada na teologia do Batismo. Estudos se seguiram e culminaram na realização de dois Seminários Nacionais, em outubro de 2005 e em maio de 2006, dos quais participaram os sínodos, os centros de formação teológica, o Movimento Encontrão, a Pastoral Popular Luterana, bem como representantes de outras pastorais. Os dois seminários permitiram que se fizessem estudos sobre a importância da educação cristã e a urgência de dedicar mais atenção a essa tarefa da Igreja. Fizeram-se estudos sobre as bases teológica e pedagógica dessa educação. Trocaram-se experiências e recursos didáticos que existem nessa área. Detectaram-se necessidades e lacunas na educação cristã, diante das quais é necessário agir.

O programa de educação cristã – que se quer definir, envolvendo amplamente os setores da IECLB, sobretudo as Equipes Sinodais de Educação Cristã – tem como foco as comunidades da IECLB; está voltado para a promoção mais eficaz da educação cristã dos nossos membros, de modo a *“propiciar condições para que os membros das Comunidades possam exercitar seus dons na missão da Igreja, na perspectiva do sacerdócio geral de todos os crentes e do ministério compartilhado”* (Constituição, Art. 6º., V).

A educação cristã é efetivamente executada pelos sínodos. É o que determinam os documentos normativos da IECLB. Ao Departamento de Educação Cristã (DEC) – que é fruto da integração do Departamento de Catequese e do Departamento de Juventude –, como um dos braços da atuação da Secretaria Geral, cabe a tarefa de assessorar os sínodos para que sejam promovidas as políticas da Igreja para essa área. É por causa disso que a Secretaria de Formação, através do DEC, com o aval do Conselho da Igreja, está empenhada em estimular

Presbíteros pedem por mais orientação. A presidente de uma paróquia escreve: “Sugiro a elaboração de uma cartilha com todas as obrigações legais, estruturais e financeiras de uma comunidade/paróquia. Ex.: o que compõe a remuneração dos pastores, os descontos, as férias, salário-família, licença-maternidade, etc; cálculo de dízimo, prazo para repasse, ofertas etc.” Outra diz: “Falta informação/ orientação com relação às atribuições de cada membro do presbitério, bem como dos direitos dos mesmos; os estatutos não são claros: tratam dos cargos, quantidade de pessoas, reuniões, mas não exatamente o que compete a cada um; ainda falta informação de como e onde conseguir recursos, elaborar projetos, onde buscar informações e onde reclamar”.



A IECLB investiu**No Fundo de Bolsas para
Formação de Obreiros e
Obreiras**

2004	1.076.802,20
2005	1.118.646,26

**No Fundo de Crédito para
Formação Teológica**

2004	233.893,02
2005	218.428,00

as equipes sinodais para propor elementos para formatar um programa de educação cristã contínua na IECLB. Para meados de 2007 está previsto o III Seminário Nacional de Educação Cristã, que terá por objetivo principal a definição desse programa.

3.2.3.2 Departamento de Educação Cristã (DEC): Estudos e avaliações feitos ao longo de 2003, 2004 e 2005 (impulsionados, em parte, por recomendações apresentadas desde há muito) culminaram com a criação do DEC, que funciona a partir de abril de 2006. O DEC é o resultado da união dos Departamentos de Catequese e de Assuntos da Juventude. O DEC está instalado no 2º andar da sede nacional da IECLB, em Porto Alegre, e sua tarefa prioritária consiste em articular as decisões do Conselho da Igreja em relação à educação cristã. Ou seja, através do DEC a Secretaria Geral executa as incumbências que recebe do CI no que se refere à educação cristã.

O resultado prático da união daqueles dois departamentos é que no DEC há pessoas responsáveis pela atenção que a IECLB quer dar à educação cristã de crianças, de adolescentes, de jovens, de adultos e ao ensino religioso. Essa atenção também ocorre através de atividades desenvolvidas pelos sínodos, algumas das quais são assessoradas pelo DEC. É o que os Departamentos anteriormente faziam. Agora, porém, essas responsabilidades do DEC não estão desconectadas umas das outras, mas são planejadas e assumidas em espírito de equipe, sob a coordenação da Secretaria de Formação.

Ao desenvolver as políticas na área da educação cristã (que abrange a formação de lideranças), o DEC atua em parceria com a Coordenação de Diaconia. Esta é responsável por um leque de atividades bem mais amplo do que a educação/formação propriamente dita. Porém, no que se refere às ações de educação, a Coordenação de Diaconia e o DEC atuam em parceria. Os passos dados, desde abril passado, revelam os ganhos – em todos os sentidos – dessa decisão de agir de forma conjunta e coordenada.

Ao analisar as ações do DEC com mais detalhes, percebe-se que há um leque amplo de atividades que realiza, dentre as quais destacamos: assessorar o CONAJE – Conselho Nacional de Juventude; elaborar o jornal Amigo das Crianças; coordenar as equipes que elaboram o Manual do Culto Infantil e os recursos didáticos para o Ensino Confirmatório; estimular e subsidiar a participação de setores da IECLB no ensino religioso, sobretudo em ações que acontecem na escola pública.

3.2.3.3 Formação para o Ministério com Ordenação: Num passado não muito distante, foi enorme o empenho de toda a IECLB para suprir com obreiros e obreiras o número de paróquias vagas. Esse quadro mudou radicalmente nos últimos anos. Em termos gerais, os centros de formação teológica formam um número de bacharéis que está num percentual significativamente acima do que as vagas que se abrem para a atuação de novos pastores/as, diáconas/os, missionários/as e catequistas.

Essa mudança gerou novas preocupações, mas também permite que se enxerguem e se trilhem novos caminhos. A partir disso, em 2005 e 2006 houve intensos debates, onde foi possível alcançar algumas definições relevantes e





Crianças no
Dia da Igreja
no Sínodo
Vale do
Taquari

indicar temas que precisam ser aprofundados, como por exemplo:

- Definir uma política de formação de obreiras/os; a necessidade de novos obreiros para o futuro.
- Os investimentos financeiros na formação de bacharéis em teologia.
- As mudanças necessárias em regulamentos.
- A criação do novo Regulamento do Período Prático de Habilitação ao Ministério.
- A compreensão da relação institucional entre IECLB e centros de formação (através do papel do Conselho Curador).
- O acompanhamento de estudantes para sua formação integral.
- A avaliação dos currículos dos centros de formação, com vistas às necessidades que obreiros/as enfrentam no seu dia-a-dia e as expectativas postas pelas comunidades.
- Os novos modelos para a atuação no Ministério com Ordenação.
- O papel e as atribuições comuns e específicas das quatro ênfases do Ministério com Ordenação.
- A necessidade de os centros de formação teológica alcançarem a autonomia financeira, ainda que recebam apoio substancial da Igreja através das bolsas de estudo e dos financiamentos concedidos a estudantes.

Um destaque especial cabe ao fato de o Fundo Rotativo de Financiamento ter alcançado um nível de autonomia, graças a uma eficiente gestão de seu conselho e funcionários. Os financiamentos ressarcidos cobrem hoje os novos financiamentos solicitados. Isso permite à Igreja destinar para outras áreas, como a formação dos membros da IECLB, recursos que até aqui eram levantados através de ofertas e investidos exclusivamente na formação de obreiros. Exercício nesse sentido está sendo proposto para o Plano de Ofertas de 2007.



3.2.3.4 Pós-graduação: Ao analisar o que acontece em nível de pós-graduação, percebem-se mudanças significativas. Dentre elas, destacamos: as necessidades da Igreja em nível de mestrado e doutorado estão bem atendidas; cresce o número de obreiros/as que recebem bolsas de estudo de órgãos públicos para fazer estudos de pós-graduação; cresce o número de membros da IECLB que investem na pós-graduação em áreas afins da Teologia, o que vem fomentando um rico e promissor diálogo entre Teologia e outras áreas do conhecimento; é crescente o número de bolsas de estudo parciais, destinadas para grupos de membros da IECLB (obreiros e não-obreiros) que fazem estudos em nível de especialização e de mestrado profissionalizante, o que permite alcançar maior número de pessoas do que com as bolsas individuais; é crescente o investimento de recursos alocados pela IECLB, através do Pró-Educ – Serviço de Projetos de Desenvolvimento em Educação, destinados para o aperfeiçoamento do quadro de docentes da Rede Sinodal de Escolas.

Ligado às questões da pós-graduação, está dada uma tarefa específica e desafiadora que diz respeito ao futuro do Pró-Educ, criado num contexto em que havia apoio de recursos do exterior. Naquela ocasião, entendia-se que havia boas perspectivas de levantamento de recursos substanciais no exterior para investir em pós-graduação e em projetos de educação. Hoje, porém, sabe-se que esses apoios esperados não existem mais. Mas o Pró-Educ precisa buscar sua viabilidade financeira. Ao mesmo tempo, sente-se a necessidade de definir com mais clareza o seu lugar e o seu papel na Igreja. E isto envolve a Rede Sinodal de Educação.

3.2.3.5 Educação Formal: A Educação Formal está inserida no chamado da Igreja para a prática do serviço ao próximo e à sociedade (Constituição, Art. 9º.). Nesse sentido, cabe aprofundar o debate sobre os vínculos entre a IECLB e a Rede Sinodal de Educação, definir o lugar e o papel do Departamento de Educação, e retomar a reflexão sobre a posição da IECLB em relação à educação em termos gerais, bem como definir quem se manifesta em seu nome sobre esse tema. A Rede Sinodal de Educação compõe-se atualmente de 60 instituições, e atua em 6 estados brasileiros, com principal concentração no Sul. São 42 instituições no Rio Grande do Sul, 10 em Santa Catarina, 5 no Paraná e uma em cada um dos estados de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Mato Grosso. No país, são 36.000 alunos.

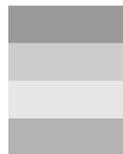
3.2.3.6 Produção de subsídios para estudo

a. Tema do Ano: A partir de junho deste ano, a gestão do Tema do Ano da IECLB está sob a coordenação da Secretaria de Formação. A definição do Tema e do Lema, bem como a ênfase teológica que se quer dar e os objetivos que se quer alcançar, são atribuições da Presidência da Igreja. Dado esse passo, a Secretaria de Formação coordena a busca de apoios e parcerias, a criação visual para o Tema do Ano, a elaboração dos cadernos de estudo, a divulgação do Tema e a distribuição dos recursos visuais e didáticos. O Departamento de Educação Cristã – DEC coordena a parte da elaboração dos cadernos de estudo do Tema do Ano.

A partir de avaliações feitas, constatou-se haver a necessidade de promover

Entidades	Total
Paróquias, Uniãos	475
Paroquiais e Missões	
Comunidades	1.810
Pontos de Pregação	1.165
Missões	15
Missões Indígenas	7
Ancionatos	15
Casas de Retiro	20
Centro Sociais e Creches	37
Hospitais	22
Instituições, Departamentos, Setores	60
Sínodos	18
Escolas	58





Colaboradores do Departamento de Educação Cristã distribuindo caderno do Ensino Religioso aos membros do Conselho da Igreja.

curso de capacitação de pessoas que saibam receber os materiais e a própria campanha do Tema do Ano, promovendo-os nos sínodos. Para isso, o DEC se dispõe a assessorar os sínodos, oferecendo a realização de Oficinas de Criatividade. Cabe aos sínodos corresponder a essa disposição, acatando a decisão do Conselho da Igreja de priorizar o Tema do Ano, provendo recursos para esse fim e convidando o DEC.

b. Fórum Fé, Gratidão e Compromisso: Após a decisão do Conselho da Igreja de incumbir a Secretaria Geral com a tarefa de produzir folhetos e cadernos de estudo sobre o tema Fé, Gratidão e Compromisso, o DEC realizou diversas reuniões, visando a produção desses subsídios para estudo. Em julho/2006, foi lançado o caderno de estudos bíblicos (enviado a todos os sínodos e disponível no site da IECLB). São três estudos, acompanhados de dinâmicas que visam a envolver crianças, jovens e adultos. A publicação teve o apoio da Igreja Evangélica na Baviera e da Federação Luterana Mundial. Outros folhetos para estudo e reflexão sobre esse tema serão publicados. Imprescindível é que em todos os níveis da IECLB seja assumida a posição bem clara de priorizar o tema Fé, Gratidão e Compromisso, e de ajudar o DEC a elaborar subsídios que venham ao encontro das reais necessidades comunitárias nessa área.

c. Educação Cristã Contínua – Em maio passado, no II Seminário Nacional de Educação Cristã, foi lançado o caderno intitulado *Batismo e Educação Cristã. Por uma vivência diária da fé*, amplamente divulgado entre lideranças da IECLB, disponível no site da Igreja. Seu objetivo é estimular a reflexão com vistas à definição do programa de educação cristã contínua.



3.2.4 Projetos Missionários

A Coordenação dos Projetos Missionários foi implantada, por proposta da Secretaria Geral e aprovada pelo Conselho da Igreja, em fevereiro de 2005, com o objetivo de orientar o planejamento e gerenciamento dos projetos, e também fazer a ponte com as agências parceiras. Até então, todas as demandas relacionadas aos projetos estavam aos cuidados do Secretário Geral e do então Secretário de Finanças que, em função de todas as outras tarefas, não conseguiam fazer este acompanhamento.

A ênfase principal da primeira etapa do trabalho foi colocada no “conhecer”. Na ausência de recursos para viagens de visitação à maioria dos projetos, o conhecer acontece principalmente a partir do material escrito existente na Secretaria Geral: o projeto em si, os relatórios anuais de atividades, os relatórios financeiros e os pareceres do respectivo Conselho Sinodal. Muito além da emissão de pareceres, o diálogo constante com representantes sinodais possibilita uma visão mais abrangente dos projetos nos diferentes Sínodos. Outras fontes de informação são atas de reuniões e contatos com o Departamento de Finanças da IECLB. Cada projeto missionário pressupõe a existência e/ou criação de um Campo de Atividade Ministerial, portanto, o envio e a atuação de um/a obreiro/a da Igreja. Isso significa que a Coordenação de Projetos também atua em diálogo com a Coordenação do PPHM - Período Prático de Habilitação ao Ministério, e com a Secretaria do Ministério com Ordenação. Além disso, há iniciativas que se cruzam, na área da Diaconia e na Formação, por isto a sintonia com a Secretaria de Formação, especialmente, com o DEC - Departamento de Educação Cristã.

O Fórum Nacional de Missão, realizado de 13 a 16 de julho/2006, na Praia de Campeche, em Florianópolis/SC, mostrou que, em termos de prática missionária, há na IECLB uma impressionante diversidade de experiências, propostas, ações e modelos comunitários. A IECLB se mostra presente nos mais diferentes contextos geográficos país afora. Muitas iniciativas unem evangelização e diaconia, enquanto outras ganham maior enfoque no exercício da cidadania e na promoção dos direitos das pessoas e a defesa do meio ambiente.

Oitenta dessas iniciativas constam do orçamento extraordinário da IECLB sob o título “Projetos Missionários”. São comunidades em áreas com nenhuma ou pouca presença da IECLB; são novas frentes em paróquias constituídas; são pastorados decorrentes da proposta do PAMI, de que até 2007 sejam no máximo 1000 pessoas batizadas por área de atendimento de um obreiro; são projetos missionários e/ou diaconais. O que esses projetos têm em comum é que, em sua expressiva maioria, dependem de recursos externos, provenientes de igrejas e organizações parceiras da IECLB. Isto é diferente nos Projetos Missão Zero, que recebem algum aporte financeiro de membros da IECLB, através dos Grupos de Amigos da Missão.

A pergunta que precisa ser respondida hoje é: quais projetos e parcerias são ou não sustentáveis diante da crescente escassez de recursos financeiros? E a próxima, quais projetos precisam ser apoiados a partir da nossa convicção evangélica, mesmo sem perspectiva de se tornarem auto-sustentáveis?



3.2.4.1 Localização dos projetos:

A **tabela 01** mostra a distribuição dos projetos por Sínodo e identifica a organização que apóia o projeto em 2006.

Tabela 01

Sínodo	Projeto	Organização Parceira
Amazônia	Boa Vista/RR	OMEL – Obra Missionária Evangélico Luterana (Hermannsburg)
	Escola para Vida - Ariquemes/RO Porto Velho/RO-Apuí/AM São Miguel do Guaporé/RO Manaus/AM	Círculo de Amigos, ligado à OMEL OMEL – Obra Missionária Evangélico Luterana Fundo de Missão/Coleta da Baviera Igreja Evangélica Luterana na Baviera
Mato Grosso	Rurópolis/PA	Saldo de Projeto Gustav-Adolf-Werk; anteriormente parceria com o Sínodo Vale do Itajaí
	Santarém/PA Vila Rica/MT Sorriso/MT Sinop – Tarumãs/MT Alta Floresta/MT Área Missionária Sul do Pará Gaúcha do Norte/MT	Saldo de Projeto GAW; Sínodo Mato Grosso OMEL – Obra Missionária Evangélico Luterana Igreja Evangélica Luterana na Baviera Fundo de Missão/Coleta da Baviera Fundo de Missão/Coleta da Baviera Consórcio PAMI – OGA – OASE – Legião Evangélica Luterana ELCA – Igreja Evangélica Luterana na América
Brasil Central	Balsas/MA Guaraí/TO Porto Nacional/TO Gurupi/TO Ceilândia/DF Missão em Sobradinho, Brasília/DF Cristalina/GO Missão Zero em Teresina/PI Missão Zero em Juazeiro do Norte/CE	Fundo de Missão PAMI (GAW até 2005) Igreja Evangélica Luterana na Baviera Fundo de Missão PAMI (SMN até 2004) Fundo de Missão/Coleta da Baviera Fundo de Missão PAMI (SMN até 2005) OMEL – Obra Missionária Evangélico Luterana Igreja Evangélica Luterana na Baviera Igreja Evangélica Luterana na Baviera/Missão Zero Fundo de Missão PAMI/Missão Zero
	Espírito Santo a Belém	Belém/PA Formação de Comunidade em São Luis/MA Núcleo Luterano Gravatá/PE Área Missionária Nordeste e Belém Barra de São Francisco/ES II Pastorado em Vitória/ES III Pastorado em Colatina/ES III Pastorado em Santa Maria de Jetibá/ES
Sudeste	Rio Claro – Piracicaba/SP Paróquia Campo Grande-Diadema/SP Missão Oeste, grande São Paulo Guarulhos/SP Resende/RJ Funil/MG Paróquia Leste/SP Acompanhamento a alemães residentes e temporários (Belo Horizonte e Santo Amaro) Programa Comunitário da Reconciliação	GAW – Gustav-Adolf-Werk OMEL – Obra Missionária Evangélico Luterana Igreja Evangélica Luterana na Baviera Igreja Evangélica Luterana na Baviera ELCA – Igreja Evangélica Luterana na América
	Parapanema	Ivaiporã/PR II Pastorado em Assis/SP Presidente Prudente/SP Capelania Hospitalar Curitiba/PR Missão Zero São José do Rio Preto/SP Missão Zero Santa Fé do Sul/SP Missão em Paranaguá/PR Missão Santa Mônica – Ponta Grossa/PR



Tabela 01 - continuação

Sínodo	Projeto	Organização Parceira
Rio Paraná	Ponta Porã/MS	Igreja Evangélica Luterana na Baviera
Norte Catarinense	Campo Alegre/SC Missão Jardim Paraíso – Joinville/SC	Igreja Evangélica Luterana na Baviera Igreja Evangélica Luterana na Baviera
Centro Sul Catarinense	Missão Urbana entre Jovens – Rio do Sul/SC II Pastorado da Paróquia Rio São João/SC Paróquia da Sobriedade Missão Morro Santa Vitória – Florianópolis/SC	OMEL – Obra Missionária Evangélico Luterana Igreja Evangélica Luterana na Baviera Igreja Evangélica Luterana na Baviera MLV - Martin-Luther-Verein
Nordeste Gaúcho	II Pastorado em Dois Irmãos Projeto Missionário em Gramado/RS Vale Real-Feliz/RS	Igreja Evangélica Luterana na Baviera Igreja Evangélica Luterana na Baviera Igreja Evangélica Luterana na Baviera
Planalto Rio-Grandense	Projeto Missionário em Tapejara/RS Projeto Missionário em Passo Fundo/RS	GAW – Gustav-Adolf-Werk GAW – Gustav-Adolf-Werk
Uruguai	Missão Urbana Chapecó/SC	GAW – Gustav-Adolf-Werk
Noroeste Rio-Grandense	São Luiz Gonzaga	Igreja Evangélica Luterana na Baviera
Centro- Campanha-Sul	PAMICA – Plano de Ação Missionária da Campanha Projeto Missionário Paroquial Ferraz/RS Projeto Missionário Arroio do Tigre/RS Livramento-Rivera	Igreja Evangélica Luterana na Baviera Igreja Evangélica Luterana na Baviera Igreja Evangélica Luterana na Baviera ELCA/ELCC - Igreja Evangélica Luterana na América e Igreja Evangélica Luterana do Canadá
Rio dos Sinos	Comunidade Redenção – Novo Hamburgo/RS	Igreja Evangélica Luterana na Baviera
	Sapucaia do Sul/RS Área Missionária da Região Carbonífera Viamão/RS Projeto Pão e Labor – Comunidade Bom Pastor – Novo Hamburgo/RS	Igreja Evangélica Luterana na Baviera MLV - Martin-Luther-Verein Fundo de Missão PAMI FA-KED – Igreja na Baviera
Sul-Rio- Grandense	Projeto Missionário Navegantes – Pelotas/RS III Pastorado em Sertão Santana/RS Missão em Santa Vitória do Palmar/RS	Igreja Evangélica Luterana na Baviera Igreja Evangélica Luterana na Baviera ELCA – Igreja Evangélica Luterana na América
Vale do Taquari	Bairro São Cristóvão – Lajeado/RS Bairro Pinheiros – Estrela/RS Serviço de Formação Contínua	Igreja Evangélica Luterana na Baviera Igreja Evangélica Luterana na Baviera Fundo de Missão PAMI
Outros	Missão Zero – Evangelização e Mobilização Missionária Missão Zero - Coordenação dos Conselhos de Amigos da Missão Literatura Evangelística – Missão com Folhetos Coordenação de Projetos Missionários	Sociedade Missionária Norueguesa Sociedade Missionária Norueguesa Igreja Evangélica Luterana na Baviera Igreja Evangélica Luterana na Baviera

3.2.4.2 Participação Financeira das organizações parceiras em 2006 e dos Fundos (ofertas) da IECLB

A **tabela 02** reúne as organizações parceiras da IECLB, os Fundos da IECLB, e mostra a participação, em reais e em percentual, na composição do orçamento dos projetos missionários para 2006:

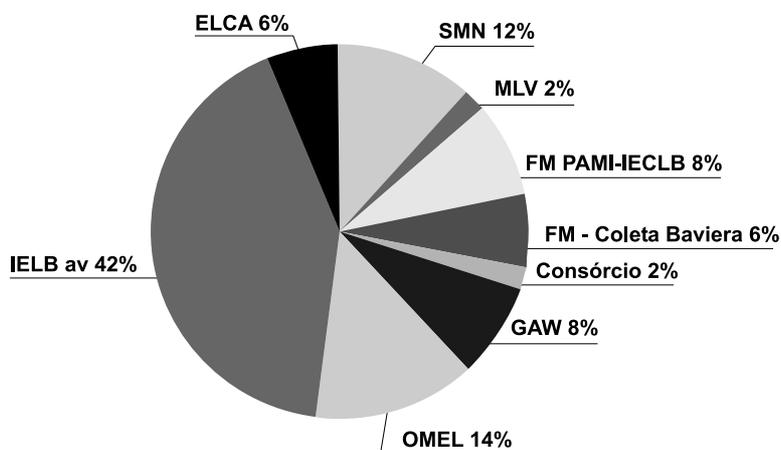




Tabela 02

Doador	Valor em Reais
GAW - Gustav-Adolf-Werk	R\$ 143.958,76
OMEL - Obra Missionária Evangélica Luterana	R\$ 246.606,25
IELB – Igreja Evangélica Luterana na Baviera	R\$ 725.272,74
ELCA – Igreja Evangélica Luterana na América	R\$ 106.393,13
SMN – Sociedade Missionária Norueguesa	R\$ 207.206,96
MLV – Martin-Luther-Verein	R\$ 26.950,00
Fundo de Missão PAMI - IECLB	R\$ 137.699,95
Fundo de Missão – Coleta da Baviera	R\$ 101.698,18
Consórcio: OGA – Legião Evangélica - OASE - PAMI	R\$ 29.867,00
Totais	R\$ 1.725.652,97

Fontes dos Recursos dos Projetos Missionários



3.2.4.3 Projetos em números

A aprovação do PAMI – Plano de Ação Missionária da IECLB, pelo Concílio de 2000, em Chapada dos Guimarães, impulsionou o surgimento de projetos na maioria dos Sínodos. Como regra geral, esses projetos foram aprovados para cinco anos. Esses critérios passaram a valer também para comunidades que vinham recebendo subvenção por tempo indeterminado. O ano de 2006 é um divisor de águas. Nos anos de 2004-2006, projetos foram encerrados, mas também foram aprovados projetos novos, com um claro sinal de mudança: os projetos são para curto e médio prazo, com valores sensivelmente menores. A **Tabela 03** mostra o número total de projetos por Sínodo e o valor aplicado. Nas colunas para 2004 a 2006 constam os projetos em execução. A partir de 2007, as colunas mostram o decréscimo acentuado que vai ocorrer, na medida em que o calendário de encerramento de projetos se efetiva, sem prever aprovação de projetos novos.



Tabela 03

Sínodo	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Amazônia	05	06	05	03	01	01
Mato Grosso	05	07	08	07	06	04
Brasil Central	14	10	09	04	02	01
Espírito Santo a Belém	10	09	08	07	04	02
Sudeste	08	09	09	06	04	02
Parapanema	09	09	08	07	05	03
Rio Paraná	02	02	01	01	01	00
Norte Catarinense	02	02	02	01	00	00
Centro-Sul Catarinense	04	05	04	04	02	00
Nordeste Gaúcho	04	03	03	02	02	00
Planalto Rio-grandense	02	02	02	02	00	00
Uruguai	02	02	01	01	01	00
Noroeste Rio-grandense	01	01	01	01	01	00
Centro-Campanha-Sul	04	04	04	03	02	00
Rio dos Sinos	03	04	05	05	03	00
Sul-Rio-Grandense	05	04	03	02	00	00
Vale do Taquari	01	03	03	01	01	00
Outros	02	03	04	03	03	02
Projetos - Total	83	85	80	60	38	15
Previsão em R\$	2.016.540,38	1.926.273,41	1.725.652,97	1.058.700,00		

Em dezembro de 2006 encerram-se 20 projetos: 8 que tiveram desempenho satisfatório e 12 que não alcançaram os objetivos. Podem ser considerados bem sucedidos projetos de implantação de segundo pastorado, projetos missionários a partir de comunidade existente, criação de nova paróquia por desmembramento de uma paróquia maior. Todos estão nas regiões Sul e Sudeste, e todos iniciaram em contexto com a presença de membros da IECLB.

Entre os projetos que não atingiram a meta proposta estão 7 comunidades, que recebem apoio há mais de 10 anos (há mais de 20 anos em alguns casos), portanto, anteriores ao PAMI, e que não mostram sinais de se tornarem sustentáveis. Todas estão em Sínodos economicamente frágeis, e todas iniciaram em contexto de pouca ou nenhuma presença de membros da IECLB. Essas comunidades – 5 no Sínodo Brasil Central e 2 no Sínodo da Amazônia – estão recebendo um acompanhamento dos respectivos Pastor e Conselho Sinodais e da Coordenação de Projetos, com o objetivo de auxiliar na avaliação e no planejamento de projetos bem ancorados na realidade local. Também não alcançaram o objetivo 3 projetos que prevêem a manutenção de um Campo de Atividade Ministerial com recursos próprios após o término do auxílio. Um projeto missionário, iniciado há 5 anos, em área com pequeno número de membros, não alcançou autonomia plena, mas está evoluindo bem. Com um pequeno aporte de recursos nos próximos dois anos o trabalho estará consolidado. Seguramente, este é um dos exemplos para os quais o Fórum de Missão recomendou atenção e discernimento: não encerrar recursos para comunidades que estão a poucos passos de assumirem integralmente a sua sustentabilidade.

Há 9 projetos na Secretaria Geral, 2 remanescentes de 2004 e 7 projetos apresentados no decorrer de 2005, que aguardam recursos de fontes externas. Certamente o leque é maior. Enquanto persistir na IECLB a concepção muito arraigada, de que projeto missionário implica busca de recursos externos, a “hora cer-



ta” terá sido perdida para muitos projetos. E pessoas terão sido perdidas para alguma das inúmeras propostas que proliferaram no mercado religioso, e que não conhecem fronteiras. A avaliação do PAMI, produzida para o Fórum Nacional de Missão, apontou que as parcerias inter-sinodais e inter-paroquiais foram insuficientes para alavancar mais sinais concretos na missão. Em suma, faltou planejamento para viabilizar recursos financeiros para a missão.

Se o número de projetos continuou estável, o montante de recursos à disposição ficou menor, e vai continuar decrescendo até 2009. As organizações parceiras do exterior não fazem projeções de apoio além de 2009. As reações do Fachausschuss Lateinamerika (FA-LA), da Igreja na Baviera, aos relatórios de 2005, podem ser um termômetro para as mudanças que estão em curso. A Igreja na Baviera é, por assim dizer, parceira natural da IECLB e apóia o maior número de projetos por doador (43 em 2005 e 37 em 2006). Conforme informações recebidas do FA-LA, certamente alguma forma de cooperação vai continuar existindo, mas com valores significativamente menores, e em áreas específicas: projetos que proporcionam intercâmbio de experiências, projetos de missão que ultrapassam fronteiras (cfe. proposta do PAMI), projetos diaconais que visam qualificação, geração de ocupação e renda, inclusão, especialmente entre mulheres e população jovem.

A SMN, por sua vez, vai diminuir gradativamente os projetos de evangelização e o número de missionários atuando em projetos na IECLB. Por outro lado, manifesta interesse em apoiar projetos diaconais, de preferência no Nordeste, projetos que possibilitem intercâmbio de recursos, de pessoas e de saberes. Mais recentes na IECLB, os projetos na área de desenvolvimento organizacional têm como meta criar condições para um trabalho sustentável no futuro, através da qualificação de pessoas, realização de reuniões e visitas de avaliação a projetos, e aquisição de alguns equipamentos essenciais.

3.2.4.4 PAMI: Em maio/junho de 2006 os dezoito Sínodos da IECLB responderam a um Roteiro de Avaliação do PAMI. A primeira formatação dos resultados foi apresentada pela Coordenação de Projetos no Fórum Nacional de Missão. Mesmo que muitas metas do PAMI não tenham sido alcançadas até o momento, há avanços evidentes em diversos níveis e áreas geográficas, surgindo uma consciência maior acerca do desafio missionário da igreja.

As recomendações específicas do PAMI foram aplicadas, pela ordem:

1. Identificar todos os templos e prédios eclesiais com o símbolo da IECLB: 83,33%;
2. Investir no melhoramento da comunicação em todos os níveis: 72,22% ;
3. Intensificar a presença da IECLB nos meios de comunicação de massa em todos os níveis: 66,67%;
4. Colocar placas indicativas e convidativas em pontos estratégicos da cidade: 72,22%;
5. Criar condições para abrir as igrejas de todas as comunidades em todos os domingos: 66,67%;
6. Facilitar a localização das sedes de Comunidade em guias telefônicos, identificando pela sigla IECLB: 66,67%.



Uma ferramenta que não estava no horizonte do PAMI, em 2000, e que hoje é utilizada em larga escala, é a Internet. Um bom exemplo para mostrar como isto é inusitado para a IECLB, é o da Comunidade de São Luis/MA. O atual presidente, Nataniel Pereira Silva, encontrou a IECLB pela Internet, e também via Internet, insistiu durante meses até que as engrenagens da edificação de uma comunidade começassem a se mover.

As grandes dificuldades na implementação do PAMI estão nas propostas que visam ampliar as frentes de missão. O levantamento mostrou que, para a maioria dos Sínodos, a questão financeira continua sendo um fator limitador para alcançar as metas propostas pelo PAMI. Isto também revela as dificuldades que ainda precisamos superar para avançar de modo significativo no levantamento de recursos financeiros, um dos gestos da gratidão cristã. Quando se trata de investimento na missão “para fora dos muros”, para 57% dos sínodos a resposta foi “sim”. Ao mesmo tempo, 36% não responderam a questão. A criação de grupos permanentes de missão e o ensaio de parcerias internas não aconteceu em 44% dos sínodos. A ampliação da rede de capelanias, que seria uma forma de criar novos Campos de Atividade Ministerial, teve incidência alta em 11% dos Sínodos, mas o assunto não avançou em 55% deles. Para 65% dos Sínodos, alcançar um crescimento quantitativo anual de 5% ainda é uma meta irreal. O resultado que realmente mexeu com os participantes do Fórum de Missão foi a questão da área de responsabilidade não superior a 1000 pessoas batizadas por obreira/o. O quadro apresentado com 251 paróquias, onde o número está acima, pode ser interpretado de maneira otimista. Nesse caso, daria para dizer que não há obreiros sobrando na IECLB e sim, falta a criação de novos Campos de Atividade Ministerial. Um sinal animador neste contexto é que 28 paróquias na IECLB com menos de 1000 membros têm segundo pastorado. Permanece como desafio a presença da IECLB nas capitais e em cidades com mais de 200 mil habitantes. Embora várias tenham sido alcançadas desde a aprovação do PAMI, isto aconteceu muito mais por iniciativas pontuais do que por um planejamento da Igreja.

3.2.4.5 Relatórios, visitas e reuniões: Em relação às organizações parceiras da IECLB nos projetos missionários/diaconais, a ênfase está em melhorar a comunicação e melhorar a qualidade da informação sobre os projetos. Ao término de cada exercício, os projetos enviam para a Secretaria Geral um Relatório de Atividades e um Relatório Financeiro. Como cada projeto envia em média 10 páginas, no início de cada ano há em torno de 800 páginas com muita informação e uma imensa variedade de experiências para serem analisadas. A Coordenação de Projetos agrupa este material conforme os doadores e prepara um relatório consolidado. Cada organização parceira recebe um relatório, no idioma que foi convencionado, a prestação de contas e, na medida do possível, fotos dos projetos apoiados. Todas as organizações valorizam muito as informações que recebem, mas o grande destaque sempre são as fotos. Um dos desafios para a Coordenação de Projetos é como aproveitar melhor, como dar visibilidade, a este vasto material sobre diferentes experiências de comunidade da IECLB, em todo o território nacional. Entre muitos sinais animadores, podem ser apontados: a valorização do relatório como instrumento de avalia-



ção e de divulgação do projeto; a pontualidade na entrega; o acompanhamento que acontece por parte da maioria dos Sínodos; as reflexões e os questionamentos recebidos de parceiros/as; o reconhecimento e a confiança depositada no trabalho da IECLB.

As visitas e reuniões no Nordeste foram sempre conectadas a reuniões do Conselho Diretor de Diaconia Nordeste, do qual a Coordenadora participa como representante da IECLB. Foram realizados:

- Dois encontros com lideranças da Comunidade do Recife/PE.
- Uma visita ao Projeto O Caminho e Núcleo Luterano de Gravatá/PE.
- Dois encontros com membros do Presbitério da Comunidade de Fortaleza/CE;
- Duas visitas a São Luis/MA, agosto e dezembro/2005, em ambas celebrando culto com a Comunidade. Em dezembro de 2005, foi criada a comunidade da IECLB em São Luis. É um trabalho que começou de “zero”, pois lá não havia membros, mas havia um grupo de pessoas com a firme convicção de quererem pertencer à IECLB.

A convite e acompanhando uma delegação do Sínodo Brasil Central, em julho/2005, foram visitados todos os projetos Missão Zero então existentes no Nordeste: Barro, Juazeiro do Norte, Crato e Crato-Muriti, no Ceará; Araripina e Ouricuri, em Pernambuco; e Teresina, no Piauí. Em todos os lugares houve estudo bíblico ou culto, encontro com lideranças e diálogo com obreiras/os. Houve participação integral na reunião de obreiros, obreiras e presbíteros e presbíteras da Área Missionária Luterana no Sertão Nordestino, em Juazeiro/CE.

A convite da SMN - Sociedade Missionária Norueguesa, e acompanhando o Pastor Sinodal, em março de 2006, foram visitados o Projeto Missão Santa Mônica – Ponta Grossa, e o Projeto Missão Paranaguá, no Sínodo Parapanema. Esta viagem proporcionou, ainda, um breve contato com obreiros e obreiras reunidos para a Conferência em Curitiba/PR.

3.2.4.6 Área Missionária Nordeste e Belém: Essa Área Missionária, abrangendo o Nordeste e a Paróquia de Belém, foi criada pelo Conselho da Igreja em 24-26 de novembro/2005. Esta decisão não só responde a solicitações expressas pelo Sínodo Espírito Santo a Belém e do Sínodo Brasil Central, mas realmente abre perspectivas concretas para um melhor desenvolvimento e acompanhamento da presença da IECLB nessa extensa região do país. Não se trata de um desmembramento das paróquias e dos Campos de Atividade Ministerial dos respectivos sínodos, e sim, de uma modalidade de tratamento administrativo e acompanhamento pastoral das comunidades que compõem essa Área. A decisão sobre a criação da nova Área Missionária está registrada no Boletim Informativo 188, de 31/12/2005.

A Área está composta por paróquias, comunidades e projetos missionários localizados nos dois Sínodos. Diretamente são atingidos em torno de mil e duzentos membros da IECLB. O Pastor Cleber Fontinele Lima, que atua na Comunidade de São Luis/MA, em um Campo de Atividade Ministerial compartilhado com a esposa, Cat. Maria Ione Pilger, foi investido na função de Coordenador, durante a I Reunião da Área Missionária, em 27-28 de abril/2006, em Fortaleza/CE.

Área Missionária Nordeste e Belém – Campos de Atividade Ministerial

Sínodo Espírito Santo a Belém

- Paróquia de Belém / PA
- Comunidade de São Luis / MA
- Paróquia de Fortaleza / CE
- Comunidade de Recife / PE
- Paróquia de Salvador / BA

Sínodo Brasil Central

- Comunidade de Balsas / MA
- Comunidade de Bom Jesus / PI
- Projeto Missão Zero Araripina / PI
- Projeto Missão Zero Barro / CE
- Projeto Missão Zero Crato / CE
- Projeto Missão Zero Juazeiro do Norte / CE
- Projeto Missão Zero Ouricuri / PE
- Projeto Missão Zero Teresina / PI
- Projeto Missão Zero José de Freitas/PI



Comunidade de
São Luís do
Maranhão



3.2.5 Finanças

O Departamento de Finanças trabalha focado nas seguintes questões:

- Manter o trabalho e sua configuração, fazendo os ajustes necessários em função das necessidades que ocorrem, tanto financeiras, administrativas, quanto contábeis, em função das constantes mudanças na legislação.
- Agregar novas ferramentas de controle e execução das tarefas de competência deste departamento através da aquisição de novas tecnologias de hardware e software, bem como através de atualizações dos profissionais que lá trabalham (cursos e palestras).
- Planejar, implementar e executar a matriz orçamentária da IECLB.
- Todas as ações, adequações e ajustes feitos nesse biênio tiveram como foco a redução de custos. Este tem sido um desafio constante que realizamos através de estudos e avaliações.
- Buscar corresponder às expectativas que estão postas em relação ao que precisa ser feito.

3.2.5.1 Patrimônio: A IECLB precisa, com urgência, cuidar da administração e regularização do seu patrimônio. Este trabalho requer a participação efetiva da assessoria jurídica. Com relação ao patrimônio de comunidades e paróquias, a preocupação não é menor. Nesse sentido, foi encaminhada para a Diretoria do Conselho da Igreja e ao Conselho da Igreja uma proposta com medidas que incentivam a regularização do patrimônio. Uma destas medidas condiciona a concessão de auxílios para construção para uma comunidade/paróquia ao envio de uma cópia do estatuto, da matrícula do terreno e da ata em que foi decidida a construção⁹. Outra resolução determina que os Sínodos requeiram, durante o ano de 2006, cópia dos registros de imóveis (matrículas atualizadas) do patrimônio das comunidades e paróquias, bem como dos seus estatutos¹⁰.



3.2.5.2 Legislação contábil: A Secretaria Geral está constantemente atenta para a manutenção e a possível adequação da administração contábil-financeira às novas legislações. Um exemplo disto é a questão cambial, indispensável no dia-a-dia das finanças da IECLB, que precisa estar amparada no enquadramento da imunidade que as instituições religiosas possuem através da Constituição Federal. Em toda a contabilização dos movimentos financeiros da IECLB esta questão é observada, pois trata-se de um benefício legal a ser preservado.

3.2.5.3 Legislação trabalhista e previdenciária: Zelamos pelo correto enquadramento e cumprimento das legislações trabalhista e previdenciária. Acompanhamos, da mesma forma, os colaboradores para que também cumpram sua parte neste processo. Em 2006, por exemplo, adquirimos e implantamos o ponto eletrônico. O livro ponto manual não é aceito como prova em caso de um processo trabalhista.

3.2.5.4 Novos setores: Com a reorganização da Secretaria Geral e a incorporação dos departamentos ao movimento contábil-financeiro da IECLB, foi necessário adequar nossos procedimentos de fluxo de caixa para podermos atender satisfatoriamente a esta nova demanda. Este processo está em pleno andamento. A incorporação da Caixa de Auxílio Fraternal/CAF ainda precisa de ajustes.

3.2.5.5 Segurança na sede da IECLB: Algumas medidas de segurança foram implantadas. Hoje é assim que as pessoas que circulam pela sede são identificadas, e quem ali trabalha porta um crachá. Este procedimento quer prevenir situações de risco já ocorridas no passado. Além disto, aquelas pessoas que nos visitam podem identificar cada colaborador pelo nome, o que valoriza o seu trabalho. Outra medida de segurança foi a instalação de um sistema de alarmes em todo o prédio. Este processo acontece juntamente com a Comunidade de Porto Alegre, com a Paróquia Matriz e a IECLB, em condomínio.

3.2.5.6 Auditorias: A auditoria externa na área de finanças e recursos humanos já está consolidada. É realizada por determinação conciliar, desde 1999. Atendemos, na medida do possível, todas as sugestões de correção de procedimentos, implementando novos controles sugeridos.

Em 2006, realizamos uma auditoria na área da informática, com o objetivo de obter um diagnóstico de hardware e software, dos investimentos realizados, a identificação de problemas e propostas para o planejamento futuro. Essas medidas são estratégicas, pois permitem corrigir ou confirmar os atuais procedimentos e dão o embasamento técnico necessário para o planejamento de todos os setores da Secretaria Geral.

3.2.5.7 Reuniões com tesoureiros sinodais: A cada ano realizamos uma reunião com os Tesoureiros Sinodais (11-12.09.2005 e 2-3.09.2006). Essas reuniões são importantes porque nos dão um diagnóstico da situação financeira da IECLB. Ali são destacados os pontos fortes e fracos do trabalho realizado, é compartilhada a previsão de receitas para o ano seguinte. Esta previsão é a base sobre a

**Empréstimos ao Fundo SOS
Empréstimos – agosto 2004/
agosto 2006**

Total 36	R\$ 458.941,20
Finalidade	
Troca de veículo	16
Construção, ampliação, reforma	16
Fins diversos	3
Empréstimos por Sinodo	
Amazônia	5
Centro-Campanha-Sul	2
Centro-Sul-Catarinense	3
Espírito Santo a Belém	2
Mato Grosso	5
Nordeste Gaúcho	1
Noroeste Rio-grandense	2
Norte Catarinense	1
Parapanema	2
Planalto Rio-grandense	3
Rio dos Sinos	3
Sudeste	2
Sul-Rio-Grandense	3
Uruguai	2

Fonte: Boletim Informativo

Auxílios por área

Amazônia	1
Brasil Central	5
Centro-Sul-Catarinense	2
Parapanema	3
Rio dos Sinos	1
Sudeste	1
Vale do Taquari	1
Setores de trabalho	3

Fonte: Boletim Informativo



qual será elaborada a proposta de orçamento geral a ser apresentada ao Conselho da Igreja ou ao Concílio. Esta reunião é igualmente um momento fundamental para pensarmos a IECLB enquanto um todo, também na perspectiva de sua sustentabilidade, do seu compromisso com a formação e a missão.

3.2.5.8 Empréstimos: Cabe à Secretaria Geral decidir sobre o atendimento de pedidos dirigidos ao Fundo de Empréstimos da IECLB, no valor de até 10.000 UPM. Este fundo tem a finalidade de apoiar paróquias pequenas e médias na realização de sua tarefa missionária, atendendo necessidades específicas, por exemplo, aquisição/troca de carro de serviço, aquisição/reforma de moradia de obreiro, ampliação de dependências, aquisição de terreno ou telefone. Esse Fundo é alimentado com recursos provenientes de coletas realizadas na IECLB, de doações recebidas do exterior e de aportes da Coleta da Baviera. No período em questão, a Secretaria Geral, através do Departamento de Finanças, concedeu 36 empréstimos. O número de empréstimos diminuiu sensivelmente em 2006. Em 2005, o Conselho da Igreja aprovou resolução, determinando que *todos os empréstimos efetuados a partir da reunião do Conselho da Igreja de agosto de 2005, que no prazo de 5 (cinco) anos não tiverem sido quitados por seus devedores, deverão ser pagos pelo Sínodo, cujo Conselho Sinodal emitiu parecer favorável. Nesse parecer do Conselho Sinodal deverá constar a situação da Comunidade/Paróquia em relação ao dízimo e às ofertas.* (Boletim Informativo 187, 3/10/2005)

3.2.5.9 Rateio do dízimo: O XXIII Concílio aprovou manter a proporcionalidade do dízimo para 2003 de 60% para o Orçamento Central e 40% para os Sínodos e, para 2004, aplicar a partilha de 58% para o Orçamento Central e 42% para os Sínodos. Decidiu também implantar a partilha 50% para o Orçamento Central e 50% para os Sínodos, progressivamente, até 2008, transferindo cada ano mais 2% para os Sínodos. O XXIV Concílio aprovou manter a decisão do Concílio de Santa Maria de Jetibá (2002) sobre o rateio do dízimo, ou seja, para os orçamentos de 2005 e 2006 a redução anual de 2% no rateio do dízimo para a Orçamento Central e o aumento anual de 2% do dízimo para os Sínodos. Para 2005, a proporção ficou em 56% para o Orçamento Central e 44% para os Sínodos.

O XXII Concílio, realizado de 19 a 22/10/2000, por ocasião da discussão da partilha do dízimo, aprovou um princípio básico:

“implantar a meta de divisão paritária do dízimo passo a passo, na medida em que a arrecadação cresce”.

Constatação: a receita do dízimo não cresce na proporção desejada.

Para que possamos ter um quadro abrangente da questão do dízimo, apresentamos alguns gráficos baseados no dízimo enviado pelas comunidades/paróquias aos sínodos, indexados pela UPM de dezembro de cada ano¹¹.

O quadro a seguir mostra que a média dos anos de 1998 até 2005 está muito próxima do que foi efetivamente enviado. Podemos observar um razoável crescimento no ano de 2004, em relação a 2003. O crescimento havido no ano de 1999 pode ser desconsiderado, pois o ano anterior foi o primeiro ano de recolhimento nesta nova modalidade.



A taxa de variação pode ser observada na tabela I.

Gráfico I

Dízimo total arrecadado

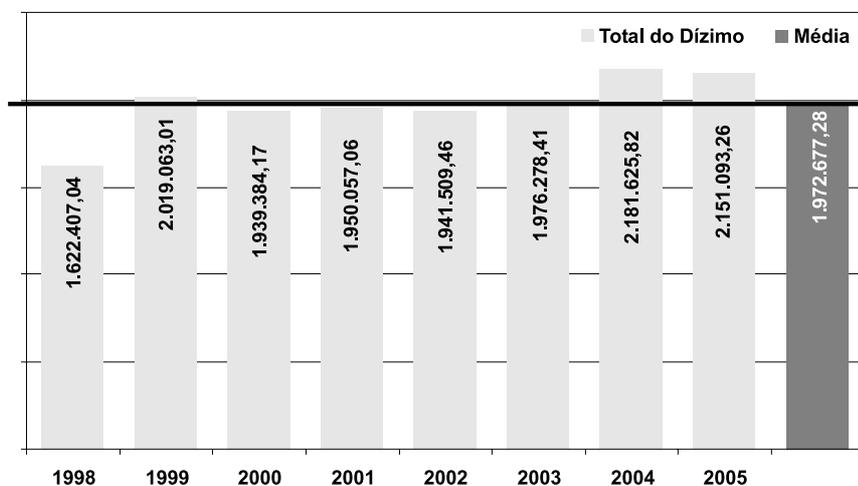


Tabela I

1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
24,45%	-3,95%	0,55%	-0,44%	1,79%	10,39%	-1,40%

A distribuição entre a IECLB e os Sínodos ficou assim de 1998 até 2006:

Tabela II

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Sínodo	30%	30%	40%	40%	40%	40%	42%	44%	46%
IECLB	70%	70%	60%	60%	60%	60%	58%	56%	54%

Esta nova distribuição foi vantajosa apenas para os Sínodos, como podemos observar nos Gráficos II e III, sem que houvesse uma redistribuição das responsabilidades financeiras (despesas) entre sínodos e orçamento ordinário da IECLB.

Os dados também mostram que não houve um real crescimento na arrecadação nas comunidades/paróquias – conforme a expectativa posta no Concílio de 2000 –, o que refletiu diretamente no dízimo enviado à IECLB, como observamos no gráfico II. Os valores das variações anuais podem ser observadas na tabela III.

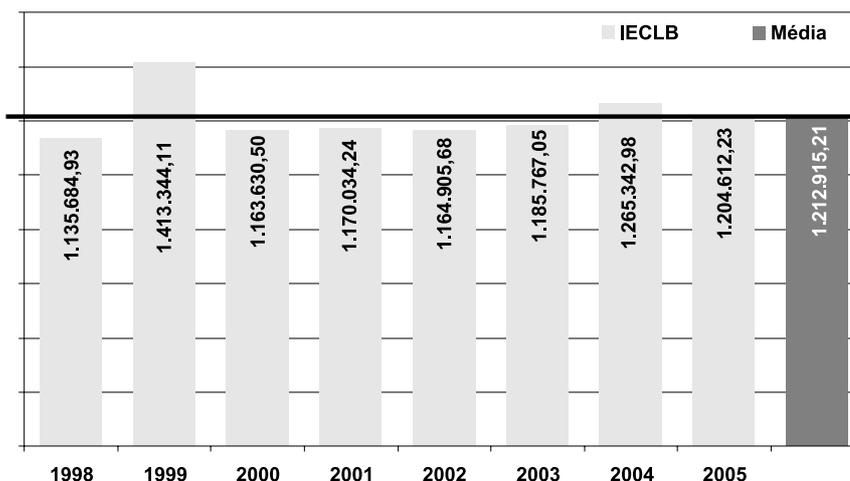
O gráfico II mostra que apenas nos anos de 1999 e 2004 o valor enviado à IECLB foi maior do que a média dos anos de 1998 até 2005. Todos os demais anos estão abaixo da média.

Com relação à parcela do dízimo que ficou com os sínodos, podemos observar que os valores cresceram consideravelmente nos anos 2004 e 2005. O que nos chama a atenção é que a média de 1998 até 2005 é maior apenas que nos anos de 1998 e 1999. Os valores dos demais anos ficaram acima da média.



Gráfico II

Dízimo enviado à IECLB

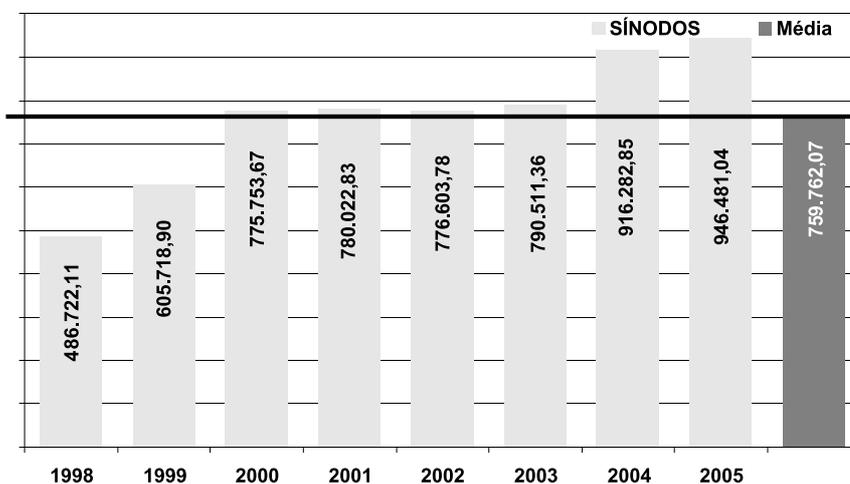
**Tabela III**

1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
24,45%	-17,67%	0,55%	-0,44%	1,79%	6,71%	-4,80%

A taxa de variação pode ser observada na tabela IV.

Gráfico III

Dízimo enviado aos Sínodos

**Tabela IV**

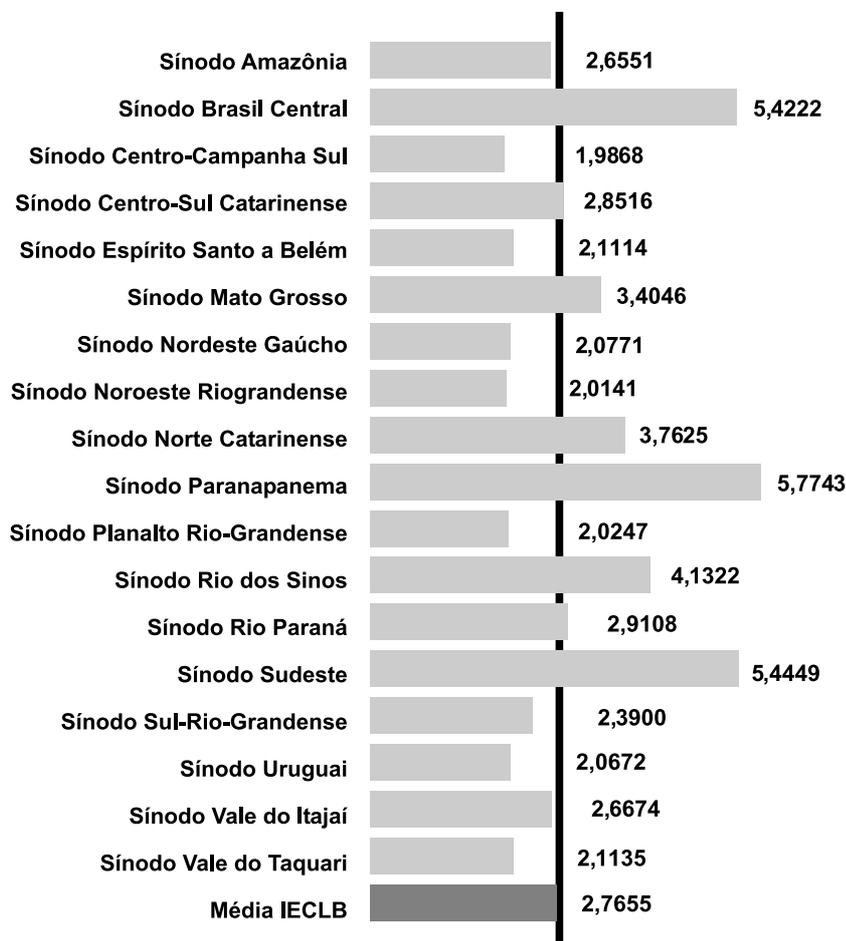
1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
24,45%	28,07%	0,55%	-0,44%	1,79%	15,91%	3,30%

Com relação ao valor da contribuição por membro/ano, podemos observar que há variações entre os 18 Sínodos da IECLB. Os valores nos Sínodos Brasil Central, Paranapanema e Sudeste estão acima de 5 UPM's por membro. Na faixa de 3 e 4 UPM's por membro estão apenas os Sínodos Mato Grosso, Norte



Catarinense e Rio dos Sinos. Abaixo de 2 UPM's encontra-se apenas o Sínodo Centro-Campanha-Sul. Todos os demais Sínodos estão na faixa de 2 UPM's por membro ano, o que representa 11 Sínodos.

Unidade-Padrão Monetária membro/ano (UPM)



Para a IECLB fazer frente a todas as demandas financeiras há um enorme desafio. Trata-se de pensar na viabilidade de mais de 80 projetos missionários, na viabilidade da formação em sua concepção mais ampla, na implementação operacional da estrutura administrativa da IECLB e sínodos, no investimento urgente na área de comunicação, na regularização, manutenção e conservação das áreas físicas, patrimoniais da igreja (casas de retiro, sedes sinodais, casas pastorais, etc), na análise e regularização das questões legais em toda a igreja, etc. Para fazer frente a toda esta atividade que aí está, dentre as quais destacamos algumas, a projeção de dízimo necessária, sem os aportes financeiros do exterior, deveria crescer em torno de 50% em dois anos.

Reiteramos neste relatório o que já temos insistentemente colocado em diversas reuniões:

- O atual processo de rateio do dízimo se dá sem uma visão da unidade administrativa da IECLB, sem um planejamento conjunto dos sínodos (comu-



nidades/paróquias) + Secretaria Geral. Corremos o risco de criar inúmeras estruturas de trabalho e perdermos a visão do todo. Por sinal, é interessante observar que, quando faltam recursos, o sínodo que está em dificuldades não recorre aos outros sínodos, mas continua apelando ao orçamento central.

■ A proposta de rateio não se deu com base em dados reais para a tomada de decisão que foi feita. Infelizmente, sempre que são tomadas decisões políticas sem um parecer administrativo, a IECLB paga um alto preço. Este sempre acaba desembocando no orçamento central que administra atualmente o equivalente a 5,4% dos recursos que movimentam as finanças nesta Igreja.

■ Apesar de a Secretaria Geral ter apresentado inúmeras planilhas de custos, receitas, despesas, enfim, dados concretos das dificuldades e dos ajustes realizados, estes ainda não sensibilizaram nem reverteram numa proposta alternativa.

É fundamental que todos tenhamos clareza de que, se não houver incremento na receita, e este é o nosso maior desafio, cortes irão acontecer em diferentes áreas estratégicas. Não teremos alternativas. Não adiantará a força política de uma carta de pastor sinodal dizendo que o projeto, por exemplo, é ótimo, até porque ela não gera receita automaticamente, mas o rigor administrativo.

3.2.5.10 Orçamento Central da IECLB: A apresentação das planilhas a seguir traz informações dos exercícios financeiros de 2004 e 2005 e se refere às prestações de contas da gestão dos recursos que o orçamento central recebe, administra e aplica na manutenção de sua estrutura. Com o que segue queremos prestar contas das origens dos recursos (receitas) e a aplicação destes recursos (despesas). Entre os tesoureiros sinodais e Secretaria Geral há consenso de que a administração do dinheiro, seja na comunidade, seja na paróquia, seja no sínodo ou Secretaria Geral, deve ser realizada com transparência. Este é o nosso objetivo também neste relatório.

Os relatórios contábil-financeiros que seguem são os seguintes:

■ O **Orçamento Ordinário** que reflete a projeção, o que ingressou de receitas (origem de recursos), o que faltou ingressar, a despesa que projetamos, a despesa que executamos (aplicação de recursos) e os valores que foram economizados em cada exercício. Além disso, reflete o déficit orçamentário com o qual trabalhamos e que nos tem preocupado e ocupado desde o início de 2003.

■ O **Balanço Patrimonial** de cada exercício (31.12.2004 e 31.12.2005), onde constam, no Ativo, os bens e os direitos que a IECLB possui (valores a receber e seu patrimônio) e no Passivo, as suas obrigações (suas contas a pagar/repassar).

■ A **Demonstração do Resultado do Exercício** (31.12.2004 e 31.12.2005), onde está o resumo das informações das despesas e receitas orçamentárias e não-orçamentárias, bem como o Parecer da Auditoria Externa.



Orçamento Ordinário 2004 - Controle Geral

Receitas

Pág. 1/3

Título Orçamentário	Aprovado	%	Arrecadação	Percentual	R\$	%
	2004	do	efetivada até	arrecadado	a	a
	R\$	total	Dezembro 2004		arrecadar	arrecadar
I - Contribuições - Dízimo	(2.127.877,90)	57,17%	(2.473.365,92)	116,24%	345.488,02	-16,24%
1. Sínodo da Amazônia	(21.460,00)	0,58%	(26.522,52)	123,59%	5.062,52	-23,59%
2. Sínodo Brasil Central	(17.400,00)	0,47%	(19.042,76)	109,44%	1.642,76	-9,44%
3. Sínodo Centro-Campanha Sul	(133.400,00)	3,58%	(122.443,99)	91,79%	(10.956,01)	8,21%
4. Sínodo Centro-Sul Catarinense	(142.100,00)	3,82%	(199.178,53)	140,17%	57.078,53	-40,17%
5. Sínodo Espírito Santo a Belém	(148.248,00)	3,98%	(160.426,18)	108,21%	12.178,18	-8,21%
6. Sínodo Mato Grosso	(40.600,00)	1,09%	(39.533,18)	97,37%	(1.066,82)	2,63%
7. Sínodo Nordeste Gaúcho	(129.920,00)	3,49%	(158.036,75)	121,64%	28.116,75	-21,64%
8. Sínodo Noroeste Rio-grandense	(106.540,20)	2,86%	(118.897,44)	111,60%	12.357,24	-11,60%
9. Sínodo Norte Catarinense	(226.200,00)	6,08%	(285.258,13)	126,11%	59.058,13	-26,11%
10. Sínodo Paranapanema	(98.600,00)	2,65%	(117.398,80)	119,07%	18.798,80	-19,07%
11. Sínodo Planalto Rio-grandense	(148.778,70)	4,00%	(149.148,31)	100,25%	369,61	-0,25%
12. Sínodo Rio dos Sinos	(217.500,00)	5,84%	(270.060,85)	124,17%	52.560,85	-24,17%
13. Sínodo Rio Paraná	(89.900,00)	2,42%	(121.323,14)	134,95%	31.423,14	-34,95%
14. Sínodo Sudeste	(133.400,00)	3,58%	(143.736,02)	107,75%	10.336,02	-7,75%
15. Sínodo Sul-Rio-Grandense	(98.600,00)	2,65%	(98.904,96)	100,31%	304,96	-0,31%
16. Sínodo Uruguaí	(80.011,00)	2,15%	(66.467,86)	83,07%	(13.543,14)	16,93%
17. Sínodo Vale do Itajaí	(208.800,00)	5,61%	(291.807,13)	139,75%	83.007,13	-39,75%
18. Sínodo Vale do Taquari	(86.420,00)	2,32%	(85.179,37)	98,56%	(1.240,63)	1,44%
II - Diversas	(268.000,00)	7,20%	(72.485,69)	27,05%	(195.514,31)	72,95%
1 - Receitas de Investimentos, Rendimentos e Outros	(230.000,00)	6,18%	(53.237,68)	23,15%	(176.762,32)	76,85%
2 - Coleta Fundo Bolsa para Formação Obreiros (08.04)	(38.000,00)	1,02%	(19.248,01)	50,65%	(18.751,99)	49,35%
III - Auxílios do Exterior	(645.585,50)	17,34%	(664.030,80)	102,86%	18.445,30	-2,86%
1 - IEA - Igreja Evangélica da Alemanha - Orçamento	(586.085,50)	15,75%	(602.830,80)	102,86%	16.745,30	-2,86%
EUR 167.453,00 x 3,50						
2 - Igreja Evangélica da Baviera - JE DENAJ	(59.500,00)	1,60%	(61.200,00)	102,86%	1.700,00	-2,86%
EUR 17.000,00 x 3,50						
S/Total das Receitas	(3.041.463,40)	81,71%	(3.209.882,41)	105,54%	168.419,01	-5,54%
IV - Déficit	(680.768,79)	18,29%	(220,00)	0,03%	(680.548,79)	99,97%
1 - Receitas a Viabilizar (Déficit) - Reservas da IECLB	(680.768,79)	18,29%	(220,00)	0,03%	(680.548,79)	99,97%
Total das Receitas	(3.722.232,19)	100,00%	(3.210.102,41)	86,24%	(512.129,78)	13,76%



Orçamento Ordinário 2004 - Controle Geral**Despesas**

Pág. 2/3

Título Orçamentário	Aprovado 2004 R\$	% do total	Dotação	Percentual	Disponível em R\$	Disponível em percentual
			executada até Dezembro 2004	executado		
I - Presidência	156.281,63	4,20%	142.564,20	91,22%	13.717,43	8,78%
1 - Subsistência do Pastor Presidente	67.185,13	1,80%	66.779,87	99,40%	405,26	0,60%
2 - Viagens Pastor Presidente e Vices	20.000,00	0,54%	11.515,57	57,58%	8.484,43	42,42%
3 - Veículo, Manutenção, Seguro	4.000,00	0,11%	3.975,43	99,39%	24,57	0,61%
4 - Fundo à Disposição Pastor Presidente	3.600,00	0,10%	3.600,00	100,00%	0,00	0,00%
5 - Assessor da Presidência	61.496,50	1,65%	56.693,33	92,19%	4.803,17	7,81%
II - Administração Central	1.045.816,77	28,10%	1.005.610,91	96,16%	40.205,86	3,84%
1 - Ordenados Colaboradores	331.924,29	8,92%	342.960,88	103,33%	(11.036,59)	-3,33%
2 - Encargos Sociais Colaboradores	135.149,59	3,63%	139.750,33	103,40%	(4.600,74)	-3,40%
3 - Secretário Geral	57.612,94	1,55%	56.650,36	98,33%	962,58	1,67%
4 - Secretaria de Formação	63.213,65	1,70%	62.662,00	99,13%	551,65	0,87%
5 - Secretaria de Economia	76.283,40	2,05%	34.035,00	44,62%	42.248,40	55,38%
6 - Assessoria de Comunicação	62.957,45	1,69%	59.240,33	94,10%	3.717,12	5,90%
7 - Secretaria de Pessoal	60.699,45	1,63%	58.881,23	97,00%	1.818,22	3,00%
8 - Material de Expediente/Escritório	35.541,00	0,95%	34.891,49	98,17%	649,51	1,83%
9 - Conservação Móveis/Máq./Equipamentos	14.000,00	0,38%	13.346,57	95,33%	653,43	4,67%
10 - Conservação Imóveis da IECLB	8.000,00	0,21%	3.163,41	39,54%	4.836,59	60,46%
11 - IPTU Imóveis IECLB/Taxa de Lixo	10.684,00	0,29%	6.350,18	59,44%	4.333,82	40,56%
12 - Vale Transporte Colaboradores	10.000,00	0,27%	6.056,10	60,56%	3.943,90	39,44%
13 - Condomínio/Seguros - Sede (C.E.P.A.)	30.000,00	0,81%	26.809,63	89,37%	3.190,37	10,63%
14 - Energia Elétrica Sede ECLB	19.625,00	0,53%	22.493,31	114,62%	(2.868,31)	-14,62%
15 - Correios	11.000,00	0,30%	15.329,91	139,36%	(4.329,91)	-39,36%
16 - Telefone, Telefax, e-mail	24.455,00	0,66%	27.889,15	114,04%	(3.434,15)	-14,04%
17 - Assinaturas de Jornais	1.500,00	0,04%	1.247,20	83,15%	252,80	16,85%
18 - Benefício CAF/Colaboradores	15.088,00	0,41%	15.243,05	101,03%	(155,05)	-1,03%
19 - Despesas Diversas	14.500,00	0,39%	12.581,44	86,77%	1.918,56	13,23%
20 - Seg. Incêndio Maq./EquipP./Imóveis	1.983,00	0,05%	1.034,87	52,19%	948,13	47,81%
21 - Assessoria - Formação- Informática	27.000,00	0,73%	19.991,00	74,04%	7.009,00	25,96%
22 - Veículo Secr. Geral- Manutenção, Seguro	4.100,00	0,11%	4.247,07	103,59%	(147,07)	-3,59%
23 - Auditoria Externa	4.500,00	0,12%	4.006,40	89,03%	493,60	10,97%
24 - Revisão de Estatutos de Com./Par.	2.000,00	0,05%	4.750,00	237,50%	(2.750,00)	-137,50%
25 - Assessoria Jurídica	24.000,00	0,64%	32.000,00	133,33%	(8.000,00)	-33,33%
III - Serviço Comunitário	372.541,00	10,01%	363.134,89	97,48%	9.406,11	2,52%
1 - Departamento de Catequese	187.000,00	5,02%	187.684,83	100,37%	(684,83)	-0,37%
2 - Departamento de Diaconia	82.978,00	2,23%	80.274,61	96,74%	2.703,39	3,26%
3 - Depart. Nac. Juventude Evang. DENAJ	84.443,00	2,27%	77.055,45	91,25%	7.387,55	8,75%
4 - Arquivo Histórico da IECLB	18.120,00	0,49%	18.120,00	100,00%	0,00	0,00%



Orçamento Ordinário 2004 - Controle Geral**Despesas**

Pág. 3/3

Título Orçamentário	Aprovado 2004 R\$	% do total	Dotação	Percentual	Disponível em R\$	Disponível em percentual
			executada até Dezembro 2004	executado		
IV - Divulgação, Publicidade	45.997,00	1,24%	38.465,98	83,63%	7.531,02	16,37%
1 - Home Page - Site da IECLB	7.954,00	0,21%	6.727,82	84,58%	1.226,18	15,42%
2 - Informações IECLB - Site	8.607,00	0,23%	3.567,55	41,45%	5.039,45	58,55%
3 - Material, Tema do Ano IECLB	29.436,00	0,79%	28.170,61	95,70%	1.265,39	4,30%
V - Formação	1.760.215,00	47,29%	1.595.797,91	90,66%	164.417,09	9,34%
1 - Fundo de Bolsas p/ Formação de Obreiros	1.259.314,00	33,83%	1.076.802,20	85,51%	182.511,80	14,49%
2 - Fundo de Crédito p/ Formação Teológica	246.742,00	6,63%	233.893,02	94,79%	12.848,98	5,21%
3 - P. P. H. M. - Período Prático Habil. ao Ministério	254.159,00	6,83%	285.102,69	112,17%	(30.943,69)	-12,17%
VI - Viagens, Reuniões e Despesas Diversas	138.862,00	3,73%	133.603,42	96,21%	5.258,58	3,79%
1 - Viagens Secretários	8.000,00	0,21%	6.724,55	84,06%	1.275,45	15,94%
2 - Reuniões/Comissões/Diversas	8.000,00	0,21%	9.555,30	119,44%	(1.555,30)	-19,44%
3 - Visitantes- Doações	1.950,00	0,05%	1.910,72	97,99%	39,28	2,01%
4 - Conselho de Comunicação - IECLB	9.500,00	0,26%	11.410,42	120,11%	(1.910,42)	-20,11%
5 - Conselho de Liturgia - IECLB	2.700,00	0,07%	1.554,99	57,59%	1.145,01	42,41%
6 - Conselho de Música - IECLB	5.627,00	0,15%	5.558,55	98,78%	68,45	1,22%
7 - Comissão de Formação e Educação	7.715,00	0,21%	1.639,85	21,26%	6.075,15	78,74%
8 - Forum Pastores Sinodais	12.450,00	0,33%	13.704,61	110,08%	(1.254,61)	-10,08%
9 - Reunião do Conselho da Igreja e Diretoria	37.200,00	1,00%	36.952,86	99,34%	247,14	0,66%
10 - Reunião Tesoureiros Sinodais	11.800,00	0,32%	9.973,35	84,52%	1.826,65	15,48%
11 - Comissão Designação e Envio	4.630,00	0,12%	6.154,54	132,93%	(1.524,54)	-32,93%
12 - Comissão Jurídica Doutrinária	4.290,00	0,12%	410,88	9,58%	3.879,12	90,42%
13 - Concílio Geral da IECLB	25.000,00	0,67%	28.052,80	112,21%	(3.052,80)	-12,21%
VII - Ecumenismo/Contribuições	80.138,75	2,15%	76.869,83	95,92%	3.268,92	4,08%
1 - Conselho Mundial de Igrejas - CMI	9.000,00	0,24%	8.550,00	95,00%	450,00	5,00%
2 - CMI - Assembléia Geral	15.000,00	0,40%	15.000,00	100,00%	0,00	0,00%
3 - Federação Luterana Mundial - FLM	35.232,00	0,95%	33.470,40	95,00%	1.761,60	5,00%
4 - FLM - Assembléia Geral	3.513,00	0,09%	0,00	0,00%	3.513,00	100,00%
5 - Diaconia-CESE-A.E.B.-W.A.A.C.	4.800,00	0,13%	4.300,00	89,58%	500,00	10,42%
6 - CLAI - Conselho Latino-Americano Igrejas	4.500,00	0,12%	4.500,00	100,00%	0,00	0,00%
7 - CONIC - Conselho Nacional de Igrejas Cristãs	3.593,75	0,10%	3.593,75	100,00%	0,00	0,00%
8 - Viagens - Representação Ecumênica	4.500,00	0,12%	7.455,68	165,68%	(2.955,68)	-65,68%
VIII - Auxílios-Obrigações Regulamentares	122.380,04	3,29%	85.864,72	70,16%	36.515,32	29,84%
1 - Pastores em Disponibilidade	62.180,04	1,67%	20.805,08	33,46%	41.374,96	66,54%
2 - Vinda e Regresso P.P. Exterior	25.400,00	0,68%	22.358,25	88,02%	3.041,75	11,98%
3 - P.P. Situação de Emergência	6.000,00	0,16%	2.200,00	36,67%	3.800,00	63,33%
4 - Auxílio Viagens P.P. no Brasil	15.300,00	0,41%	23.023,89	150,48%	(7.723,89)	-50,48%
6 - Imprevistos	10.500,00	0,28%	3.318,20	31,60%	7.181,80	68,40%
7 - Mudanças P.P. Aposentados	3.000,00	0,08%	14.159,30	471,98%	(11.159,30)	-371,98%
Total das Despesas	3.722.232,19	100,00%	3.441.911,86	92,47%	280.320,33	7,53%



Balanco Patrimonial encerrado em 31/12/2004

ATIVO	9.011.525,03 D
Circulante	4.989.771,47 D
DISPONÍVEL	2.940.648,51 D
Caixa	3.844,72 D
Depósitos bancários à vista	766.414,16 D
Aplicações de liquidez imediata	2.170.389,63 D
CRÉDITOS	2.049.122,96 D
Devedores diversos - FERAP	1.157.094,87 D
Contas correntes Sínodos	503.500,00 D
Empréstimos sinodais - F.S.S.	150.000,00 D
Devedores diversos	238.528,09 D
Ralizável a longo prazo	1.121.198,92 D
DEVEDORES DIVERSOS	1.121.198,92 D
Devedores - Fundo de Empréstimos	546.601,62 D
Devedores diversos	574.597,30 D
Permanente	2.900.554,64 D
INVESTIMENTOS	5.023,59 D
Participação permanente outras sociedades	5.023,59 D
IMOBILIZADO	2.895.531,05 D
Imobilizado IECLB	1.346.975,72 D
Imobilizado terceiros	339.058,03 D
Imobilizado FERAP	886.989,66 D
Móveis e utensílios	210.037,92 D
Veículos	112.469,72 D
PASSIVO	9.011.525,03 C
Circulante	869.069,29 C
Credores em contas correntes	405.474,65 C
Coletas a distribuir	463.594,64 C
Exigível a longo prazo	1.145.917,07 C
Exigibilidade - Fundo de empréstimos	675.817,40 C
Fundo de empréstimos	675.817,40 C
Fundos Especiais	470.099,67 C
Fundo Especial de Previdência	238.003,58 C
Fundo de Soliedariedade dos Sínodos - F.S.S.	82.096,09 C
F.S.S. - Empréstimos Sinodais	150.000,00 C
Patrimônio Líquido	6.996.538,67 C
Fundo Patrimonial	6.996.538,67 C
Patrimônio - IECLB	6.554.138,43 C
Patrimônio - CAF	136.983,41 C
Superávit do Exercício de 2004 - CAF	68.077,14 C
Superávit do Exercício de 2004 - IECLB	237.339,69 C



Demonstrativo de Resultado do Exercício de 2004

Receitas Orçamentárias		3.210.102,41 C
Despesas Orçamentárias		3.441.911,86 D
Déficit Orçamentário de 2004		231.809,45 D
Receitas Orçamentárias Extraordinárias		2.720.832,05 C
Receitas Não-Orçamentárias / Extraordinárias		551.452,04 C
Exercícios Anteriores	9.082,55 C	
Juros, Cor. Mon. e Variação Cambial	369.638,04 C	
Dividendos, Doações Extraordinárias e Diversos	72.853,56 C	
Venda de Imóveis - Variação	99.877,89 C	
Caixa de Auxílio Fraternal		1.316.119,61 C
Despesas Orçamentárias Extraordinárias		2.720.832,05 D
Despesas Não-Orçamentárias / Extraordinárias		82.302,90 D
Despesas Bancárias, CPMF e Despesas de Câmbio	75.851,92 D	
Despesas Extraordinárias	6.450,98 D	
Caixa de Auxílio Fraternal		1.248.042,47 D
Resultado do Exercício (Superávit - CAF de 2004)		68.077,14 C
Resultado do Exercício (Superávit - IECLB de 2004)		237.339,69 C



Nestor Paulo Friedrich
Secretário Geral da IECLB
CPF.: 318.434.920-91



Amauri Jair Ludwig
Contador
C/RS 56.548/0-6
CPF. 703.298.850-49



Aloisio Martins
auditores associados

Assessoria
Consultoria
Contabilidade

6 Parecer da Auditoria

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB, incumbiu-nos de proceder Auditoria Contábil e análise dos movimentos financeiros, verificação da documentação suporte quanto aos critérios de habilitação e integridade de registros contábeis e análise na documentação e procedimentos do setor de recursos humanos.

Examinamos os balanços patrimoniais da entidade, levantados em 31/12/2004 e 31/12/2005, e as respectivas demonstrações do resultado componentes do exercício findas nestas datas, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração.

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

Os nossos trabalhos foram executados na sede da entidade, em Porto Alegre - RS, sendo os exames conduzidos de acordo com os Princípios Técnicos e das Normas da Auditoria e compreendendo:

- (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos setores, o volume das transações e o sistema contábil e o de controle interno da entidade;
- (b) a constatação, com base em testes e amostragens, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e
- (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como de apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Os documentos necessários para a realização do nosso trabalho estiveram a nossa disposição, sendo devidamente organizados e arquivados, bem como todas as informações complementares nos foram prestadas imediatamente quando solicitadas.

Fizemos observações e sugestões, devendo ser levadas em consideração no intuito de melhorar ainda mais os controles internos e as informações contábeis e financeiras da entidade.

Independente desses comentários constantes do Relatório de Auditoria, não há nenhuma evidência que comprometa as suas demonstrações, nem há pouco deslucido quem se efetuou.

Assim, em nossa opinião, podemos considerar corretas as informações apresentadas pela entidade em seu balanço arquivado em 31/12/2005, representando, (para, adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da entidade, de acordo com as práticas contábeis.

Porto Alegre, 21 de março de 2006.

Edilaine Baldovin Martins
Contador CRCRS nº 50.274/O-2
CPF: 336.336.420-34

Aloisio Martins Auditores Associados Ltda.
CRCRS 3.396
CNPJ: 74.703.851/0001-37



Orçamento Ordinário 2005 - Controle Geral

Receitas

Pág. 1/3

Título Orçamentário	Aprovado 2005 R\$	% do total	Arrecadação	Percentual	R\$	%
			efetivada até Dezembro 2005	arrecadado	a arrecadar	a arrecadar
I - Contribuições - Dízimo	(2.376.248,00)	59,30%	(2.460.059,09)	103,53%	83.811,09	-3,53%
1. Sinodo da Amazônia	(24.080,00)	0,60%	(27.161,63)	112,80%	3.081,63	-12,80%
2. Sinodo Brasil Central	(22.646,40)	0,57%	(20.666,75)	91,26%	(1.979,65)	8,74%
3. Sinodo Centro-Campanha Sul	(142.800,00)	3,56%	(136.005,11)	95,24%	(6.794,89)	4,76%
4. Sinodo Centro-Sul Catarinense	(151.200,00)	3,77%	(160.044,00)	105,85%	8.844,00	-5,85%
5. Sinodo Espírito Santo a Belém	(157.920,00)	3,94%	(191.882,56)	121,51%	33.962,56	-21,51%
6. Sinodo Mato Grosso	(42.000,00)	1,05%	(32.196,36)	76,66%	(9.803,64)	23,34%
7. Sinodo Nordeste Gaúcho	(143.920,00)	3,59%	(169.003,86)	117,43%	25.083,86	-17,43%
8. Sinodo Noroeste Rio-grandense	(117.600,00)	2,93%	(105.510,62)	89,72%	(12.089,38)	10,28%
9. Sinodo Norte Catarinense	(257.600,00)	6,43%	(293.657,92)	114,00%	36.057,92	-14,00%
10. Sinodo Paranapanema	(106.400,00)	2,66%	(123.307,70)	115,89%	16.907,70	-15,89%
11. Sinodo Planalto Rio-grandense	(158.625,60)	3,96%	(132.804,33)	83,72%	(25.821,27)	16,28%
12. Sinodo Rio dos Sinos	(246.400,00)	6,15%	(224.636,80)	91,17%	(21.763,20)	8,83%
13. Sinodo Rio Paraná	(112.000,00)	2,79%	(104.868,37)	93,63%	(7.131,63)	6,37%
14. Sinodo Sudeste	(141.120,00)	3,52%	(153.514,86)	108,78%	12.394,86	-8,78%
15. Sinodo Sul-Rio-Grandense	(112.000,00)	2,79%	(113.859,40)	101,66%	1.859,40	-1,66%
16. Sinodo Uruguai	(86.800,00)	2,17%	(103.341,06)	119,06%	16.541,06	-19,06%
17. Sinodo Vale do Itajaí	(262.416,00)	6,55%	(285.696,25)	108,87%	23.280,25	-8,87%
18. Sinodo Vale do Taquari	(90.720,00)	2,26%	(81.901,51)	90,28%	(8.818,49)	9,72%
II - Diversas	(300.000,00)	7,49%	(207.770,80)	69,26%	(92.229,20)	30,74%
1 - Receitas de Investimentos, Rendimentos e Outros	(255.000,00)	6,36%	(144.436,41)	56,64%	(110.563,59)	43,36%
2 - Coleta Fundo Bolsa (10.04) p/Formação Obreiros	(45.000,00)	1,12%	(63.334,39)	140,74%	18.334,39	-40,74%
III - Auxílios do Exterior	(706.948,75)	17,64%	(504.022,38)	71,30%	(202.926,37)	28,70%
1 - IEA - Igreja Evangélica da Alemanha - Orçamento EUR 167.453,00 x 3,75	(627.948,75)	15,67%	(447.133,40)	71,21%	(180.815,35)	28,79%
2 - Igreja Evangélica da Baviera - JE DENAJ EUR 17.000,00 x 3,75	(63.750,00)	1,59%	(46.240,00)	72,53%	(17.510,00)	27,47%
3 - Formação Continuada - FLM US\$ 5.000,00 x 3,05	(15.250,00)	0,38%	(10.648,98)	69,83%	(4.601,02)	30,17%
S/ Total das Receitas	(3.383.196,75)	84,42%	(3.171.852,27)	93,75%	(211.344,48)	6,25%
IV - Déficit	(624.267,33)	15,58%	(100,00)	0,02%	(624.167,33)	99,98%
1 - Receitas a Viabilizar (Déficit) - Reservas da IECLB	(624.267,33)	15,58%	(100,00)	0,02%	(624.167,33)	99,98%
Total das Receitas	(4.007.464,08)	100,00%	(3.171.952,27)	79,15%	(835.511,81)	20,85%



Orçamento Ordinário 2005 - Controle Geral

Despesas

Pág. 2/3

Título Orçamentário	Aprovado 2005 R\$	% do total	Dotação	Percentual	Disponível em R\$	Disponível em percentual
			executada até Dezembro 2005	executado 2005		
I - Presidência	164.968,39	4,12%	158.248,81	95,93%	6.719,58	4,07%
1 - Subsistência do Pastor Presidente	73.884,48	1,84%	73.320,05	99,24%	564,43	0,76%
2 - Viagens Pastor Presidente e Vices	18.000,00	0,45%	13.419,29	74,55%	4.580,71	25,45%
3 - Veículo, Manutenção, Seguro	4.500,00	0,11%	5.209,48	115,77%	(709,48)	-15,77%
4 - Fundo à Disposição Pastor Presidente	3.600,00	0,09%	1.480,00	41,11%	2.120,00	58,89%
5 - Assessor da Presidência	64.983,91	1,62%	64.819,99	99,75%	163,92	0,25%
II - Administração Central	1.151.924,20	28,74%	1.057.939,68	91,84%	93.984,52	8,16%
1 - Ordenados Colaboradores	391.712,90	9,77%	392.532,07	100,21%	(819,17)	-0,21%
2 - Encargos Sociais Colaboradores	142.191,78	3,55%	139.854,14	98,36%	2.337,64	1,64%
3 - Secretário Geral	62.159,04	1,55%	62.373,30	100,34%	(214,26)	-0,34%
4 - Secretaria de Formação	69.541,87	1,74%	69.244,73	99,57%	297,14	0,43%
5 - Secretaria de Economia	83.148,91	2,07%	0,00	0,00%	83.148,91	100,00%
6 - Assessoria de Comunicação	46.200,00	1,15%	36.455,00	78,91%	9.745,00	21,09%
7 - Secretaria de Pessoal	66.380,70	1,66%	65.861,41	99,22%	519,29	0,78%
8 - Material de Expediente/Escritório	38.825,00	0,97%	36.825,05	94,85%	1.999,95	5,15%
9 - Conservação Móveis/Máq./Equipamentos	15.293,00	0,38%	15.112,01	98,82%	180,99	1,18%
10 - Conservação Imóveis da IECLB	8.000,00	0,20%	3.652,96	45,66%	4.347,04	54,34%
11 - IPTU Imóveis IECLB/Taxa de Lixo	10.684,00	0,27%	10.179,58	95,28%	504,42	4,72%
12 - Vale Transporte Colaboradores	10.000,00	0,25%	8.906,94	89,07%	1.093,06	10,93%
13 - Condomínio/Seguros - Sede (C.E.P.A.)	30.000,00	0,75%	33.488,58	111,63%	(3.488,58)	-11,63%
14 - Energia Elétrica Sede ECLB	24.530,00	0,61%	24.189,23	98,61%	340,77	1,39%
15 - Correios	12.016,00	0,30%	22.816,49	189,88%	(10.800,49)	-89,88%
16 - Telefone, Telefax, e-mail	27.389,00	0,68%	26.723,80	97,57%	665,20	2,43%
17 - Assinaturas de Jornais	1.638,00	0,04%	1.390,00	84,86%	248,00	15,14%
18 - Benefício CAF/Colaboradores	16.482,00	0,41%	16.918,06	102,65%	(436,06)	-2,65%
19 - Despesas Diversas	15.840,00	0,40%	16.573,47	104,63%	(733,47)	-4,63%
20 - Seg. Incêndio Maq./EquipP./Imóveis	1.983,00	0,05%	1.141,26	57,55%	841,74	42,45%
21 - Assessoria Informática	29.494,00	0,74%	17.944,86	60,84%	11.549,14	39,16%
22 - Veículo Secr. Geral-Manutenção, Seguro	4.500,00	0,11%	3.739,33	83,10%	760,67	16,90%
23 - Auditoria Externa	4.915,00	0,12%	4.920,64	100,11%	(5,64)	-0,11%
24 - Revisão de Estatutos de Com./Par.	3.000,00	0,07%	4.510,00	150,33%	(1.510,00)	-50,33%
25 - Assessoria Jurídica	36.000,00	0,90%	42.586,77	118,30%	(6.586,77)	-18,30%
III - Serviço Comunitário	403.724,00	10,07%	368.697,81	91,32%	35.026,19	8,68%
1 - Departamento de Catequese	204.278,00	5,10%	193.114,71	94,54%	11.163,29	5,46%
2 - Departamento de Diaconia	87.406,00	2,18%	86.326,00	98,76%	1.080,00	1,24%
3 - Depart. Nac. Juventude Evang. DENAJ	92.245,00	2,30%	69.462,10	75,30%	22.782,90	24,70%
4 - Arquivo Histórico da IECLB	19.795,00	0,49%	19.795,00	100,00%	0,00	0,00%



Orçamento Ordinário 2005 - Controle Geral**Despesas**

Pág. 3/3

Título Orçamentário	Aprovado 2005 R\$	% do total	Dotação	Percentual	Disponível em R\$	Disponível em percentual
			executada até Dezembro 2005	executado 2005		
IV - Divulgação, Publicidade	50.155,00	1,25%	42.770,99	85,28%	7.384,01	14,72%
1 - Home Page - Site da IECLB	8.500,00	0,21%	4.640,08	54,59%	3.859,92	45,41%
2 - Informações IECLB - Site	9.500,00	0,24%	5.940,00	62,53%	3.560,00	37,47%
3 - Material, Tema do Ano IECLB	32.155,00	0,80%	32.190,91	100,11%	(35,91)	-0,11%
V - Formação	1.883.940,37	47,01%	1.592.911,06	84,55%	291.029,31	15,45%
1 - Fundo de Bolsas p/ Formação de Obreiros	1.320.637,11	32,95%	1.118.646,26	84,71%	201.990,85	15,29%
2 - Fundo de Crédito p/ Formação Teológica	258.757,26	6,46%	218.428,00	84,41%	40.329,26	15,59%
3 - P. P. H. M. - Período Prático Habil. ao Ministério	289.296,00	7,22%	245.187,82	84,75%	44.108,18	15,25%
4 - Formação Continuada (FLM)	15.250,00	0,38%	10.648,98	69,83%	4.601,02	30,17%
VI - Viagens, Reuniões e Despesas Diversas	136.111,00	3,40%	129.030,42	94,80%	7.080,58	5,20%
1 - Viagens Secretários	8.739,00	0,22%	5.702,20	65,25%	3.036,80	34,75%
2 - Reuniões/Comissões/Diversas	21.739,00	0,54%	31.813,81	146,34%	(10.074,81)	-46,34%
3 - Aux. Especiais/Visitantes	1.950,00	0,05%	1.469,80	75,37%	480,20	24,63%
4 - Conselho de Comunicação - IECLB	10.378,00	0,26%	8.303,71	80,01%	2.074,29	19,99%
5 - Conselho de Liturgia - IECLB	2.950,00	0,07%	2.882,03	97,70%	67,97	2,30%
6 - Conselho de Música - IECLB	6.147,00	0,15%	6.081,67	98,94%	65,33	1,06%
7 - Comissão de Formação e Educação	8.427,00	0,21%	0,00	0,00%	8.427,00	100,00%
8 - Forum Pastores Sinodais	13.600,00	0,34%	13.911,28	102,29%	(311,28)	-2,29%
9 - Reuniões do Conselho da Igreja e Diretoria	40.637,00	1,01%	43.097,73	106,06%	(2.460,73)	-6,06%
10 - Reunião Tesoureiros Sinodais	11.800,00	0,29%	7.292,41	61,80%	4.507,59	38,20%
11 - Comissão Designação e Envio	5.058,00	0,13%	6.976,78	137,94%	(1.918,78)	-37,94%
12 - Comissão Jurídica Doutrinária	4.686,00	0,12%	1.499,00	31,99%	3.187,00	68,01%
VII - Ecumenismo/Contribuições	73.916,12	1,84%	71.213,56	96,34%	2.702,56	3,66%
1 - Conselho Mundial de Igrejas - CMI	9.150,00	0,23%	7.200,00	78,69%	1.950,00	21,31%
2 - CMI - Assembléia Geral	16.386,00	0,41%	16.386,00	100,00%	0,00	0,00%
3 - Federação Luterana Mundial - FLM	24.400,00	0,61%	28.799,20	118,03%	(4.399,20)	-18,03%
4 - FLM - Assembléia Geral	3.572,00	0,09%	3.460,00	96,86%	112,00	3,14%
5 - Diaconia-CESE-AEB-WAAC-AMENCAR	5.880,00	0,15%	4.950,80	84,20%	929,20	15,80%
6 - CLAI - Conselho Latino-Americano Igrejas	4.575,00	0,11%	4.575,00	100,00%	0,00	0,00%
7 - CONIC - Conselho Nacional de Igrejas Cristãs	3.953,12	0,10%	3.953,12	100,00%	0,00	0,00%
8 - Viagens - Representação Ecumênica	6.000,00	0,15%	1.889,44	31,49%	4.110,56	68,51%
VIII - Auxílios-Obrigações Regulamentares	142.725,00	3,56%	93.295,67	65,37%	49.429,33	34,63%
1 - Pastores em Disponibilidade	67.924,00	1,69%	44.820,06	65,99%	23.103,94	34,01%
2 - Vinda e Regresso P.P. Exterior	27.747,00	0,69%	17.984,18	64,81%	9.762,82	35,19%
3 - P.P. Situação de Emergência	6.554,00	0,16%	3.708,50	56,58%	2.845,50	43,42%
4 - Auxílio Viagens P.P. no Brasil	20.000,00	0,50%	22.286,20	111,43%	(2.286,20)	-11,43%
6 - Imprevistos	10.500,00	0,26%	2.000,00	19,05%	8.500,00	80,95%
7 - Mudanças P.P. Aposentados	10.000,00	0,25%	2.496,73	24,97%	7.503,27	75,03%
Total das Despesas	4.007.464,08	100,00%	3.514.108,00	87,69%	493.356,08	12,31%



Balanço Patrimonial encerrado em 31/12/2005

ATIVO	17.871.727,50 D
Circulante	12.945.811,06 D
DISPONÍVEL	3.605.074,78 D
Caixa	3.797,85 D
Depósitos bancários à vista	372.796,28 D
Aplicações de liquidez imediata	3.171.636,10 D
Contas Correntes - FERAP	56.844,55 D
CRÉDITOS	9.340.736,28 D
Devedores diversos - FERAP	477.439,87 D
Contas correntes Sinodos	763.500,00 D
Empréstimos sinodais - F.S.S.	150.000,00 D
Devedores diversos	183.682,07 D
Disponibilidades em Moeda Estrangeira	7.766.114,34 D
Créditos Próprios - Euros e Dólares	2.397.187,41 D
Créditos de Terceiros - Euros e Dólares	5.368.926,93 D
Realizável a longo prazo	974.844,16 D
Devedores diversos	974.844,16 D
Devedores - Fundo de Empréstimos	538.747,11 D
Devedores diversos	434.597,05 D
Depósitos Judiciais	1.500,00 D
Permanente	3.951.072,28 D
INVESTIMENTOS	5.623,59 D
Participação permanente outras sociedades	5.623,59 D
IMOBILIZADO	3.945.448,69 D
Imobilizado IECLB	1.356.191,92 D
Imobilizado terceiros	340.912,23 D
Móveis e utensílios	84.737,51 D
Equipamentos de Informática e Softwares	202.663,76 D
Veículos	112.469,72 D
Imobilizado FERAP	1.848.473,55 D
PASSIVO	17.871.727,50 C
Circulante	9.178.966,33 C
Credores em contas correntes	812.092,55 C
Coletas a distribuir	600.254,82 C
Obrigações Fiscais	504,62 C
Disponibilidades e Moeda Estrangeira	7.766.114,34 C
Créditos Próprios - Euros e Dólares	2.397.187,41 C
Créditos de Terceiros - Euros e Dólares	5.368.926,93 C
Exigível a longo prazo	1.187.870,87 C
Exigibilidade - Fundo de empréstimos	714.294,59 C
Fundo de empréstimos	714.294,59 C
Fundos Especiais	473.576,28 C
Fundo Especial de Previdência	278.714,22 C
Fundo de Soliedariedade dos Sinodos - F.S.S.	44.862,06 C
F.S.S. - Empréstimos Sinodais	150.000,00 C
Patrimônio Líquido	7.504.890,30 C
FUNDO PATRIMONIAL	7.504.890,30 C
Patrimônio - IECLB	7.301.029,23 C
Patrimônio - CAF	205.769,71 C
Superávit do Exercício de 2005 - CAF	22.935,35 D
Superávit do Exercício de 2005 - IECLB	21.026,71 C
Resultado Global do Exercício (IECLB e CAF) - Déficit 2005	1.908,64 D



Demonstração de Resultado do Exercício de 2005

Receitas Orçamentárias		3.171.952,27 C
Despesas Orçamentárias		3.514.108,00 D
Déficit Orçamentário de 2005		342.155,73 D
Receitas Orçamentárias Extraordinárias Vinculadas	2.277.537,03 C	
Despesas Orçamentárias Extraordinárias Vinculadas	2.277.537,03 D	
Resultado Orçamentário Extraordinário Vinculado		0,00 D
Receitas Não-Orçamentárias / Extraordinárias	599.533,66 C	
Exercícios Anteriores	361,34 C	
Juros, Cor. Mon. e Variação Cambial	251.458,07 C	
Dividendos, Doações Extraordinárias e Diversos	57.973,48 C	
Variação Monetária Ativa - Venda de Imóveis (Ajustes)	289.740,77 C	
Despesas Não-Orçamentárias / Extraordinárias	236.351,22 D	
Despesas Bancárias, CPMF e Despesas de Câmbio	130.539,74 D	
Despesas Extraordinárias	70.537,76 D	
Custo na Alienação de Bens Imóveis (Ajustes)	35.273,72 D	
Resultado Não-Orçamentário / Extraordinário		363.182,44 C
Resultado do Exercício IECLB - Superávit 2005		21.026,71 C
Receitas - Caixa de Auxílio Fraternal	1.359.375,36 C	
Despesas - Caixa de Auxílio Fraternal	1.382.310,71 D	
Resultado do Exercício CAF - Déficit 2005		22.935,35 D
Resultado do Exercício (IECLB e CAF) - Déficit 2005		1.908,64 D



Nestor Paulo Friedrich
Secretário Geral da IECLB
CPF.: 318.434.920-91



Amauri Jair Ludwig
Contador
C/RS 56.548/0-6
CPF. 703.298.850-49

Aleixo Martins
auditores associados

Assessoria Consultoria Contabilística

6 Parecer da Auditoria

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB, incumbiu-nos de prestar Auditoria Contábil e análise dos eventos financeiros, verificação da documentação suporte quanto aos critérios de habilitação e fidedignidade de registros contábeis e análise na documentação e procedimentos do setor de recursos humanos.

Examinamos os balanços patrimoniais da entidade, levantados em 31/12/2004 e 31/12/2005, e as respectivas demonstrações de resultado correspondentes ao exercício findos naquelas datas, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração.

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

Os nossos trabalhos foram executados na sede da entidade, em Porto Alegre - RS, sendo os exames conduzidos de acordo com os Princípios Técnicos e das Normas de Auditoria e compreendendo:

(a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos riscos, o volume das transações e o sistema contábil e o de controle interno da entidade;

(b) a constatação, com base em testes e amostragem, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e

(c) a avaliação das críticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Os documentos necessários para a realização de nosso trabalho estiveram a nossa disposição, sendo devidamente organizados e arquivados, bem como todas as informações complementares nos foram prestadas imediatamente quando solicitadas.

Fizemos observações e sugestões, devendo ser levadas em consideração no intuito de melhorar ainda mais os controles internos e as informações contábeis e financeiras da entidade.

Independente de tais comentários constantes do Relatório de Auditoria, não há nenhuma evidência que comprometa os seus demonstrações, nem são passíveis de questionamento os efeitos.

Assim, em nossa opinião, podemos considerar corretas as informações apresentadas para entidade em seu balanço patrimonial em 31/12/2005, respectando, porém, adequadamente aos fatos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da entidade, de acordo com as práticas contábeis.

Porto Alegre, 21 de março de 2006.

Edson Roberto Martins
Contador CRCRS nº 30.274/D-2
CPF: 355.336.620-34

Aleixo Martins Auditores Associados Ltda.
CRCRS 3.350
DNPJ: 74.703.851/0001-37

Página 11 de 11

Av. Benjamin Constant, 1798 Sala 200
91050-000 - Porto Alegre - RS - Brasil
Fone/Fax (51) 3337.2618
E-mail: aleixomartins@aleixomartins.com.br
www.aleixomartins.com.br

Os gráficos e as planilhas a seguir apresentam as tendências, variações e possibilidades das finanças da IECLB.

A planilha (Comparativo de resultados – 1995 a 2005) e os dois gráficos (Balanco Orçamentário e Balanco Contábil) a seguir trazem uma retrospectiva dos resultados orçamentários e contábeis dos últimos 11 (onze) anos. O déficit orçamentário (resultado orçamentário) acontece quando as receitas orçamentárias não foram suficientes para a cobertura das despesas orçamentárias, ou seja, não se obteve recursos suficientes para todas as atividades que precisavam ser realizadas. O déficit orçamentário ou parte dele é coberto por receitas não-orçamentárias, como por exemplo, receitas originárias de aplicações financeiras.

O resultado contábil engloba todo o movimento da instituição, isso quer dizer que, dentro do resultado contábil, seja ele superavitário ou deficitário, está o resultado orçamentário. Quando, na instituição ocorre superávit contábil, aconteceu, de forma simplificada, que as receitas extra ou não-orçamentárias foram suficientes ou maiores para a cobertura do déficit orçamentário.

Partindo dessas informações, podemos analisar os gráficos do resultado orçamentário e contábil, da seguinte forma:

a. de 1995 a 2001 a IECLB teve déficit orçamentário. Em 2002, tivemos um ano atípico, onde o auxílio do exterior, em euros, que compõe a peça orçamentária, ultrapassou a cotação de R\$ 4,00, extrapolando todas as projeções, mas repercutindo de forma positiva no orçamento da IECLB. A partir de 2003, 2004 e 2005, como podemos ver no gráfico de balanço orçamentário, o déficit vem crescendo. A partir de 2003 iniciou o rateio do dízimo e, em 2004, foi recuperada a defasagem sobre a Subsistência Base de Obreiro. A subsistência teve uma correção de 18,71%, que repercutiu no orçamento de 2004. A partir daí, o déficit passou a crescer consideravelmente. Em suma, poderíamos dizer que, dentre as causas do déficit, estão as seguintes:

- O impacto da recuperação integral da defasagem da SBO em 18,71%.
- A política cambial desfavorável, principalmente em 2005 (redução em torno de 30%). Houve uma valorização do real.
- O rateio do dízimo, também sentido mais fortemente a partir de 2005 (2% equivalem a em torno de R\$ 80.000,00 a menos por ano).
- Não houve, até agora, um real crescimento da receita – dízimo, no âmbito da IECLB.

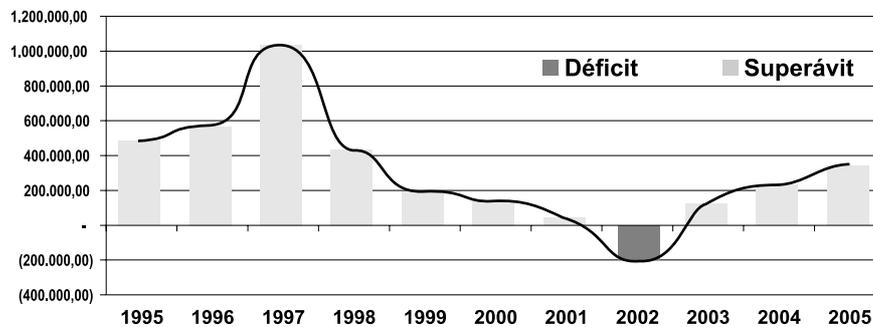
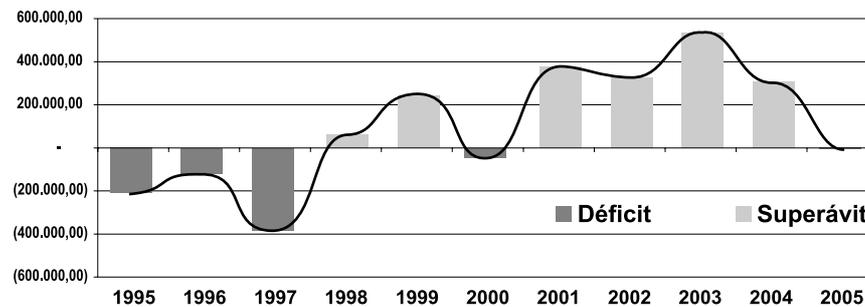
b. o resultado contábil também foi deficitário de 1995-1997. Já em 1998-1999 tivemos resultados contábeis superavitários (positivos). Em 2000, houve um pequeno déficit e, a partir de 2001-2004, tivemos superávits contábeis, onde as receitas não-orçamentárias e o forte controle na execução das despesas acabaram sempre cobrindo o déficit orçamentário. A partir de 2005, como podemos ver no gráfico do balanço contábil, inicia-se a inversão dos números. O déficit contábil, mesmo que em valores menores, acabou acontecendo. O ano de 2005 foi um ano complicado, nervoso em todos os sentidos, financeiramente, politicamente e também no contexto da IECLB.

No gráfico adicionamos uma linha de tendência para uma melhor visualização do que a seguir está exposto. Se continuarmos com a tendência apontada no gráfico, a IECLB passará a executar resultados semelhantes aos de 1996-1998, por sinal, época em que ocorreram os maiores resultados negativos.



Comparativo de Resultados - 1995 a 2005

Período	Orçamentário		Contábil	
	Déficit	Superávit	Déficit	Superávit
1995	482.030,76	-	(210.881,78)	
1996	567.783,31	-	(119.127,86)	
1997	1.036.493,77	-	(382.851,86)	
1998	434.887,14	-		60.543,15
1999	190.871,01	-		243.140,71
2000	143.271,05	-	(44.900,85)	
2001	41.910,96	-		375.674,72
2002	-	(201.437,72)		325.379,03
2003	123.301,08	-		535.615,38
2004	231.809,45	-		305.416,83
2005	342.155,73	-	(1.908,64)	

Balço Orçamentário**Balço Contábil**

O demonstrativo a seguir, mostra os valores que foram projetados e o que foi realizado do orçamento ordinário, bem como, apresenta um quadro comparativo entre o que projetamos e o que executamos neste triênio (2003-2005). A análise dos gráficos mostra que o histórico das receitas e despesas projetadas e executadas não apresenta variações significativas de gastos em relação ao que efetivamente ingressou de receita. O rigor na execução das projeções orçamentárias é um desafio constante. O resultado é que executamos menos do que estava orçado, em 2004 = 7,53% e, em valores, = R\$ 280.320,00; em 2005 = 12,31% e, em valores, = R\$ 493.356,00.



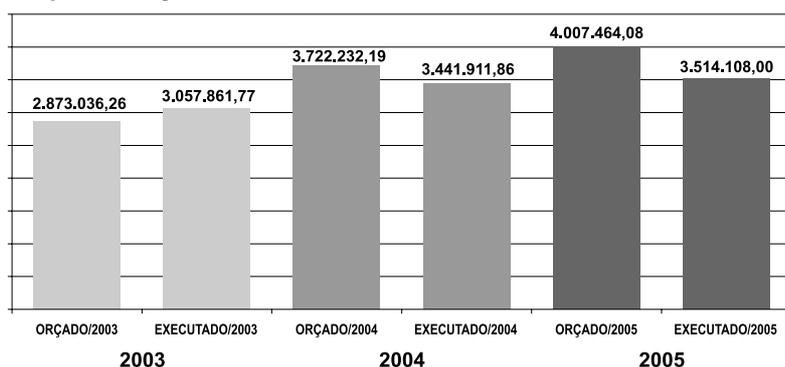
Orçamento Ordinário Realizado Receitas

Título Orçamentário	Projeção em janeiro 2003	Arrecadação efetivada em 37.956,00	Variação percentual jan-dez 2003	Projeção Janeiro 2004	Arrecadação efetivada em dezembro 2004	Variação percentual jan-dez 2004	Projeção Janeiro 2005	Arrecadação efetivada em dezembro 2005	Variação percentual jan-dez 2005
I - Contribuições - Dízimo	1.909.709,40	2.162.483,86	113,24%	2.127.877,90	2.473.365,92	116,24%	2.376.248,00	2.460.059,09	103,53%
II - Diversas	135.000,00	144.912,83	107,34%	268.000,00	72.485,69	27,05%	300.000,00	207.770,80	69,26%
III - Auxílios do exterior	590.272,00	627.164,00	106,25%	645.585,50	664.030,80	102,86%	706.948,75	504.022,38	71,30%
IV - Déficit	238.054,86	0,00	0,00%	680.768,79	220,00	0,03%	624.267,33	100,00	0,02%
Total das Receitas	2.873.036,26	2.934.560,69	102,14%	3.722.232,19	3.210.102,41	86,24%	4.007.464,08	3.171.952,27	79,15%

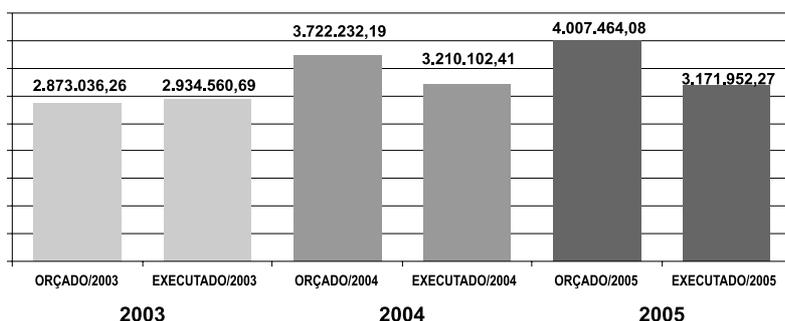
Orçamento Ordinário Realizado Despesas

Título Orçamentário	Projeção em janeiro 2003	Arrecadação efetivada em dezembro 2003	Variação percentual jan-dez 2003	Projeção Janeiro 2004	Dotação executada dezembro 2004	Variação percentual jan-dez 2004	Projeção Janeiro 2005	Dotação executada dezembro 2005	Variação percentual jan-dez 2005
I - Presidência	108.549,32	137.290,77	126,48%	156.281,63	142.564,20	91,22%	164.968,39	158.248,81	95,93%
II - Administração Central	829.065,01	875.069,95	105,55%	1.045.816,77	1.005.610,91	96,16%	1.151.924,20	1.057.939,68	91,84%
III - Serviço Comunitário	324.578,23	307.680,66	94,79%	372.541,00	363.134,89	97,48%	403.724,00	368.697,81	91,32%
IV - Divulgação, Publicidade	40.710,00	42.296,30	103,90%	45.997,00	38.465,98	83,63%	50.155,00	42.770,99	85,28%
V - Formação	1.331.539,00	1.396.009,23	104,84%	1.760.215,00	1.595.797,91	90,66%	1.883.940,37	1.592.911,06	84,55%
VI - Viagens, reuniões, e despesas diversas	93.540,00	123.797,84	132,35%	138.862,00	133.603,42	96,21%	136.111,00	129.030,42	94,80%
VII - Ecumenismo/ Contribuições	54.540,00	73.309,41	134,41%	80.138,75	76.869,83	95,92%	73.916,12	71.213,56	96,34%
VIII - Auxílios-obrigações regulares	90.514,70	102.407,61	113,14%	122.380,04	85.864,72	70,16%	142.725,00	93.295,67	65,37%
Total das despesas	2.873.036,26	3.057.861,77	106,43%	3.722.232,19	3.441.911,86	92,47%	4.007.464,08	3.514.108,00	87,69%
Déficit orçamentário realizado	2003 (R\$ 123.301,08)			2004 (R\$ 231.809,45)			2005 (R\$ 342.155,73)		

Despesas Orçamentárias



Receitas Orçamentárias



Os gráficos a seguir, são demonstrações de como o orçamento central gerencia e administra os recursos, tanto de dízimos quanto das demais fontes de receitas que compõem o Orçamento Ordinário da IECLB. Em relação aos recursos provenientes do dízimo, deve ser destacado e estar claro que o orçamento central recebe apenas uma parte destes recursos. Em 2003 o percentual do dízimo correspondia a 6,00%, em 2004 a 5,80%, em 2005 a 5,60% e em 2006, a 5,40% de todos os recursos de dízimos que circulam na IECLB. Os recursos restantes, 90%, permanecem nas comunidades/paróquias e a outra parte, em 2006, 4,6% é destinada para os sínodos.

Ao apresentarmos os dados abaixo, buscamos informar e explicar a forma como os recursos são aplicados e investidos nas atividades da IECLB. Novamente trazemos um período trienal (2003-2005) e apresentamos os dados em gráficos e planilhas com valores e percentuais.

A origem dos recursos (receitas) engloba 4 títulos, que são (I) as receitas provindas das contribuições de dízimo, (II) as receitas diversas como alugueis, parte de rendimentos, doações extraordinárias, entre outras, (III) os recursos da Igreja Evangélica na Alemanha - EKD para a formação e (IV) as receitas que precisam ser viabilizadas, ou seja, o déficit.

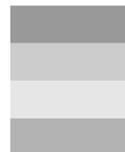
A aplicação dos recursos (despesas) engloba 8 títulos, que são (I) as despesas com a manutenção da presidência, (II) as despesas com a manutenção da administração central, (III) as despesas com o serviço comunitário, que eram os departamentos, hoje o DEC, (IV) as despesas com a divulgação e a publicidade da IECLB, (V) as despesas com a formação na IECLB, (VI) os custos com as viagens e reuniões, (VII) as despesas com as parcerias ecumênicas e (VIII) as despesas com os auxílios e as obrigações regulamentares com os obreiros e as obreiras da IECLB.

Os gráficos que seguem refletem as fatias que compõe cada título da receita e da despesa, demonstrando onde percentualmente são aplicadas as receitas do orçamento ordinário.

Origem dos Recursos (Receitas) Orçamento Ordinário. Realizado

Exercício	2003	2004	2005
Título Orçamentário	Arrecadação Efetivada em Dezembro 2003	Arrecadação Efetivada em Dezembro 2004	Arrecadação Efetivada em Dezembro 2005
I - Contribuições- Dízimo	2.162.483,86	2.473.365,92	2.460.059,09
II - Diversas	144.912,83	72.485,69	207.770,80
III - Auxílios do Exterior	627.164,00	664.030,80	504.022,38
IV - Déficit (Cobertura de Reservas da IECLB)	123.301,08	232.029,45	342.255,73
Total da Receitas	3.057.861,77	3.441.911,86	3.514.108,00

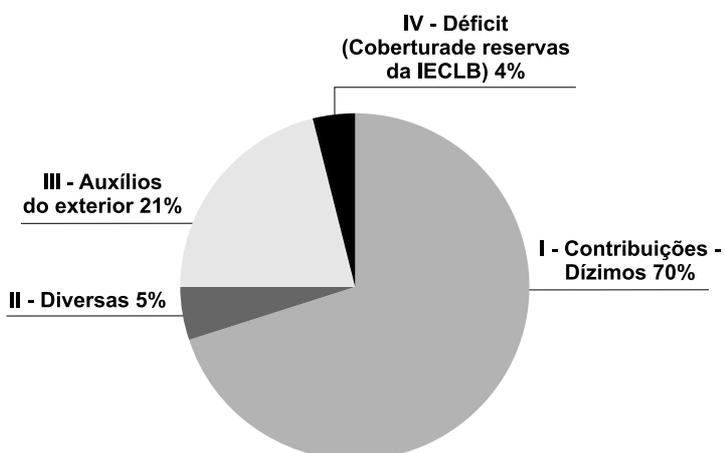




Aplicação dos Recursos (Despesas) Orçamento Ordinário Realizado

Exercício	2003	2004	2005
Título Orçamentário	Arrecadação efetivada em Dezembro 2003	Dotação executada em Dezembro 2004	Dotação executada em Dezembro 2005
I - Presidência	137.290,77	142.564,20	158.248,81
II - Administração Central	875.069,95	1.005.610,91	1.057.93
III - Serviço Comunitário	307.680,66	363.134,89	368.697,81
IV - Divulgação, Publicidade	42.296,30	38.465,98	42.770,99
V - Formação	1.396.009,23	1.595.797,91	1.592.911,06
VI - Viagens, Reuniões e Despesas Diversas	123.797,84	133.603,42	129.030,42
VII - Ecumenismo/Contribuições	73.309,41	76.869,83	71.213,56
VIII - Auxílios-Obrigações Regulamentare	102.407,61	85.864,72	93.295,67
Total das Despesas	3.057.861,77	3.441.911,86	3.514.108,00

Origem dos Recursos de 2003



Em 2003 o percentual do dízimo correspondia a 6,00%,

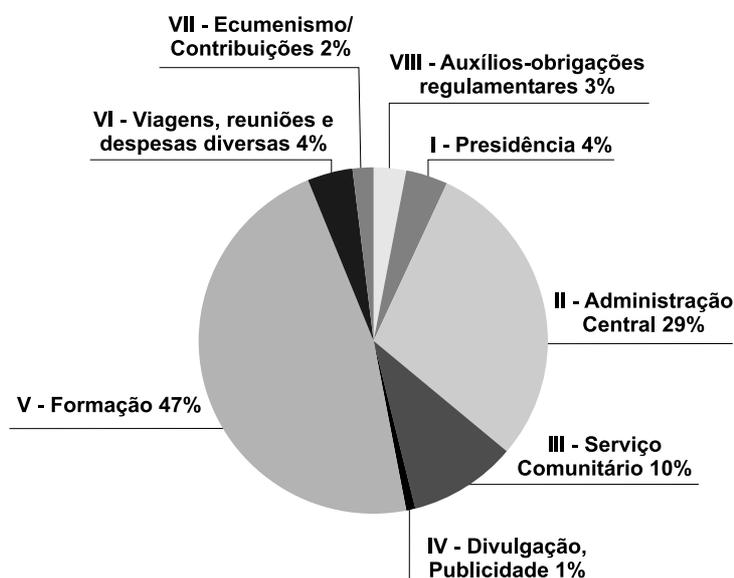
em 2004 5,80%,

em 2005 5,60%,

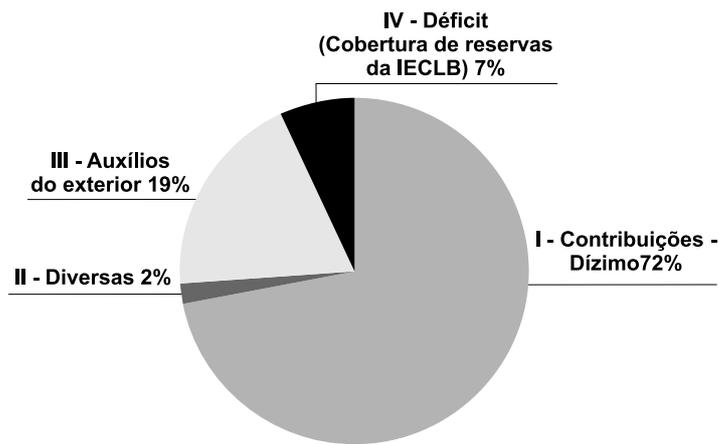
em 2006 5,40%

de todos os recursos de dízimos que circulam na IECLB

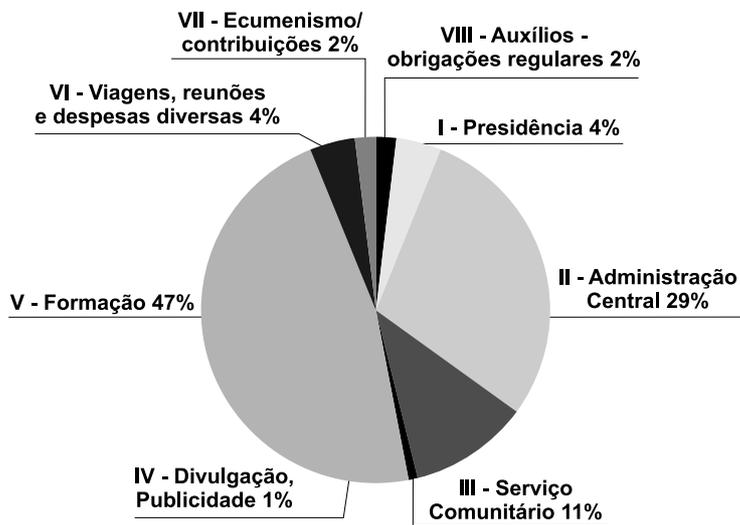
Aplicação dos Recursos de 2003



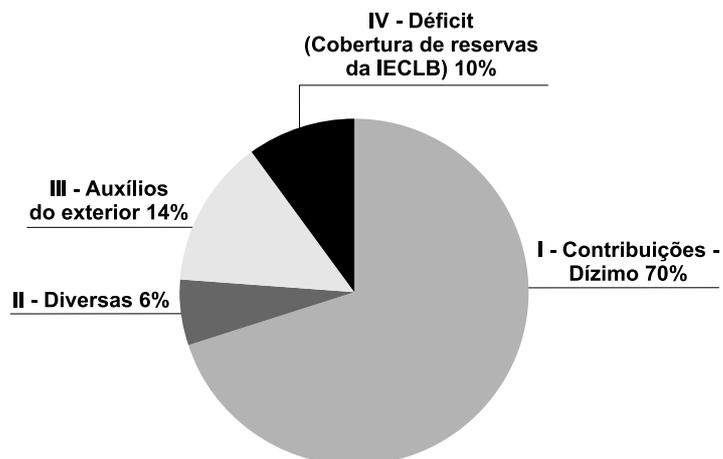
Origem dos Recursos de 2004



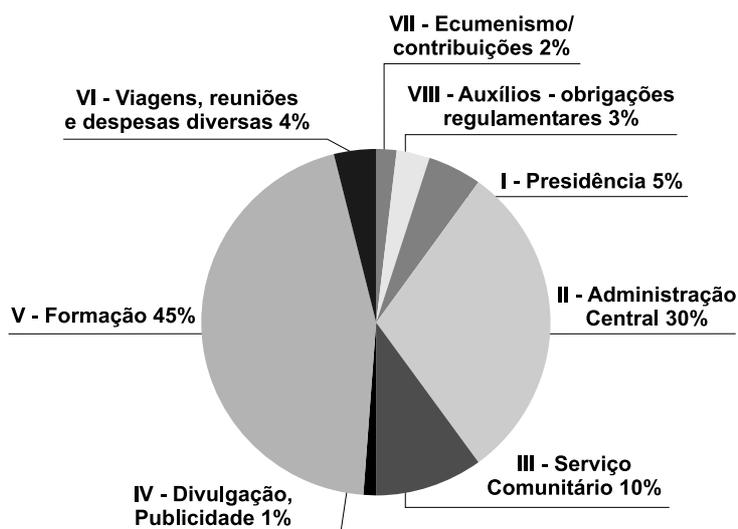
Aplicação dos Recursos de 2004



Origem dos Recursos de 2005



Aplicação dos Recursos de 2005

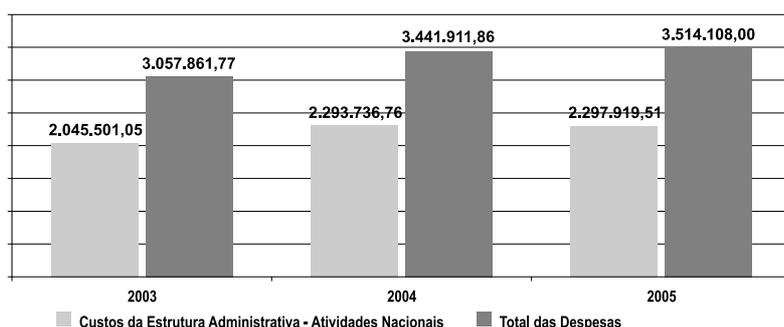


As planilhas e os gráficos a seguir visam informar o que da despesa total corresponde à presidência, à administração central e o que foi gasto para manter as atividades nacionais. Apresentamos também planilhas e gráficos, utilizando como base a receita total de dízimos (não contabilizamos os auxílios do exterior, nem qualquer outra fonte de receita). Este exercício é importante porque dá um parâmetro da necessidade com vistas à sustentabilidade da IECLB. Esta precisa estar ancorada na sua receita interna – dízimo, visto que os recursos do exterior estão se extinguindo. Estas informações estão em percentuais e em valores.

Aplicação dos Recursos - Atividades Nacionais

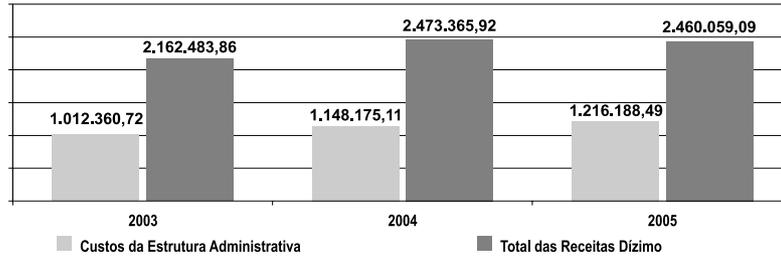
Base de Dados	2003	2004	2005
III - Serviço Comunitário	307.680,66	363.134,89	368.697,81
IV - Divulgação, Publicidade	42.296,30	38.465,98	42.770,99
V - Formação	1.396.009,23	1.595.797,91	1.592.911,06
VI - Viagens, Reuniões e Despesas Diversas	123.797,84	133.603,42	129.030,42
VII - Ecumenismo/Contribuições	73.309,41	76.869,83	71.213,56
VIII - Auxílios-Obrigações Regulamentares	102.407,61	85.864,72	93.295,67
Custos da Estrutura Administrativa - Atividades Nacionais	2.045.501,05	2.293.736,75	2.297.919,51
Total das Despesas	3.057.861,77	3.441.911,86	3.514.108,00

Total Despesas x Custos Estrutura Administrativa Anual Atividades Nacionais



**Dízimo para Aplicação dos Recursos -
Estrutura Administrativa Central**

Base de Dados	2003	2004	2005
I - Presidência	137.290,77	142.564,20	158.248,81
II - Administração Central	875.069,95	1.005.610,91	1.057.939,68
Custos da Estrutura Administrativa	1.012.360,72	1.148.175,11	1.216.188,49
Total das Receitas Dízimo	2.162.483,86	2.473.365,92	2.460.059,09

Total Receitas Dízimo x Custos Estrutura Administrativa Anual**Dízimo para Aplicação dos Recursos - Atividades Nacionais**

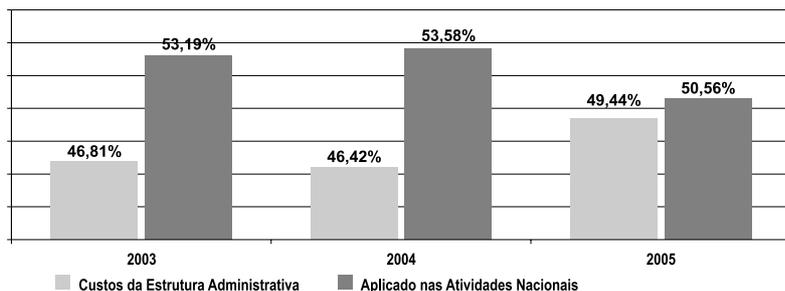
Base de Dados	2003	2004	2005
III - Serviço Comunitário	307.680,66	363.134,89	368.697,81
IV - Divulgação, Publicidade	42.296,30	38.465,98	42.770,99
V - Formação	1.396.009,23	1.595.797,91	1.592.911,06
VI - Viagens, Reuniões e Despesas Diversas	123.797,84	133.603,42	129.030,42
VII - Ecumenismo/Contribuições	73.309,41	76.869,83	71.213,56
VIII - Auxílios-Obrigações Regulamentares	102.407,61	85.864,72	93.295,67
Custos da Estrutura Administrativa - Atividades Nacionais	2.045.501,05	2.293.736,75	2.297.919,51
Total das Receitas Dízimo	2.162.483,86	2.473.365,92	2.460.059,09

**Total Receitas Dízimo x Custos Estrutura Administrativa
Atividades Nacionais****Aplicações dos Recursos Provindos do Dízimo**

Dados	2003	%	2004
I - Presidência	137.290,77	6,35%	142.564,20
II - Administração Central	875.069,95	40,47%	1.005.610,91
Custos da Estrutura Administrativa	1.012.360,72	46,81%	1.148.175,11
Aplicado nas Atividades Nacionais	1.150.123,14	53,19%	1.325.190,81
Total das Receitas Dízimo	2.162.483,86	100,00%	2.473.365,92



Aplicação Receita Dízimo 2003 a 2004



Em 2006, período de Janeiro-Julho, continuamos aplicando os mesmos controles rígidos sobre a execução dos recursos (despesas), sendo que deixamos de executar, até o momento, 5,73% que, em valores, correspondem a R\$ 228.095,00. Esta aparente “economia”, contudo, significa que continuamos engessados, sem perspectivas de termos uma melhor estrutura operacional para fazermos frente à demanda de trabalho que existe. Não podemos nos furtar aqui de relatar que as receitas não estão ingressando como deveriam. A prova disso é que, até o momento, deixaram de ingressar 8,48%, que correspondem a R\$ 337.565,00. Isso já gerou um déficit orçamentário de aproximadamente R\$ 110.000,00, sem considerar o déficit já previsto. Seguem os demonstrativos:

Origem dos Recursos (Receitas) Orçamento Ordinário Realizado

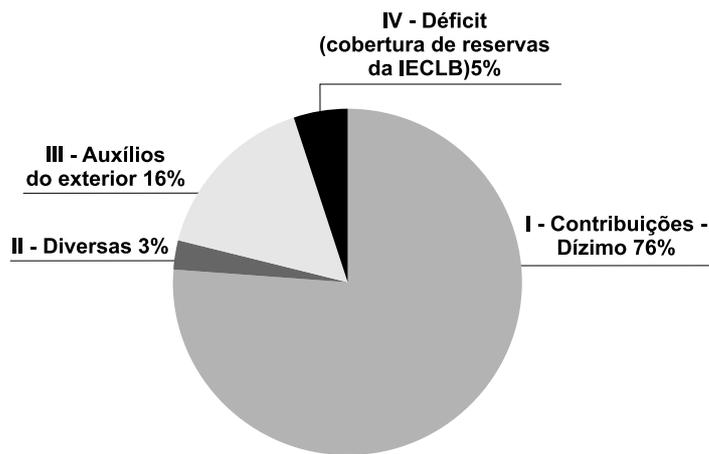
Exercício	Jan-Jul/2006
Título Orçamentário	Arrecadação Efetivada em Julho/2006
I - Contribuições - Dízimo	1.592.598,94
II - Diversas	67.247,42
III - Auxílios do Exterior	324.616,92
IV - Déficit (Cobertura de Reservas da IECLB)	109.290,31
Total das Receitas	2.093.753,59

Aplicação dos Recursos (Despesas) Orçamento Ordinário Realizado

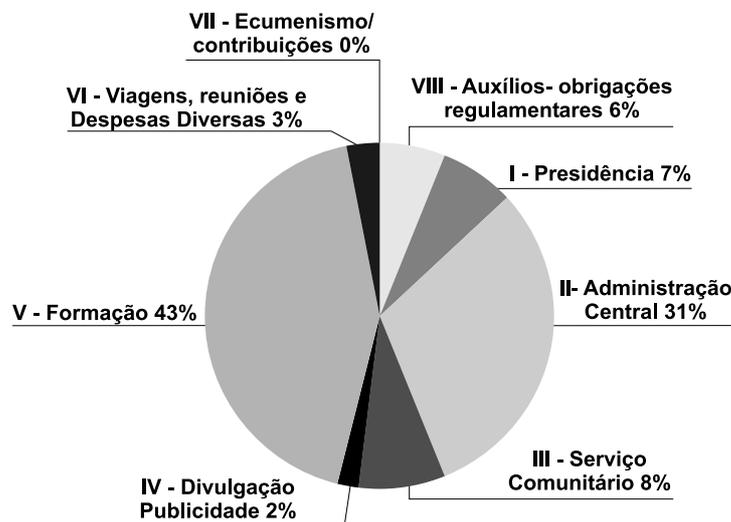
Exercício	Jan-Jul/2006
Título Orçamentário	Arrecadação Efetivada em Julho/2006
I - Presidência	139.569,20
II - Administração Central	646.870,93
III - Serviço Comunitário	173.393,05
IV - Divulgação, Publicidade	34.534,56
V - Formação	900.579,23
VI - Viagens, Reuniões e Despesas Diversas	65.719,93
VII - Ecumenismo/Contribuições	10.234,03
VIII - Auxílios-Obrigações Regulamentares	122.852,66
Total das Despesas	2.093.753,59



Origem dos Recursos Jan-Jul de 2006



Aplicação dos Recursos Jan-Jul de 2006



O Conselho da Igreja e sua Diretoria aprovaram:
Auxílios do Fundo de Apoio à Missão e de Catástrofes – agosto 2004/ agosto 2006
 Total: 19 auxílios, R\$ 175.579,27

Finalidade	
Mudança de obreiro	7
Fins diversos	5
Conclusão, ampliação de templo ou sede sinodal	3
Catástrofe natural	2
Troca de veículo	2

Fonte: Boletim Informativo



Com a presente prestação de contas (já aprovada pelas instâncias competentes), procuramos demonstrar o rigor e a responsabilidade com que executamos nossas atividades. Trazemos, através deste relatório financeiro, parte do nosso dia-a-dia e de nossa intensa atividade, a qual exercemos com um objetivo maior, que é fazer sempre o melhor para a IECLB.

3.2.5.11 Fórum Fé, Gratidão e Compromisso: O Fórum foi realizado de 1º a 4 de junho de 2005, no Lar Rodeio 12, e teve como objetivo abordar a questão da contribuição no enfoque histórico, teológico – teologia da graça, com vistas à contribuição financeira, significado do ofertório, a dimensão diaconal do culto e a análise de práticas ligadas à contribuição. Este fórum encaminhou as seguintes propostas a serem trabalhadas nos sínodos, paróquias, comunidades e centros de formação teológica:

I. Formação de obreiros. Que os mesmos possam ser orientados na faculdade de teologia sobre Fé, Gratidão e Compromisso;

II. Elaboração de materiais didáticos, feitos pela Secretaria Geral e distribuídos para todos os sínodos;

III. Estimular os membros a contribuírem financeiramente de forma voluntária. Há muitas experiências nesta área que estão dando resultados positivos;

IV. Promover e praticar o acolhimento fraterno dos membros, em especial os novos. Resgatar os bens sentimentais;

V. Sugerir a inclusão de disciplinas voltadas ao planejamento estratégico no currículo das casas de formação;

VI. Trabalhar em todas as esferas da IECLB a contribuição voluntária comprometida ou estimulada;

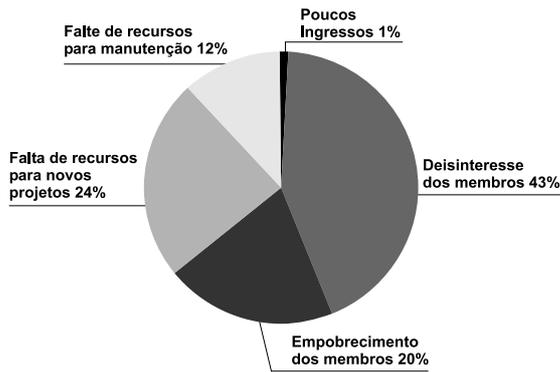
Os encaminhamentos do Fórum Fé, Gratidão e Compromisso revelam claramente que a sustentabilidade da IECLB não se esgota com uma estratégia de captação de recursos, com a eliminação apenas do déficit do orçamento central, mas requer uma concepção consistente de desenvolvimento de comunidade que contemple de forma equilibrada as seguintes áreas: a. Martyria – Testemunho / Evangelização; b. Diakonia - Evangelho integral / serviço - a missão de Deus no mundo; c. Koinonia - Comunhão - a experiência concreta do Corpo de Cristo; d. Leitourgia - Louvor - a celebração do amor de Deus e, e. Oikonomia – Administrar bem o que Deus confiou aos nossos cuidados.

Destacamos este último aspecto. A comunidade cristã tem a responsabilidade de administrar bem o que Deus lhe confiou (1 Pe 4.10). Concretamente, isto pode significar o seguinte: 1. cuidar bem da documentação da igreja, 2. da contabilidade, 3. contratar auditorias para garantir que os procedimentos estejam dentro da legalidade exigida pelas leis do país, 4. constante prestação de contas = transparência (em reuniões com as lideranças da igreja, publicação nos órgãos oficiais), 5. acompanhamento dos projetos missionários com vistas à sua – viabilidade, fazendo constantes avaliações, 6. estabelecer programas com vistas à busca de recursos e a auto-sustentabilidade; 7. trabalhar intensamente a cultura organizacional com vistas a clarear as atribuições, tarefas que cada setor ou pessoa tem dentro da estrutura da igreja = profissionalismo, 8. estabelecer uma rotina de procedimentos diante de cada nova decisão a ser tomada: decisões políticas amparadas em pareceres administrativos, 9. buscar apoio em assessorias jurídicas; assessorias técnicas = estatística; 10. definição urgente da missão – fundamental para estabelecer um planejamento estratégico.

A sustentabilidade da IECLB só se dará na medida em que estiver embasada num projeto de desenvolvimento institucional – calcado na melhoria das questões administrativas, mas também sistêmicas e relacionais. Simultaneamente, a sustentabilidade da IECLB também está relacionada com a urgente recuperação da qualidade de nossas atividades-fim (martyria, diakonia, koinonia, leitourgia) e de nossas atividades-meio (oikonomia). Seria uma mistura: investimento nas atividades-meio (administração transparente, planejamento, comunicação eficiente, estabelecimento de prioridades) e qualificação das atividades-fim (o que equivale dizer: formação e qualificação dos/as obreiros/as, de nossas lideranças). Estas cinco dimensões da vida da igreja, no entanto, permanecerão ficção, se não houver um decidido investimento na área da formação cristã em todos os níveis - básico e geral, colaboradores, lideranças e obreiros.



Principais Preocupações dos Presidentes Paroquiais



Fonte: Pesquisa realizada em 2005 junto aos Presidentes Paroquiais

3.2.6 Secretaria de Ação Comunitária

A Secretaria da Ação Comunitária, criada com a reorganização da Secretaria Geral, agrega a Coordenação de Diaconia e todos os setores que atuam com jovens, crianças, idosos, mulheres, homens, etnias. O cargo ainda não foi provido, o que esperamos que aconteça em 2007.

Em 2004, o XXIV Concílio aprovou moção solicitando estudos para a implementação de um Departamento para Assuntos de Mulheres, tendo como objetivo congregar e articular a diversidade e a pluralidade de iniciativas de trabalhos de mulheres na IECLB. A Secretaria Geral integrou essa solicitação em sua organização, criando a Coordenação de Gênero que, além de promover as iniciativas com mulheres, realizadas em nível sinodal, também será a interlocutora do trabalho realizado com e por homens. O provimento deste cargo dar-se-á após o preenchimento do cargo de Secretário ou Secretária da Ação Comunitária. Partindo do princípio da gestão séria, ainda não há recursos suficientes para a efetiva instalação desta Secretaria.

3.2.6.1 Diaconia: A Coordenação de Diaconia busca fomentar e apoiar, a partir do Evangelho, ações comunitárias e institucionais que visem ao desenvolvimento humano integral, à promoção de sujeitos autônomos e à formação de comunidades inclusivas.

Os dois últimos anos foram de intensas reflexões na Coordenação de Diaconia, tomando como ponto de partida a reorganização da Secretaria Geral e de seus departamentos. Foi um período para resgatar os objetivos, metodologia de trabalho e atribuições dos diferentes departamentos. Desde o início de 2006, o Departamento de Diaconia passa a ser denominado Coordenação de Diaconia.

A Coordenação enfocou nesse biênio o contato com e entre as instituições diaconais ligadas à IECLB (hospitais, lares de idosos, creches e centros comunitários, etc), bem como os trabalhos diaconais organizados nos Sínodos, mas sem caráter institucional. Queremos ampliar a rede de articulação entre estas diferentes ações e nos fortalecer como trabalho diaconal da IECLB. A área da *Articulação Política* quer também ser um impulsionador para a reflexão de políticas em áreas novas, como, por exemplo, a questão HIV e Aids.

Na área da Articulação Política está incluído também o contato com insti-

Através do levantamento de dados – Retrato da Diaconia Institucional – podemos ter uma maior visibilidade das ações diaconais desenvolvidas na IECLB. Dados parciais apontam que mensalmente mais de 12 mil pessoas (crianças, jovens e adultos) recebem algum tipo de atendimento em instituições diaconais como creches, centros comunitários, lares de idosos, hospitais, casas de passagens, etc. Levando em consideração que estes números são ainda parciais e que refletem apenas uma pequena parte do trabalho realizado na IECLB, a articulação e formação de redes entre estas diferentes ações torna-se fundamental para um conhecimento e visibilidade de nossa ação.



tuições e organizações diaconais do Brasil e do exterior. Em 2005 recebemos, pela primeira vez no Brasil, o Comitê Executivo da Diaconia das Américas e Caribe (DOTAC) e, em 2006, o Comitê Executivo da Diaconia Mundial. Pela primeira vez em sua história, a Diaconia Mundial realizou a reunião de seu Comitê Executivo em algum país fora do hemisfério norte e isto foi decorrência da respeitabilidade que a Diaconia – IECLB têm entre seus parceiros nacionais e internacionais.

Anualmente apoiamos pequenos projetos na área da criança e do adolescente em situação de vulnerabilidade social, através de uma parceria com a Instituição alemã Liselotte e Rosina Heinrich Stiftung. O apoio total dessa instituição a cada ano é de aproximadamente 60 mil Euros, sendo que todo este recurso é canalizado para o trabalho nos Sínodos.

Além disto, recebemos anualmente jovens alemães que vêm para o Brasil por um período de aproximadamente 1 ano para desenvolver alguma atividade voluntária em instituições ou trabalhos diaconais ligados à IECLB. É uma contribuição valiosa para estas instituições que recebem pessoas qualificadas em diferentes áreas e dispostas a contribuir de forma voluntária para a ação diaconal da IECLB.

Na área da Formação, a Coordenação deixa de ser a promotora da formação para a ação diaconal voluntária nas comunidades e passa a atuar como apoiadora aos Sínodos. Esta área passa a ser realizada em cooperação com o Departamento de Educação Cristã (DEC). No entanto, algumas ações voltadas à formação de lideranças voluntárias na área diaconal ainda foram desenvolvidas no período 2005/06, onde 322 pessoas participaram de cursos e seminários.

Reverendo as tarefas da Coordenação de Diaconia, pode-se ver que, a partir



Hora do futebol na Escola Esperança, em Ceilândia, Distrito Federal, que recebeu auxílio em 2005 da Fundação Liselotte e Rosina Heinrich



Pesquisa Presidentes de Paróquia - 2005

Onde a IECLB deveria investir mais

	%
Capacitação, atualização, treinamento com ênfase na administração	29,46
Questões com enfoque na IECLB	24,11
Questões referentes à comunicação	8,93
Capacitação com ênfase na motivação	6,25
Respostas com ênfase na espiritualidade	5,36
Remessa e/ou produção de material	4,46
Preparação/capacitação de obreiros	3,57
Questão financeira	3,57
Outras respostas	6,25
Não responderam	8,04

Tem conhecimento de

	%
Boletim Informativo	79,46
Jornal Evangélico Luterano	77,68
Manual do Presbítero	70,11
Constituição	68,75
Relatórios da Direção	67,86
Plano de Ação Missionária	60,71
Onde a IECLB aplica os recursos	57,14
Dos Recursos Financeiros dos Regulamentos	53,57
Site da IECLB	52,68

da reorganização da Secretaria Geral, estamos em sintonia com sua missão, que é de fomentar e apoiar as ações comunitárias e institucionais em diferentes áreas diaconais.

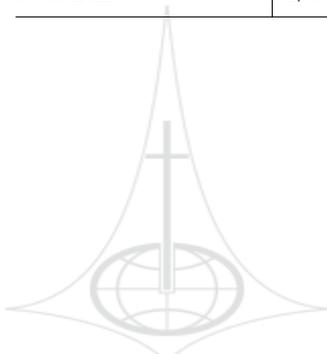
3.2.7 Comunicação

Como seremos uma Igreja missionária se não apostamos na comunicação? Numa avaliação realizada nos anos de 2001/2002 pela Empresa Marco Zero, esta identificou algumas barreiras para a implantação da comunicação na IECLB. Destacamos algumas: 1. Cultura: a comunicação não é prioridade de fato na vida da instituição em sua totalidade. Existem locais onde não há responsável pela comunicação. Além disso, como ouvimos de um obreiro, a "IECLB não é missionária". Ou seja: o objetivo não é arrebatar pessoas e, portanto, divulgar o que se faz não é visto como prioridade. Embora exista o PAMI, a mentalidade da maioria dos membros ainda é a mesma de antes; 2. Integração: o reconhecimento da instituição depende do trabalho em todas as esferas. É muito difícil conseguir espaços para a palavra de alguém da direção da Igreja ou outra liderança, se ela não for reconhecida pelo que faz na base. Como articular um processo de comunicação num contexto de 18 sínodos?; 3. Faltam investimentos; 4. Lentidão: a demora na tomada de algumas decisões prejudica a eficiência das ações. A comunicação é lerda e chega atrasada; 5. Inadequação: algumas ações são feitas sem pensar no aspecto comunicação, embora exista o objetivo de divulgá-las; 6. Informação: deveria haver muito mais informação para as lideranças e os obreiros sobre a vida da IECLB, sobre o que acontece. Outras vezes é dado pouco valor ao que é enviado para os obreiros/as. As informações não chegam aos membros, ficando limitadas às secretarias das paróquias e aos membros mais ativos, e 7. A comunicação dos membros da IECLB com suas instâncias diretivas é praticamente inexistente.

Estes poucos aspectos do diagnóstico da comunicação na IECLB, mesmo que realizado há alguns anos, ainda permanecem atuais e, por si só, são preocupantes. Afinal, ninguém se compromete com o que não sabe ou conhece. Além disto, boa parte das dificuldades administrativas são decorrentes da ineficiência de nossa comunicação. Há um enorme desafio nesta área. Há a necessidade de um esforço conjunto no sentido de construirmos um planejamento de todo o processo de comunicação da IECLB de tal forma que sua prática possa estabelecer relações vivas, apaixonadas e comprometidas com a missão e contribuição específica da IECLB no contexto na qual está inserida. Enquanto isto não acontece de forma orgânica, cada instância vai procurando dar conta, do seu jeito, desta tarefa que, nos dias atuais, é estratégica.

3.2.7.1 Assessoria de Comunicação: A Assessoria de Comunicação é responsável, na área que engloba a Secretaria Geral, pela divulgação das reuniões do Conselho da Igreja, do Concílio, da reunião dos Presidentes e Tesoureiros Sinodais, do Tema do Ano, pelo atendimento do livro de visitas do site da IECLB, pela inserção de notícias no site da IECLB acerca dos atos da Direção da Igreja, de Comunidades e Sínodos

3.2.7.2 Site da IECLB na internet: O site atual não corresponde mais às expectativas em termos de conteúdo e agilidade. Em 2005, o Conselho da Igreja



analisou proposta do Sínodo Sudeste, que disponibilizou o endereço www.luteranos.com.br, bem como toda a estrutura do seu site, idealizado e disponibilizado pela Comunidade de Belo Horizonte. O Conselho da Igreja aprovou a proposta e nomeou comissão formada por representantes do Sínodo e da Secretaria Geral para a elaboração do novo site. Em 28 de junho de 2006 a Secretaria Geral assinou carta de intenções com o Sínodo Sudeste para a criação do novo portal da IECLB, prevendo a possibilidade de agregar no futuro outros sínodos que quiserem participar.

A Comissão tem se reunido para definir o foco primeiro do site, analisar proposta de sustentabilidade do site, definir sua estrutura básica e a estratégia de divulgação. O lançamento está previsto para este concílio.

A internet é uma ferramenta hoje acessível a quase todas as pessoas através de microcomputadores particulares e, nos grandes e médios centros, de lojas que disponibilizam a navegação. O ideal seria que todas as paróquias, obreiros e obreiras, conselheiros e conselheiras tivessem acesso, pois significa ganho em agilidade na comunicação, acesso a mais informação e redução de custos de postagem de correspondência.

A Secretaria Geral insere, com alterações semanais, os endereços de paróquias, obreiros e instituições no site atual e o fará também no futuro site. Trata-se de um serviço bastante utilizado.

3.2.7.3 Prontuário: O setor de Banco de Dados da Secretaria Geral elabora anualmente o prontuário da IECLB, veiculado pela Editora Otto Kuhr junto ao Anuário Evangélico. O prontuário reúne as informações anualmente coletadas junto a todas as paróquias, uniões paroquiais, setores e instituições da IECLB. Os dados das paróquias e uniões paroquiais são submetidos à supervisão dos respectivos sínodos.

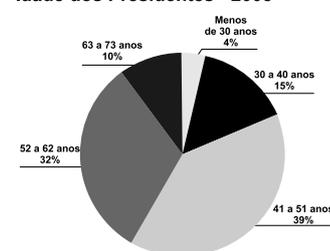
3.2.7.4 Jornal Evangélico Luterano: Em 2005, ocorreu alteração na administração do Jorev, com a contratação de um administrador em tempo integral. O objetivo foi o de alavancar novamente o número de assinantes que, segundo um sistema de cadastro ultrapassado, registrava como sendo de 6.000. Porém, apenas 3.000 desses eram assinantes ativos, pagantes. Trata-se, em verdade, de uma situação lamentável para um jornal com 34 anos de história, desconhecido entre muitos membros da IECLB, jornal cujo perfil da maioria de seus leitores e leitoras está acima dos 50 anos e que é carinhosamente chamado de “o jornal das vovós”; um jornal com um projeto gráfico elogiado, mas com altos custos de diagramação e impressão.

As medidas tomadas em 2005 foram:

1. Atualização do Sistema de Cadastro para a plataforma Windows, agilizando assim o cadastro, as consultas e o controle dos assinantes;
2. Eliminação dos assinantes em atraso que não demonstraram interesse na renovação, mesmo após receberem várias solicitações;
3. Participação em eventos sinodais e nacionais para divulgação do Jorev;
4. Abertura de duas novas opções de contas bancárias para facilitar aos assinantes o pagamento da sua assinatura.

Em 2006, já com o novo sistema de cadastro implementado, foi possível dar os seguintes passos:

Pesquisa Presidentes de Paróquia
Idade dos Presidentes - 2005



1. Em termos de projeto editorial, introduziram-se em conjunto com a nova jornalista contratada, alterações no projeto gráfico e definiu-se o principal propósito do Jorev: *instrumento de promoção da unidade na IECLB*, sempre com o aval e a participação da Secretaria Geral, que vem acompanhando e apoiando de forma integral o Jorev;

2. Reduzimos os custos de diagramação do Jorev com a alteração do fornecedor;

3. Lançamos uma campanha de assinaturas para os obreiros e obreiras que, mesmo não tendo atingido as metas, provou a importância do Jorev, com as manifestações que retornaram;

4. As edições bimestrais passaram desde junho a ser mensais, graças às otimizações nos custos de diagramação, impressão e isenção nas despesas com funcionários, aumentando assim a credibilidade junto aos leitores;

5. A partir da edição de setembro, contamos com os serviços de mais uma jornalista em tempo parcial, também inserida na vida comunitária da IECLB;

6. Contratamos uma empresa que disponibiliza o serviço de News, tornando assim possível o envio de mala direta para os assinantes, obreiros e obreiras e demais lideranças da IECLB.

O que mais motiva a caminhada até agora feita é ouvir que agora o Jorev está com cara e conteúdo de um jornal de Igreja. Esse é o propósito que buscamos alcançar a cada dia.

3.2.7.5 Conac: A relação entre a Secretaria Geral e o Conselho Nacional de Comunicação nem sempre esteve clara. Entrementes, o Conselho da Igreja definiu o lugar do CONAC na estrutura da IECLB. Ele é um órgão assessor do Conselho da Igreja. Como todos os conselhos e comissões passam por uma

Meditação durante a Consulta entre IECLB e Igreja na Baviera, em Chapada Guimarães



avaliação, considerando que não foram adaptados aos propósitos da nova estrutura da IECLB, também o CONAC será reavaliado pelo Conselho da Igreja.

3.2.8 Contatos Ecumênicos

A Secretaria Geral mantém contato administrativo com diversas Igrejas e organismos conveniados. Esse contato se dá em sintonia com a Presidência, a quem cabe exercer as relações da IECLB no campo da representação política, social e eclesial (RI 74-VI). Muitos destes parceiros já foram mencionados acima, quando fizemos referência aos projetos missionários.

3.2.8.1 Igreja Evangélica na Alemanha/EKD: A EKD é parceira da IECLB de longa data. Com base no convênio assinado entre as Igrejas, ocorrem intercâmbios, estudos auto-programados, viagens de estudo, estudos de pós-graduação e auxílios orçamentários para a área da formação de obreiros. Em 12.06.2005, a Secretaria Geral, juntamente com a Presidência, participou de encontro promovido pela EKD a respeito da diminuição dos aportes financeiros – Finanz-Round-Table Brasilien. Neste mesmo ano, nos dias 02-05.11.2005, aconteceu a Partnerkonferenz em Berlim. O recado por parte da EKD é claro na direção dos cortes que vão ocorrer nos apoios dados até hoje e na necessidade de ajustes que a própria EKD está fazendo em função da diminuição dos recursos.

3.2.8.2 Igreja Evangélica Luterana na Baviera: Nos dias 20 a 22/09/2005 aconteceu a Consulta, que ocorre a cada dois anos entre a IECLB e a Igreja na Baviera. Essas consultas são uma oportunidade importante para compartilhar a caminhada de cada igreja e verificar que muitas das preocupações são comuns, como por exemplo, a diminuição dos recursos financeiros. As questões administrativas abordadas foram das áreas de pessoal (intercâmbio, procedimentos legais, vicariato, atendimento pastoral a alemães que residem no Brasil), formação, projetos missionários (redefinição do perfil dos projetos, avaliação e monitoramento) e finanças em geral.

3.2.8.3 Martin-Luther-Verein/MLV: O MLV tem auxiliado com doações pontuais para situações de emergência. Trata-se de um apoio importantíssimo para instituições, setores de trabalho, paróquias e comunidades, que de outra forma não teriam como tocar em frente trabalhos junto a crianças, idosos, índios, pessoas com deficiência e pessoas necessitadas.

3.2.8.4 Gustav Adolf Werk/GAW/ Alemanha + Obra Gustavo Adolfo / OGA / Brasil: O catálogo de projetos do GAW evidencia o quão fundamental é este trabalho no sentido de viabilizar projetos em nossas comunidades e no mundo afora. Nesta mesma linha atua a “nossa” OGA. Sendo fiel ao seu lema “Sempre que pudermos, devemos fazer o bem a todas as pessoas, a começar por aquelas que pertencem à nossa família na fé.” (Gálatas 6.10), a OGA-IECLB, em seus quase 100 anos de existência, vem contribuindo para que em muitas comunidades da IECLB haja um templo, outras tantas consigam construir a casa pastoral, e ainda outras tenham um espaço multi-uso. Mas as ações da OGA na IECLB ultrapassam de longe o papel de intermediar recursos para construções. Quan-



do se trata de criar redes e fortalecer parcerias internas, a OGA tem experiências bem concretas para compartilhar, por exemplo, a **Ação Confirmandos**, realizada pela primeira vez em 2005, e o primeiro consórcio brasileiro para apoio a um projeto missionário, a parceria **OGA – OASE – Legião Evangélica Luterana**, que está ajudando a desenvolver o Projeto Missionário Sul do Pará.

3.2.9 Geral

A Secretaria Geral persistiu no propósito de otimizar seus serviços. Para tanto, foi decisiva a reorganização aprovada pelo Conselho da Igreja. Ela deu condições para uma administração mais ágil e descentralizada, permite que áreas inteiras coordenem a execução de suas atribuições e apresentem propostas, inclusive de planejamento. O processo de assimilação e internalização da reorganização está em andamento. Trata-se de um processo dinâmico, inacabado, aberto a avaliações e redirecionamentos. Mudanças não são fáceis de serem assimiladas, mesmo havendo disposição.

3.2.9.1 Planejamento: Na nova organização da Secretaria Geral, a proposta de planejamento começa a ser construída pelas menores unidades, a partir das necessidades detectadas junto aos sínodos, comunidades, paróquias, obreiros, obreiras, instituições. Posteriormente, é submetida à instância imediatamente superior (quando é o caso), que coordena a elaboração da proposta de todas as áreas que abrange. A proposta das áreas maiores (habilitação, ministério com ordenação, formação, projetos missionários, ação comunitária, finanças), é então, analisada em conjunto na Conferência dos Secretários e, a partir daí, submetida ao Conselho da Igreja. Este verifica se a proposta está de acordo com as decisões do Concílio, as ênfases da Presidência e os documentos normativos da IECLB. A implementação do planejamento aprovado pelo Conselho da Igreja é coordenada pelos responsáveis de cada área, sob a coordenação geral do Secretário Geral.

Diferente do que muitas vezes ouvimos, temos convicção de que o exercício do planejamento não bloqueia a ação do Espírito Santo. Trata-se, isto sim, de uma ferramenta fundamental que nos ajuda a não perdermos o nosso foco enquanto Igreja de Jesus Cristo, a direção que devemos seguir, o rumo e as paradas necessárias para avaliação, bem como possíveis ajustes de rota. A implementação e a avaliação de um planejamento são tão importantes quanto o próprio ato de planejar. Se ficar restrito ao papel, é investimento sem retorno.

Infelizmente a tendência é reservar pouco tempo para o planejamento, nisto a Secretaria Geral não é diferente das outras instâncias na IECLB. Contudo, essa tarefa deverá ser priorizada. Com certeza vamos precisar de uma melhor capacitação nessa área, bem como priorizá-la frente ao atendimento da demanda diária. Afinal, o que está em jogo não são cargos, mas sim a eficaz administração do bem da IECLB.

3.2.9.2 Imagem: Administrações, quando não são consideradas dispensáveis, são vistas como um mal necessário a ser carregado e que custam caro. Isso, na IECLB, acontece com todos os níveis, desde a secretaria da paróquia, a administração sinodal até a Secretaria Geral. Cada uma delas carrega o ônus



de ser constantemente questionada sobre a forma como realiza suas tarefas, sobre seu custo e sobre sua razão de ser. No entanto, o que seria de nossas comunidades, nos dias de hoje, sem um cadastro de seus membros, sem o registro dos batismos, das atividades, da estatística? O que seria da IECLB sem o registro de suas comunidades, paróquias, sínodos, instituições, setores de trabalho, sem a capacitação e o registro da vida ministerial de seus obreiros e obreiras, sem a administração de recursos financeiros para a manutenção de projetos missionários em áreas mais pobres?

Infelizmente, em boa parte do tempo, somente vemos o que a vista alcança. O Evangelho, contudo, nos desafia a sermos melhores, nos desafia a ver nossos irmãos e irmãs com mais dificuldade, que moram lá onde a vista não alcança. Para isso os conselhos paroquiais, as assembleias e conselhos sinodais, o conselho e o concílio da igreja devem servir de instrumento. Esse é o espaço para compartilhar dificuldades, esperanças, colocar questionamentos, perceber que existem outros irmãos e irmãs com o mesmo propósito, e encontrar consenso sobre os rumos a seguir. Às respectivas administrações cabe, posteriormente, executar o que foi decidido. Ou seja: precisamos redescobrir em nossas assembleias e concílios um espaço fundamental de articulação e construção de propostas com vistas à Igreja que somos hoje e queremos ser daqui a 10, 20 anos. Neste sentido, é fundamental ampliar a visão.

O que tudo isso tem a ver com administração? Tem tudo a ver, porque a administração tem de ser o reflexo das assembleias e concílios. No momento em que estes não têm clareza da sua competência, o que reflete muitas vezes na agenda de assuntos, forçam os seus obreiros, presidentes e suas administrações a assumir papéis que não lhes cabem. Sofre com isso toda a IECLB, agora, e muito mais no futuro. É por isso que é tão importante o papel dos presbíteros, conselheiros e delegados. Está em suas mãos, e no seu coração, a responsabilidade de traçar os rumos da Igreja. É aos delegados e delegadas que hoje estão aqui que a Secretaria Geral está prestando contas.

3.2.9.3 Conselho da Igreja: Cabe ao Conselho da Igreja administrar a execução das decisões do Concílio e as ênfases colocadas pela Presidência. Para isso existe e serve a estrutura da Secretaria Geral.

Entre as atribuições da Secretaria Geral está a de organizar as reuniões do Conselho da Igreja e de sua Diretoria. Isto significa, além de providenciar detalhes sobre o local da reunião: **a)** organizar os subsídios necessários para que o Conselho da Igreja tenha todas as informações a mão para tomar suas decisões. Desde 2006 trabalhamos com um formulário de parecer administrativo, onde consta espaço para a apresentação do assunto, o seu histórico (quando essa informação é necessária para o entendimento), o amparo legal (referência aos documentos normativos e regulamentações complementares), comentário e parecer administrativo. Essa modalidade de trabalho implica em mais trabalho, mas tem a vantagem de dar maior clareza ao encaminhamento dos assuntos, além do que deixa claro as competências, tanto para quem decide quanto para quem prepara e executa. **b)** preparar proposta de agenda, submetida previamente ao Presidente do Conselho da Igreja. **c)** encaminhar as decisões tomadas pelo Conselho da Igreja; **d)** elaborar a ata das reuniões. **d)** elaborar e distribuir o Boletim Informativo.



Encontro
dos
Presidentes
Sinodais



3.2.9.4 Sintonia: Em 2006 foi realizada a primeira reunião entre Presidentes Sinodais e a Secretaria Geral a pedido dos presidentes. Essa reunião foi, sem dúvida, um marco para a Secretaria Geral após a reestruturação da IECLB, pois se reuniram os responsáveis pela condução administrativa da IECLB. Os Presidentes Sinodais têm também a tarefa de pensar o todo da IECLB. O encontro foi uma oportunidade para conhecer melhor o modelo eclesiológico da IECLB e as atribuições das diferentes instâncias. Vimos que muitas preocupações administrativas são comuns, algumas das quais precisam ser enfrentadas em conjunto e não isoladamente. Ficou claro que o papel dos presidentes sinodais é estratégico para o funcionamento deste modelo de estrutura; que a Igreja precisa dar mais atenção ao aspecto jurídico, especialmente o que envolve a administração de patrimônios, à subsistência e previdência dos obreiros, e aos vínculos trabalhistas de funcionários.

Dando continuidade à proposta de ouvir e sintonizar o que se fala na IECLB (pesquisa anterior junto à OASE), a Secretaria Geral fez, em 2005, pesquisa junto aos Presidentes de Paróquia para saber deles: o que mais os preocupava com relação à gestão da paróquia, quais suas principais dificuldades, a quais informações da IECLB tinha acesso, o que via como lacunas na IECLB. O retorno ficou acima da expectativa. 20% dos presidentes responderam ao questionário, dando opiniões valiosas para a melhoria do serviço da Secretaria Geral. A todos estes presidentes o nosso muito obrigado.

3.2.9.5 Responsabilidade: Como boa despenseira da multiforme graça de Deus, a IECLB, na área administrativa, tem muita responsabilidade, em todos os níveis.



Na Secretaria Geral, nossa dificuldade consiste em dar conta do volume de trabalho e executar responsabilmente as tarefas. Nem sempre é possível executar as tarefas como gostaríamos. Um exemplo é o que ocorre em termos de assessoria. Quando recebemos uma consulta telefônica ou por e-mail, nosso procedimento responsável é: - entender o que está sendo solicitado, pois nem sempre as questões são colocadas claramente, ex.: “Quem não paga pode ser excluído da ficha de membros?”; - analisar o que está em jogo, no caso do exemplo, a possível exclusão de um membro; - analisar o amparo legal, no caso, o Regimento Interno da Igreja e o estatuto-padrão de comunidade; - verificar documentos no arquivo, no caso, se a Secretaria Geral dispõe de um estatuto atualizado da Comunidade (onde já constam as cláusulas referentes à exclusão de um membro e seu direito à defesa); - se necessário, acionar a assessoria jurídica; - se necessário, encaminhar o assunto à Conferência dos Secretários, à Diretoria ou ao Conselho da Igreja; - responder a consulta de forma clara, assim que o solicitante entenda o que está em jogo ao tomar a sua decisão.

A Secretaria Geral tem a responsabilidade de ver o todo da Igreja e de pautar seus procedimentos pelo que está regrado. Seus encaminhamentos são indigestos para alguns, que se servem, inclusive, de afirmativas como “sirvo a Jesus e não a estruturas!” para desobedecer a regras e decisões que julgam ser da Secretaria Geral, mas que são decididas em Concílios ou no Conselho da Igreja. Já outros, por terem uma visão estreita de missão, não repassam o dízimo alegando que fazem um trabalho missionário no bairro da cidade, esquecendo-se que o dízimo também serve para manter projetos missionários em áreas como a Amazônia.

Responsabilidade tem a ver com comprometimento. E esse, para o bem da Igreja deve ser de todos, especialmente com relação a decisões conciliares, por serem decisões do órgão deliberativo máximo na IECLB. Continua-se com o discurso de que a Igreja é autoritária, mas não se usam adequadamente os recursos democráticos existentes, como conselhos, assembléias e concílios.

3.2.9.6 Atribuições: a questão das atribuições não está resolvida: precisamos dar um passo à frente. É fundamental que se verifique o que cada atribuição significa em termos de volume de serviço, em termos de viabilidade técnica, em termos de recursos disponíveis (pessoal e finanças), em termos de existência ou não de diretrizes de procedimento. A inexistência de diretrizes para uma determinada situação, por exemplo, é hoje o fator que mais demanda tempo para o encaminhamento de um assunto. As decisões dos setores diretivos da IECLB, Concílio, Conselho da Igreja e presidência e, conseqüentemente, as ações da Secretaria Geral, precisam orientar-se por uma agenda mínima de prioridades. Caso contrário vamos continuar desperdiçando esforços e recursos já tão escassos. Em resumo, há uma demanda enorme de atividades, mas não foram criadas condições para sua operacionalidade. A estrutura administrativa e gerencial da IECLB é muito pequena para atender a toda a demanda existente. Disto resulta uma imagem de impotência e incapacidade de resolução de problemas não só no âmbito da Secretaria Geral, mas também no âmbito do sínodo.

A Secretaria Geral preparou no período de agosto de 2004 a agosto de 2006:

7 reuniões do Conselho da Igreja
14 reuniões da Diretoria do Conselho da Igreja



3.2.9.7 Equipe: Quantas pessoas uma administração deve ter? Tantas quanto a execução responsável de suas atribuições exigir. A Secretaria Geral não conta hoje com o número necessário de colaboradores. Há necessidades de colaboradores na área da contabilidade, na assessoria de secretaria (com ênfase na assessoria ao Conselho da Igreja), na Secretária da Ação Comunitária e na Coordenador de Gênero, Gerações e Etnia.

À Secretaria Geral é confiado um serviço que exige pessoas capacitadas e engajadas com a missão da IECLB. Ela conta hoje com 30 colaboradores, já incorporadas as equipes dos antigos departamentos de Catequese e Juventude. Pode parecer muito, mas não é, dado o volume de trabalho. Também a equipe colocada à disposição da Presidência está sub-dimensionada.

Relação de Colaboradores e Colaboradoras:

Secretários

1. Nestor Friedrich	Secretário Geral
2. Romeu Rubens Martini	Secretário de Formação
3. Edson Edilio Streck	Secretário do Ministério com Ordenação Secretário/a da Ação Comunitária

Gabinete

4. Amauri Jair Ludwig	Diretor do Departamento de Finanças
5. Cerise Tereza Pahl	Assessora do Secretário Geral
6. Haidi Drebes	Coordenadora da Habilitação
7. Ingrid Vogt	Coordenadora de Projetos Missionários

Departamento de Educação Cristã

8. Valdemar Schultz	Diretor do Departamento de Educação Cristã
9. Cláudio Becker	Colaborador do Departamento de Educação Cristã
10. Edson Ponick	Colaborador do Departamento de Educação Cristã
11. Maria Dirlane Witt	Colaboradora do Departamento de Educação Cristã

Ação Comunitária

12. Vera Walber	Coordenadora de Diaconia
13. Nádia Mara Dal Castel de Oliveira	Responsável pelo Projeto Pessoas com Deficiência

Equipe do Departamento de Finanças (Diretor Amauri Ludwig)

14. Valfrido Hanefeld	Tesoureiro
15. Fábio Silva	Auxiliar Contábil
16. Linamar Alves	Auxiliar Tesouraria

Informática e Banco de Dados

17. Laci Hoffmann	Responsável pela Informática e Banco de Dados
18. Sibeli Bielawski	Auxiliar do Banco de Dados
19. Marcello Rogério	Auxiliar de Informática



Serviço de Apoio Administrativo

20. Cristiani Lamb Müller	Responsável do Serviço Administrativo
21. Mirna Muller da Silva	Responsável pelo Arquivo e Protocolo
22. Charlotte Wagner Moraes	Assistente na área da Coordenação da Habilitação
23. Valdirene Purper Lamb	Responsável de Infraestrutura e Estoque
24. Marines Ritzel	Assistente na área do Ministério com Ordenação
25. Valquiria dos Santos	Assistente na área do Departamento de Educação Cristã
26. Cristina Tomasi	Telefonista
27. Vanusa de Moura	Telefonista

Auxiliares

28. Nádia Bialoglowka	Encarregada de Limpeza
29. Talita dos Santos	Encarregada de Limpeza
30. Jaci Goulart	Auxiliar de Escritório

Equipe colocada à disposição da Presidência

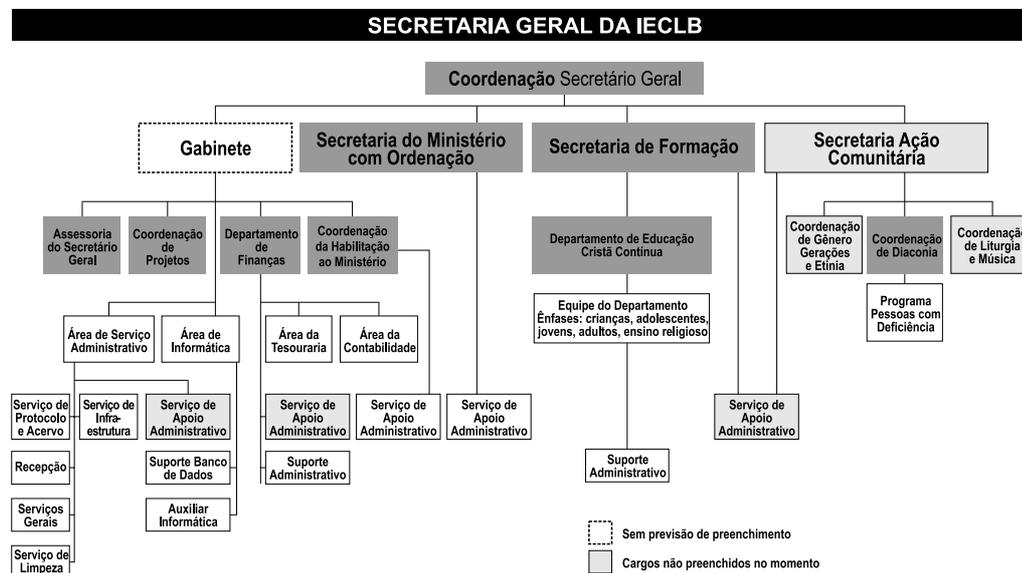
31. Carlos G. Bock	Assessor Teológico
32. Johannes Hasenack	Assistente da Presidência
33. Klothilde Wachs	Secretária da Presidência

Atuam ainda na sede

Na área da Presidência: Marcelo Schneider, como Assessor do Moderador do Conselho Mundial de Igrejas.
 No Jornal Evangélico Luterano: Assistente Administrativo Cristiano Lamb.
 Na CAF/Caixa de Auxílio Fraternal: Gerente da CAF: Carlos R. Mees, Assistente: Kátia Munhoz.

No período de 01/08/05 à 31/07/06, foram impressas 35.080 etiquetas. Deste total, mais da metade foi solicitada por setores da IECLB (EST, COMIN, Literatura Evangélica), gerando um retorno de R\$729,60. Internamente tivemos uma redução de 21.600 etiquetas com relação ao período anterior. Isto se deve pelo fato de a maior parte da correspondência estar sendo enviada por e-mail.

3.2.9.8 Organograma



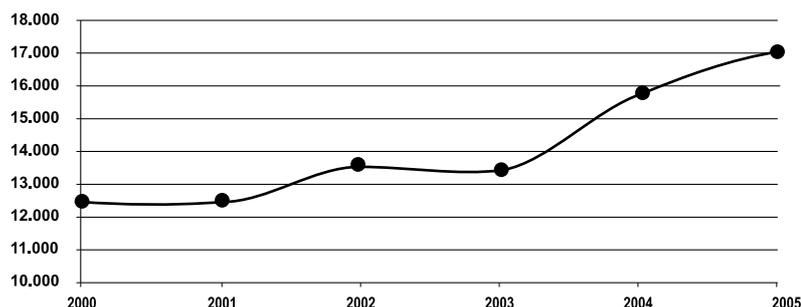
E-mails atualizados 2006

Período	peçoas	Entidades
Junho	75	15
Julho	88	10
Agosto	100	44

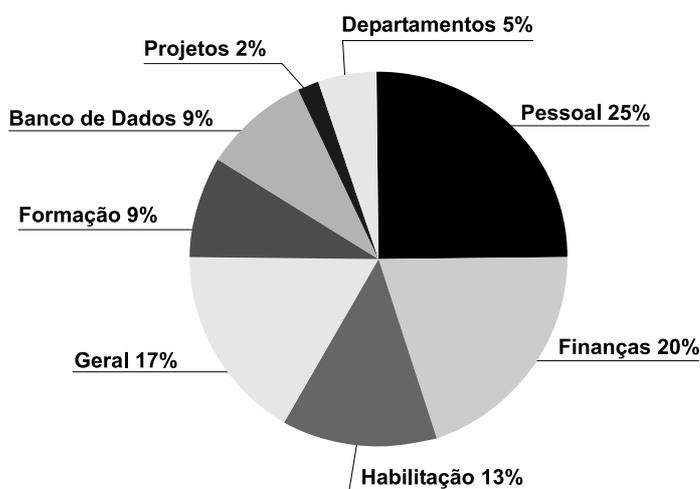
3.2.9.9 Correspondência: No período de 01/11/2004 a 24/08/2006 foram protocolados 21.872 documentos de entrada e 9.276 de saída. Desse total, 17.614 foram para a Secretaria Geral e 4.258, para a Presidência. Expedidas foram 7.839 cartas pela Secretaria Geral. Esse número, contudo, demonstra apenas uma parte do movimento diário, visto que pedidos de envio de documentos ou consultas e respostas informais não são protocolados.



Correspondência Protocolada (entrada e saída) - 2000 a 2005



Correspondência de Entrada por Setor



Boletim Informativo é a publicação que registra as alterações da vida ministerial dos obreiros e obreiras (envio, transferências, licenças, aposentações...), as decisões sobre concessão de auxílios e empréstimos, os documentos normativos e resoluções complementares. É editado após cada reunião do Conselho da Igreja e distribuído aos presidentes paroquiais, obreiros e obreiras, conselheiros e conselheiras.

3.2.9.10 Infraestrutura: A Sede da IECLB passou por uma reforma, após 20 anos. As paredes foram pintadas e o piso antigo foi recuperado, trazendo um ambiente mais limpo e acolhedor, digno de uma sede de Igreja.

3.2.9.11 Informática e banco de dados: Para poder fazer frente a todas as suas atribuições, a Secretaria Geral precisa contar com um suporte de informática atualizado. Em 2005 e 2006 foram feitos vários investimentos nessa área. Toda a Secretaria Geral e a Presidência estão ligadas em rede, o que possibilita, por exemplo, acesso a um único banco de dados, onde constam os endereços de todos obreiros, paróquias, presidentes de paróquia, presidentes de sínodo, tesoureiros sinodais, pastores sinodais e instituições. O banco de dados conta hoje com o registro de 15.773 pessoas vivas e 3.976 entidades ativas. A manutenção desse banco é diária. Neste ano foram cadastradas mais 1.494 pessoas, entre novos obreiros e leigos com algum cargo, como: presidentes de Paróquia, presidentes de Comunidade. Entidades foram cadastradas 135, entre elas as novas Paróquias, Missões, Comunidades e Pontos de Pregação. Com a chegada dos Departamentos de Catequese, de Juventude e o programa de PPD, a rede foi ampliada.



Em termos de segurança, também foram feitas várias alterações, conforme as novas regras. Mantemos sistema de cópias de segurança tanto dos documentos como dos e-mails, o que nos permite uma agilidade maior na recuperação de algum dado e de todo o sistema, em caso de sinistro.

3.2.9.12 Questões pontuais: Em 2005, a IECLB foi defrontada com uma difícil tarefa: (1) administrar situações de conflito, envolvendo segmentos do Movimento Carismático e (2) acompanhar pastoralmente as comunidades que sofrem as conseqüências dessas cisões geradas por estes grupos. Essas cisões comprometeram a manutenção do trabalho pastoral e a administração dessas comunidades. Infelizmente a dificuldade com alguns segmentos identificados e comprometidos com o Movimento Carismático não terminou com a sua saída. Neste penoso processo, fomos surpreendidos, e ficamos perplexos, com o fato de que alguns grupos que saíram também queriam se apropriar do patrimônio da comunidade/paróquia e da sua pessoa jurídica. Descobrimos que três estatutos de comunidade e dois estatutos de paróquia, nas quais pessoas identificadas com o Movimento Carismático atuavam, foram premeditada e previamente alterados. Em alguns casos, essas alterações foram feitas há mais anos. Os caminhos legais previstos para todas as comunidades e paróquias da IECLB não foram observados, algo elementar que se espera de obreiros/as e presbitérios comprometidos com a causa de Cristo na IECLB. Nesses estatutos foram incluídas irregularmente cláusulas que, na hipótese de “desfiliação”, permitem a apropriação da personalidade jurídica da Comunidade e a totalidade do patrimônio da IECLB, independente de qualquer autorização da Secretaria Geral da nossa Igreja. O que significa isto? O “pastor carismático” e “seu grupo de simpatizantes” fizeram uma Assembléia Geral e decidiram “desfiliar-se” da IECLB e, ainda por cima, levar um patrimônio que, na maioria dos casos, foi construído com alegria e dedicação por toda uma comunidade ao longo de sua história, inclusive com doações de irmãos e irmãs de igrejas do exterior. Outra alteração feita unilateralmente permitia, sem a necessidade de autorização de uma instância maior da IECLB, a venda de bens imóveis, contrariando frontalmente o estatuto-padrão e as orientações da Secretaria Geral.

A demanda por orientação tem crescido muito, em especial, a de natureza jurídica. Temos assessorado as instituições e os sínodos na medida do possível, mas não há uma ação planejada, o que nos preocupa muito. O volume aumentou de tal forma que, em julho de 2005, obtivemos aprovação da Diretoria do Conselho da Igreja para a contratação de mais uma assessoria jurídica. Esta atuou em sintonia com o Dr. Milton Laske. Com ela estabelecemos a seguinte pauta: a) Imunidade/Isenção (Consolidação) de IPTU/PIS/COFINS (órgãos federal, estadual e municipal); b) Procedimentos internos, como contratos de assessorias, parcerias, entre outros; c) INSS, CAF – retenção: sim ou não; d) Parte trabalhista dos CLTistas; e) INSS de Pastores; f) Consultas aleatórias no trato com instituições e pessoas físicas que participam do orçamento, contabilidade etc.; g) Questões patrimoniais - imóveis e construções, atualizações, doações e vendas, procedimentos jurídicos, pareceres; h) Assessoria jurídica para profissionalizar a cobrança de devedores aos Fundos





Protocolando correspondência

Rotativo e de Crédito; i) Questão patrimonial de comunidades que se desligam da IECLB; j) OJD – Ordenamento Jurídico Doutrinário. As questões mais amplas ainda estão por ser realizadas, pois até o momento o tempo foi consumido por questões urgentes, como assessoria a sínodos em decorrência de desligamento de comunidades da IECLB. Com a eleição do Dr. Milton Laske para o Conselho da Igreja, ele deixou de prestar a Assessoria Jurídica nos moldes como vinha fazendo.

3.3 Consolidar

As ações apresentadas precisam ser consolidadas. Isto significa avaliar e, onde necessário, reinvestir, reforçar, mudar, sempre tendo claro que somos órgão administrativo-executivo da Direção da Igreja.

Questões que precisam ser administrativamente reavaliadas, reforçadas ou alteradas:

3.3.1 Habilitação ao Ministério

- Qualificação de mentores e mentoras: investir mais.
- Encaminhamento de pessoas que buscam uma formação teológica com a expectativa de se tornar obreiro ou obreira, mas que não possuem o perfil necessário: buscar junto à Direção da Igreja uma solução melhor.
- Período de habilitação: reforçar o Período Prático como período de avaliação, formação e seleção de futuros obreiros e obreiras.
- Novo Regulamento: implantar e avaliar constantemente.

3.3.2 Ministério com Ordenação

- Colocação de obreiros de todos os ministérios: buscar alternativas junto ao Conselho da Igreja, a partir da nova definição de campos de ministério.
- Resoluções complementares do Estatuto do Ministério com Ordenação: apre-



sentar proposta ao Conselho da Igreja para obter regulamentação complementar de:

- Certificado de habilitação (revogação, suspensão).
- Campos de Atividade Ministerial (quais campos são de atividade ministerial e quais não, vinculações do campo fora da IECLB à subsistência e ao regime de previdência, administração do retorno a campo de ministério na IECLB, entre outros).
- Termo de Atividade Ministerial (adequação para situações de ministério parcial, compartilhado e voluntário).
- Avaliação de obreiros e obreiras em cargos fora da abrangência sinodal.
- Acompanhamento de obreiros e de obreiras: esclarecer os papéis das diversas instâncias, encontrar melhores formas de acompanhamento.

3.3.3 Formação

■ Programa de educação cristã: estabelecer prioridades a partir de meados de 2007. Esse programa precisa ser fruto de uma decisão política da Igreja. Imprescindível é reconhecer que esse programa somente dará certo, se for abraçado de corpo e alma pelos sínodos. Disso decorre o papel insubstituível das coordenações sinodais de educação cristã.

■ Promover diálogos e troca de informações ampla sobre mudanças radicais que estão acontecendo em termos de necessidades de novos obreiros/as, de distinção clara entre o processo de formação de bacharéis em teologia e espaço de atuação para obreiros; mudanças na gratuidade e financiamento do estudo de teologia.

■ Política de formação de obreiros e obreiras: estabelecer a necessidade de novos obreiros para o futuro, para dar condições de planejamento aos centros de formação.

■ Investimentos financeiros: planejar os investimentos na formação de bacharéis em teologia e na formação de lideranças leigas, tendo em vista a redução de recursos do exterior e do repasse do dízimo.

■ Relação institucional: estabelecer os parâmetros da nova relação Direção-Administração-Centros de formação (conselhos curadores, currículo, autonomia financeira); co-responsabilidade dos centros na busca de recursos para as bolsas de incentivo.

■ Educação: investir na relação com o Departamento de Educação e a Rede Sinodal de Educação; definir no que consiste a responsabilidade pública da IECLB diante do tema educação formal.

3.3.4 Projetos Missionários

■ Aporte aos projetos missionários: encontrar fontes na IECLB para dar continuidade ao trabalho iniciado; canalizar recursos nacionais para o Fundo de Missão – PAMI; fortalecer e criar parcerias intersinodais e interparoquiais.

■ Formas para superar a dependência externa: investir em formação contínua de obreiros, obreiras e lideranças com perfil missionário.

■ Ação missionária: propor ao Conselho da Igreja a viabilização de projetos em locais estratégicos para a IECLB.

■ Planejamento: investir na cultura do planejamento estratégico com vistas à elaboração, execução e acompanhamento dos projetos missionários, em sintonia com os sínodos.



3.3.5 Finanças

- Orçamento: encontrar formas de sair do déficit recorrente nas contas da IECLB.
- Contribuição: promover ações para que o tema seja assumido como prioridade e trabalhado em todas as frentes e em todas as áreas; implementar uma ação administrativa conjunta para que o tema seja prioridade em todas as áreas da Secretaria Geral: comunicação, formação, habilitação, pessoal, projetos; manter presentes as recomendações do Fórum Fé, Gratidão e Compromisso.
- Gestão: utilizar todo o ferramental do mercado, relacionado à gestão de recursos, adequando-o às necessidades da instituição; atualizar os programas da contabilidade para atender às novas demandas contábeis e administrativas.
- Informação: investir em divulgação clara e abrangente, da forma mais ampla possível, para extinguir rumores, desconfianças; fazer a informação chegar na comunidade, que é a base do trabalho da IECLB.
- Equipe: recompor e fortalecer a equipe de trabalho com novos profissionais que dominem a tecnologia disponível; construir um plano de cargos e salários; definir relação com a CAF.
- Custos e recursos: continuar otimizando recursos e reduzindo custos.
- Formação: fornecer parâmetros de administração aos estudantes e aos obreiros, por serem repassadores da informação; habilitar para a crítica construtiva. Sem crítica não se faz uma boa administração. Mas crítica vazia não constrói.
- Parcerias: aliar parcerias à promoção de atividades missionárias e comunitárias; rever termos das parcerias, avaliando-os também na ótica administrativa.
- Patrimônio: trabalhar na solução das pendências do imobilizado da IECLB (atualização/regularização e manutenção do patrimônio no nome da IECLB).
- Benefícios fiscais e tributários, imunidades e isenções, obrigações a recolher: procurar assessoria tributária e fazer um cronograma de ações para identificar se existem problemas, efetuar ajustes.
- Sede da IECLB: propor planejamento logístico e financeiro para muitos anos.

3.3.6 Ação Comunitária

- Secretaria: Implementar a Secretaria e o cargo de Secretário/a, bem como as coordenações nas áreas de gênero, etnias e gerações e de liturgia e música.
- Diaconia: criação de redes, em diferentes áreas diaconais, na formação de pessoal e fomento de ações em setores pouco trabalhados na IECLB, como hospitais, ancionatos e creches; articular os Sínodos para o fortalecimento da ação diaconal comunitária e institucional.
- Estudos: promover estudos sobre temas que afligem a sociedade de forma crescente, como a inclusão das pessoas com necessidades especiais, violência contra mulheres, HIV, Aids.

3.3.3.7 Comunicação

- Comunicação na IECLB: O grande desafio é o processo comunicacional interno com o objetivo de 1. integrar, isto é, proporcionar uma visão do conjunto da IECLB enquanto corpo de Cristo, 2. motivar nossos membros e gerar



compromisso com a causa da instituição; 3. clarear nossa identidade e gerar compromisso com a confessionalidade luterana e, 4. gerar atitude positiva, propositiva, construtiva, agregadora, motivada pela teologia luterana.

- Jorev: implementar campanha de assinaturas voltada para as lideranças de comunidades, paróquias e sínodos, com o objetivo de alavancar novas assinaturas; comemorar os 35 anos do Jorev.

- Linguagem: simplificar a linguagem utilizada na correspondência da Secretaria Geral; identificar melhor os e-mails.

- Portal: investir em informação clara e com linguagem simples, transformar em instrumento para uso do presbitério, informar o propósito dos diversos órgãos da estrutura, divulgar os materiais publicados.

3.3.8 Ecumene

- Investir nos contatos administrativos com as entidades parceiras, promovendo ações conjuntas com vistas a projetos na área da formação de lideranças, captação de recursos e troca de experiências na área administrativa.

- Contratos: Melhorar os termos de cedência para evitar desgastes políticos.

3.3.9 Geral

- Organização: consolidar a reorganização, avaliando constantemente a estrutura da Secretaria Geral.

- Regimento Interno: submeter a redação final ao Conselho da Igreja, em 2007.

- Atribuições: pleitear junto ao Conselho da Igreja maior clareza acerca das competências das diferentes instâncias.

- Equipe: investir na qualificação dos colaboradores.

- Departamentos, setores de trabalho, conselhos e comissões: avançar no diálogo, promover a busca da definição do papel de cada um na estrutura da IECLB.

- Unidade: promover a construção de uma unidade de procedimentos administrativos em parceria com todos os sínodos; promover a visão do todo da IECLB. Aprofundar e clarear o lugar das diversas instituições com as quais a IECLB têm vínculo confessional.

- Planejamento: continuar pautando todas as ações de forma estratégica, com intencionalidade, buscando resultados, propondo ações, ajudando na edificação das comunidades/paróquias e sínodos.

4. PALAVRA FINAL

Cuidar bem do bem da IECLB!

Uma senhora da OASE, na pesquisa realizada em 2003, escreveu o seguinte: “Poucas pessoas vestem a camiseta pela causa do Senhor! (...) Falta fazer comida boa dentro da igreja para atrair os outros que ainda estão do lado de fora para sentir o cheirinho gostoso de lá de dentro!”

“Vestir a camiseta!” Na verdade, trata-se de uma paixão. Ninguém troca a camiseta do seu time pela do adversário. A gente briga pelo time do coração, mesmo



quando este sofre derrotas e enfrenta crises. Trata-se de atitude, postura!

“Fazer comida boa!” Tem a ver com todo o nosso jeito de ser enquanto IECLB; de como traduzimos para o dia-a-dia dos nossos membros – com todas as perguntas que têm, sofrimentos que enfrentam, limites que precisam superar, enfim, com todas as suas necessidades – a teologia evangélica de confissão luterana. Afinal, nosso cardápio sacia esta fome? A IECLB precisa urgentemente estabelecer uma agenda mínima de prioridades que contemplem o mercado religioso, as necessidades das pessoas e os desafios que irá enfrentar nos próximos anos.

“Sentir o cheirinho gostoso!” O apóstolo Paulo escreve em 2 Coríntios 2.15 que os cristãos são o bom perfume de Cristo. A missão da IECLB, o servir a Deus no dia-a-dia de nossas vidas, não é algo impessoal. Nossas atitudes, nossas ações exalam mensagens, recados. Se as pessoas não estiverem comprometidas com a causa, o resultado será negativo, não haverá cheirinho gostoso!

Nestes últimos anos, o tema planejamento não saiu do foco de nossas preocupações. Quem administra uma casa e sua despensa, quem cozinha, sabe que não dá para fazer as coisas de qualquer jeito. Se não há ingredientes, determinada comida não é possível fazer. Também não dá para desperdiçar e colocar comida no lixo.

Neste relatório, o desafio do planejamento esteve presente em cada parágrafo. Ele é fundamental para a missão da igreja. Nem Jesus abriu mão de dar orientações neste sentido (Lucas 14.25ss). Trata-se de um processo contínuo. Seu desafio é agregar, congregar e mobilizar, num mesmo espírito de fé e compromisso, diferentes irmãos e irmãs em Cristo, a trabalharem juntas, a andarem na mesma direção, construindo consensos, correspondendo aos valores do Reino de Deus.

Queremos agradecer a todos e todas que, nesta caminhada bonita que fizemos até aqui, foram parceiras de diálogo, irmãos e irmãs na fé e no compromisso com a causa que foi confiada por Deus à IECLB. Aprendemos muito. Tivemos que rever encaminhamentos, acertar nossos desacertos e brigar por nossas convicções. Agradecemos a todas as instâncias da IECLB, sobretudo ao Conselho da Igreja, pela confiança e pelo respeito com que sempre nos trataram, à Presidência pela supervisão dos nossos trabalhos, aos sínodos – parceiros fundamentais nesta caminhada, pelo seu apoio, compreensão e respeito. Afinal, não queremos outra coisa senão servir a Deus, cuidando bem do bem da IECLB!

Muito Obrigado!

Porto Alegre, 13 de setembro de 2006
Nestor Paulo Friedrich
Secretário Geral

Co-autoria:

Romeu Ruben Martini, Haidi Drebes, Amauri Jair Ludwig, Edson Edilio Streck, Ingrid Vogt, Cerise Pahl, Vera Walber, Laci Hoffmann, Cristiano Lamb



Notas

¹ Inspirado no texto do P. Dr. Gottfried Brakemeier para o Fórum Nacional de Avaliação da reestruturação: "O Projeto IECLB – Avaliação, controvérsias, propostas".

² Milton Laske, *Centralização e descentralização nos documentos normativos e orientadores da IECLB. Palestra proferida no Fórum Nacional de Avaliação da Reestruturação da Igreja – 08 a 11/11/2005* (Item 2.14).

³ Milton Laske, *O Modelo Eclesiológico da IECLB, em 27.07.2006.*

⁴ *ibidem.*

⁵ Secretaria: As Secretarias são órgãos responsáveis pela gestão de áreas específicas, cabendo-lhe em especial: I – propor políticas, diretrizes e resoluções na área de sua competência; II – executar e aplicar políticas, diretrizes e resoluções da IECLB na área de sua competência; III – promover a integração e cooperação dos setores da respectiva Secretaria; IV – promover a integração e cooperação das iniciativas existentes na IECLB em sua área de ação; V - orientar e assessorar os demais órgãos na área de sua competência; Parágrafo único - A proposta ao Conselho da Igreja para a criação, modificação ou extinção de Secretarias depende de encaminhamento com justificativa do Secretário Geral com prévia concordância da Presidência. (texto para o novo Regimento Interno da Secretaria Geral)

⁶ Coordenação: As Coordenações são setores responsáveis por áreas específicas, cabendo-lhe em especial: I – propor políticas, diretrizes e resoluções na área de sua competência; II – executar e aplicar políticas, diretrizes e resoluções da IECLB na área de sua competência; III – promover a integração e cooperação das iniciativas existentes na IECLB em sua área de ação; IV - orientar e assessorar os demais órgãos na área de sua competência; Parágrafo único - A proposta ao Conselho da Igreja para a criação, modificação ou extinção de Coordenações depende de encaminhamento com justificativa do Secretário Geral com prévia concordância da Presidência. (texto para o novo Regimento Interno da Secretaria Geral)

⁷ Departamento: As Coordenações constituídas por mais de 4 (quatro) colaboradores organizam-se como Departamento. (texto para o novo Regimento Interno da Secretaria Geral)

⁸ Conferência de Secretários/ConSec: reúne-se semanalmente e é órgão de diálogo, comunhão, discussão e encaminhamento da Secretaria Geral.

⁹ resolução 055-2005, publicada no Boletim Informativo 187, de 03/10/2005

¹⁰ resolução 061-2005, publicada no Boletim Informativo 188, de 31/12/2005

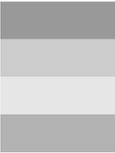
¹¹ Estudo feito pelo tesoureiro do Sinodo Sudeste, Sr. Willy Quandt.



Fotografias

Capa	Caroline Strüssmann
Página 11	Walter Altmann
Página 14	Arquivo de Imagens da IECLB
Página 19	Paulino Menezes
Página 36	Walter Altmann
Página 38	Leandro Luis da Silva
Página 41	Arquivo de Imagens da IECLB
Página 62	Walter Altmann
Página 65	Arquivo de Imagens da IECLB
Página 67	Arquivo de Imagens da IECLB
Página 68	Friedrich Gierus
Página 73	Caroline Strüssmann
Página 77	Paulino Menezes
Página 80	Walter Altmann
Página 82	Caroline Strüssmann
Página 100	Caroline Strüssmann
Página 105	Valtencir Kaiser
Página 114	Caroline Strüssmann
Página 117	Caroline Strüssmann
Página 120	Valtencir Kaiser
Página 123	Comunidade São Luís, São Luís/MA
Página 127	Caroline Strüssmann
Página 129	Caroline Strüssmann
Página 138	Arquivo de Imagens da IECLB
Página 167	Eli Storf
Página 170	C. Pahl
Página 174	Caroline Strüssmann
Página 180	Caroline Strüssmann





“Fé e amor perfazem a natureza do cristão. A fé recebe, o amor dá; a fé leva a pessoa a Deus, o amor a aproxima das demais. Através da fé ela aceita os benefícios de Deus, através do amor ela beneficia seus semelhantes”.

“Jesus conosco está. Seu Reino é a nossa herança”.

Martim Lutero

